Tudo Contra os Cariocas, Hoje

O TEMPO

Tempo — Bom, com nebulosidade e nevoeiro.
Temperatura — Em elevação.
Ventos — De Norte a Leste, frescos.
Máxima — 26,7.
Mínima — 17,2.

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

ANO XXV — N.° 7.341

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1952

PREÇO UM CRUZEIRO

RECUSAM OS 'BARNABÉS' O AUMENTO DE LAFER

Nesta Edição:

48 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

UMA NOVA DROGA E MAIS PODEROSA

A Marsilida, Descoberta Nos EE. UU., de Maior Eficiência Que a Hidrazida

CHICAGO, 7 — (INS) — O primeiro estudo comparativo das duas novas e maravilhosas drogas contra a tuberculose revelou que uma delas, a Marsilida, é claramente superior mas ambas estão fazendo maravilhas nos tuberculosos.

PROVA

Os médicos Edward Robitzek e Irving Selikoff do "New York Seaview Hospital" onde as drogas foram submetidas a várias provas pela primeira vez informam que a Marsilida trabalha com "dramática intensidade e rapidez" contra a fébre, a tosse e o cansaço nos casos de tuberculosos considerados antes sem esperanças".

Informam no entanto ao Colégio Americano de Médicos de Doenças de Pulmões que a Rimifon tem efeitos tóxicos menores e poderia resultar em algo de mais útil.

Segundo os especialistas, as duas drogas são eficazes não somente nos casos de tuberculose pulmonar como também nos casos da tuberculose óssea e quando os ossos, os rins, a garganta e órgãos internos estejam infectados.

Preso Novo Tarado em São Paulo

SÃO PAULO, 7 (Asapress) — Investigadores do DOPS, quando passavam pelo lugar denominado "Tanque da Polvora", próximo da estrada de Vergueiro, em ronda, prenderam o menor R.A.R. de 17 anos, preto, no momento em que arrastava para um matagal, a jovem A.B., de 22 anos de idade, solteira, que ali se achava em busca de uma casa para alugar.

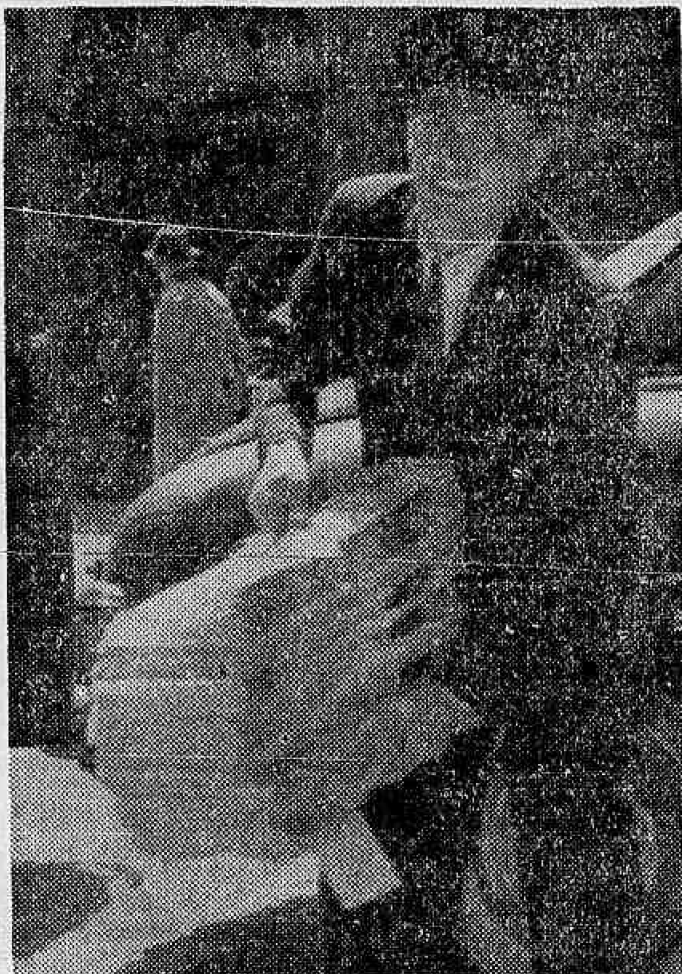
O jovem "tarado", ao ser detido pelos policiais, declarou categòricamente que se não fosse a providencial aparição da turma do DOPS, estava disposto a violentar a moça e matá-la, caso ela resistisse ao seu intento.

SERÁ PONTO FACULTATIVO NO DIA 12

O Presidente da República resolveu considerar facultativo o ponto do funcionalismo federal no próximo dia 12, dedicado às comemorações de "Corpus Cristi".

Naquele dia, também feriado municipal, não funcionarão o comércio e a indústria nesta capital.

Jornais Para o Lixo



A POLICIA francesa apreendeu alguns dos jornais editados pelos comunistas. As "folhas" vermelhas não incluem noticias ou informações e os insultos que veiculam foram afinal julgados excessivos pelos tolerantes magistrados de Paris. O "flic" que vemos, acima empilha exemplares dos panfletos a fim de transportá-los para as latas de lixo da municipalidade. L L

É Preferível Negá-lo do Que Dar a Esmola Lafer – O Líder do Movimento Não Crê Que o Presidente Adote a Ridícula Tabela em Estudos na Fazenda

Declarou-nos o sr. Lycio Hauer, presidente do Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos, respondendo a uma consulta sôbre a reação do funcionalismo ante uma proposta de aumento feita nas bases que ontem divulgamos:

— Um aumento em bases irrisórias, como o que se anuncia pretender o ministro da Fazenda, seria pior, para os servidores públicos, do que a negativa pura e simples, de vez que até certo ponto inibiria a classe de promover, imediatamente, nova campanha reivindicatória. Como forma de hostilizar a classe, acredito que uma proposta semelhante seria eficiente. Esse, porém, não é o propósito do presidente da República e acredito que êle repelirá qualquer tentativa de reduzir-se a uma "blague" ministerial o cumprimento de suas promessas, reiteradas no dia 3 do corrente.

INACEITAVEL

A Comissão Central do Movimento aguardará, contudo, a remessa do trabalho ao Catete e o conhecimento de detalhes a seu respeito, para, então, pronunciar-se. Sua posição, no entanto, é de intransigente defesa da tabela dos Barnabés e do reajustamento amplo, inclusive para os autárquicos, estando preparada para lutar contra qualquer outra solução, mesmo no Congresso. Baseia-se o Mo-

(Conclui na 2.ª página)

A Argentina ao pé da Letra

Uma Nação Aos Pés Dum Homem

Por CINCINATO R. PEREIRA

(2.ª de uma série de reportagens, exclusivas para o D. C.).

Foi um prazer encontrar pela manhã, no Alvear, a minha amiga, grã-fina de Copacabana, ainda que não interessem à reportagem as suas observações esnobes.

É claro que há de antipatizar irremediavelmente com um regime social-nacionalista que melhor se chamaria nacional-comunista.

Está de fato, decepcionadissima. A viagem foi um fracasso (viajar, para ela, não é mudar de preconceitos à maneira anatoliana; viajar é comprar futilidades, incessantemente). Não há entretanto em que aplicar, a seu gôsto, o dinheiro vadio, à exceção de lãs e couros que não a interessam. Desapareceram os "stocks" de peles caras; os finos tecidos europeus, como todos os artigos de importação, são mais feios e estão mais caros que os do Rio; joias, idem; alfombras, alfaias, idem, idem.

Aliás, todas as suas aristocráticas amigas locais espantaram-se com esta loucura de vir procurar em Buenos Aires divertimentos, adornos e elegâncias que, sôbre inexistentes, sobejam na Guanabara.

Despeço-me com promessa de apresentações, à tarde.

MAIS PROPAGANDA

No intervalo vou rever La Plata e seu museu paleontológico na companhia obsequiosa de um destacado peronista "blanco", assim se denomina a burguesia progressista e apóstata, que aderiu de início ao "justicialismo" e dêle se desligou após o advento da senhora Peron.

Atravessando a cinta dos magníficos clubes portenhos, na sua maior parte "desapropriados" (no dia seguinte, por decreto imotivado, o Govêrno confiscou, sem indenização, um tradicional clube de tenis) penetramos na provincia. A propaganda tem a mesma intensidade; de cem em cem metros armações e cartazes apregoam, alternada ou simultaneamente, os beneficios do casal insigne. Sou informado que o cenário é o mesmo pela Argentina afora, até o estreito de Magalhães, com a mudança laudatória dos nomes de ruas, estradas, edificios, estações, "pueblos" e mesmo provincias.

DESAPROPRIAÇÕES

E chegamos ao marco inicial do "Parque de la Ancianidad": um castelinho medieval, — inexplicável, maluco, ridículo — plantado na rasa planicie. Começava aqui a mais bela "hacienda" argentina, desapropriada por preço irrisório, inaceitável e inaceitado. O automóvel percorre durante uma hora a parte bem cuidada, localizada à direito da ferrovia (a outra jaz em completo abandono). Nem um ancião. O peronista branco explica: o fundamento da desapropriação foi simbólico; trata-se de uma simples homenagem aos velhos.

Mas, no outro extremo, a homenagem começa a ser reduzida com o loteamento e venda dos terrenos expropriados...

A PROPRIEDADE PRIVADA É MITO

Mas só o Govêrno pode fazê-lo. Um pequeno proprietário de sitio vizinho atraveu-se a seguir-lhe o exemplo, loteando-o e vendendo-o por preço dez vezes superior à base da indenização da propriedade melhor, mediante ofertas públicas, logo cobertas. Resultado: a policia federal, entendendo acintosas tais operações, interveio, rasgando os contratos e pondo o alienante na cadeia, onde permanece para escarmento dos sabotadores. Hábeas-corpus e indenizações são inviáveis: há

(Conclui na 2.ª página)

Precisarão 2 Vitórias no Maracanã

As seleções carioca e paulista de futebol, finalistas do campeonato brasileiro, decidirão, hoje à tarde, no Maracanã, o titulo de campeão nacional cuja disputa, por etapas, iniciou-se há dois meses, entre as equipes representativas das federações nortistas.

Em face do regulamento da CBD e com os dois resultados do Pacaembu (1x1) e Maracanã (3x0), os 90 minutos normais da partida poderão ser insuficientes para a definição do titulo. Existe uma hipótese pela qual o jôgo, que se iniciará às 15,30, poderá durar infinitamente...

COM E SEM PRORROGAÇÃO

Aos paulistas, com um ponto ganho no primeiro jôgo e dois no segundo, bastará o empate no tempo regulamentar normal para a conquista do campeonato. Uma vantagem indiscutivel à qual se juntam outras de ordem técnica e psicológica para situá-los num plano de favoritismo evidente.

Dura é a situação dos cariocas: empatando ou perdendo o jôgo perderão também a oportunidade do pentacampeonato; ganhando o jôgo, ainda não terão conquistado o cetro, pois que, a dois pontos do adversário, o triunfo apenas os igualará no total de três pontos, ficando assim, a decisão por conta de nova partida, essa de 30 minutos de duração, com dois tempos de 15 minutos, e sem intervalo.

HIPÓTESE DA INDEFINIÇÃO

Pode, porém, registrar-se um empate nesse segundo jôgo de 30 minutos. Aí, então, surge, para a definição, uma hipótese que, paradoxalmente, poderá deixar o prélio eternamente indefinido, desde que nas prorrogações de 15 em 15 minutos, não surja um tento.

Eis, com outras palavras, o que dispõe o regulamento: terminada a primeira prorrogação de 30 minutos, havendo igualdade no marcador, o jôgo prosseguirá em tantos periodos de 15 minutos quantos forem necessários à marcação do primeiro goal, com o qual a maratona estará automaticamente concluida.

VITÓRIA E MACUMBA

Fatos realmente notáveis se

(Conclui na 2.ª página)



A poderosa linha atacante paulista terá um duelo decisivo, hoje à tarde, com a defesa carioca. Da esquerda para a direita: de pé, Julinho e Rodrigues; agachados, Pinga, Baltazar e Antoninho

A Cruzada Apela Para a União no C. Militar

O Diretório da Cruzada Democrática, que venceu as eleições no Clube Militar, lançou uma proclamação na qual, convidando todos os membros da associação à posse da nova diretoria, no dia 26 do corrente, faz um apêlo ao congraçamento geral das correntes que disputaram o último pleito, em tôrno de um programa comum, ao mesmo tempo nacionalista e de defesa intransigente dos principios e instituições democráticos.

A PROCLAMAÇÃO DA CRUZADA

E' o seguinte o texto do documento:

"O Diretorio Central da CRUZADA DEMOCRATICA lembra a todos os sócios do Clube Militar que a solenidade da posse da nova diretoria será realizada na noite de 26 do corrente.

"A presença de todos nós a esse ato será a reafirmação do nosso caloroso apôio e solidariedade aos companheiros escolhidos para dirigir os destinos de nosso clube durante o bienio 1952|54.

"Nesse sentido fazemos um apêlo a todos os camaradas, sem distinções, pois esperamos que em torno da nova Diretoria

(Conclui na 2.ª página)

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Amado Fala Sôbre o Brasil e a "Cortina"

Conforme anunciava o insistente convite distribuido à imprensa, o Sr. Jorge Amado compareceu, ontem, às 10 horas, a uma sala da ABI para a entrevista coletiva que prometera aos repórteres, ainda no cais do pôrto, por ocasião de sua chegada do Oriente. Foram muito poucos os jornalistas que se apresentaram para ouvir o autor de "País do Carnaval". Entre êles, disposto ao sacrificio, na bela manhã de sábado, encontrava-se um abnegado representante do DIARIO CARIOCA.

A FALA DA PITONISA

Sentados os jornalistas em tôrno à mesa em que o entrevistado tinha o lugar de honra, como era natural, o Sr. Amado deu inicio à sua conferência. Um diligente militante do PC distribuira, antes, a cópia mimeografada do texto de leitura. Sobraram numerosas cópias, porque os repórteres eram escassos. Certamente, o partido se incumbirá de aproveitá-las para distribuição entre os seus adeptos, a fim de que conheçam a voz do dono, ecoando lá das estepes geladas, em seu mais recente comunicado. Nêle, porém, nada há de novo. E' uma fatigante repetição da fatigada cantilena em favor da "pax soviética". Com a sua voz grave, afinada pelo diapasão das assembléias vermelhas, a mais autorizada pitonisa literária para os negócios soviéticos no

(Conclui na 2.ª página)



O romancista Amado dá sua entrevista

★ MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

De Rosas a Perón



Danton JOBIM

INICIAMOS a publicação de uma série de reportagens sôbre a Argentina de Perón. Trata-se de um inquérito levado a cabo tão objetivamente quanto possivel pelo nosso enviado especial, que fixou flagrantes da vida em Buenos Aires sem outra preocupação que dar aos nossos leitores uma idéia exata do que faz e como vive o povo argentino sob a ditadura justicialista.

A primeira conclusão a que se chega pela leitura da primeira correspondência é que a popularidade de Perón há muito começou a declinar. O mito desfaz-se irrediavelmente e Perón vai sendo abandonado pela própria turba descamizada. Prometeu-lhe pão ao invés de liberdade; tirou-lhe a liberdade e não lhe pode oferecer hoje senão salários de fome. Perón sente hoje abalar-se a peanha do poder, repudiado pelas elites e desprezado pelas massas populares.

Certamente ainda lhe sobra alguma substância para obter manifestações de apreço que impressionam os estrangeiros. Mas numa ditadura nunca se sabe até onde vai a espontaneidade dessas manifestações, que são inspiradas em boa parte no oportunismo e na covardia.

Tem-se comparado, muitas vezes, o destino de Perón ao de Rosas. Sem dúvida há pontos de contato entre os dois tiranos. Mas o que Rosas tem a seu favor é haver sido "una feroz necessidad", um "qué le vamos a hacer", na expressão de Octávio Amadeo.

Rosas foi uma reação instintiva de seu país ante o irrealismo das fórmulas politicas que prematuramente lhe quis impôr uma culta e briosa minoria cujo simbolo, é Rivadavia. Perón é um retrocesso ilógico, um acidente doloroso na evolução politica de uma grande nação, um hiato de barbaria que se abre nos fastos da história contemporânea dos argentinos.

Que queria Rosas impôr ao seu país? A ordem e, através da ordem, a unidade. Que pretende Perón? O poder pelo poder. Porque encontrou a nação em plena ordem e solidamente unificada, não pedindo aos seus govêrnos outra coisa senão que a deixassem trabalhar em paz.

Rosas logrou o seu objetivo real — a ordem, embora não tenha jamais logrado a paz nem a unidade, que seus adversários realizaram. Mas preparou o terreno para que seus inimigos, na hora oportuna, lançassem a semeadura. Perón não deu à Argentina senão o seu justicialismo, que é uma contrafação da justiça social, pois consiste em manter as massas perpetuamente à espera de novos beneficios, mais ilusórios que reais, porque lhe falta com que viver decentemente. "Ganhe dez vezes mais, mas gaste onze vezes mais", diz o chofer ao nosso companheiro.

Perón parece-se com Rosas nos seus métodos de ação. Sua tática de conquistar as massas funda-se no mito de bom tirano, de "amigo do povo". Por isso sua revolução não se diz "politica", mas "social", com o sentido que deu o gaúcho Rosas ao movimento de 1820, complemento do de 1810.

A similitude vai à repetição técnica rosista do terror, a uma reedição da "mazorca", sempre disposta a prover os movimentos de "vindita", aparentemente espontâneos da turbamulta, e cuja função é coagir as minorias independentes ao silêncio. O que no tempo de Rosas se fazia toscamente, por meio de grupos armados de punhais e rebenques, faz-se hoje através dos sindicatos operários peronistas sòlidamente enquadrados no serviço do ditador por lideres escolhidos a dedo.

A História nunca se repete, mas os homens permanecem os mesmos, nas suas virtudes, defeitos e contradições.

SÃO LUIZ · ODEON · VITORIA · RIAN · LEBLON · CARIOCA · ODEON (NITERÓI) · CAPITÓLIO (PETRÓPOLIS)
AMANHÃ
Às 1,20 · 3,30 · 5,40 · 7,50 · 10 horas
DIREÇÃO DE RAOUL WALSH
UMA ESPADA... PELA GLORIA DE SUA PATRIA
UM CORAÇÃO PELA FELICIDADE DA MULHER AMADA!
GREGORY PECK · VIRGINIA MAYO
FALCÃO dos MARES
"CAPTAIN HORATIO HORNBLOWER"
Technicolor
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
AGUARDEM! "Uma Rua Chamada Pecado"

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Eisenhower Promete Encontro Com Stalin

Elizabeth II Foi Proclamada Rainha

Marcada Para 2 de Junho de 1953 a Data da Coroação da Soberana da Inglaterra

LONDRES, 7 (de Paul Loby da France Presse) — Sob um sol radioso desenrolaram-se nesta capital, a partir das 10 horas da manhã de hoje, as tradicionais cerimônias da proclamação, uma espécie de levantar de pano medieval à coroação, que se realizará dentro de um ano.

A pompa, os uniformes cintilantes e banda de música da Guarda, atrairam ao centro da capital britânica o povo inglês tão desses espetáculos, grandes em colorido e que quebram a monotonia cotidiana.

FANFARRAS E TROMBETAS

As 10 horas em ponto, do alto de uma sacada do Palácio de St. James, três fanfarras de trombetas de prata soaram. A multidão tornou-se subitamente silenciosa, no pátio desse palácio côr de pão e mel, Vestígio da Londres de Henrique VIII, o "Rei d'Armas", sir George Bellew, cujos oculos contratavam com o extraordinário traje de valete de baralho de cartas, leu com voz forte as frases arcaicas da proclamação de Elizabeth II, que marca para 2 de junho de 1953 a data da coroação. A Rainha convocou para esse fim os inúmeros personagens que, nessa ocasião, cumprirão os últimos ritos da Cavalaria sobreviventes na Europa.

Em seguida formou-se no patio do palácio o cortejo dos arautos. Precedido pelos pagens, o "Arauto d'Armas", vestido com traje escarlate e azul, leu com voz forte a proclamação, para os basbaques aglomerados.

Mas Não Está Certo o General Se Isso Adianta Alguma Coisa

NOVA YORK, 7 (U.P.) — O general Eisenhower, em sua segunda entrevista coletiva de caráter politico, declarou que como presidente dos Estados Unidos "iria a qualquer parte do mundo" para encontrar-se com Stalin desde que entendesse que isso favoreceria a paz e a segurança mundiais. Eisenhower fêz essa declaração em resposta a uma pergunta, sôbre se seria favorável a um encontro com Stalin, se eleito; mas fêz uma restrição ao acrescentar: "Não estão muito certo de que seja esta a melhor maneira de fazer as coisas".

"NAO SEREMOS DESTRUIDOS"

Disse ainda que o mundo continuará em desordem, enquanto a Rússia sustentar que o comunismo não pode viver lado a lado com um mundo livre. "Não seremos destruidos".

Eisenhower iniciou sua entrevista reafirmando sua declaração anterior de que a paz e a segurança é o principal objetivo em foco na atual campanha presidencial; e disse que está, pronto a fazer tudo para encontrar um programa satisfatório capaz de dar paz e segurança aos Estados Unidos e aos países com os quais os Estados Unidos precisam negociar. Fóra intensamente advertido contra discursos eleitorais sôbre êsse assunto; mas não pretendia dar atenção aos avisos pois "não posso conceber nada de mais importante para o povo norte-americano que a paz e a segurança neste mundo inquieto".

NADA COM TAFT

WASHINGTON, 7 (U.P.) — Os dirigentes da campanha presidencial do general Eisenhower recusaram-se a realizar um acôrdo de transação com o aspirante rival à candidatura republicana, senador Robert Taft, sôbre as delegações em disputa à Convenção do Partido e manifestaram que a questão "será decidida" pelo partido.

Resenha INTERNACIONAL

Brigam os Sucessores

ATENAS, 7 (INS) — Um alto funcionário do govêrno checoslováquio que ocupa uma elevada posição, revelou que as lutas politicas das facções de Malenkov e Molotov, para suceder o marechal Stalin, são a causa da profunda disenção entre os membros do Politiburo Soviético, e potência que impulsiona a Rússia contemporânea.

"Mania" de Taft

SPRINGFIELD — Missouri, 7 (INS) — O presidente Truman qualificou de "mania" a idéia do senador Robert Taft de que uma fôrça aérea poderosa, era o que os EE.UU. estava necessitando para a sua segurança, e, que dessa maneira, seriam economisados milhões de dólares em gastos para a defesa.

Fascismo Árabe

NOVA YORK, 7 (U.P.) por Leroy Pope — A tendência para o neo-fascismo, que tão fortemente se desenvolveu nas recentes eleições italianas, pode voltar-se em seguida para o mundo árabe. Poderia desenvolver-se em consequência da desilusão dos que se batem pelo pan-arabismo e govêrno parlamentarista, bem como do nascimento do nacionalismo em terras árabes.

Rhee Repele

PUSAN, (U.P.) — O presidente Syngman Rhee, da Coréia do Sul, repeliu hoje, a "arbitrária apreciação" da crise politica coreana feita pelo secretário geral da ONU, Trygve Lie, e disse que o julgamento público dos 11 deputados prêsos justificará suas próprias medidas drásticas.

Em Erupção

MESSINA, Itália, 7 (U. P.) — O vulcão de Stromboli, na minúscula ilha do mesmo nome, ao largo da costa norte da Sicilia, que nunca está inteiramente em repouso, entrou em violenta erupção esta manhã, passando a vomitar lava por três crateras.

Stalin Desmente

PARIS, 7 (A. F. P.) — O rádio soviético divulgou ontem à noite um comunicado redigido nos seguintes têrmos: "A Agência Tass está autorizada a declarar que o generalissimo Stalin não fêz declaração alguma a respeito das fronteiras da Polônia ou de qualquer outro problema".

E' Insulto

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Um legislador republicano declarou hoje que a nomeação do sr. Nikolaievich Zarubin como embaixador soviético nos Estados Unidos constitui um insulto aos norte-americanos.



TUDO CONTRA OS...

verificaram durante a semana que passou, dando no prélio de hoje uma caracteristica de interêsse além daquelas que, pela importância do jôgo, já são marcantes e salientes. No retrospecto do que foram os dias que antecederam o encontro desta tarde, destacaremos a exibição primorosa da seleção paulista, quarta-feira à noite, assinalando o espetacular triunfo de 3x0 sôbre os metropolitanos. Foi, sem dúvida, um acontecimento surpreendente e que atribuiu ao choque decisivo um sabor diferente.

Alinha-se, também, neste retrospecto, o escândalo da imprensa paulista em tôrno de uma sessão de macumba que os cariocas teriam promovido, junto à concentração das Paineiras, com o objetivo de "prender no chão do Maracanã, os pés dos jogadores bandeirantes".

Os jornais de São Paulo noticiam com o maior destaque e assombro, a correspondência dos cronistas da delegação bandeirante os quais teriam encontrado na estrada que vai ter ao Hotel das Paineiras, um "despacho" de macumba contendo duas galinhas pretas, mortas, velas queimadas, alimento destinado aos Orixás do terreiro de São Jorge...

RECUSAM OS...

vimento, para isso, nos seguintes motivos:

a — o reajustamento visa atender a um problema social, criado pela baixa do salário real face ao constante aumento do custo de vida, não compreendendo, portanto, um problema de finanças, mas, de sobrevivência de uma enorme maioria dos servidores e de suas familias;

b — segundo os documentos oficiais, inclusive declarações do ministro da Fazenda, o Tesouro não está de tal maneira exaurido que lhe faltem recursos até mesmo para pagar aos que prestem serviços ao Estado, fazendo funcionar a máquina administrativa;

c — a manutenção do funcionalismo na situação atual de miséria criará problemas econômicos e politicos maiores do que os porventura resultantes das aperturas do Tesouro;

d — existe uma promessa decisiva do presidente da República, em reconhecimento da necessidade urgente de um aumento substancial, não de uma espórtula atirada ao funcionalismo, engôdo cujos efeitos serão contraproducentes, decepcionando ainda mais a massa de pequenos servidores.

POSSIVEL MARCHA-A-RE'

Os servidores ainda têm esperança de que o sr. Lafer esteja apenas manobrando, ao formular uma tabela inaceitável, como terceiro têrmo, para utilizá-la em forma de indicação da Tabela Melo Flores, como solução intermediária.

Assim, o interêsse do ministro da Fazenda em elaborar um trabalho em bases ridiculas seria compensado, na exposição de motivos, por uma referência à Tabela Melo Flores, insinuando ao presidente da República a sua adoção.

A CRUZADA APELA...

venha congregar-se, novamente, confiante e em harmonia, a grande familia que deve ser o Clube Militar.

"Estamos certos de que este congraçamento, considerando as finalidades estatutarias do clube, corresponde aos propositos e anseios da totalidade do quadro social.

"Corroborando nesta afirmação e para desfazer insinuações ou interpretações, que a verdade não confirma, surgidas ultimamente sôbre a atitude da CRUZADA, e, em particular, de seus candidatos eleitos, julgamos oportuno repetir que uns e outros estão decididos a continuar se conduzindo de acôrdo com as idéias mestras, constantes de todos os documentos de propaganda eleitoral e que conquistaram para os candidatos da CRUZADA DEMOCRATICA a impressionante maioria que nos deu a VITORIA.

Estes pontos fundamentais são os seguintes:

— respeito à liberdade de pensamento de cada sócio como meio profundamente democratico de manter a coesão, o que significa neutralidade do Clube no debate dos diferentes problemas, pois a tutela da opinião dos associados extravaza de suas atribuições;

— respeito à ordem civil, essencial a um regime democrati co, libertando-a de um clima de ameaça, consequente de atitudes antidisciplinares e subversivas da ordem social;

— vigilancia e decidida oposição a qualquer infiltração de idéias totalitarias no seio do Clube Militar;

— defesa vigilante e ativa dos interesses da comunidade militar em permanente harmonia com os interesses gerais da nação;

— Atitude visceralmente nacionalista face aos problemas de interesse geral, quer se trate de riquezas naturais, quer de bens morais, ou áreas territoriais, o que implica em integral desaprovação a qualquer solução antinacionalista dos problemas nacionais, inclusive do petroleo;

— Acatamento às decisões dis diversos ramos do poder pu blico, os quais evidentemente devem considerar os pareceres dos órgãos competentes para falar em nome das Fôrças Armadas: Estados Maiores das Fôrças Armadas, do Exército, da Marinha e da Aeronautica, etc...

— manter o Clube Militar como um centro de cultura e não de proselitismo, franqueando a sua tribuna aos associados, para explanação de qualquer tese, guardad a linh de devido acatamento a qualquer dos tres poderes constitucionais.

"Para que estas idéias, que sem duvida nenhuma constituiram o fator decisivo da nossa VITORIA, se tornem realidade, os membros da diretoria eleita — e o seu passado inatacavel disto nos dá garantia — estão dispostos a trabalhar e lutar infatigavelmente. Tanto êles como nós, do Diretorio, não serviremos a grupos, partidos ou homens, mas apenas nos bateremos por idéias, dentro da ordem e do respeito, coerentes com a nossa formação de militares convictos, que não disputam aos civis o direito de serem patriotas, pois que têm bastante noção da tarefa que cabe a cada um na defesa da integridde da nação.

"A CRUZADA DEMOCRATICA, portanto, convida a conclama todos os consocios que estão de acôrdo com os pontos fundamentais expostos acima e querem ver nosso Clube cada vez mais prestigiado, para que traduzam o seu apoio e solidariedade comparecendo às solenidades de posse da nova Diretoria, no dia 26 do corrente.

Pelo Diretorio — General Manuel Henriques Gomes".

Conclusões da Primeira Página

AMADO FALA...

Brasil, leu pausadamente, as três páginas redigidas no Comitê Metropolitano, enquanto os repórteres, sem ênfase e com tédio, acompanhavam o monocrômico libreto.

RETRATO DO BRASIL

Finda a leitura, um silêncio constrangedor ameaçava prolongar-se. Nenhum representante da imprensa democrática, dos que lá estavam, se dispunha a interrogar o vitorioso "globe-trotter". Um delicado correligionário veio, porém, em seu auxílio. Queria saber do ilustre oráculo qual a missão dos escritores na luta pela paz. O Sr. Amado recitou então, para o pupilo, o sediço clichê n.º 1 dos que a si mesmos se intitulam "escritores de vanguarda". Concluido o gracioso recitativo, novo silêncio ameaçava levar por água abaixo o prometido debate acêrca do cruzeiro turistico que, por quatro anos, reteve o autor de "País do Carnaval" fora do Brasil. O representante da "Asapress" se dispôs, porém, a entrar em cena, com uma pergunta oportuna:

— Que diz o Sr. Amado sôbre as inverdades, as "cobras e lagartos" que andou espalhando lá fora sôbre o nosso país?

Não se quebrou, mesmo assim o môrno ambiente da entrevista vagamente coletiva. Chupando a bagana do cigarro, o entrevistado soprou por sob a cerrada bigodeira uma encantadora e patriótica resposta:

— O que disse, nos dois congressos pela paz a que compareci, foi que o Brasil é um grande país e o seu povo, um grande povo.

A resposta não ficou aí. O éco de uma frase puxava outra frase, tôdas pré-fabricadas de acôrdo com a patente vermelha. Uma revelação, entre outras, vale a pena de ser registrada. Aquela que assegura que "os senhores interessados em arrastar o Brasil às suas aventuras bélicas usam de todos os meios: uma parte do Orçamento brasileiro, que deveria ser aplicado na liquidação do analfabetismo, no combate às enfermidades que grassam no interior, no combate às sêcas, é empregada para fins militares".

DIALOGO BEM ENSAIADO

Nessa altura, à falta de outros curiosos, um cavalheiro, que se achava entre a meia-dúzia de assistentes sentados no auditório, apresentou-se como "representante de si mesmo" (sic) para colocar uma apaixonante questão:

— Qual a função dos educadores na luta pela paz?

Impaciente e pouco hábil, o inquiridor revelou de imediato a sua coloração, pois começou — êle, representante de si mesmo — a responder a si mesmo. O sr. Amado cortou-lhe o ditado, num diálogo de comovedora intimidade:

— Como você mesmo diz, é uma luta pela infância...

O inquiridor: — ... pela vida.

O sr. Amado: — ... pela vida, etc., etc..

O texto — justiça se lhes faça — estava bem decorado.

"BIS"

Nesse momento, um radialista, que chegara atrasado, consegue ligar o seu aparelho de gravar e pede ao sr. Amado que repita o que tinha dito até alí. Gentilmente, êle reproduz a lição na ponta da lingua. Mas o rapaz do rádio quer coisas sensacionais e o que se tinha dito naquela sala, até então, era de uma mortificante monotonia. De microfône à bôca, o rapaz pergunta se é verdade que o romancista andou dizendo no estrangeiro que no Brasil tínhamos campos de concentração.

O entrevistado:

— Campos de concentração, não. Pois se não existem! São noticias da imprensa adversária...

IMPRENSA LA' E CA'

Por falar em imprensa, o repórter do "Globo", numa apreciável demonstração de seu zêlo funcional (afinal de contas, era preciso perguntar alguma coisa...), indaga do sr. Amado como é exercido o jornalismo na União Soviética. A resposta é longa, um ditirambo ao dirigismo da imprensa estatal soviética. Não há sensacionalismo, diz êle. Jornal não é comércio. Não se faz incitação à guerra, não se estimula o ódio a qualquer povo, etc.. E para reforçar o que dizia, o sr. Amado se lembrou de pedir o testemunho de um jornalista brasileiro alí presente, recém-vindo da Russia. O jornalista era o sr. Edmar Morél, que, vacante no que toca à sua secular novela em tôrno da morte de Fawcett, dispôs-se a funcionar como acólito do entrevistado.

— Não é verdade, Morel? — pergunta o sr. Amado.

E Edmar, novíssimo tzar de todas as Russias:

— Absoluta!

O sr. Amado:

— E' uma autoridade!

O sr. Morel, satisfeito, reivindica o sensacional "furo".

— Aliás, já publiquei isso...

"OS RUSSOS GOSTAM DE CHOCOLATE"

Concluido o dialogo dos dois confrades, novo silencio pesa na sala. As sentinelas vermelhas, porém, estão a postos para não deixar morrer a "entrevista". Uma delas quer saber o que há sobre o reatamento de relações da URSS com o Brasil.

O sr. Amado se derrama na apologia do regime russo, tudo dentro daquele enfatico otimismo roseo (ou vermelho), que caracteriza os devotos do marechal Stalin. De toda essa parte, registre-se esta lirica declaração de um baiano, da terra do cacáu, egresso do "paraiso sovietico":

— Os russos gostam de chocolate.

De passagem faz referencia à carraspana do consul Soares Pina, em Moscou, mas não faz nenhum referencia às calunias publicadas na "imprensa dirigida" contra o Brasil e o seu então presidente, general Eurico Dutra. Para o sr. Amado, a razão para a ruptura russo-brasileira foi "suja, inconfessavel". Por isso, deviamos reatar as relações hoje rôtas. Receberiamos produtos agricolas, maquina stexteis, "made in Russia".

PRODUTOS E NÃO IDEIAS

— Mas não haveria o perigo de vir tambem o germe das idéias socialistas?

O sr. Amado informa, gravemente, que não, que esse germe não viaja e que a Russia não exporta idéias ;exporta produtos. Mas importa idéias — continua — porque traduz todos os livros da literatura classica universal e os mais importantes autores modernos (y compris, Jorge Amado, evidentemente).

— Há por lá livros proibidos?

— Não. — responde o sr. Amado. E acrescenta:

— O index existe é no Vaticano.

PREÇOS E COFAP

O sr. Amado retoma o seu hino ao regime stalinista. Os preços estão baixando...

E a sentinela encarregada do setor humoristico:

— Existe COFAP lá?

O sr. Amado ("você que é feliz, primo!") não sabe o que é COFAP. Contam-lhe que é o novo nome da CCP e êle prossegue, cantando as maravilhas da estépe: não há crise editorial, como no mundo capitalista, os discos de música clássicas custam mais barato do que os de música popular, os voadores não existem, felizmente, os escritores e artistas (cita Eremburg e Shostakocisky), máu grado o falso noticiário de Nova York, concebeu e produzem livremente, só que tem que a arte, lá, em vez de ser discutida apenas pelos criticos, como aqui, é debatida por todo o povo, pois o povo inteirinho sabe dar palpite nessa matéria. A cultura é impressionante!

Nessa altura, pela quarta ou quinta vez, o sr. Amado, escritor traduzido — segundo êle próprio anunciou — em 24 linguas, com seus livros publicados em tiragens de milhões (essa informação também é dêle), fala nos "cidadões" russos Uma piedosa dama, sentada à sua direita, já inquieta com o plural do romancista, sopra-lhe uma retificação: "Cidadãos, Jorge!" O sr. Amado custa um pouco a entender, corrige-se e continua. Como está falando da alfabetização em massa nas "democracias populares", o repórter concorda que é realmente um crime aplicar parte do nosso Orçamento "para fins militares" num país onde o maior romancista (opinião oficial do PC) não sabe o plural de uma palavra corriqueira...

Fala-se agora na intimação que, segundo alguns jornais, o sr. Amado teria recebido da Policia, para ir depôr. O brilhante escritor baiano-sino-soviético informa que não recebeu ainda nenhuma intimação e que não pode concordar com "a montagem (sic) de um processo por delito de opinião". Aqui, no Brasil, é claro. Porque na URSS, não havendo opinião, não há, por certo, delitos.

A CRIANÇA E A PROFISSÃO

Depois de uma história pícaro-comovente sôbre o castelo dos escritores tchecos, onde estêve hospedado, o sr. Amado, a pedido da dama da direita, de voz grave e rosto fino, informa que, na Rússia, não há trabalho de menores, porque as crianças, dos 7 aos 17 anos, estudam direitinho.

— Cada criança — diz e repete — é lá um pequeno principe.

Novo tópico e nova doutrinação: sôbre a liberdade de escolher a profissão que têm os "cidadões" russos. O sr. Amado conta a comovente história de um operário da Fábrica Stalin que, apaixonado por Maupassant, estava fazendo o curso de Literatura Francêsa. Se quisesse, poderia, obtido o título de bacharel nessa cadeira, exercer o magistério. Mas não queria. Porque ama o seu trabalho de operário, porque na Rússia existe o sentimento de amôr ao trabalho. Tudo isso lhe disse o operário-letrado, numa conversa entre amigos. (Ninguém se lembrou de perguntar ao sr. Amado se êle fala russo, ou se o operário tinha feito antes um curso de Lingua e Literatura Brasileiras...).

PASSAPORTE PERDIDO

Estamos chegando ao fim da entrevista. O romancista conta como voltou ao Brasil. Perdeu seu passaporte em Berlim. Pediu outro em Praga e a legação brasileira naquela capital consultou o Itamarti e êste mandou conceder-lhe um passaporte válido por 30 dias somente, o que — protesta — é uma limitação inconcebivel imposta a um escritor que tem vinte anos de serviços à Literatura, com livros traduzidos em 24 linguas, etc..

PROJETOS LITERARIOS

Finalmente, o sr. Amado (depois de informar que não pretende viajar mais, apesar dos 30 dias que o Itamarati lhe impôs), comunica que está escrevendo um ciclo de três romances, sob o título de "O Muro de Pedras". O primeiro está pronto. E' um painel da vida brasileira, de 1937 aos nossos dias. Ao mesmo tempo, está preparando um novo livro de viagens, como aquele "O mundo da paz", êste agora, sôbre a Asia, especialmente sôbre a China, que libertada pelos soviéticos, vai de vento em pôpa. Só vendo!

NÃO FOI PAGO O...

guinte contra-proposta, resultante da Assembléia Geral do dia 8:

1.º) — Pagamento dos atrasados em seis prestações.

2.º) — Não exigência da assiduidade integral para o recebimento do aumento.

3.º) — Pagamento dos atrasados aos dispensados de uma só vez.

4.º) — Devolução do desconto dos dias de greve.

SEGURANÇA DE VÔO

Se algumas companhias não pagam o aumento a que têm direito os seus funcionários, a segurança de vôo está ameaçada. A má vontade do piloto, na direção do aparêlho, pode causar um desastre. Sabe-se que a sensação de injustiça altera o sistema nervoso.

Assim acontece com o resto da tripulação e do pessoal de terra.

Se o funcionário não é bem pago, e não recebe o aumento que lhe foi juridicamente concedido, trabalha o minimo possivel. Os passageiros se vêem prejudicados na sua comodidade; as viagens não lhes oferecem a necessária segurança.

UMA NAÇÃO AOS...

sempre algum dispositivo legal justificando tudo à luz do justicialismo libertador. De resto, a conversão do dominio privado para o público vai-se operando comodamente, graças ao aniquilamento do principio fundamental da estabilidade dos atos administrativos e a inexistência de contrôle judiciário.

Em consequência, estão sendo agora "revistas" as concessões seculares outorgadas na Patagonia, para expulsão sumária dos sucessores daqueles que fizeram a fortuna da Argentina.

A campanha contra os "kulaks" será desfechada em breve.

GESTAPO E DIVISAS

Regresso. Há agitação à porta do Hotel Crillon. A policia acaba de arrebentar alguns argentinos que futuravam, na calçada, sobre mudanças politicas ou ministeriais no próximo dia 4 de junho, inauguração do segundo mandato presidencial.

Encontro pouco adiante X..., apressado e radiante. Tem um filho nos Estados Unidos e andava preocupado com a obtenção de dólares, no mercado negro. Felizmente chegaram alguns turistas norte-americanos na véspera. E tal é a indigência de divisas que a aparição da moeda forte em hotéis, restaurantes e "tiendas", faz baixar a cotação. Vai aproveitar a oportunidade, não sei onde. Despede-se, feliz, sem se turbar à noticia da prisão, na outra quadra, de patricios seus. Redargue que já viu, muitas vezes, cenas piores. Assim é o mundo.

AS "BUENAS GENTES"

Inicio afinal o meu contato com as classes conservadoras ou "oligárquicas" na linguagem oficial: anti-peronistas, peronistas brancos, neutros.

Cumpre, agora, uma advertência ao leitor. Neste setor a narrativa há de estar condicionada por extrema vigilância, para evitar identificações desastrosas.

O reporter não pode pagar a confiança com que foi recebido propiciando a prisão dos seus informantes ou a inserção dos respectivos nomes na lista negra palaciana que dia a dia aumenta encurralando, com pura técnica bolchevista, o que a Argentina tem de melhor em pensamento, dignidade e sensatez.

O reporter afiança, porém, que as informações obtidas e que serão expostas em outra crônica passaram por uma triagem severa e uma seleção rigorosa mediante o confronto cuidadoso com os dados colhidos diretamente em outras fontes e o expurgo de todas as naturais amarguras de uma classe, ferida não só nos seus privilégios mas nos seus direitos primários; classe que Eva Peron, em discurso célebre, destinou a "varrer as ruas da cidade" e que subsiste, com dignidade, nas suas mansões escuras, sem luz, sem aquecimento e sem rendas, sonhando com uma pátria melhor.

†

ADALGISA PROENÇA FARIA

(FALECIMENTO)

A família de ADALGISA PROENÇA FARIA participa o seu falecimento, ocorrido ontem, e convida seus parentes e amigos para o seu entêrro, hoje, dia 8, às 16 horas, saindo o féretro da Rua Real Grandeza n.º 219, para o cemitério de São João Batista.

Aproveite esta oferta especial!

PARA AS SUAS FÉRIAS

PRÁTICO CONJUNTO DE MALAS LEVES

Em lona americana clara, mesclada, com listras marron, alça e reforços em vaqueta. 2 chaves.

Estas malas, de dois tamanhos diferentes, formam um bonito e prático conjunto de malas de mão para as suas próximas férias

cr$ 340,00 — compr. 63 cm, larg. 20 ", alt. 42 "

cr$ 240,00 — compr. 40 cm, larg. 13 ", alt. 33 "

VENDAS PELO CRÉDI-MESBLA

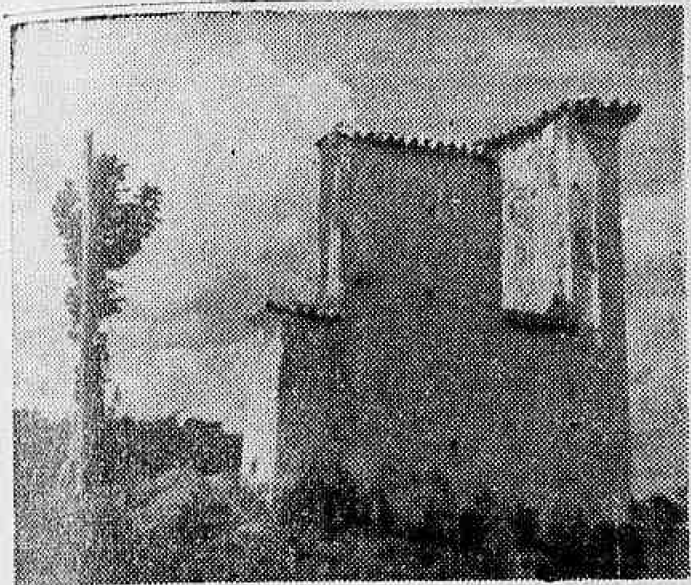
SECÇÃO DE ARTIGOS PARA VIAGEM

MESBLA

RIO - RUA DO PASSEIO, 48/54

Pro-Rio

Ademar Inicia Convites Para a Vice-Presidência


As ruínas da Capela de Santo Antônio dos Militares, junto ao cáis do Guaporé; suas ricas alfaias e adornos encheram de fausto as festas religiosas de outros tempos

Começou a movimentação política em tôrno da sucessão presidencial. Prematura ou não, a verdade é que a luta teve início e há muita gente boa alvoroçada.

O sr. Adhemar de Barros, por exemplo, não faz segrêdo de sua candidatura.

EXCURSÕES ELEITORAIS

Todos sabem que já iniciou a campanha, através de excursões por vários Estados, onde realiza comícios e faz críticas veementes ao Govêrno. E está convidando homens do Norte para fazer-lhe companhia na chapa.

Assim é que ofereceu a vice-presidência a nada menos de quatro governadores: Zacarias Assunção, do Pará; José Américo, da Paraíba; Agamemnon Magalhães, de Pernambuco, e Regis Pacheco, da Bahia. Exceção do sr. Agamemnon, que é muito sagaz e tem aspirações mais altas, os demais ficaram encantados com a idéia, sobretudo o sr. José Américo, que está mesmo com a mosca azul bailando em frente das grossas lentes dos seus óculos.

O sr. Raul Barbosa, do Ceará, apesar de não contemplado por nenhum convite, está pleiteando o posto, sob a alegação de que seu Estado conta com setecentos mil eleitores, sendo, em matéria de voto, a quinta ou sexta mais importante unidade da Federação.

A REAÇÃO

Em face dêsse movimento, as outras fôrças políticas também se estão arregimentando, a fim de enfrentar o sr. Ademar de Barros. De tudo resultou, portanto, o fato a que acima nos referimos, isto é, começou o bate-bola da sucessão. E aí vem o rompimento do Govêrno com o chefe progressista, logo seguido da reforma ministerial.

INFLUENCIA ECONOMICA

A crise econômica, em perspectiva, influirá sensivelmente nos acontecimentos.

Bicentenário de Vila Bela, Mato Grosso

Escravos Colhiam Folhetas de Ouro Nos Seus Chapéus

Uma Caravana do Ministério da Educação Rememora o Fausto Dos Garimpos do Guaporé — Reportagem de BARROSO JÚNIOR

Partiu ontem para Vila Bela uma caravana do Ministério da Educação, patrocinada pelo ministro Simões Filho, que vai participar dos festejos do bi-centenário da antiga Capital do Ouro, nos confins ocidentais de Mato Grosso.

Vila Bela, que produziu o ouro mais fino do Brasil, é hoje uma ruina. Dista trezentos quilômetros de Cáceres, cidade pousada nas planícies do Paraguai. Os caminhos de outrora, que levavam o ouro do distrito a oeste para a Casa de Fundição, em Cuiabá, encontram-se intransponíveis. Além disso, os nhambiquaras, na época da maturação da mangaba, flecham quem por ali se aventure. O avião é o único meio de transporte, passando por sôbre a ypiuva dos indígenas, o pau d'arco dos paulistas e a pinveira dos modernos conquistadores, servindo os picos solitários como balisamento natural, até que se avistem as torres da Cruzeiro do Sul, no campo de pouso local.

O Cais

O campo está sôbre uma elevação à margem esquerda do Guaporé, numa ramificação da Serra de Ricardo Franco, outrora conhecida por Serra da Vila, Serra Verde, Seis das Torres, ou Serra do Grão Pará. Dali se desce a encosta da Pedreira, a cavaleiro do Guaporé, alcançando uma lancha a gasolina que leva até Vila Bela, atracando longe das ruinas do soberbo cáis, de magnificência celebrada nas crônicas de antanho, formado de grandes blocos de pedra "canga", superpostas, acompanhando o leito do rio numa extensão de trezentos metros.

O OURO

Por êsse cáis embarcaram, em 1769, duas remessas de ouro para o Pará e para o Rio de Janeiro. Foram 191.452 oitavas de ouro em pó, o mais fino destas terras do Brasil.

De ouro em barra, depois que se transferiu de Cuiabá para Vila Bela a Casa da Fundação, por êsse mesmo cáis sairam, no período de 1772 a 1778, 311 arrobas, 30 marcos, 4 onças, 2 oitavas e 42 grãos de ouro. existe a agência, mas, sem aparêlho nem telegrafista, deixando o isolamento da população quebrando somente pelas comunicações do Correio Militar.

Ao tempo de D. Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, tendo a capital 37 anos de fundada, contava a cidade com as ruas São Luiz, Santo Antonio, do Fogo, dos Mercadores, Direita do Palácio, dos Quartéis, do Açougue e mais diversas travessas. Hoje, o mato grosso e agressivo cobriu toda a área onde se edificavam os quarteirões habitados. Na praça principal encontram-se as ruinas da majestosa matriz das Três Pessoas. No extremo oposto da capela de Santo Antonio dos Militares, existiu a capela do Carmo, de que ainda existe uma parede lateral, reconstruida a expensas do general Silveira de Melo, que pesquizou e identificou os túmulos de Ricardo Franco e de Amade Adriano de Taunay.

Das ricas alfaias das igrejas quase nada resta. O mobiliário dos solares, os quadros do Palácio do governo, as baixelas de prata e o patrimônio das irmandades foi todo saqueado por aventureiros patrícios e bolivianos. A malária e o máculo desertaram as herdades e os solares e os saqueadores vieram depois.


As imagens das igrejas magníficas no passado se acham em Vila Bela. Esta imagem de São Vicente Ferrer é primorosamente esculpida em madeira e veio da Metrópole ao tempo do milagre do ouro

O PALÁCIO

O palácio dos governadores, construido por D. Antonio Rolim de Moura Tavares, é um sólido edifício embasado sôbre pedra canga, material fácil de trabalhar, mas, que se consolida ao sol. Compõe-se o prédio de vastas peças ligadas por aberturas emolduradas por maciços portais, com portas de cedro rosa, almofadas. Algumas salas são forradas de tábuas, percebendo-se vestígios de pintura antiga. O piso, de cerâmica local, foi reconstruido para as festas do bi-centenário. Na sala dos despachos se encontra ainda a mesa de jacarandá, trabalhada em talha, com os pés curvos em grras, único móvel remanescente do antigo mobiliário. Dois canhões, na sala de entrada, lembram o prestigio de outros tempos.

A POPULAÇÃO

Admiravel exemplo de auto-suficiência da raça negra, Vila Bela sobreviveu graças aos escravos deixados nas herdades quando a capital se transferiu para Cuiabá. Noventa e cinco por cento da população é de pardos. Tradições, religião e lingua se conservam tal como no tempo dos colonizadores, dando razão a Pinto Montenegro que observou falar-se, naquele sertão perdido, um português clássico.

A VISITA

A caravana do Ministério da Educação que hoje se encontra em Vila Bela, comemorando o bi-centenário da cidade, se hospedará no antigo palácio do govêrno. Alí, entre os motivos da mais comovente inspiração, reviverá um trecho heróico da História do Brasil, da bravura dos primeiros a se internar pelo oeste, cravando os marcos da posse que as novas gerações têm por dever cultural, conservar e reviver com unção patriótica.


Estes são os sinos do arraial do ouro que se chamou São Vicente Ferrer; recolhidos à Vila Bela, emudeceram

Dizem os cronistas que um só escravo chegara a colher, num dia, na Chapada de S. Francisco Xavier, a ninharia de 3.000 oitavas! E tanta era a quantidade desse ouro de aluvião que chegavam os mineiros a apanhar folhetas em chapéus, como quem apanha seixinhos.

APOGEU E DECADÊNCIA

Vila Bela tornou-se o centro econômico e social mais importante do imenso distrito de oeste do Brasil Colônia. Junto ao cáis se levantam, ainda, as taipas em terra batida da capela de Sto. Antonio dos Militares, o santo que era capitão dos Dragões, percebia soldo e guarda, ainda, no carinho do povo, as suas condecorações em ouro trabalhado. No govêrno albuquerquiano, imenso laranjal envolvia a capela e se esparramava ao longo do cáis, oferecendo o mais agradável passeio da cidade.

A rua de Sto. Antonio, ligando o cáis à cidade, ainda é a principal da cidade. Lá estão a Prefeitura Municipal, a agência dos Correios e Telegrafos e a Escola Pública. Note-se

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

S. JOÃO 10 MILHÕES DE CRUZEIROS
LOTERIA FEDERAL
1º PREMIO CR$ 10.000.000,00
2º PREMIO CR$ 5.000.000,00
3º PREMIO CR$ 3.000.000,00
4º PREMIO CR$ 2.000.000,00
5º PREMIO CR$ 1.000.000,00
TOTAL dos PREMIOS: CR$ 42.000.000,00

29 Deputados no P. S. P. Paulista

Os Deputados Oposicionistas Não Podem Comparecer à Assembléia Goiana

POLITICA ESTADUAL

O PSP elegeu dezoito deputados à Assembléia Legislativa de São Paulo. Hoje conta com vinte e nove representantes, em virtude da adesão de onze parlamentares egressos dos diversos partidos. O mais recente cristão-novo do ademarismo paulista é o sr. Manoel Vitor, que se desligou do PDC.

AMEAÇADOS DE MORTE OS OPOSICIONISTAS GOIANOS

Dos deputados Wilmar Guimarães, Nicanor Silva, Hélio de Brito, Walfredo Maia, Antônio de Oliveira, Alves de Castro, Lisboa Machado, Emival Caiado, Salviano Guimarães e Osmar José de Assis, da UDN e do PSP, recebemos o seguinte telegrama:

"Bancada Oposicionista Assembléia Legislativa Goiás, constituida quatorze deputados UDN e PSP, comunica vossência estar impossibilitada comparecer sessões, virtude haver recinto privativo parlamentares sido hoje invadido bando jagunços armados, chefiados Alaor Gomes Almeida, sobrinho governador Pedro Ludovico, continuando ameca novas agressões, objetivo impedir livre manifestação deputados. Governador e sua policia tiveram amplo e prévio conhecimento fatos, não havendo contudo tomado providências acauteladoras. Interferência deputados situacionistas evitou consumação assassinatos imprevisíveis. Referidos jagunços continuam liberdade tendo após atentado permanecido porta Assembléia prosseguindo insultos representantes poder legislativo e populares".

O Dia do "Barnabé"

A TABELA

O Melo Flores tinha razão quando disse que se o Lafer metesse a colher no aumento os servidores iam se arrepender de haver combatido a tabela Melo Fome. Eles lá são brancos e se entendem. Um faz tabela baixa, outro reduz ainda mais.

O jornal agora traz o resultado de tantos segredos, tantos vaivém, para no fim, vir com aqueles miseráveis Cr$ 720,00 para a classe "A". Isso, positivamente, não é aumento. Não foi isso que o presidente da República prometeu.

Enfim, pode ser que a miserinha do Lafer tenha sido apenas um estudo preliminar, sujeito a revisão, para aumentar o aumento.

Até o "Diario Oficial", que costuma ser um jornal sóbrio, declarou no seu noticiário sôbre a visita dos servidores ao Catete, no dia 3 de junho, que "O Chefe do Govêrno concluiu as suas palavras prometendo que, hoje, durante o despacho com o ministro Horácio Lafer, recomendaria a inclusão do substitutivo apresentado".

Incluir onde? Aí é que está o busilis. Por certo a recomendação seria para o ministro ler o substitutivo, meditar sôbre as razões apresentadas, verificar as criticas, levá-las em conta. Pelo jeito, o ministro não fez nada disso. Entendeu que incluir era meter o substitutivo dentro do papelório e não olhar mais para êle.

A Renda

Engraçado é que êsse ministro nem leva em conta o aumento das rendas, que virá fatalmente se os servidores públicos principiarem a comprar. É claro: hoje, os servidores não compram nem metade do que precisam. Ganhando que chegue, vão movimentar o comércio de gêneros, de tecidos, de calçados, comparecendo em tudo para a melhoria da arrecadação do imposto de consumo. Por outro lado, o imposto sôbre a renda também se beneficiará, pois muitos servidores que ainda estão isentos passarão a contribuir. Barnabé não, pois tem direito de gastar noventa mil cruzeiros por ano e recebe pouco mais de trinta. A turma de "K" em diante, porém, é capaz de entrar. Infelizmente, porque isso de um individuo que mal ganha para comer pagar imposto de renda só pode entrar em cabeça de ministro.

E o govêrno bem que está precisado de aumentar a sua arrecadação, para pagar os ordenados de quarenta contos aos fiscais que pretende nomear para o próprio imposto de renda. Enfim, êsse é um problema dele. Para os amigos, sempre teve dinheiro.

A Produção

O ministro fala muito em estimular a produção. Ora, não adianta produzir para ninguém comprar. Com os salários de fome do funcionalismo, cada família só dispõe mesmo do suficiente para continuar de pé, enquanto algum lotação não lhe entrar pela casa a dentro. Com uma tabela igual à do Lafer, a produção continuará mal. Se o govêrno desse a tabela dos servidores, sim: o pessoal vai se lembrar do tempo que comia, que se vestia, que se calçava e, então, o pau de arara pode embarcar para o Paraná que a freguesia está feita.

Justiça

No meio de tôda essa balbúrdia, o que mais atordoa é ver-se a palavra do presidente de um lado e a atuação do govêrno de outro. Chega o presidente e diz, como está no "Diário Oficial": "Mais uma vez os servidores públicos ouviram do Presidente da República a reafirmação de que considera inteiramente justas as aspirações do funcionalismo federal ao pleitear aumento de vencimentos".

Nesse dia Barnabé mostrou a notícia a d. Aurora, para acalmá-la. Agora vem a história do Lafer, mobilizando as datilógrafas para reduzir as "justas aspirações" a um máximo de Cr$ 720,00. Isso êle pode guardar e fazer bom uso, que um bocadinho de fome, a mais ou a menos, não faz diferença. Enquanto isso, o leite sobe 20 centavos em litro, o pão sobe dois cruzeiros em quilo, cai até chuva de gelo. Também, não é para menos. O govêrno pegou dez mil contos e deu ao Fiuza para êle arranjar água; o resultado é que êle já arrumou água gelada, caindo do céu, como no milagre de Moisés. Com isso é capaz do govêrno dar mais dez mil contos, porque a chuva nasceu para todos, mas, gelada, só a do Fiuza.

Data Certa

D. Aurora viu Barnabé muito atento ao jornal, suspeitou de alguma notícia sensacional, não conteve sua curiosidade:

— Tem alguma coisa do aumento?

— Vai sair num sábado.

— Sábado agora?

— Não; um qualquer. Todo sábado é dia de esmola.

Mendes de Moraes Comentado na Academia B. de Letras

Oswaldo Orico Fala Sôbre o Trabalho Estampado no Suplemento Literário do D.C.

"Lançado num suplemento literário, com uma firma em que dificilmente se identifica o seu autor, acabo de encontrar um trabalho da mais interessante investigação histórica.

Condensado o mais possível numa revelação despretensiosa, êsse ensaio sugere-nos uma pergunta: Napoleão estêve em guerra contra o Brasil?

E a resposta é afirmativa: Sim, Napoleão estêve ou acreditou estar em luta conosco, tratou-nos como se fôssemos um Estado beligerante quando eramos então simples colônia de Portugal.

O fato é curioso de ser apreciado, porque demonstra que a trasladação de D. João VI e de sua côrte para o Rio de Janeiro não representou uma fuga, mas um ato politico e militar que enaltece a sabedoria do Rei, ao mesmo tempo que abre històricamente um cenário novo para as possíveis campanhas do Corso.

Quem nos revela essa inédita face das coisas é o General Angelo Mendes de Morais no artigo publicado no suplemento literário do DIARIO CARIOCA e que talvez tenha passado despercebido a muita gente no significado que encerra para as crônicas de nossa vida como Nação.

Paciente e apaixonado colecionador de relíquias que fazem de sua casa um dos mais afamados museus particulares que possuimos, o General Mendes de Morais não limitou a sua atividade no campo da história e das artes ao papel de antiquário. O gôsto da investigação e das boas leituras o conduziu a outras searas, a bibliotecas e mapotecas, onde o prazer espiritual das consultas completou a sua vocação de erudito e artista.

Ainda recentemente êle doava à Biblioteca Nacional preciosa coleção de autógrafos, amorosamente reunidos durante tôda a vida, e que somam a galeria escrita de muitas imagens famosas do mundo de ontem e de hoje. Agora, atendendo à insistência de um amigo jornalista, transmitiu-nos em página resumida no texto, mas documentada no conteúdo, a prova de que Napoleão viu no deslocamento de D. João VI para o Rio de Janeiro uma hábil manobra militar disfarçada numa fuga.

Mesmo que a evasão não houvesse tido êsse objetivo astuto que hoje se lhe empresta, os acontecimentos se encarregam de confirmá-lo, porque a presença do atilado Bragança transformou a Colônia em Reino, sustentando na cabeça atordoada do soberano a Coroa que as tropas de invasão do General Junot acreditavam que tivesse rolado pelas ruas de Lisboa.

A tese defendida pelo articulista e a de que, com a viagem da família real, as fronteiras portuguesas atravessaram o oceano e o Brasil, convertido praticamente em Reino pela presença do monarca, passava a desfrutar uma soberania internacional condicionada às circunstancias.

Hoje que estamos em guerra com o Brasil — escrevia de Bayonne, depois da paz de Tilsit, a 19 de agosto de 1808, o imperador, dirigindo-se ao Almirante Decres. Juntando assim os mosaicos das ordens, proclamações e mensagens que denunciavam o olhar de Napoleão sôbre o mapa da América, o General Mendes de Morais formou um curioso painel intercontinental, por onde se estende através de planos e adivinhações a mirada da Aguia imperial sondando os espaços onde deveriam chegar as suas garras. Em longo documento datado de 29 de junho de 1808, Napoleão objetivava o envio de 12.000 homens à América do Sul com o fim de defender a liberdade civil do país (Buenos Aires) contra as tentativas do inimigo (Brasil).

Se tivesse a fortuna de fazer chegar ao teatro de operações 8.000 homens, isto já facilitaria operações militares muito vantajosas no sentido de expulsar os brasileiros dos pontos importantes das provincias de Santa Cruz de la Sierra, Nojo, Mato Grosso e Paraguai.

E, mais adiante: "Para conseguir assestar um golpe que aniquile em certa maneira o novo reino do Brasil, podemos enviar, no ano entrante, ao Rio da Prata, seis mil homens mais para que se apoderem de São Paulo (!!), fortificando-se ali para quando seja tempo de marchar sôbre o Rio de Janeiro, que não está defendido senão pelo lado do mar".

Pelo que se lê, o reino do Brasil já entrava na cogitação do grande corso. Êle adivinhou na presença de D. João VI o Império nascente. E empenhou-se em mover-lhe guerra, vendo na trasladação da família real portuguesa o móvel da beligerância. Foi êsse antecedente histórico tão significativo para a crônica nacional que o General Mendes de Morais veio avivar com as tintas de uma reconstituição oportuna, que situa o Brasil como uma nova estrela no planisfério napoleônico".

AVISO

AOS CONSUMIDORES DE FÔRÇA E LUZ

A extraordinária sobrecarga do sistema gerador desta Companhia, agravada ainda com a paralisação, por acidente, da Usina Térmica Flutuante "Piraquê", vem causando perturbações ao fornecimento de energia no Distrito Federal e na região do Estado do Rio suprida pela Companhia.

Medidas especiais de emergência, para alívio da carga, se tornam necessárias durante o período de 17,30 a 20,30 horas, exceto aos sábados e domingos.

Os consumidores serão avisados dos circuitos que tenham de ser desligados temporàriamente.

A cooperação dos consumidores, reduzindo a iluminação e utilização de aparelhos elétricos, no horário acima referido, muito suavizará as medidas de emergência acima aludidas

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1952 — N.º 7341

A Nossa Opinião

Os Negócios Com a Argentina

SEGUIU para Buenos Aires, discretamente, quase incógnita, a missão comercial brasileira que vai negociar novo acôrdo com a Argentina.

Nossos atrasados atingem naquele país a um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros. Perón nem fala em pagamento. E nossos delegados o vão procurar, para oferecer novos artigos, no fiado, segundo a fórmula Luzardo, que quer que o Brasil financie mesmo a aventura "justicialista".

A delegação parece que leva instruções para abrir em favor da Argentina um crédito suplementar de mais um bilhão e meio. Naturalmente teremos de emitir para pagar as novas exportações. Trigo não virá do Prata, êste ano, pois a safra foi reduzida, não havendo excedentes para pagamentos de dividas. Mas ficaremos satisfeitos se nos prometerem quinhentas mil toneladas para 1953.

Que valem promessas argentinas?

Não resta dúvida: mais um mau negócio está sendo realizado pelos nossos representantes em Buenos Aires. E, desta vez, em segrêdo de Estado, por isso que seria cabuloso revelar os detalhes do famoso esquema Bautista Luzardo.

A Liberação da Hidrazida

O DIRETOR do Departamento Nacional de Saúde resolveu liberar a hidrazida, que tanto êxito vem alcançando no tratamento da tuberculose. Mas a liberação só atinge ao produto fabricado em laboratórios nacionais. E' uma fórmula de protecionismo que atenta contra os interesses de milhares e milhares de enfermos que não querem morrer.

Nove laboratórios já estão autorizados a pôr à venda o novo produto. Acontece que nem todos êles possuem a matéria-prima necessária à produção em massa da hidrazida. Têm de importar a matéria-prima dos Estados Unidos. E, enquanto êles esperam, os tuberculosos vão morrendo à mingua, sabendo que há um remédio capaz de lhes restituir a alegria de viver. Moderno suplício de Tântalo...

Por que não se libera também o produto estrangeiro? Os laboratórios nacionais talvez não possam fabricar a droga milagrosa em quantidade suficiente. A tuberculose estende seus tentáculos por todo o Brasil. E será necessário muito trabalho e muito esfôrço para colocar o produto ao alcance de todos. O que parece haver é certa má-vontade do prof. Arlindo de Assis contra o remédio maravilhoso. E a liberação unilateral só foi feita graças à pressão oportuna da imprensa, através das suas reportagens diárias em torno dos resultados obtidos.

O Povo e os Mercadinhos

A PREFEITURA construiu, há tempos, vários "mercadinhos" em bairros diversos da cidade. E já se anuncia que, na atual gestão, outros irão surgir. Vê-se, por aí, que os bons exemplos, às vezes, frutificam. Convém, entretanto, fazer uma observação sôbre a utilidade dêsses "mercadinhos".

O objetivo da Prefeitura foi o de concorrer para aliviar a situação angustiosa da população, proporcionando-lhe locais onde fôsse possivel encontrar gêneros a preços acessiveis, isto é, mais baixos do que nos armazens e nas quitandas. Não poderia, mesmo, ser outra a finalidade dos "mercadinhos".

Nos primeiros tempos, o povo gostou da inovação. Pelo menos poderia poupar alguns cruzeiros e ser menos explorado. De repente, porém, a coisa mudou. E mudou de maneira alarmante. Ninguém mais confia na Prefeitura, que se desinteressou, completamente, da sorte do povo.

Os gêneros vendidos nos tais "mercadinhos" municipais estão, de um modo geral, custando mais caro do que em outros lugares. Dir-se-á que a Prefeitura não vende diretamente ao povo. Os departamentos dos mercadinhos são arrendados a comerciantes. Mas, as cláusulas dêsse arrendamento devem prever medidas acauteladoras dos interêsses da população. De outra maneira, não adiantaria a iniciativa. De qualquer modo, o povo continua a ser explorado e a Prefeitura deve agir em sua defesa.

Será Tempo Perdido

O PROBLEMA de assistência e amparo à infância vai entrar agora numa fase nova. A Associação Brasileira de Ajuda ao Menor tomou a iniciativa de promover um Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, a se reunir em julho próximo, com o apoio do Juiz de Menores, num dos Estados Nordestinos, possivelmente Pernambuco. Segundo dizem, há um plano completo para a solução definitiva do problema e o temário do Congresso está sendo elaborado pelo ilustre desembargador Saboia Lima.

Tôdas as iniciativas como esta merecem aplausos. Entretanto, tomamos a liberdade de ponderar que, no caso de amparo a menores e de combate à delinquência infantil, só há uma solução: recursos financeiros e educandários. Fora daí não há esperanças de êxito. O mesmo desembargador Saboia Lima, que tem sido, de fato, um admirável batalhador nessa benemérita cruzada, já disse uma vez: o problema de menores no Brasil se resume em educação. Mas não se pode dar educação, não se pode salvar a infância que não tem lar, sem dinheiro. As verbas orçamentárias para êsse fim sempre foram miseráveis. E ninguém faz milagres, hoje em dia.

Se o Govêrno quer realizar uma grande obra, facilite recursos, faça construir em tôda parte educandários modelos, oficinas aparelhadas, acabe com o famoso SAM. Sem isso, nada adiantam congressos, nem planos. Será tempo perdido.

Segredo Bancário

AO Congresso e aos interessados tem o Banco do Brasil tentado opôr, ùltimamente, o letreiro de fachada: "segrêdo bancário", quando se trata de fazer investigações de certas operações de crédito.

Ora, sem dúvida alguma, o segrêdo bancário é merecedor do mais absoluto respeito. Inúmeras transações comerciais que dependem do sigilo ficariam inteiramente a descoberto se fôssem divulgadas as suas bases de crédito. Conseguintemente, não se compreenderia que o Banco do Brasil se visse obrigado a dar publicidade, de uma hora para outra, a tôdas as suas operações.

Os casos, porém, que vêm sendo focalizados no Parlamento pertencem a outra classe inteiramente diversa. Sôbre êstes não pode haver segrêdo. Têm os dirigentes do Banco do Brasil a obrigação de prestar todos os esclarecimentos que estão sendo exigidos pelo Congresso.

O motivo é muito simples. O que há são operações apontadas como ilegítimas. O que é normal e legal pode ser sigiloso, o que é lesivo ao erário, não.

Se, realmente, a divulgação ampla, mesmo dessas operações feitas com prejuízo para o Estado, pode ocasionar uma crise comercial, evite-se a divulgação ampla, mas o que não é admissível é o segrêdo, quando o Congresso, no exercício de sua função fiscalizadora dos atos do Executivo, tem necessidade de apurar as irregularidades porventura praticadas.

Êsse raciocínio é o único legítimo. Se de uma repartição pública ou autárquica não se poderia compreender essa resistência ao prestar informações ao Parlamento, muito menos do Banco do Brasil.

A sua condição de sociedade mista não lhe dá o privilégio de escapar à fiscalização dos membros do Congresso, mormente na atualidade, quando o sentido jurídico de sociedade mista quase totalmente desapareceu, diante da realidade que é de completa subordinação ao Chefe do Poder Executivo.

Seria colocar fora da órbita do Congresso um órgão cujos poderes são de muitos modos superiores aos dos próprios ministérios. De uma instituição capaz de interferir em todos os setores da vida política do país, uma vez que centraliza tôda a atividade financeira e contém sob a sua administração algumas das mais importantes repartições através das quais, obrigatòriamente, têm que transacionar com o comércio e a indústria.

Demais, atrás do exemplo do Banco do Brasil surgiriam inevitàvelmente outros. Seriam criados um sem número de segredos... para acobertar tudo quanto se fizesse de ilegítimo.

EPISÓDIOS DE BERLIM

Joseph Grigg

SOLDADOS soviéticos e membros da polícia comunista da Alemanha Oriental penetraram numa granja situada nos limites do setor francês de Berlim Ocidental, retirando dali certo número de cabeças de gado vacum e cavalar.

A policia da Berlim Ocidental informou que os vermelhos obrigaram também treze pessoas que trabalhavam na granja a afastarem-se da mesma e a levarem todos os seus objetos de uso pessoal. Acrescentou a policia que todo o gado vacum e cavalar que pastava no campo ou se achava na citada granja foi levado pelos vermelhos para a Alemanha Oriental. Igualmente as autoridades informaram que os edificios da granja estão situados do outro lado do limite, dentro da zona soviética da Alemanha, porém que os campos de pastagem se encontram no setor francês de Berlim. Acrescentaram que, quando começou a ocupação de Berlim, em 1945 se considerou a granja, em sua totalidade, como parte do setor francês. Devido às crescentes restrições comunistas e aos esforços vermelhos para recrutar jovens para a policia da Alemanha Oriental, aumenta dia a dia o número de pessoas da Alemanha Oriental que arriscam a vida fugindo para a Alemanha Ocidental.

As autoridades ocidentais declararam que os vermelhos, com o propósito de intensificar a conversão da Alemanha Oriental em um campo armado ordenaram a todos os habitantes da zona soviética que aprendessem a usar armas de fogo, "em defesa da pátria". O plano comunista inclui a prática de exercícios de tiro para todos os operários entre 16 e 60 anos de idade. As mulheres de 18 a 45 anos deverão igualmente fazer exercícios de tiro e de excavação de trincheiras.

Schultz, com outros dois camaradas norte-americanos, evadiu-se de Berlim, onde se achavam detidos todos os três desde dezembro do ano passado. Ao entrarem na Berlim Oriental, foram presos pelos comunistas, que os obrigaram a trabalhar em fábricas da Alemanha Oriental. Schultz disse às autoridades militares que havia fugido da fábrica próximo de Bautzen, na zona das minas de urânio da Alemanha Oriental, e ontem entregou-se à policia militar norte-americana da Berlim Ocidental. Acrescentou que ignorava o paradeiro dos dois camaradas, de quem se separara após a fuga. (U. P.)

DA BANCADA DE IMPRENSA

Desenvolvimento Econômico

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



No discurso que anteontem proferiu, no Senado, a propósito do Banco de Desenvolvimento Econômico, o sr. Alberto Pasqualini fêz interessantes considerações sôbre os métodos de financiamento e a distribuição dos sacrificios correspondentes. O senador Pasqualini parece não querer afastar-se muito dos padrões correntes, no modo de considerar êsse problema, contentando-se em apresentar suas idéias a respeito, devidamente ordenadas e nitidas, o que sempre impressiona melhor. Não lhe falta, mesmo, o poder de trabalhar em profundidade as noções e operações a que se refere, não se deixando embair pelos ilusionismos de fundo falso.

A VIAGEM DE SANTO ANTONIO

Alguma coisa, porém, fá-lo estacar em caminho, e êsse fator impeditivo estará, talvez, na própria tendência socializante do seu pensamento trabalhista. Vejamos, com exemplos, onde se recusa a avançar o seu raciocínio. Retomemos o tema inicial, o ponto de partida do seu discurso.

Há — diz o sr. Pasqualini — duas maneiras de financiar o desenvolvimento econômico do pais, e só duas: ou com os excedentes dos que auferem lucros e rendimentos, ou à custa dos salários das classes proletárias. E há três formas pelas quais se transfere a estas o sacrificio correspondente: os baixos salários, em beneficio dos lucros, os impostos indiretos e a inflação, que é uma tributação econômica sôbre os salários. Ora — prossegue — o tema social obrigatório para um govêrno trabalhista é que o desenvolvimento econômico não se opera à custa de privações e sacrificios para o povo.

A primeira vista, nada a objetar a esta lúcida análise dos fenômenos. Atentando mais de perto para o conjunto da doutrina assim resumida, verifica-se, todavia, que há alguma coisa estranhável na mesma. Salvo engano, o sr. Alberto Pasqualini não tira as consequências que decorrem naturalmente da sua tese.

Resulta de tal circunstância a descrição de um circulo do desenvolvimento econômico do pais que lembra muito a lendária viagem de Santo Antônio com o porco, sem necessidade de viveres. Foi, portanto, esquecida a condição principal do desenvolvimento econômico, que é a vida de relação do organismo em desenvolvimento.

Assim, além das duas formas de financiar êsse desenvolvimento, que o sr. Pasqualini admite, a saber: os excedentes dos que auferem lucros e rendimentos ou salários das classes proletárias, há outra, das mais importantes e das mais aptas a acelerar o ritmo do desenvolvimento desejado. E' a constituida pelos excedentes dos lucros e rendimentos auferidos em outros centros econômicos, mais desenvolvidos. Não se pode chegar a conclusão válida alguma omitindo êsse fator essencial de desenvolvimento.

FINANCIAMENTO ESPONTANEO E COMPULSÓRIO

O que se pode é querer suprimi-lo, restringi-lo, combatê-lo, por uma série de convicções doutrinárias dificeis de compreender e de sustentar, mas que andam, até, na moda. Em todo caso, o que não é licito é fazer de conta que êsse fator, essa maneira de financiar o desenvolvimento, não existe. No máximo, poder-se-á dizer que essa, não queremos, por entendermos, ou melhor, por entenderem os nossos governantes que não convém — o que é ainda uma conta para conferir.

Outra ponderaçao que as palavras do sr. Pasqualini estão pedindo é a que o convide a distinguir entre os processos normalmente usados para assegurar o financiamento, conforme se trate dos excedentes de lucros, ou dos salários. A contribuição dêstes é sempre compulsória, como está na cara de qualquer um. Os excedentes dos lucros e rendimentos, porém, procuram espontaneamente aplicação no financiamento de outras atividades. O problema, portanto, seria de encaminhá-los preferencialmente para determinados setores, que se revelem de maior necessidade e urgência no conjunto, para que o desenvolvimento econômico não se processe desordenadamente.

Ciência ao Alcance de Todos

Reumatismo Não-Articular

E' muito amplo o conceito atual de doenças reumáticas, abrangendo todos os processos mórbidos que compreendem o aparêlho ósteo-músculo-articular-ligamentoso. E' preciso ressaltar que há tendência a ser abandonado o emprêgo da palavra, reumatismo, sobremodo imprecisa e geradora de confusão. Esse vocábulo terá, provàvelmente, a mesma sorte das expressões "linfatismo" e "artritismo", tão em voga em épocas passadas e hoje condenadas ao ostracismo. A medicina moderna exige, de modo louvável, maior precisão de nomenclatura, com uso de têrmos que caracterizem bem a enfermidade, assinalando a natureza das lesões e, sempre que possivel, apontando os fatores causais.

No grande grupo das doenças reumatismais, os trabalhos recentes incluem a febre reumática (ou reumatismo cárdio-articular, que corresponde ao antigamente chamado reumatismo poliarticular agudo), as artrites infectuosas de causa conhecida (como as artrites piogêninatureza alérgica, a artrite reumatoide e a osteoartrite (ou artroses), além de várias outras afecções em que se verifica comprometimento ósteo-articular. De outro lado, porém, figura o denominado reumatismo não-articular, em que estão lesados os músculos, os tendões e as aponevroses, sem que se possa evidenciar qualquer alteração dos ossos e das cartilagens.

Dois são os tipos de reumatismo não-articular, que alguns autores preferem chamar de fibrosite: o generalizado e o localizado. Na fibrosite generalizada ou difusa as lesões estão espalhadas pelo organismo, sendo afetados tendões, fáscias e aponevroses do dorso, dos ombros, das coxas e das mãos, sem que esta discriminação inclua todos os pontos comprometidos, sendo somente a citação das áreas em que maior número de vêzes se manifestam os sintomas e sinais. E' doença de causa desconhecida, que incide sobretudo em adultos jovens. O inicio dos sintomas clinicos pode ser abrupto, com contraturas musculares dolorosas, mas há exemplos de começo insidioso. As dores se exacerbam com a exposição à umidade e ao frio, bem como pioram com o repouso, o que aliás é bastante caracteristico da fibrosite difusa. O diagnóstico diferencial com as artrites se impõe, devendo ser feitos os exames laboratoriais e radiológicos necessários. No reumatismo não-articular estão ausentes os fenômenos artriticos, assim como as manifestações sistêmicas que acompanham com frequência as inflamações articulares.

Quando a fibrosite se restringe a um segmento corporal, fala-se em forma localizada de reumatismo não-articular. O torcicolo e o "lumbago" são exemplos tipicos. O traço cocas), as artrites traumáticas, as artropatias metabólicas e as de mum a estas modalidades de fibrosite é dado pelos espasmos musculares, muito dolorosos. Uma forma especial, de elevada incidência, é a bursite, que é a inflamação de uma bolsa sinovial juxta-articular, via-de-regra complicada de depósitos calcáreos. Talvez a mais frequente seja a bursite sub-acromial (doença de Simon-Duplay) que acomete a bolsa situada ao nível da articulação da clavicula com o acrômio da omoplata. Existem também outros tipos de bursite, como olecraniana, pre-patelar, aquilcana e isquial.

Trata-se, outras vêzes, de inflamações tendinosas ou tenosinoviais, isto é, concomitantemente do tendão e da sinovial correspondente. Os tenistas apresentam não raro manifestações dolorosas na altura do cotovelo, causadas pela inflamação do tendão conjunto, no ponto em que se insere no epicôndilo do húmero; é o que os autores de lingua inglesa denominam "tennis elbow". Quando há teno-sinovite dos flexores das mãos, pode resultar uma deformação caracteristica: os dedos se dobram no sentido da palma, assumindo posição que lembra a de um dedo no gatilho de uma arma (daí o nome de "trigger finger").

As pessoas obesas apresentam, com certa frequência, processos inflamatórios do fáscia subcutâneo, com formação de nódulos vermelhos e doloridos, mais encontradiços ao nível do abdomem, dos ombro e das coxas. E' o que se chama de paniculite. Se a fasciite está restrita a palma das mãos, resulta um tipo de deformidade em garra conhecida sob o nome de contratura de Dupuytren.

O tratamento da fibrosite generalizada é meramente sintomático, pois não são conhecidos os fatores causais dessa enfermidade. As massagens, as aplicações de calor e a prática de exercicios moderados costumam beneficiar o enfêrmo. Impõe-se o emprêgo de analgésicos quando a dor é muito violenta, podendo mesmo ser necessária a infiltração local com procaina ou novocaina. Estão também indicados os medicamentos anti-espasmódicos, visando a resolução das contraturas musculares. A mudança de clima, para quente e sêco, é geralmente favorável para o pronto restabelecimento.

Nas bursites, a radioterapia profunda costuma ser o único recurso terapêutico realmente eficaz. O repouso das regiões afetadas torna-se indispensável na fase inicial, mas não deve prolongar-se demasiado, a fim de prevenir a anquilose. Pode-se estender às formas localizadas de reumatismo não-articular as medidas citadas para o tratamento da fibrosite difusa, com o simples e óbvio cuidado de restringir a aplicação das mesmas ao segmento corporal comprometido.

Males do Ensino

MAURÍCIO DE MEDEIROS



Cedo hoje o espaço, que me é reservado, às interessantes observações de uma ilustre leitora, mãe de familia e antiga educadora, cujo nome omito por não estar autorizado a divulgá-lo. E' uma contribuição valiosa ao exame do angustioso problema do ensino no Brasil. Comentá-la-ei posteriormente.

"Li com muita atenção o seu artigo de ontem, no **DIARIO CARIOCA**, acêrca do ensino secundário no Brasil. Como antiga educadora e mãe de familia, permito-me trazer-lhe alguns comentários que a minha experiência e a minha aflição de todo dia me inspiraram. Não vejo vantagens nessa "demonstração de confiança nos professores", que, segundo se diz, resultará da supressão do sigilo sôbre a autoria das provas escritas. Já se habituaram todos ao regime chamado **de anonimato**. Esse sistema garante, por si mesmo, a insuspeição do professor, evitando dúvidas, ainda infundadas, que sôbre êle tenham os alunos. Com tal regime se favoreciam as boas relações entre alunos e professores. Há ainda que considerar que os professores são também criaturas humanas, sujeitas a influxos de simpatia e antipatia, passiveis de impulsos de tolerância para com os bons alunos e má-vontade para com os maus. O julgamento, pelo menos nessas provas de mais valor, seria mais objetivo com o regime de anonimato. Concordo amplamente com a necessidade de se aumentar a duração do periodo letivo. E', porém, um êrro lamentável a providência que se adotou de começaram as aulas mais cedo, em tempo de carnaval. Daí resulta que os brincalhões estarão exclusivamente preocupados com a folia e os que não brincam quererão se afastar para bem longe do Rio. E a êstes fatores de perturbação da mente dos alunos ainda se deve acrescer o violento calor do mês de fevereiro. A extensão do periodo letivo se conseguiria com um melhor aproveitamento do tempo por parte dos colégios. Os feriados deveriam ser raros e pré-fixados. O periodo escolar devia ser sagrado para o estudo do aluno, evitando-se os feriados nos dias de jogos, de quermesses, de comunhões. Sou católica e não vejo motivo para se dispensar de aulas tôda uma classe, e às vezes todo um colégio, na véspera e no dia de uma comunhão coletiva. Podiam os alunos comungar e, depois de ligeira merenda, irem para as aulas. O que se lhes poderia permitir é que tivessem menos lições nesse dia. Também as partidas de **volley-ball**, de **basket-ball** e de **foot-ball** constituem sangrias frequentes nos dias de aulas, encurtando o periodo escolar. Depois disso, que ocorre o ano todo, não há mais tempo para provas, arguições e exercicios de fixação, êstes últimos tão necessários e tão descuidados. Se o ensino fôsse melhor e êsses pormenores fossem cuidados, não haveria necessidade de 7 anos para os nossos filhos aprenderem o que nos colégios se aprende. O que se vê ainda é que os professores, com raras exceções, não preparam suas lições com cuidado, no objetivo de darem aulas mais interessantes, mais úteis e de resultados duradouros. Os exercicios de fixação ou são raros ou não existem: e os alunos nunca levam um cabedal de conhecimentos de um curso para o outro. Devem sempre recomeçar de noções elementares. A memorização angustiada, à véspera das provas, constitui um sacrificio inútil para os alunos e uma degradação para o ensino. Por outro lado, é incrivel que os responsáveis pelo regime de ensino oficial que prevalece entre nós não tenham percebido que é absurdo o que se exige de um aluno primário, não só nos cursos públicos, como nos particulares. Se naqueles já se impõem às crianças inúteis sacrificios, nestes avulta o arsenal montado contra a infância, através de um sem número de matérias extracurriculares. Essa exibição faz crer, porém, que a qualidade dos colégios é boa e a êstes confere titulos para cobrarem mais caro... Os alunos são negligentes nos seus estudos. Praia, cinema, rádio, televisão, revistas de super-homens, reportagens criminais nos matutinos e vespertinos — tudo isso são causas deploráveis de desatenção, que os pais raramente sabem ou podem combater. Mas também são negligentes, na sua maioria, os professores. No modo de **darem** suas aulas, na importância que dão à aprendizagem da matéria pelo aluno, no modo de dividirem o programa. Quanto a êsse último ponto, ocorre frequentemente que, no ano letivo, há periodos de inércia, seguidos de periodos de acúmulo de matérias. E quase sempre o acúmulo é nas vésperas de provas. Ouço, às vêzes, dizerem que em junho e novembro não pode ser dada matéria nova. Isso, porém, nem sempre é observado e, quando o é, muitas vezes os professores não dão aula, quando deviam estar fazendo arguições para gravar o assunto e treinar os alunos. As férias de um mês, em julho parecem-me até antipedagógicas. Quando os alunos começam a se habituar à rotina do estudo, a aquisição dêsse hábito é paralisada por novo e longo periodo de férias. Oito dias de repouso seriam suficientes para os alunos se refazerem do cansaço das provas parciais. Os programas deveriam ser postos em concordância com as necessidades dos alunos. E neles se deveria cuidar mais do ensino de português, tão desleixado em nossa terra. E' justo que o magistério proporcione uma existência decente aos que dele se ocupam. Mas é indispensável que os professores não se esqueçam da finalidade do magistério, que é instruir e preparar a juventude, tornando-a capaz de vencer na vida com galhardia e honestidade, adquirindo bons hábitos de trabalho e amor ao estudo na infância. Nunca se insistirá demais sôbre a importância do papel das professoras primárias na formação da juventude. Aqueles que elas bem prepararam na infância encontram depois o rumo certo, sem dificuldade. A obrigatoriedade dos estudos secundários em colégios que detêm o monopólio da diplomação prejudica o nivel do ensino nesses estabelecimentos. E' urgente restaurar-se o sistema dos exames parcelados, pois, com êles, quem queria estudar a sério escolhia determinadas matérias, procurava os melhores professores e submetia-se a provas severas no ginásio oficial ao fim do ano. Cada um procedia de acôrdo com sua capacidade, seus objetivos e interesses, sem ficar escravizado, como hoje acontece, à dispersão e falta de medida dos programas escolares. Será concebivel que alguém estude com gôsto onze matérias ao mesmo tempo? Esse absurdo existe, mata nas crianças o amor ao estudo e sobrecarrega os pais com terriveis problemas de apoio e suplementação do deficiente ensino dos colégios. Ao terminar, faço-lhe um apêlo: continue a escrever sôbre os males do ensino: êles constituem a raiz dos males de todo o Brasil. Insista até que o ouçam os surdos, dos quais desgraçadamente depende a correção de tantos erros. — Com muito aprêço — Rio, 4-6-52 — X."

O Que Se Diz

...QUE o deputado Arino de Matos, lider do govêrno na Assembléia Fluminense e procurador efetivo do Tribunal de Contas, tem um filho que é alto funcionário da administração do Estado e conseguiu nomear ontem um segundo para um cartório que rende mensalmente cêrca de 30 mil cruzeiros...

*

...QUE, pelos cálculos feitos pelo deputado Rubens Ferraz, que se diz formado em matemática pela Universidade de Heidelberg, os dois filhos do lider do govêrno e mais o próprio, recebem mensalmente dos cofres do Estado, em consequência da última nomeação, nada menos de 69 mil cruzeiros...

A Opinião do Leitor:

MALES DA CIDADE

Um leitor assíduo reuniu um "cock-tail" de assuntos sugerindo reportagens que, no seu entender, seriam de grande interesse público. Agradecemos a colaboração, que prometemos considerar, registramos a série, que é a seguinte:

Tunel em frente à Central — Constitui um crime contra os trabalhadores do Distrito Federal a não construção, até o presente momento, do referido tunel.

Capelas de defuntos — E' um atentado contra o higiene; não têm água, são fócos de mosquitos e moscas, não há prevenção contra o máu cheiro dos cadáveres e frequentemente perturbam o trânsito (exemplo: Capela Sta. Teresinha, na praça da República);

Sinal de Trânsito — O que funciona no Pronto Socorro é quase invisivel pela sua colocação lateral, dando motivo a derrapagens, freiadas violentas e, consequentemente, a desastres: recentemente um triciclo do Rádio-Trnsito entrou por baixo da ambulância n.º 14 (dia 7 de abril, às 13,30 horas), unicamente pela falta de visibilidade, pois o sinal deveria estar no centro da rua, que é de mão única para automóveis;

Miseráveis do Norte — E' como se podem chamar os "páus de arara", êsses infelizes patrícios que aqui chegam, enquanto o govêrno importa, a mais de vinte mil cruzeiros por cabeça, imigrantes especializados em serviços de olheiro nos pontos de automóveis, compradores de garrafas vazias e especialistas em outras atividades semelhantes:

Motoristas epiléticos — Há muitos doentes deste terrivel mal ocupando a direção de veiculos à disposição do público. Uma indagação a respeito, sugerindo-se inquérito médico produziria resultados que beneficiariam todos os passageiros.

S A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —
Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6465
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5539
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3230
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s|131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

...Que em reunião realizada na sede do Banco do Estado o diretor da Carteira de Redescontos sr. Egidio Câmara esforçou-se por convencer aos diretores dos bancos paulistas que não há a menor restrição ao crédito...

o o o

... Que terminada a conferência, que foi secreta, o diretor da Carteira e da Superintendência anunciou: — estamos plenamente de acôrdo em que a produção e o bom comércio estão sendo a continuarão a ser financiados em tôdas as modalidades...

o o o

... Que não obstante êsse otimismo alguns banqueiros manifestaram que ainda há 'vários pontos, nas relações dos institutos de crédito com a Carteira, que devem ainda ser ajudados"...

o o o

... Que um dos pontos que mais preocuparam os banqueiros na referida reunião foi o do limite prévio do redesconto, a fim de que não pareça que estão pedindo favor cada vez que levam titulos legitimos à referida Carteira...

Sindicato Dos Escritórios e Navegação

Já foi registrada a chapa da diretoria que concorrerá às eleições do Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Navegação do Rio de Janeiro.

Figuram na mesma as seguintes pessoas: Waldyr Mello Simões, Aloysio de Oliveira Solano, Waldemar Gonçalves. Suplentes para a Diretoria: Adherbal Rodrigues Cavalcanti, Robert Luiz Pinheiro, Rubens dos Santos. Conselho Fiscal: Cid de Souza Pinto, Waldemar Lopes da Silva, Florentino Velloso Monteiro. Suplentes do Conselho Fiscal: João Luiz Novaes Ferreira, Lindolpho Azevedo Maia, Eduardo Ferreira Neto.

O sr. Homero Mesquita é candidato a representante junto à Federação, e o sr. Augusto Miranda e Albuquerque Junior a suplente.

DISCOS

COMPRO — TROCO E VENDO

Clássicos e Populares

Violenta remarcação

Preços a partir de Cr$ 5,00

RUA SÃO JOSÉ, 67

Tel. 42-2577

"Onde Está a Política de Bôa Vizinhança?"

O SIGNIFICADO DA VISITA DE ACHESON AO BRASIL — QUEIXAS SUL-AMERICANAS — O QUE TEM FEITO O BANCO INTERNACIONAL

WASHINGTON, 7 (Anita de Calers, da France Presse) — A visita do Secretário de Estado, sr. Dean Acheson, ao Brasil, no início do mês vindouro, assume, aos olhos dos observadores diplomáticos desta capital, uma importância que de muito ultrapassa a significação atribuida habitualmente à visita de amizade de uma personalidade oficial a um país amigo. Essa visita, a primeira que o sr. Acheson empreenderá a um país do Hemisfério Ocidental, se produz em um momento em que são expressas, cada vez mais, certas inquietações a respeito do estado atual das relações entre os Estados Unidos e os países da América Latina.

QUEIXAS SUL-AMERICANAS

"Onde está a política de boa vizinhança enunciada por Roosevelt?" "Os Estados Unidos se recordam de nós somente quando de nós têm necessidade?" "Para que servem as somas mínimas consagradas à ajuda militar e econômica às 21 repúblicas latino-americanas, se os Estados Unidos se recusam a pagar preços equitativos pelos produtos latino-americanos?" Tais são as observações feitas nas declarações oficiais ou conversações oficiosas, não apenas por personalidades da América Latina, mas ultimamente mesmo por certos norte-americanos, entre os quais os srs. Spruille Braden e Nelson Rockefeller.

Entretanto, salienta-se nos meios governamentais de Washington, examinando os fatos concretos, é difícil compreender os motivos dêsse mal-estar. Os fatos demonstram claramente que os esforços dos Estados Unidos, para encorajar um estreitamento dos laços entre êles e as outras repúblicas do Hemisfério, no plano político, econômico e cultural, são, pelo menos, tão intensos hoje como o foram na época de Roosevelt.

Pode-se mesmo afirmar que, durante os dez últimos anos, produziu-se uma intensificação progressiva dessa política. Êsse fato é ilustrado pelo volume crescente de investimentos de capitais privados e governamentais americanos nos diferentes países da América Latina.

CRÉDITOS DO BANCO INTERNACIONAL

O Banco Internacional, onde os votos dos Estados Unidos, o mais potente entre seus 51 membros, têm um valor decisivo, concedeu, durante os sete anos de sua existência, mais créditos à América Latina do que a outras regiões do mundo. A análise da lista dos créditos prova um aumento cronológico da atenção dedicada à América Latina: em 1947, primeiro ano das operações do Banco, apenas quatro países da Europa foram beneficiados; em 1948, o Chile obteve a soma de 16 milhões de dólares, sôbre um total de 28 milhões autorizados naquele ano. Em 1949, quatro países da América Latina — o Brasil, o México, a Colombia e Salvador — estiveram entre o total de nove países do mundo beneficiários dos créditos. Em 1950, quatro países da América Latina — o Brasil, o México, o Uruguai e a Colombia — obtiveram um total de 90.013.000 dólares, em um total de ...... 279.230.000 concedidos a dez países do mundo. Seis países da América Latina beneficiaram-se em 1951 de créditos em um total de 279.230.000, concedidos a 10 países do mundo.

As indicações permitem avaliar que esta curva será ainda mais acentuada, durante o ano em curso, cujos dois primeiros créditos autorizados foram ao México (29.700.000 dólares) e ao Peru (2.500.000 dólares).

O SR. MILLER

Em outros domínios que não os das finanças, pode-se apenas constatar progressão e concretização da política de boa vizinhança. Um exemplo é a criação, em 1949, do cargo de Secretário de Estado Adjunto para os Assuntos da América Latina. Nesse pôsto, o sr. Edward G. Miller, colaborador e amigo de Acheson, prosseguiu na luta eficaz para a salvaguarda dos interêsses latino-americanos, contra as medidas às vêzes arbitrárias do Congresso, dividido entre o desejo de satisfazer êsses interêsses e outros, algumas vezes contrários, de certos grupos políticos.

CRITICAS

Parece, pois, que as criticas, no plano das relações hemisféricas, contra a administração atual são o resultado de vários fatores. Vindas de cidadãos americanos, são um fenômeno do ano eleitoral e ignoram que a política de boa vizinhança da época de Roosevelt era apenas manifestação abstrata de uma nova tendência, que depois entrou em um período de concretização e de desenvolvimento — processo necessàriamente longo e às vezes aparentemente estagnado.

De qualquer maneira, a visita do sr. Acheson a um dos grandes países da América Latina não deixará de ser uma reafirmação, sem equívocos, do interêsse crescente que os Estados Unidos, apesar de seus compromissos na Europa e no Extremo Oriente, têm pelo Hemisfério Ocidental. Sem dúvida, Acheson se dirige ao Rio no momento em que as suas funções públicas chegam ao fim. Mas, nos meios competentes, salienta-se que a viagem oficial nem por isso perde sua importância, como manifestação de uma política dos Estados Unidos agora permanente.

Desde agora, os meios interamericanos esperam, com grande interêsse, o discurso que, segundo informações de boa fonte, Acheson pronunciará no Rio, e durante o qual abordará todos os aspectos da política interamericana.

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

FINANCIAMENTO A ASSOCIADOS PARA CONSTRUÇÃO DA CASA PRÓPRIA, CONFORME EDITAL PUBLICADO NOS JORNAIS

CLASSIFICAÇÃO DOS INSCRITOS

Chama-se a atenção dos inscritos para a lista inicial publicada no Diário Oficial de 6-6-52, Seção I, Págs. 9.416 a 9.421

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

O CUSTO DE VIDA

Segundo as estatísticas elaboradas pela Prefeitura de São Paulo, o custo de vida naquela capital elevou-se durante o primeiro quadrimestre dêste ano de 13%.

Em relação aos níveis vigorantes em dezembro último os preços dos principais gêneros alimentícios sofreram sensíveis acréscimos, como se pode ver no quadro seguinte:

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Artigos	preços abril 1952	aumento % s/ dez. 1951
Tomate	12,00	71
Cebola	5,00	67
Arroz	7,00	35
Carne	18,00	33
Açúcar	5,40	32
F. de Trigo	8,00	25
Banana	3,00	20
Macarrão	9,00	15
Massa de tomate	4,50	13

No grupo dos tecidos os preços do brim acusaram um aumento de 38%, os do "voile-etamine" de 20% e os do algodão cru de 15%. Os transportes permanecêram sem qualquer alteração embora se espere para breve, considerável majoração das passagens.

No mesmo período, segundo o índice apurado por "Conjuntura Econômica", o custo de vida no Distrito Federal aumentou de 12,2%, ou seja, elevou-se tanto quanto na capital paulista.

Outras Consequências da Crise Madeireira

E' bem conhecida a ameaça de crise que paira sôbre a indústria madeireira, em virtude da queda das exportações e das notícias de que a Argentina, Grã-Bretanha e França, restringirão ainda mais as licenças de importação de pinho do Brasil. Muita publicidade foi feita sôbre o assunto. Entretanto, é forçoso confessar que o problema tem sido exagerado ao extremo, parecendo haver o objetivo de alarmar-se a opinião, com notícias exageradas que forçariam o govêrno a tomar medidas em favor da volta ao regime de operações vinculadas. Sôbre êste aspecto da crise madeireira já tivemos ocasião de fazer referências, chamando a atenção do govêrno para possíveis especulações em tôrno de um problema que, por sua real gravidade, não devia ser confundido com manobras de interessados que exageram as dificuldades por ignorarem, talvez, o mal que estariam causando à economia nacional.

Alguns aspectos mais recentes da crise madeireira confirmam o que ponderamos. Sabe-se, por exemplo, que o pé quadrado de pinho serrado, que era vendido no Rio de Janeiro há um mês atrás por 2,50 cruzeiros, subiu agora para 2,83, e que, alguns vendedores responderam ao natural natural protesto dos compradores, declarando que sso preço é êsse mesmo, porque as compensações, vêm aí, e o pé quadrado de pinho vai passar para 5,00 cruzeiros...".

Tal fato, bastaria, por si, para provar a especulação em tôrno da crise madeireira, pois o natural seria que, sem exportação e com estoques acumulados, o preço do pinho, no mercado interno estivesse em declínio.

Acôrdo Argentina-Finlândia

A Argentina e a Finlândia concluiram um ajuste para suplementar o Acordo de Comércio e Pagamentos assinados em 1948. O ajuste estipulou que se consideraria a data de 1 de janeiro de 1952 como a de início do mesmo, e a sua duração deverá ser de um ano.

Segundo as listas anexas ao instrumento, a Argentina deverá exportar para a Finlândia cereais, tortas, frutas, e fios de lã e algodão e tecidos em geral. A Finlândia em troca exportará papel de imprensa, produtos elétricos, máquinas de calcular, madeira, navios, porcelana e vários produtos industriais.

O ponto mais saliente do acordo é a exportação de algodão, por parte da Argentina, coisa que não tem aparecido nos convênios até aqui firmados por êsse país.

Os saldos da balança deverão ser liquidados em dólar.

Indústria Brasileira de Fertilizantes

Foi recentemente aprovado um estudo realizado pelo Conselho Nacional do Petróleo e pelo Instituto do Açucar e do Alcool recomendando a instalação de uma gabrica de fertilizante nitrogenado no Brasil, anexa a refinaria de Cubatão.

A maior parte da maquinária necessária será importada da Alemanha e será paga, em parte, com exportações de açucar. O Conselho Nacional do Petroleo estabeleceu as condições e os preços do equipamento a ser adquirido. Como pagamento o Instituto do Açucar e do Alcool embarcará cêrca de 350 mil sacas de açucar até 30 de dezembro proximo. O preço mínimo será o vigorante no nosso mercado interno.

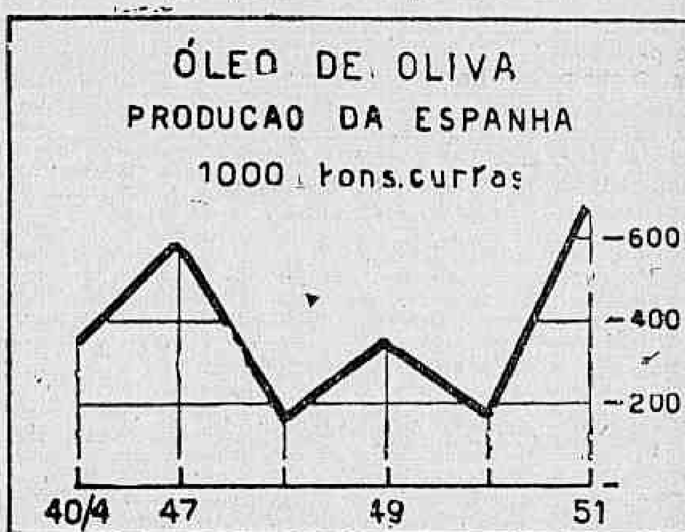
Como recompensa à colaboração do Instituto do Açúcar e do Alcool neste plano, o Conselho Nacional do Petróleo reservará 50 por cento da produção de fertilizantes nitrogenados da nova fabrica para uso das culturas canavieiras.

Prioridade Para Aquisição de Trigo Uruguaio

O "Fortnightly Review", do Bank of London and South America Ltd., divulgou num dos seu últimos números alguns detalhes de interesse do acôrdo firmado pelo Brasil e o Uruguai, para aquisições brasileiras de trigo em grão, farinha de trigo e carne.

Segundo o acôrdo compraremos àquele país 40 mil toneladas de trigo ao preço de US$ 197,66 por tonelada, f.a.s., Montevidéu, imediatamente; 80 mil toneladas de farinha ao preço de US$ 223,50 por tonelada, f.a.s. Montevidéu para ser embarcado em quotas mensais de 10 mil toneladas; e 20 mil toneladas de car- congelada ao preço f.o.b. de US$ 530 por toneladas, a serem embarcadas durante este ano.

O acordo prevê ainda que o Brasil terá prioridade para aquisição dos excedentes exportáveis do Uruguái de trigo, farinha de trigo e manteiga.



O ano de 1951 marcou uma excepcional produção de óleo de oliva na Espanha, cujo contingente de 700 milhares de toneladas curtas representa pouco menos de 50% da produção total do ano, no que se relaciona com países da Bacia do Mediterrâneo.

Em seguida à Espanha, apresenta-se a Itália com um total de 325 mil toneladas curtas; a Grécia com 155 mil e Portugal com 100 mil.

Em relação ao ano anterior, a produção espanhola consigna um aumento da ordem de 300%.

Considerando-se que a produção de azeite de oliva é processada de 2 em 2 anos, ainda assim se operou um aumento bem substancial, qual seja de 100% que se verifica em relação a 1949.

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,4160 e dolares e Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio .	7,05 08	6,80 74
Peso argentino .	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano .	0,31 20	——
Peseta	1,70 96	——
Soles peruano ..	1,20	——
Franco francês .	0,05 35	0,05 25
Franco belga .. .	0,37 78	0,36 49
Corôa-sueca .. .	3,62 09	3,55 51
Corôa-tcheca ..	0,37 44	0,36 76
Florim	4,92 71	4,83 76
Franco suiço ..	4,35 76	4,24 39

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 80,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 5 de junho registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suécia	3,62 09
Suiça	4,36 15
Portugal	——
Dinamarca	2,73 53
Belgica	——
Uruguai	7,05 08

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 500 sacos do Estado do Rio. Saidas 3.500. Existência 24.258 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavos	170,00

ALGODAO

O mercado de algodão em rama, regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 600. Existência 16.364 fardos.

tal. Saidas 683. Existência 16.964 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:

Seridó (tipo 3) .. .	355,00	360,00
Seridó (tipo 4) .. .	345,00	350,00
Sertões (tipo 3) .. .	310,00	315,00
Sertões (tipo 5) .. .	285,00	290,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5).. ..	275,00	280,00

Fibra curta:

Matas (tipo 3)	235,00	238,00
Paulista (tipo 5) ..	210,00	212,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Açúcar, sacos	500	5.785
Banha, sacos	2.110	1.220
Feijão, sacos	4.760	5.340
Milho, sacos	2.250	3.240
Arroz, sacos	12.008	16.980
Manteiga, quilos ..	2 913	——
Farinha	27.130	1.340
Cebolas	905	——

CAFE' Disponivel

Santos, 7

	Hoje.	Ant.
Tipo 4, mole	——	195,50
Tipo 4, duro	——	193,50
Tipo 5, duro	——	190,50
Mercado	——	Calmo
Embarques ..	40.112	19.803
Entradas .. .	18.000	20.006
Existência ..	1.715.993	1.738.105
Saidas	1.950	19.882

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 7

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 155,60 por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Recife, 7

(Cotações por 60 quilos)

Sacos

	Hoje	Ant.
Usina de primeira ..	200,00	200,00
Cristais	158,00	158,00
Demeraras	152,20	152,20

Entradas

Desde ontem, s/ de 60 ks.	1.820	34.648
Desde 1 de Setembro	6.085.380	6.083.560
Exportação ..		
Existência .. .	878.147	878.327
Consumo .. .	2.000	2.000

ALGODAO Em Pernambuco

Recife, 7

Sertões	Hoje	Ant.
Tipo 5, Comp.	340,00	340,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	280,00	280,00
Mercado	Est.	Est.

Entradas

Desde ontem p/ f. de 80 ks.	32.507	——
Desde 1 de setembro	178.451	145.944
Existência ...	9.687	12.511
Exportação ..	——	2.124
Consumo local	700	700

STOZEMBACH & CO.

Sucessores de LECLERC & CO.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Avenida Rio Branco N.º 26-A 9.º andar

EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o emprego de composições para o método de revestir aluminio e artigo produzido pelo mesmo, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n.º 33.866 da qual é concessionária a AMERICAN CHEMICAL PAINT CO.

PALAVRAS DO MINISTRO HORÁCIO LÁFER:

... "Vejamos outro fator importante para baratear o custo da vida, que é o depósito de numerário nos Bancos e nas Caixas Econômicas.

... Quem coloca o seu dinheiro nestes Institutos concorre para que haja maior financiamento à produção e, portanto, facultando a criação de maior quantidade de bens, concorre para que o custo da vida seja menor.

... Aqueles que retêm dinheiro em casa, ou no baú, estão prejudicando o desenvolvimento do país.

... Além do maior perigo, pois em Bancos e Caixas Econômicas a garantia é perfeita, há a perda de juros.

... Pouco ou muito, devemos depositar o dinheiro em Bancos e Caixas Econômicas, conservando no bolso apenas o necessário para as despesas normais. São verdades simples mas que devem tornar um hábito na mentalidade de cada brasileiro.

... DEPOSITEM O MÁXIMO NOS BANCOS.

... O Brasil construiu uma rêde de Bancos que nos orgulha.

... ÊLES MERECEM O NOSSO RESPEITO E A NOSSA CONFIANÇA.

... Os juros cobrados precisam baixar e para obter êste objetivo, depositemos o que pudermos, pouco ou muito nos Bancos e Caixas Econômicas".

...ELEJA UM BANCO PARA DEPOSITÁRIO DE SUAS ECONOMIAS E PAGUE EM CHEQUES

COLABORAÇÃO DO

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

63 anos de bons serviços

DEPARTAMENTOS NO DISTRITO FEDERAL

Avenida Rio Branco, 116 — Rua Visconde de Inhaúma, 74

Praça da Bandeira, 141 — Rua Uranos, 987

Estrada do Portela, 45-A

· LEITES EM PÓ: NINHO · LACTOGENO · NESTOGENO · ELEDON · PELARGON ·

LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA · MILO · CREME DE LEITE "NESTLÉ" · NESCÁO · NESSUCAR

NOVO ENDERÊÇO



A Cômpanhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares

concessionária exclusiva no Brasil dos Produtos Nestlé tem o prazer de comunicar à Clásse Médica, aos seus fregueses e consumidores, que transferiu os escritórios da sua SEDE SOCIAL para a

Rua do Carmo 27 (Edif. Kosmocap)

10.º e 11.º ands. - Telef. 22-9880,

continuando, porém, os negócios nesta Capital a serem tratados pela Filial do Distrito Federal, à Rua Senador Dantas, 76 — 6.º andar — Telefone 52-4095

NESSUCAR · NESCÁO · MILO · FARINHA LÁCTEA "NESTLÉ" · LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA

· LEITES EM PÓ: NINHO · LACTOGENO · NESTOGENO · ELEDON · PELARGON ·

Jacinto de Thormes Foi à Europa Para o "Diario Carioca"

PRIMEIRO PLANO

HAVIA UMA CIDADE grande chamada Rio de Janeiro. E como crescesse desordenada, em região de natureza difícil, era fácil administrá-la e lhe fazer benefícios. Porque centenas de problemas esperavam solução.

Decidiu um prefeito que a questão magna da cidade era o saneamento. Foi muito aplaudida pelos médicos e pelos doutos sua campanha contra as condições insalubres e focos de doenças. Bom prefeito, mas não o chamaram de grande, e seria injustiça se o chamassem, porque êle não chegou a ventilar entre os seus técnicos o impasse capital: a cidade não tinha água.

A êsse prefeito seguiu-se outro, que muito denegriu a administração anterior, em referências veladas nos seus relatórios, despachos e entrevistas à imprensa. Mastigava o seu francês e citava abundantemente o gigantesco gênio urbanístico de Hausmann. Rasgar artérias e bulevares, em seu modo de entender e de exprimir-se, era criar, em um passe de mágica, a grandeza do porvir. Ao fim de sua gestão, havia inaugurado, com muita pompa e muita música, dois bêcos e uma viela. Fiél a Hausmann, não deu importância ao problema da água.

Houve um prefeito que destruiu um morro e um bairro, fez uma praça, uma avenida e muitas promessas. Sua inteligência foi louvada, sua competência enaltecida. Teria sido o maior cérebro do Rio, se houvesse dado água à cidade.

A cidade crescia e se embelezava. Financiamentos bancários levantaram edifícios por tôda parte. Estrangeiros vinham ver a baía e tomar sol nas praias, e se surpreendiam e se pasmavam de encontrar uma cidade grande e movimentada, que seria também grande cidade, não fôsse a falta dágua.

Finalmente, um prefeito incluiu entre os projetos principais de seu esfôrço administrativo a água. Foi um dos mais afilados que tivemos. Nada fez durante quatro anos, mas a circunstância de ter-se lembrado da água revelou nele mais fina acuidade mental do que qualquer um de seus predecessores.

Chegou um prefeito que via nos discursos o problema edificante por excelência da vida pública. Fê-los, longos e numerosos, eloquentes e ataviados. Infelizmente, depois de tanto trabalho oratório, tanto embate contra a agreste gramática portuguesa, a história calará o seu nome, porque suas metáforas esqueceram o problema da água. É difícil achar sinônimos para o problema da água. No máximo, um orador pode falar no precioso líquido. Daí, talvez, o silêncio dêsse prefeito retórico.

E ocorreu o que já parecia impossível aos habitantes do Rio: um prefeito resolveu enfrentar a água. Criaram comissões. Obtiveram verbas. Estudaram, discutiram, tornaram-se famosos. Não existia, no entanto, aparelhamento moral para levar a têrmo, sem fraquezas, uma obra tão vasta. O negócio deu em roubalheira grossa. As bicas continuaram sêcas.

Houve prefeitos à bessa: um que tinha a mania de tapar buracos, outro que abria túneis, um que se preocupou com os transportes coletivos, um que jogava dominó, outro que dava coquetéis aos jornalistas, todos êles dignos, ilustrados, competentes e formidáveis. Mas continuava o problema da água. Sempre o problema da água. A cidade não tinha água. Tinha cassinos e hotéis de luxo, hipódromos, a praia mais bela, a baía mais bela, o maior estádio, teatros, piscinas, prefeitos talentosíssimos. Mas não tinha água, não havia como resolver o problema da água, o problema da água, o problema da água.

P. M. C.

Jacinto de Thormes, o cronista mundano que, com sua coluna diaria nesta folha, renovou o gênero inteiramente entre nós, partiu ontem para a



Europa, aonde vai em missão jornalística do DIARIO CARIOCA, por um período de dois a três mêses. O cronista seguiu acompanhado de sua esposa, a senhora Ligia Muller, que, além de figura de destaque de nossa sociedade, é também poetisa de grande sensibilidade.

As correspondências que o nosso enviado vai nos remeter do Velho Mundo terão aquele cunho e sabor peculiaríssimos que o caracterizam e consistirão num roteiro de como viajar pela Europa, que Jacinto de Thormes percorrerá com tanta extensão e intensidade quanto possível. Suas crônicas, ou melhor, seu diário de viagem não terá, porém, nada do que o gênero possui de convencional, seja pelo descritivo, seja pelo interpretativo. Êle tratará o assunto com a intimidade de um parente que conta em casa as aventuras e desventuras de viagem. E os leitores, que já conhecem o quanto de saborosa riqueza Jacinto de Thormes tem podido extrair de um mundo tão limitado como é o da vida de "Café Society" no Rio — poderão avaliar o que de personalíssimo nos terá a contar de sua experiência européia.

Ainda mais quando se tem em mente a variedade dos temas de que versarão as correspondências de Jacinto de Thormes, que irão da cobertura das Olimpíadas de Helsinki às intimidades do "grand monde" e da gente do povo em toda parte.

Partido ontem pelo bandeirante da Panair do Brasil, dentro de poucos dias estaremos publicando as crônicas européias de Jacinto de Thormes, exclusivas para o DIARIO CARIOCA.

DR. ANTÔNIO J. MARQUES
Clínica Médica — Cardiologia — Rua Ouvidor, 183 — 3.º andar, sala 316 — Fone: 23-4588 — 2as. 5as. e sábados de 14 às 18 horas — 3as. 4as. e 6as. com hora marcada. Residência: Telefone: 46-1462

DURANTE O CHÁ

Senhoras José Willemsens e Guy Neves da Rocha e a senhorita Maria Cristina Monteiro Moscoso de Castro. (Foto da revista SOMBRA)

Último Dia

Em três sessões, às 16,20 e 22 horas, Bibi Ferreira encerrará hoje a sua temporada no Regina. "Madame Bovary" tem o desempenho da aplaudida atriz, e mais Catalano, David Conde, Narto Lanza, Jorge Nepomuceno e outros.

Mais Uma Semana

"Há sinceridade nisso?", cartaz do Recreio, se despede no domingo próximo. No dia 20, estreará ali, "Sossega, Ademar", apresentação de Rosa Mateus, com Hermínia Silva, Colé, Celeste Aida, Silva Filho, Nélia Paula, Maria Brazão, Juliana Ianakieva, Déo Maia e outros, integrantes do atual espetáculo.

TEATRO ✶ Sabato Magaldi

GRAÇA MELO DISSOLVERÁ A EQUIPE SE NÃO RECEBER SUBVENÇÃO DO SNT

Meio Milhão de Prejuizos — O Aluguel Representa Oitenta Por Cento Das Despesas — Teatro, em Têrmos de Futebol: Rio x São Paulo — Dia 15, em Campinas

Graça Melo passou vinte e quatro horas na cidade, para tratar dos interesses da equipe que dirige. Domingo último, encerrou a temporada em São Paulo, com "A mulher sem pecado", de Nelson Rodrigues, e, no dia 15 próximo, estreará em Campinas. O "melhor diretor de 1951", segundo julgamento da Associação de Críticos, não esconde as dificuldades de sua companhia:

— Nossa equipe vai mal, muito mal. Aliás, há uma crise séria em todos os teatros do Brasil. Às vezes, há absoluto sucesso artístico e completo fracasso financeiro. As companhias do Rio se queixam de ausência do público. Em São Paulo, Nicete Bruno estreou regularmente. Esperava-se êxito financeiro maior, pela novidade do Teatro de Alumínio. No Teatro Brasileiro de Comédia, a vazante é tremenda. Modificaram a programação, para lançar uma comédia. No meu caso, o teatro não favoreceu. A Cultura Artística é a casa de espetáculos mais difícil do mundo. Não é de fácil acesso. Por isso, não vende cadeiras com antecedência. E não tem o hábito do teatro. Construída especialmente para concêrtos, que vivem de outro público, não atrai os espectadores de teatro, e nem permite a utilização da fachada, para propaganda.

FENÔMENO INEXPLICAVEL

Prossegue Graça Melo:

— Enquanto "Massacre", no Rio, foi assistida por 60 mil pessoas, em São Paulo só teve 5 mil espectadores. Será menor o público de lá? Certamente que não. Há um fenômeno qualquer, difícil de explicar. Encenei "Massacre" e "Mulher sem pecado", com inteiro agrado, mas a bilheteria não se movimentava. Os que compareciam não poupavam aplausos. Quanto a "Le cocu magnifique", sabia que o êxito era problemático. Levei a peça de Crommelinck por causa da velha chama, da teimosia com a qual hei de morrer. Uma coisa me apaixona, e não vejo nada fora dela. Em Campinas, interpretarei "O atentado", ao lado de Madalena Nicol. Sei que o espetáculo fracassou, em São Paulo, e estudei o texto, para saber a razão do fracasso. Penso que, cortando duas ou três frases, estará eliminado o defeito marcante, que é o de revelar de início o segrêdo da trama.

PREJUIZO DE MEIO MILHAO

— Até o momento, meu prejuizo é de cêrca de quinhentos mil cruzeiros. Êsse é o resultado de um ano de trabalho. Pela bilheteria, passaram um milhão e duzentos mil cruzeiros. Onde o milhão e setecentos mil cruzeiros? Com os proprietários de teatro, ficou oitenta por cento do dinheiro. O resto com artistas, técnicos, tradutores, autores, etc. Lancei vinte artistas novos. E estou sob ameaça de dissolver a companhia. É que nosso problema realmente sério é o da casa de espetáculos. Os tubarões, no caso, estão dentro da própria classe. Minha situação é aflitiva. Se não for ajudado pelo Serviço Nacional de Teatro, terei que interromper as atividades do elenco. Seria lamentavel porque uma companhia, depois de um ano de trabalho, pertence ao tatro, não mais ao empresário. A perda seria para o teatro, não para mim. Se não compreendesse êsse problema, já teria parado há muito. Por questão de dinheiro e de saúde. Mas vejo os meus colegas da equipe, a pilha de inéditos que recebo constantemente, e sinto que não posso parar. Irei até o último esfôrço.

CRITICAS EM SÃO PAULO

Graça Melo tece considerações sôbre o teatro em São Paulo:

— A crítica de São Paulo é estarrecedora. Uma falha do Teatro Brasileiro de Comédia se justifica de qualquer maneira. Fora dele, não se aceita coisa nenhuma. Não é problema de público. Há absoluto desacôrdo entre o que diz a crítica e o resultado dos espetáculos. O teatro entrou lá no ciclo do campeonato brasileiro de futebol: Rio x São Paulo. Quanto ao TBC, acho que está numa fase em que começa a desservir ao teatro. Fase perigosa, como a que perdeu "Os Comediantes": a da auto-suficiência. É preciso que se alertem.

APELO AO SNT

Graça Melo espera, com justiça, uma subvenção condizente do Serviço Nacional de Teatro. Sem ela, não poderá prosseguir. Concluindo, revela:

— Depois de Campinas, a equipe irá a Santos. Em 1.º de julho, repetirei o repertório no Teatro São Paulo, em temporada popular. O futuro é uma incógnita.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

SEU RÁDIO É PHILIPS!
Tem defeitos? Chame o PINTO, ex-tecnico da Philips — Assembléia, 1, 1.º andar, sala 5. — TEL.: 42-7710

ARTES ✶ Antônio Bento

Conversa com Jacqueline Moreau



Recepção agradável em casa de Dante Viggiani, com o pessoal do Ballet do Marquês de Cuevas, jornalistas e pessoas da sociedade. Fala-se de arte e literatura e todos querem conhecer e conversar com as moças e rapazes da companhia. Fora da ribalta, são todos gente simples, modesta, sem nada do espírito de boêmia que desde o século passado é atribuido aos bailarinos.

As moças dão mesmo a idéia de dactilógrafas que tivessem trabalhado o dia inteiro. Aliás, nada é mais duro do que o exercício diário das bailarinas. Isadora Duncan até ficava horrorizada, só em lembrar-se do esfôrço físico que, na Russia, o aprendizado do ballet exige, inexoravelmente. São horas e horas de ginástica e de piruetas, que às vezes se tornam mortificantes.

E esse trabalho todo é sempre mal pago, pois as companhias de ballet vivem sempre em dificuldades financeiras.

Jacqueline Moreau, agora numa fase de pleno esplendor artistico, tendo entrado para a Opera de Paris aos oito anos de idade, fala-nos da dureza do trabalho que a sua profissão exige. Apesar disso, tudo é incerto, na vida do ballet. De uma hora para outra, ficam todos desempregados, pois as companhias fazem-se e desfazem-se com a maior facilidade, como aconteceu ainda recentemente, com o "Ballet-des-Champs-Elisées" e o "Ballet de Roland-Petit". Além do mais, na Europa, a arte coreográfica está atravessando um periodo de crise.

— Talvez venha dos Estados Unidos — diz Jacqueline Moreau — uma solução para o impasse atual. Massine e Lifar não se renovaram nos ultimos anos. Suas criações mais recentes sofreram criticas severas. Enquanto isso, sobe aos poucos a cotação do ballet americano.

— E os russos não apresentam novidades?

— Do ponto de vista da tecnica, seus principais bailarinos mostram ainda qualidades. Mas não despertam o enorme interesse que causaram no comêço do século, em vários países do ocidente europeu. Suas bailarinas, conforme ficou verificado em 1951, na temporada que fizeram em Florença, estão positivamente *demodées*. São como fantasmas do tempo já remoto de Petipa e Tchaikowsky.

Não deixa de ter razão a dançarina francesa, tão inteligente como graciosa. O "Ballet Theatre" de Nova York está fazendo sucesso em Paris com as suas novas criações. E nesta temporada do Ballet de Cuevas no Municipal, nenhuma obra até agora se equiparou, em importância artística, a "Inez de Castro", da norte-americana Ana Ricarda.

Amanhã, Récita Extraordinária a Preços Reduzidos

Oferecendo uma oportunidade para que as mais amplas camadas da sociedade possam apreciar os espetáculos que está levando no Teatro Municipal o famoso "Ballet do Marquês de Cuevas", os promotores da temporada decidiram levar à cena, amanhã, às 21 horas, uma récita extraordinária, a preços bastante reduzidos. Para o espetáculo, foi organizado o seguinte programa: 1) "Divertissement", música de Tchaikowski, coreografia de Petipa; 2) "Dona Inês de Castro", música de Joaquim da Serra, coregrafia de Ana Ricarda; 3) "Le pas de quatre", música de Pugni, coreografia de Enton Dolin; 4) "Le prisonnier du Caucase", música de Katchaturian, coreografia de Skibine.

Hoje, domingo, às 16 horas, realizar-se-á a quarta vesperal de assinatura, de que constam os bailados "Constantia", "Cordelia", "Dessins pour les six" e "Del amor y de la muerte".



Retzoderme
TRAITEMENT AUX EMBRYONS DE POUSSINS POUR LE RAJEUNISSEMENT ET L'ÉCLAT DE LA PEAU
EN VENTE: CASAS HERMANNY · RIO DE JANEIRO · PETRÓPOLIS · NITEROI

GRANDES SORTIMENTOS de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, CINTOS, BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES, E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

A MODA DE PARIS

"Panos Aplicados", Outra Vez



de Simone Pascal, da France Press.

Não foi sem surpresa que se viram, em não pequenos números, os modêlos que empregam ainda os panos soltos, aplicados ao corpo do vestido, nas mais famosas coleções parisienses para este inverno. E veremos muitos vestidos com variações imprevisíveis do tema do pano solto.

No "croquis" que reproduzimos figura uma toilette de Balenciaga, em organdi negro com pastilhas brancas, em que o pano que cai solto, nas costas, é continuação de duas faixas laterais que contornam as cadeiras.

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje.

SENHORES

— Coronel Edmundo Macedo Soares e Silva; deputado Aloisio de Castro; João Ernesto de Souza Coelho; coronel Felicissimo Cardoso do Espírito Santo; capitão Alberto Hardy Alves; Astro Cintra; Miguel Moniz Salin; Procópio de Melo Carvalho; Cezar Brito, jornalista; Romildo Gomes de Araujo; Perpétuo de Freitas; professor Antônio Franco; Inácio P. da Costa; Alipio Rosauro Gonçalves de Almeida; Antenor Nunes Barros; Léo Sá Ozório; Wigbert Menezes; Ismael Bittencourt; Francisco Batista Esteves; Aristeu Bulhões; José Araujo; Major Severino Sombra; Tarquino de Souza Filho, professor Lúcio de Oliveira; Aristides Corrêa Leal; Benedito Pereira; Celso Raul Garcia; capitão Floriano de Andrade e Silva; Mariano Vieira; e Benedito Pereira.

SENHORAS

— Branca Luiza Ronden; Gilda dos Santos Caldas; Mimi Morá Monaco; Ofélia Nascimento; Clarinda Campos; Amélia Fragoso; Lia Viana Munhoz e Maria da Glória Leitão.

SENHORINHAS

— Gilda Maria Nascimento; Elza Soares Guimarães; Dila Sales da Cunha; Lúcia Maria de Queirós Lordelo e Lúcia Paula Ramos.

MENINOS

— Luís, filho do Sr. Carlos Alberto Dias e Sra. Efigênia Dias. Geodir, filho do casal Aldir de Melo Figueiredo e Sra. Georgina de Melo Figueiredo; Mauro, filho do Sr. Djalma de Assis Barbosa e Sra. Cleonice Borges Barbosa; Armênio, filho do Sr. Ivo de Oliveira Prata e Sra. Zulma Teixeira Prata e Marco Antônio, filho do casal Antônio Flores-Rosa Maria Alves Flores.

MENINAS

— Maria Lúcia, filha do Sr. Messias Pinheiro e Sra. Maria da Glória Gonçalves Pinheiro; Maria Virginia, filha do Sr. Jasmelindo — Maria Lúcia, filha do Senhor Cunha e Sra. Helena Garcinha Cunha; Gilcéa, filha do casal Olavo de Aguiar-Irací Vieira de Aguiar, Ana Maria, filha do Sr. Renato Rabelo e Sra. Dayse Ribeiro Rabelo, Mirna, filha do casal Edberto Lassance-Dulce Vaz Lassance; Márcia, filha do casal Frederico Macedo-Ligia de Morais Carneiro Macedo; Regina Maria, filha do Sr. Dario Cariete e Sra. Regina Cariete e Diana, filha do casal Rômulo Bonfice-Ced P. Bonfice.

Fazem anos amanhã, dia 9:

SENHORES

EVERARDO GUILHON — Passa amanhã, o aniversário do nosso companheiro Everardo Guilhon, nosso secretário da redação, que por êsse motivo será muito homenageado pelos seus amigos, colegas e admiradores daqui e do Itamarati, onde tem também um lugar de relêvo.

— General Aristóteles Souza Dantas; Bráulio Eugênio Muler; Heitor Marques Corrêa; Alaor Teixeira Godói; Alnido Semeraro; A. Berbert de Carvalho; José Barbosa Assis; Lázaro Barreto; Valdemar Brazi Artur Heil Neiva; Samuel Nóbrega de Siqueira; Rivadavia de Souza; Milton Ferreira de Carvalho; Lourival Carvalhal; José Fieghi; Primo de Souza Pinheiro; Mário Ramires Delcio; Vital Antônio Melano; Sebastião Pitombo Cavalcanti e Franz Gomes Breitschat.

SENHORAS

— Josefina Souza Cardoso de

(Conclui na 7.ª página)

Dia Astrologico

HOJE, 8 — Marte a 29 graus e 26 minutos de Libra, retoma o movimento direto. Bom dia para viagens na parte da tarde.

Amanhã será bom para tratar de assuntos jurídicos e financeiros. Para iniciar viagem servirão as horas da manhã.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Irritabilidade, mente autoritaria e tendencia truculenta e ansiedade. 7, 10 e 14: 52, 55 e 59. (horas e numeros).

— Manhã de mau humor; a tarde será de habilidade e sucesso. 19, 12 e 14: 55, 57 e 59. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Bom dia para viagens e excursões. 4, 7 e 8; 9, 34 e 44. (horas e numeros).

— Aborrecimentos, "transes" e confusão psiquica. 7, 8 e 9: 43, 44 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Presentes do outro sexo, e alegria. 13, 14 e 16: 31, 41 e 61. (horas e numeros).

— Novos conhecimentos e recebimentos. Surpresas agradaveis. 11, 13 e 14: 14, 22 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Exitos sociais e satisfação intima. 4, 5 e 6: 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Excentricidade, nervosismo e falta de ar, à noite, independencia de dizer as coisas, embora com prejuizo. 5, 9 e 10: 82, 36 e 37. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Aventuras felizes e sucessos em assunto sociais. 3, 12 e 14:

(Conclui na 7.ª página)

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA

PALAVRAS CRUZADAS DE RONEGA — RIO

CONCEITOS

1	2		3	4	5	6
7		■	8			
9		■		■	■	
10			■	11	12	
	■	■	13	■	14	
15	16	17		■	18	
19						

Soldan - Rio - C.E.C.

HORIZONTAIS: 1 — Doença nervosa caracterizada pela abolição da sensibilidade e pela exaltação mental. 7 — Porque. 8 — Nome próprio feminino. 9 — Planta da familia das Liliáceas. 10 — Cidade da Holanda, na provincia de Brabant Setentrional. 11 — Tribo de índios norte-americanos. 14 — Direção. 15 — Cada um dos artigos de uma argumentação, de um regulamento. 18 — Gaze da China. 19 — Decoroso.

VERTICAIS: 1 — Deslocação anômala de um orgão. 2 — Gêneros de pássaros, de que há vários espécies (pl.) 3 — Principe Sueco mencionado no Ynglin-gâtal. 4 — Ilha do Brasil no braço do Rio Paraiba. 5 — Pronome. 6 — Vômer (das bestas). 12 — Peça metálica crivada de buracos que se adapta a uma porta de escada para ver quem chama. 13 — Que está no lugar mais fundo. 16 — O Senhor Supremo antropomórfico. 17 — Filho primogênito de Judá e Sua.

CHARADAS

2 a 8

SINCOPADAS: 3-2 — Ter uma VOZ FORTE é possuir ALEGRIA.

Rocha — Rio

3-2 — Ele é RAQUITICO e não tem DISPOSIÇÃO para o Trabalho.

Potiguar — Juiz de Fora

3-2 — Comi GRANDE PORÇÃO de BOLO RECHEADO DE CREME.

Matsuk — Rio

CASAIS: 2 — MATO qualquer inseto com uma ESPECIE DE CARQUEJA RASTEIRA.

Rocha — Rio

2 — Nem tôda NARRAÇÃO tem o PROPÓSITO de agradar.

Matsuk — Rio

NOVISSIMAS: Luiz Gonzaga com a sua SANFONA VIBRA em todos uma boa GARGALHADA — 2-1.

2-1 — O GRITO DO GATO é o que me dói no JUIZO.

Agalves, Irara — Bahia

Com a publicação de hoje, iniciamos os torneios domingueiros do mês de junho.

Léxicos consultados — Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa, Lello Popular e Monossilábico de Casanova.

Tôda correspondência e colaborações para esta secção deverão ser dirigidas ao RONEGA — 'Diário Carioca' — Av. Rio Branco 25, sobreloja — D. F.

De Paris e Nova York para Você!



Os pés, os tornozelos e as pernas podem ser mais atraentes quando calçados com belos sapatos e meias de nylon como nos mostra o modelo

COMO TORNAR MAIS BELAS SUAS PERNAS

Por DIANA DAWN

As meias de nylon e os sapatos elegantes são assuntos importantes para a beleza de seus pés.

As vêzes, os contornos das pernas, especialmente daquelas um pouco mais gordas, preocupam a maioria das mulheres. Mas isto pode ser corrigido por meio de exercícios corretos, um pouco de dieta a fim de diminuir o excesso de pêso.

A dieta somente não basta e por isso o exercício é da maior importância a fim de formar pernas provocantes e bem feitas.

Um bom exercício: fique de pé, com o busto para frente e as mãos estendidas para fora numa linha única com os ombros, os pés bem abertos. Abaixe o torso lentamente deixando os joelhos se dobrarem. Conte cinco e fique na ponta dos pés. Esse exercício fará com que todos os músculos de sua perna e tornozelo se mexam.

A massagem com lanolina é também importante e deve ser feita diàriamente.

A "Comédie Estreará Amanhã em São Paulo

Amanhã, dia 9, estreará no Teatro Santana de São Paulo a "Comédie Française", cuja temporada no Teatro Municipal do Rio deve inaugurar-se à 18 do corrente. A peça de estreia na capital bandeirante, será "Le mariage de Figaro", de Beaumarchais, comédia em cinco atos com "mise-en-scéne" de Jean Meyer, que também interpreta o papel de Figaro. A famosa obra-prima de Beaumarchais, que aliás reproduz um tema muito de agrado na época, é, no dizer de Jean Meyer, "um fenômeno da arte dramática, um galope em cinco atos". Com isso, referiu-se seu ilustre encenador ao ritmo estasiante, ao clima de ação intensiva que caracterizam a obra uma das expressões do teatro francês de fins do Setecentos.

"O bobo da Côrte", Hoje

O Grupo Garoto, apresentará, hoje às 16 horas, no João Caetado, a peça infantil "O bôbo da côrte", de autoria de Jacy Campos e Joaquim Reis. Prêço único de dez cruzeiros.

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

ROSSELINI TEM PRAZO PARA A DEFESA; MAIOR A RENDA DOS CINEMAS NO BRASIL

AZTECA · IPANEMA · IDEAL · TIJUCA · COLISEU · IGUAÇU
AMANHÃ
INTERAMERICANA apresenta
NÃO FOI UM MAU RAPAZ E PODIA TER SIDO UM GRANDE NOME... MAS SUA SATÂNICA AMBIÇÃO CONVERTEU-O em...
JORGE SALCEDO
APENAS um DELINQUENTE
DIREÇÃO: HUGO FREGONESE
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

LOS ANGELES, 7 (A.F.P.) — O juiz encarregado da divergência existente entre o doutor Lindstron e Ingrid Bergman deu ao produtor Roberto Rosselini um prazo até o dia 20 do corrente a fim de responder perante o tribunal às acusações que lhe foram formuladas pelo ex-marido da estrêla.

Ainda se ignora se o govêrno norte-americano concederá o visto de entrada ao diretor italiano, que recentemente foi acusado pelo senador democrata Edwin Johnson de "torpeza moral".

OS CINEMAS

A receita média arrecadada, no Brasil, por estabelecimento compreendido no grupo "cinemas e teatros", excede, na maioria dos Estados, a receita média de qualquer outro estabelecimento que explore "prestação de serviços", como ateliers de costura, salões de cabeleireiros, oficinas de consêrto, restaurantes, hotéis, etc. Em 1949, cêrca de 185 milhões de espectadores assistiram às sessões cinematográficas em todo o país, contra três e meio milhões que frequentaram os teatros, no mesmo período.

OS CINEMAS NA DIANTEIRA

As rendas relativamente elevadas surgidas nos levantamentos censitários provêm, na sua maior parte, dos cinemas, sendo comparativamente reduzidas as receitas dos teatros. O confronto entre a receita obtida, no ano de referência do Censo dos Serviços de 1950, pelos estabelecimentos que exploram espetáculos teatrais e os que se dedicam exclusivamente a exibições cinematográficas revela enorme superioridade dêste sôbre aqueles. Os elementos fornecidos pelas sociedades de Autores Teatrais, que controlam as rendas das companhias de teatro nacionais, atestam essa verdade em números bastante significativos.

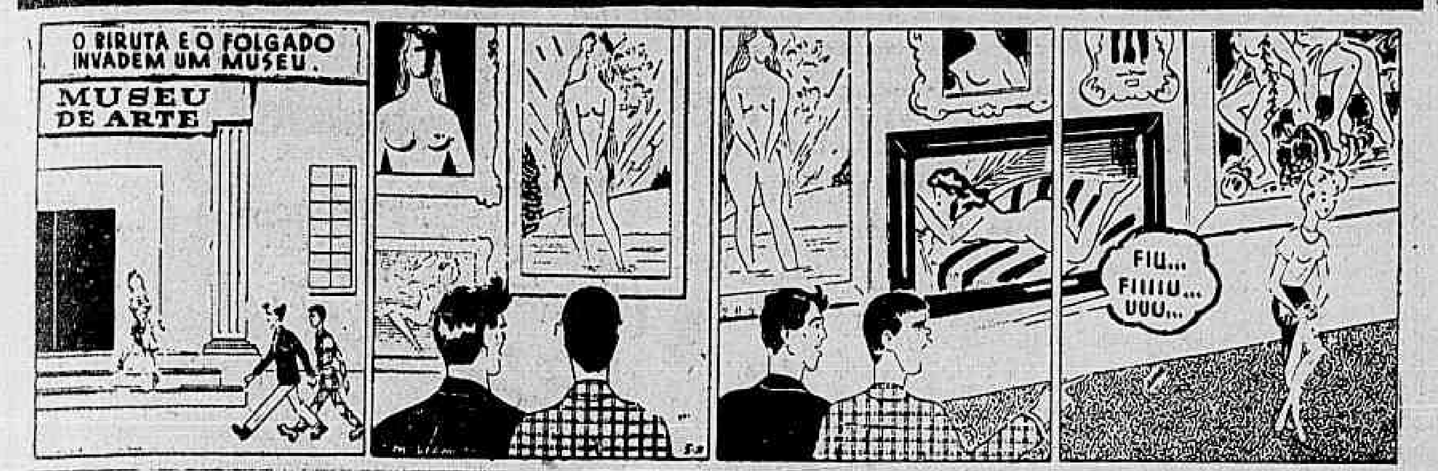
CONFRONTO DE RECEITAS

Enquanto os cinemas, nas tabelas estatísticas, figuram com centenas de milhões de ingressos vendidos e receitas de centenas de milhões de cruzeiros, os teatros mantêm-se dentro de cifras muito mais modestas. Tomemos o exemplo de Pernambuco; nesse Estado o grupo "Cinemas e Teatros", segundo os dados do Censo de 1950, aparece com uma receita bruta de 19 milhões d ecruzeiros, em 1949, enquanto que a receita dos espetáculos teatrais registrada na SBAT alcança a reduzida parcela de 666 mil cruzeiros. A receita global do teatro, no Brasil, exclue a renda de 70 récitas da temporada lírica oficial, não foi além de 39 milhões de cruzeiros, cabendo ao Distrito Federal e a São Paulo a contribuição de mais de 80% daquele total (31 milhões de cruzeiros).

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA — HOJE
2-4-6-8-10 HS. · ½DIA-2-4-6-8-10 HS. · 2-4-6-8-10 HS.
MICKEY ROONEY
SALLY FORREST
William DEMAREST · James CRAIG
Kay BROWN · Louis ARMSTRONG
AMEI E ERREI (THE STRIP)
VIC DAMONE · MONICA LEWIS
FILMES M-G-M

KIRK DOUGLAS
PREMIADO 3 VEZES NO Festival DE VENEZA!
AMANHÃ
"A MONTANHA DOS 7 ABUTRES"
"THE BIG CARNIVAL"
Um amor proibido, que nasceu em meio a um crime hediondo!
JAN STERLING
PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE BILLY WILDER
Paramount
HORARIO 2-4-6-8-10
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · MASCOTE
Impróprio até 10 anos
COMPLEMENTO NACIONAL

O BIRUTA E O FOLGADO · Dean Martin e Jerry Lewis — OS REIS DO RISO DE HOLLYWOOD!



Saiu o "Mascote Colegial"

Recebemos o 3.º número do "Mascote Colegial", jornalzinho dos alunos da 1.ª série científica (4.ª turma) do Institúto Lafayette.

Contando 5 páginas de excelente texto, o "Mascote" traduz os problemas da turma, escalpelando muitas vezes os professores.

O diretor é o jovem Roberto Luis, que escreve um artigo na 1.ª página sob o título "Quanto vale uma vida?" Neste artigo o rapaz descreve com precisão e leveza a angústia de um passageiro de lotação.

Kleber Santos trata do "Ideal do Crítico"; Ronald Vianna tece considerações em tôrno do poema "Y Juca Pyrama" e outros estudantes também colaboram.

Lemos o artigo de José Menezes ("Oh! as Mulheres...") em que o inteligente moço refuta uma crônica anterior cuja autora criticou o sexo masculino. José revela sutileza de imagens e conhecimento da psicologia dos "brôtos".

CONQUISTOU UMA BOLSA DE ESTUDOS NOS EE.UU. O VENCEDOR DO DISTRITO FEDERAL NO CONCURSO DE CANTO "O GRANDE CARUSO"

Por via aérea, para os Estados Unidos, viajou quarta-feira última Edson de Castilho, que se classificou como representante do Distrito Federal nas provas do Concurso de Canto "O Grande Caruso" para a Bolsa de Estudos Mario Lanza, realizado nesta capital em Outubro do ano passado. Edson de Castilho vem de conquistar, graças à iniciativa do maestro Dr. Hugh Ross e do maestro Eleazar de Carvalho, uma Bolsa de Estudos em Berkshire, tendo para isso também merecido o apoio do Prefeito João Carlos Vital. No clichê, o baixo Edson de Castilho entre pessoas amigas, que lhe foram levar suas despedidas, no Aeroporto do Galeão, vendo-se também os representantes da Metro-Goldwyn Mayer.

CURSO WERNECK
Admissão ao Colégio Naval, Escola Naval, Preparatória de Cadetes
DOIS TURNOS DIÁRIOS
Rua Gonçalves Dias, 75 — Tel. 42-5835

LIGHT
AMANHÃ
DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
A CANTORA
ANNETTE DE LIMA VIANNA
NACIONAL, 980 KCS.-MAUÁ, 1130 KCS.-GUANABARA 1360 KCS.
ROQUETE PINTO 1400 KCS.

DR. ONÉSIMO COELHO

1.º ANIVERSARIO DE FALECIMENTO

Olivia Pimentel Coelho, Dr. Onésimo Coelho Filho, sra. e filho, Francisco de Assis Pimentel Coelho e sra., Dr. João N. Moysés sra. e filha, Comte. Sylvio da Rocha Pollis e sra e familia Santos Pimentel convidam os demais parentes e amigos do saudoso e enequecivel Onésimo, para missa que fazem celebrar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, (largo de São Francisco), às 9,30 horas do dia 10, (têrça-feira), pelo que se confessam profundamente agradecidos.

Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Exército

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas do Exército está avisando aos pensionistas que recebem por aquela repartição que, segundo a comunicação do Diretor da Divisão do Imposto de Renda, do Ministério da Fazenda, devem apresentar o recibo de declaração de rendimentos do ano findo, a fim de poderem receber as pensões do corrente mês, caso tenham percebido mais de Cr$ 30.000,00 anuais.

VELÓRIOS
São Judas Tadeu
São Sebastião
São Thiago
29-3353
EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO
Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. — Estuda-se o fornecimento de dietas. Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo. — Preços especiais para familias numerosas.
SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.
RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

Registro Social

(Conclusão da 6.ª página)

Castro; Heloisa Leitão de Carvalho Maria Nóbrega; Severina Braga Carmelita França; Jandira Vale Alan; Regina Gomes da Silva; Maria Amorim; Maria Eugênia Ponce de León; Viuva Marechal Hermes da Fonseca; Francelina da Costa Bittencourt; Maria de Cantuária Sarmento; Esmeralda Woods Lacerda; Maria da Penha; Noêmia Martins Bainniense; Josefina Souza Cardoso de Castro.

SENHORINHAS

— Maria Helena Queirós; Mirtes Queirós; Aida Torres Dias; Elza Moreira Lopes e Iracema Curtinhas Guimarães.

MENINOS

— Antônio Carlos, filho do Sr Antônio Pinto Soeiro e Sra. Alice Pina Soeiro; Carlos Alberto, filho do casal Hugo Tavares-Arina Martins Tavares; Cláudio Sérgio, filho da viuva Rute Pereira da Silva; Gustavo, filho do comandante Silvio Heck e Sra. Ligia Trompowsky Heck.

MENINAS

— Janete, filha do Sr. Moacir Alves de Lacerda e Sra. Aida Lustosa de Lacerda; Yamara Laura, filha do Sr. Yodok Pereira e Sra Maria Angélica de Barros Pereira Cell, filha do Sr. Eduardo Sorki, e Sra. Clélia de Souza Sorkis; Sônia Lúcia, filha do casal Nelson Pedro Fernandes-Diva Yanizzi e Ivone, filha do Sr. Luis Caetano da Fonseca.

CASAMENTOS

DR. JOSE' ROCHA LIMA-SRTA LEA CORTEZ DINIZ — Realizar-se-á no próximo dia 12, quinta-feira, o enlace matrimonial da srta. Léa Cortez Diniz com o dr. José Rocha Lima. A cerimônia religiosa terá lugar às 18 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco, e servirão de padrinhos, por parte da noiva, os seus pais, Emilio Augusto Diniz e Sra. e por parte do noivo, Dolor Souza Lima e Sra. A noite, os noivos oferecerão uma recepção às pessoas amigas.

NACIMENTOS

— Nasceu o menino Isaias, filho do Sr. e Sra. Isau de Melo

MARIA DA GRAÇA

Está em festas o lar do nosso companheiro de redação, sr. Washington de Castro e da sra. Rosália de Castro com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Maria da Graça.

O Dia Astrologico

(Conclusão da 6.ª página)

21, 22 e 23. (horas e numeros).

— Não faça negocios arriscados, porque os aspectos planetarios não são favoraveis. 2, 3 e 4; 38, 40 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Afliçoes, sonhos miraculosos, dores de cabeça. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

— Acontecimentos impressionantes, desgostos e dificuldades. 4, 5 e 22; 23, 24 e 26. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Incertezas, hesitações e idéias lugubres. A tarde e a noite serão agradaveis. 1, 13 e 15; 10, 20 e 51. (horas e numeros).

— Ambição desmedida, fanfarronice oposição nos negocios. 16, 17 e 18; 61, 71 e 88. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Pequenos lucros em negocios profissionais, tendencias para o jogo e coisas ilicitas. 12, 19 e 20; 21, 91 e 92. (horas e numeros).

— Dia sem novidade. 21, 22 e 23, 66 67 e 68. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Favorabilidades em todos os assuntos, principalmente nos relacionados a dinheiro. 19, 19 e 20; 43, 91 e 92. (horas e numeros).

— Negocios de pequeno vulto e contrariedades domesticas. 14, 18 e 21; 41, 81 e 83. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Bom dia para casamentos e reuniões. Manhã dificil, os vaticinios acima e mais sucessos materiais e sociais. 14, 16 e 18; 41, 70 e 81. (horas e numeros).

— Carater superior e resoluto. Exito nos negocios de imoveis. 10, 15 e 19; 23, 33 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Chance nos empreendimentos e conquistas acidentais. 10, 18 e 24; 42, 46 e 51. (horas e numeros).

— Preocupação e tormentos psiquicos por causa de parentes ou amigos do outro sexo. 3, 14 e 17; 44, 50 e 53. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 20 DE DEZEMBRO:

— Manhã desfavoravel e tarde francamente favoravel, com satisfação e muita alegria. 13, 15 e 16; 31, 51 e 61. (horas e numeros).

— Contrariedades, ambição, egocentrismo e negocios encetados. 11, 12 e 20; 12, 24 e 34. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

UMA PRODUÇÃO UNIVERSALIA
UM FILME GRANDIOSO dirigido por MARCEL L'HERBIER
POMPÉIA A CIDADE MALDITA
com MICHELINE PRESLE
GEORGES MARCHAL
AQUELE IMPÉRIO DO AMOR FOI TRAGADO PELA TERRA ENVERGONHADA!
COMPLEMENTOS NACIONAIS · IMPROPRIO ATE 14 ANOS
AMANHÃ — PATHE 22-8795 · ART-PALACIO 37-8443
PRESIDENTE 42-7128 · SANTA ALICE R. BARÃO BOM RETIRO, 1095 · MAUÁ RAMOS
PARA TODOS 29-5181 · FLUMINENSE 28-0441 · CASSINO ICARAÍ
A PARTIR DE 5ª FEIRA BARONESA JACAREPAGUÁ · BRASIL EM CAXIAS

amanhã RIVOLI · SADISMO! VIOLENCIA! FANATISMO!
"HOMENS LEOPARDOS da AFRICA"
JAMAIS SE ASSISTIU ESPETÁCULO IGUAL!
O FILME QUE REVELA A MAIS TERRIVEL SEITA DO CONTINENTE NEGRO!
DISTRIB. DA BRASIL FILMES DISTRIBUIDORA

Cartáz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

RECREIO — "Há sinceridade nisso?", revista de Ari Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz. ELENCO: Herminia Silva. — A's 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Madame Sans Gêne", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenarios da Valentim e Gilberto. ELENCO: Aida Garrido, Ribeiro Fortes, Zilka Salaberry, Milton Morais, Wanda Cosmo e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Trem de luxo", revista de Freire Junior e Valter Pinto. Elenco; Zaquia Jorge, Evilasio Marçal, Valter Machado e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "A mancha", peça de Pedro Bloch. Elenco de "Eva e seus artistas. — A's 16, 20 e 22 horas.

REGINA — "Madame Bovary", adaptação do romance de Flaubert. Elenco da Companhia Bibi Ferreira. — A's 16 — 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Te cuida, mariposa", revista de Alberto Flores. Elenco: Aurea Paiva, Coló, Otelo Zeloni A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anouilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — A's 16 e 21,30 horas.

GLORIA — "A morte do caixeiro viajante", peça de Arthur Miller. Costa. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Prometer... eu prometo", revista de J. Maia Max Nunes. Elenco: Joana D'Arc, Anito Iolanda Ferrer e outros. — e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

CINEMAS OS LANÇAMENTOS

AMEI E ERREI — (The Strip, — M. G. M.) — A história de um jovem musico de grande futuro que foi conduzido ao crime pela mulher a quem amava. No desenvolvimento da ação do filme, aparecem os mais famosos cabarés de Nova York e Los Angeles. A orquestra do famoso Louis Armstrong é a maior atração da pelicula. Dirigido por Felix Feist. ELENCO: Mickey Rooney, Sally Forrest, William Demarest, James Graig, Kay Brown, Armstrong e sua orquestra, Vic Damone e Monica Lewis. Nos 3 cines METRO: A's 14 — 16 — 18 20 e 22 horas. — (No Metro Passeio, a partir do meio-dia).

O IDOLO CAIDO — (The Fallen Idol — London Films, David Selznick) — A dramatica historia de um menino triste que quer viver como as demais crianças de sua idade e que se vê envolvido num crime. Embora integrado no genero policial, o filme constitui um excelente estudo de caracteres. Foi escrito por Graham Greene e realizado por Carol Reed, que nos deram recentemente "O terceiro homem". Dirigido por Carol Reed. ELENCO: Ralph Richardson, Michéle Morgan, Bobby Henrey. Nos cinemas S. LUIZ, RIAN, CARIOCA, COLISEU, ODEON, LEBLON, FLORIANO, S. PEDRO e ODEON (Niterol): — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

EXPRESSO DE PEQUIM — (Pecking Express — Paramount) — Melodrama de fundo policial. A ação se passa em tempo de guerra e a mesma historia já foi realizada há anos pelo diretor Josef Sternberg com o titulo "Expresso de Shangai". Nesta versão Corinne Calvet substitui Marlene Dietrich e Joseph Cotten substitui Clive Brook. Dirigido por William Dieterle. ELENCO: Joseph Cotten, Edmund Gwenn, Corinne Galvet, Marvin Miller. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, e MASCOTE: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OLIVIA — (Olivia — Telefilmes) — Aborda um caso de idilio entre pessoas do mesmo sexo. Dirigido por Jacqueline Audry. ELENCO: Edwige Feuillère, Simone Simon, Marie-Claire, Olivia, Yvone De Bray, Danielle Delorme. Nos cinemas VITORIA, AZTECA, IPANEMA, MARACANÃ, e ALFA. — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TORTURA DA CARNE — (L'Edera, Art Films) — Melodrama de fundo passional. Apresenta a "estrela" mexicana Columba Dominguez no papel de uma adultera e foi realizado por um dos melhores cineastas italianos. Dirigido por Augusto Genina. ELENCO: Columba Dominguez, Roldano Lupi. Nos cinemas PATHE e ART PALACIO: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ECO DO PECADO — (Pickup — Hugo Haas, Columbia) — Historia de uma bela mulher que se casa com um ingenuo por interesse. No principal papel masculino aparece o ator tcheco Hugo Haas, que tambem é o produtor e diretor da pelicula. A trama tem certos pontos de contato com "O destino bate à porta". Dirigido por Hugo Haas. ELENCO: Hugo Haas, Beverly Michaels, Allan Nixon, Howland Chamberlin, Jo Carroll Dennison. Nos cinemas RIVOLI, S. JOSE', SANTA ALICE, PARA-TODOS, MAUA', FLUMINENSE, BARONEZA e ESPERANTO (de Petropolis): — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O CAÇULA DO BARULHO — (Nacional-Atlantida) — Comédia de incidentes. Historia de um estroina que é o caçula mimado de uma familia. Trata-se de uma reprise. Dirigido por Ricardo Freda. ELENCO: Grande Othelo, Oscarito, Anselmo Duarte. Nos cinemas PALACIO, ROXY, MIRAMAR, AMERICA, IRIS, MONTE CASTELO, AVENIDA, ROSARIO e VAZ-LOBO — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

CARNAVAL NO FOGO — (Nacional — Atlantida) — Reapresentação de uma comédia musical que alcançou grande sucesso na época em que foi lançada, há cerca de tres anos. Dirigido por Watson Macedo. ELENCO: Oscarito, Grande Othelo, Eliana, e Anselmo Duarte. No cinema IMPERIO: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TRES ESPELHOS — (Luso-Filmes) — Drama. Apresenta um grande ator português — João Villaret, protagonizando um tipo de novela policial. No mesmo programa "A ultima rainha de Portugal", uma realização de Leitão de Barros. ELENCO: — João Villaret, Virgilio Teixeira, Antonio Silva. No cinema PRESIDENTE: às 12 — 14 — 16. — 18 — 20 e 22 horas.

ULTIMO MALFEITOR e A VIDA E' UMA GARGALHADA — O primeiro, "thriller" policial"; o segundo filme brasileiro e do genero comico, apresentando um famoso "clown" de circo: Arrelia (Valdemar Seissel). No elenco de "Ultimo malfeitor", Barry Sullivan e Marjorie Reynolds. Em programa duplo no cinema REX, a partir das 14 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
CENTENARIO — 43-8543 — "Todos são valentes".
CINEAC TRIANON — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-3512 — "O idolo caido".
GUARANI — 32-5651 — "Vida de minha vida".
IDEAL — "O barco das ilusões".
IRIS — 42-0763 — "O caçula do barulho".
LAPA — 22-1243 — "O dominó negro."
MARROCOS — 22-7979 — "O corcunda da Notre Dame".
MEM DE SA' — 42-2332 — "E' proibido amar".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Tres espelhos".
RIO BRANCO — 43-1639 — "A marca do gorila".
RIVOLI — 42-9525 — "Eco do pecado".
S. JOSE' — 42-0592 — "Eco do pecado".

Zona Sul

BOTAFOGO — 26-2250 — "O ultimo malfeitor" e "Raça e fidalguia".
FLORESTA — 26-2257.
GUANABARA — 26-9339 — "Areias ardentes".
LEME — 37-6412.
PIRAJA' — 72-2668 — "O barco das ilusões".
POLITEAMA — 25-1148 — "Tico-Tico no Fubá".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "O caçula do barulho".
BANDEIRA — 28-7575 — "Cyrano de Bergerac".
CATUMBI — 22-3681 — "Rainha dos piratas".
ESTACIO DE SA' — 32-2929 — "Pecadora arrependida" e "O vôo da morte".
FLUMINENSE — 28-0441 — "Eco do pecado".
GRAJAU' — 38-1311 — "Duelo ao sol".
HADDOCK-LOBO — 49-9610 — "Expresso de Pequim".
MARACANÃ — 29-1910 — "Olivia".
S. CRISTOVAO — 28-4925 — "A princesa e os barbaros".
TIJUCA — 43-2518 — "O ultimo malfeitor" e "Barnabé, tu és meu".
SANTA ALICE — "Eco do pecado".
VELO — 43-1331 — "A raposa do deserto".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Tico-Tico no Fubá".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Rainha do mambo".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "O Cristo Proibido".
BARONESA — "Eco do pecado".
COELHO NETO — "Ali Babá e os 40 ladrões".
EDISON — 29-4449 — "Calunia".
IRAJA' — 29-9330 — "Duelo ao sol".
JOVIAL — 290562 — "A princesa e os barbaros".
MADUREIRA — 29-3753 — "O ultimo malfeitor" e "Raça e fidalguia".
MASCOTE — 29-0411 — "Expresso de Pequim".
MEIER — 29-1212 — "Escandalos na Riviera".
MODELO — (Bangu) — 842 — "Ambição mortal".
MODERNO — (Bangu) — 842 — "Areias ardentes".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "O caçula do barulho".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Quando canta o coração".
PARATODOS — 29-5181 — "Eco do pecado".
PIEDADE — 29-6232 — "O poder da fé".
QUINTINO — 29-8330 — "Ambição mortal".
RIDAN — 29-1639 — "Rio Rita".
ROCHA MIRANDA — "A deusa da floresta".
ROULIEN — 49-5691 — "Milagre de amor" e "Brasa viva".
PROGRESSO —
SANTA CRUZ —
TRINDADE — 49-3330.
VAZ-LOBO — 29-9198 — "O caçula do barulho".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Duelo ao sol".
MAUA' — "Eco do pecado".
ORIENTE — 30-1131.
PARAISO — 30-1060.
PENHA — 30-1121.
RAMOS — 30-1094.
ROSARIO — 30-1889 — "O caçula do barulho".
SANTA CECILIA — 30-1823.
SANTA HELENA — 30-2666.
S. PEDRO — "O idolo caido".

Ilha do Governador

JARDIM — "Areias ardentes".

CAXIAS

BRASIL — "Sansão e Dalila".
CAXIAS — "Carmen" e "O pirata de Tripoli".

Niterói

EDEN — "Amor pagão".
ICARAI — "A sereia e o sabido".
IMPERIAL — "A princesa e os barbaros".
ODEON — "O idolo caido".
PALACE — "Domador de motins".
PARAISO — "Hotel do barulho" e "A venus de fogo".
RIO BRANCO — "As aventuras do capitão Blood", e "O super homem".
S. JOSE' —
VITORIA — "Amanhã será tarde demais".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Assim são os fortes".
D. PEDRO — "Alma em revolta".
PETROPOLIS — "Domador de motins".

VILA MERITI

GLORIA — "Perdida" e "Avança-da de fogo".

Por Qualquer um Cruzeiro Compra-se Uma "Foice e Martelo"


Hertha Wullert Barbosa, também estudante comunista e noiva de Antônio, em cujo poder foram encontrados cheques e quase cinco mil cruzeiros em dinheiro


Antônio Teles Siqueira e Souza, estudante comunista, que tinha no bolso cheques e quase sete mil cruzeiros em espécie

Foram presos nas imediações do Monroe, quando ofereciam à venda cédulas do Partido Comunista do Brasil, os estudantes Antonio Teles Siqueira e Souza e sua noiva Herta Wullert Barbosa.

Como sempre acontece, o público curioso e indagador, agrupou-se em torno dos elementos visados e dos policiais da Seção de Investigações da Divisão de Polícia Política e Social.

Dessa circunstância se aproveitaram os dois comunistas para, em altas vozes e fingindo de mártires, chamarem para si próprios, as simpatias populares.

— Presos por que? Acaso será crime oferecer bonus de auxilio à Frente Democrática de Libertação Nacional? Deixam de nos perseguir. Por que não vão prender ladrões? Não iremos com os senhores, não somos criminosos (eis o que diziam [illegible]licamente os jovens vermelhos).

PARA A POLICIA FINALMENTE

Os policiais não se intimidaram com a onda (técnica, aliás, impressionista dos vermelhos), e segurando primeiramente o rapaz, procuraram levá-lo para a camioneta parada a cem metros, se tanto do local.

Em defesa do companheiro e noivo e também com o intuito de libertá-lo das garras dos investigadores, Herta investe furiosamente contra os agentes da autoridade, não conseguindo entretanto seus objetivos, porque nem o povo tomou partido e nem a polícia cedeu ante a audaciosa atitude.

A custo, ambos foram levados para a Central de Policia.

DINHEIRO, CHEQUES E BONUS

No cartório da Segurança Política, foram apreendidos em poder dos detidos, passando a instruir o processo que contra os mesmos foi instaurado, cédulas (bonus) imitando papel moéda; as de 1 cruzeiro, com a efige da "Foice e Martelo"; as de 2 cruzeiros, com a efige de Prestes; as de 5 cruzeiros, com Tiradentes, de 10 com Karl Marx; de 20 com o retrato de F. Engels, de 50, com a efige de Lenine e, finalmente, as de 100 cruzeiros, contendo o retrato de Stálin.

Em poder de Antonio foi encontrado a importância de Cr$ 6.765,00 e com a moça a quantia de Cr$ 4.229,00, além de vários cheques a favor de elementos vermelhos contra os Bancos: do Comércio, Mercantil de São Paulo, Vale Paraiba, Crédito Real de Minas Gerais S. A. e Mineiro da Produção, grante

RECUSARAM ASSINAR O FLAGRANTE

Obedecendo instruções do Partido Comunista, os estudantes recusaram não só assinar o flagrante e auto de apreensão, como, também, de fazer declarações, o que farão, segundo disseram, na presença do Juiz e do advogado do Partido.

para melhor vêr
OCULOS
A visão e a audição: eis os dois elementos essenciais à vida. Vendo pouco e ouvindo mal, ninguem viverá feliz. Quando os óculos ajudam a vista, TELEX FAZ OUVIR. Por que não conhecer hoje mesmo tudo a respeito de TELEX?
para melhor ouvir
TELEX
O APARELHO PARA SURDEZ
QUEIRA ME ENVIAR O FOLHETO ILUSTRADO "FATOS SOBRE A SURDEZ"
NOME
ENDEREÇO
CIDADE ESTADO
CENTRO AUDITIVO TELEX S/A. - AV. RIO BRANCO, 138, 13.° - TEL. 22-6662 - Rio
NOVA FILIAL
AV. N. S. DE COPACABANA, 540 - 5.° - S/507

Associação Brasileira de Ajuda ao Menor

Pedem-nos a divulgação do seguinte:

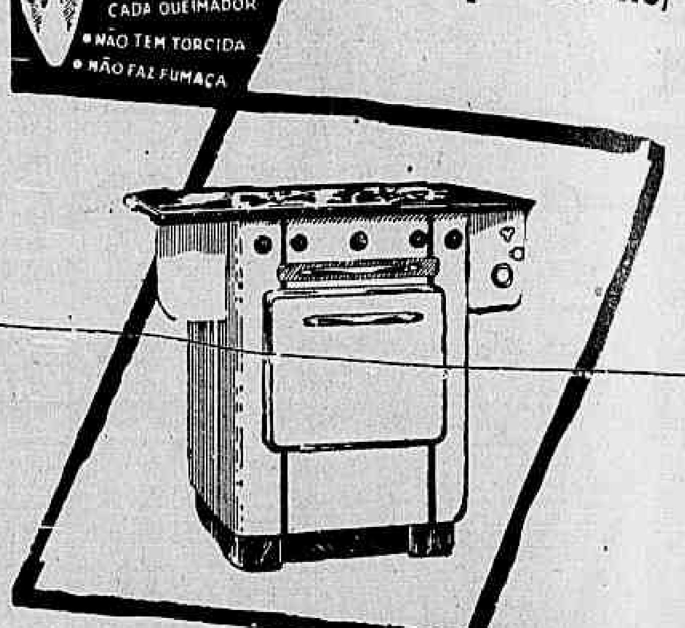
"Aos srs. presidente de sindicatos, de Associações de Classe, de Caixas Beneficentes e de Auxílios Mútuos, Civis e Militares, grêmios, associações e clubes desportivos e recreativos.

A Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, (ABAM) tendo em vista o desenvolvimento de seu programa de ação eminentemente nacional e, no interêsse particular de cada uma das entidades acima enumeradas, na impossibilidade material de tempo, para convidar cada qual em particular, solicita por êste meio, a cada um dos senhores presidentes dessas entidades, a nímia gentileza de um contáto, para troca de idéias sôbre assuntos de interêsse recíproco.

(as) *Adalgisa Lourival Fontes*, presidente da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor (A. B. A. M.) — Rua São José, 50 — 8.° andar — grupo 803 — Tel. 42-1047".

A UNIÃO COMERCIAL
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
Ferragens, louças, cristais, talheres, faqueiros, porcelanas, vidros, artigos para presentes, baterias de alumínio aparelhos para jantar, chá e café, utensílios de cozinha para restaurantes, hoteis e casas religiosas
VENDAS A PRAZO ATRAVÉS DOS MELHORES CREDIÁRIOS
RUA DA CARIOCA, 21 (em frente à rua Ramalho Ortigão) — FONES: 22-3929 e 22-2432

O fogão que fabrica o seu próprio gás (A querosene)



Vendas à vista e a prazo
Exposição e vendas:
R. SANTA LUZIA, 799B
TEL. 22-4261
Seção de peças sobressalentes e consertos

CRÍTICAS INFUNDADAS À ATUAÇÃO DA POLÍCIA NO CASO DO SACOPÃ

Por E. TIMBAUBA DA SILVA (Ex-Diretor do Gabinete de Pesquisas Científicas da Polícia)

Até agora fizemos, a propósito do chamado crime do Sacopã, cêrca de trinta reportagens de ordem técnica.

Ora servindo-nos dos ensinamentos fornecidos pela criminalística, ora nos apoiando nos preceitos que servem de alicerce à psicologia criminal, ora recorrendo àquilo que nos ensina a polícia científica ou técnica, estudamos detalhadamente todas as faces do homicídio do bancário Afrânio Arsênio de Lemos, analisamos as circunstâncias, os indícios, os testemunhos, os elementos periciais. E, depois de tudo isto, não tivemos dúvida em apontar o tenente Jorge Alberto Franco Bandeira como sendo o indiciado número um, pois contra êle se levantavam vinte e nove circunstâncias.

Fomos o primeiro a apontar, de pronto, o jovem aviador como o suspeito mais categorizado, como aquêle que apresentava condições mais sérias para ser responsabilizado pela morte violenta do escriturário do Banco do Brasil.

Não eram passadas vinte e quatro horas e o delegado Hermes Machado, ouvido pelos nossos colegas de "O Globo", assegurava ser aquele oficial, dentre os suspeitos, o que maiores circunstâncias tinha contra si, sendo por isto, o mais indiciado no caso.

Dias depois era o promotor Emerson de Lima, que está acompanhando o inquérito em sua segunda fase como representante do Ministério Público, que dizia à imprensa ser o referido oficial aquêle contra quem se acumulavam elementos que o acusavam sobremodo dando-lhe tôdas as características de um verdadeiro indiciado.

Agora é o chefe de Polícia que vem à arena para dizer, em linguagem clara, que "a prova indiciaria é contra o tenente" ao mesmo tempo que ressalta, como muita felicidade, o trabalho do delegado Hermes Machado e do comissário Rui Dourado, os quais, há quase dois meses, trabalham ininterruptamente, até altas horas da madrugada, no sentido de aclarar o mistério dando margem a justiça cumprir com serenidade sua alta missão.

A opinião esposada pelo delegado de Copacabana, pelo promotor e pelo chefe de Polícia e que nós lançamos no tablado das discussões infelizmente não tem sido bem compreendida e por isto não tem faltado quem crie pistas, invente culpados, fabrique responsáveis, aponte causas absurdas para o crime, idealize coisas que não se acomodam fora do reino da fantasia e longe da imaginação de espíritos novelescos.

Até a discrição com que vem trabalhando o delegado Hermes Machado, que sacrificou uma viagem à Europa em caráter oficial, tem sido combatida e criticada esquecedo-se aquêles que o atacam de que sua personalidade, capacidade de trabalho e competência funcional estão acima de qualquer dúvida, sendo êle uma autoridade que sabe se impôr e respeitar por gregos e troianos.

De ciência própria sabemos que diligências importantes, vêm sendo realizadas nestes dois ultimos dias pelas autoridades da delegacia de Copacabana. Enquanto os jornais discutiam a suposta responsabilidade de Avancini e de Vinagre no crime de Sacopã e o depoimento de uma testemunha que levou dois meses para dizer que tinha visto o "Citroen" passar, momentos antes do crime, por certo ponto conduzindo o bancário tendo Avancini a seu lado, o sr. Hermes Machado se entregava a fundo em novas investigações a tendência das quais é para piorar a situação, já bem precária, do tenente Bandeira.

Aguardemos pois, com a indispensável serenidade, a conclusão dessas investigações. Enquanto isto não devemos tumultuar a marcha das diligências distraindo a polícia com fantasias e criando no espírito público uma dúvida que não se justifica.

Deixemos ao ilustre advogado Romeiro Neto o encargo, aliás bem nobre, de defender seu constituinte sem necessidade de lançar mão de invenções, retaliações ou dsmoralizações.

Leia A SOMBRA

VENDA DE REPRODUTORES BOVINOS

Da raça holandesa, vermelha e branco, puros de orígem, registro genealógico internacional, de grandes estirpes leiteiras

Premiados na Exposição de Cordeiro em 1952, organizada pelo govêrno do Estado do Rio.

Filhos de HARRIE, puro-sangue nascido em 4-8-45, registrado sob o n.° 29, pag. 30, livro fechado E. E. n.° 1, proveniente do grupo Mosa, Rheno e Ysel.

1.° "BANGU BANANAL" Campeão da Raça, 1.° prêmio nascido em 9 de janeiro de 1951 na fazenda do Bananal, Maricá, Estado do Rio. Mãe: BERTA 20, registro 115 H.BB, FF n.° 1.
2.° "FLAMENGO BANANAL" 2.° prêmio, nascido em 16-11-50 na fazenda do Bananal — Maricá — Estado do Rio. Mãe: IRMA, registro 111, H.BB, FF n.° 1.
3.° "MADRESILVA BANANAL" 1.° prêmio, nascida em 1-6-50. Mãe: "BETSIE" registro n.° 83 livro fechado FF. n.° 1.
4.° "ENGENHOCA BANANAL" 1.° prêmio nascida em 10-2-51. Mãe: "MERY" registo n.° 110 H.BB, FF n.° 1.

PREÇO ÚNICO: Machos Cr$ 30.000,00
Fêmeas Cr$ 20.000,00

Vendas à vista. Os animais serão entregues na fazenda do Bananal, na estrada de Ponta-Negra, Maricá — Estado do Rio, onde poderão ser vistos.

Informações com o sr. Zélio Valverde na sobre-loja do Ed. Avenida — Avenida Rio Branco, 25 — Gerência do "Diário Carioca"

QUAIS SÃO OS DONOS DA IMPRENSA NO BRASIL?

Relação dos jornais e revistas do país

A realidade íntima da imprensa brasileira é agora revelada através de um estudo no "Anuário Brasileiro de Imprensa", que relaciona todos os jornais e revistas do país, detalhando sua propriedade, nome dos diretores, outros órgãos da imprensa ou da radiofusão a que estejam ligados, tiragem, especificações técnicas e informações sôbre preço de anúncios e comissão de agência.

Biografias dos diretores de jornais

Os diretores dos principais jornais brasileiros são biografados (pag. 76) fazendo-se um estudo de sua vida jornalística e intelectual, a diretriz que imprime ao jornal ou jornais que dirige, partido político a que pertence, cargos públicos que exerça ou tenha exercido e seu conceito da função principal da imprensa.

Secretários dos jornais brasileiros

Os secretários dos jornais cariocas, como elemento-chave da imprensa, em rápidas biografias, por onde se pode perceber o espírito que influência os destaques dados às notícias e a matéria redacional.

O que o público lê mais nos jornais brasileiros

Resultados surpreendentes de uma pesquisa de "tráfego de leitura" ("readership") num grande vespertino carioca. Como foram lidos os anúncios em relação à matéria editorial. Notícias de crime e histórias em quadrinho.

Ética e imparcialidade da imprensa brasileira

Um estudo de Genival Rabelo, feito à base do "Boletim das Classes Dirigentes", do I. B. O. P. E., por onde se vê que os jornais brasileiros são fiéis aos fatos. Os partidos políticos estão pràticamente sem imprensa.

Os 13 pontos vitais do anúncio

Conclusões tiradas após 12 anos de estudos e análises nas pesquisas feitas pela "Advertising Research Foundation", em que foram empregados mais de 1 milhão de dólares — Os assuntos mais lidos nos jornais e por que são lidos — Revolução num preconceito publicitário sôbre a colocação de anúncios.

Dez regras para redigir textos comerciais

Resultado da análise de milhares de anúncios feita pelo prof. D. E. Robinson, cobrindo centenas de campanhas de publicidade cujos resultados em efetividade de venda eram conhecidos.

A técnica na imprensa livre da Europa

Reportagem de Manuel Arias, jornalista português que, radicado na França, exerceu o cargo de inspetor da S. N. E. P. (organismo governamental francês que executa a impressão de 80% de tôda a matéria impressa em França). Tempo de trabalho, salário de jornalistas e de gráficos, férias, escola de formação de jornalistas, assinaturas e encalhes de jornais na França, na Suiça, na Itália, na Inglaterra, na Bélgica, na Noruega, na Suécia, na Dinamarca e nos Estados Unidos.

Circulação de revistas em S. Paulo

As revistas semanais, quinzenais e mensais mais lidas em S. Paulo, segundo revelações de uma grande pesquisa de "circulação domética" (revistas encontradas nas residências). A leitura de revistas segundo as classes sócio-econômicas.

Os jornais no Rio de Janeiro

Onde se lêm os jornais — Deficiências das pesquisas de bancas — Porque um jornal é mais lido que o outro — Os vespertinos e os matutinos do Rio de Janeiro segundo a ordem de preferência do público.

Inovações revolucionárias da composição mecânica

Teletypesetter — o novo dispositivo que permite triplicar a velocidade de composição — *Foto-composição* — *Lino-filme* — *Rotofoto.* Étapas suprimidas na obtenção de chapas para a impressão em "offset".

Importação de papel e de outros materiais utilizados pela imprensa

Íntegra da lei que regula a importação para jornais e revistas — O que é necessário aos jornais para gozarem das vantagens de isenções. Além dêsses assuntos principais, dezenas de notícias, informações, comentários, estatísticas sôbre tudo o que se relaciona com imprensa e publicidade no Brasil e no estrangeiro.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE IMPRENSA

Preço Cr$ 50,00 — A venda na redação ou pelo reembôlso postal (mais Cr$ 10,00 de correio).

Ao "Anuário Brasileiro de Imprensa" — Av. Rio Branco, 117 - 3.° andar, sala 323 — Rio de Janeiro — Queira enviar-me, através do reembôlso postal, pelo preço de Cr$ 50,00 mais Cr$ 10,00 de correio, um exemplar da edição de 1952.

Meu nome ...
Endereço ...
Cidade ... Estado ...

PAGOU COM CHEQUE SEM FUNDO

Não tinha Carmem Mendonça Braga depósito em seu nome no "Banco Bôavista". Não obstante, no dia 7 de abril último, firmou o cheque n.° 495585, do valor de sete mil crueiros, em favor da firma "Meister e Cia." Apresentado para resgate não foi o mesmo título coberto, em vista do que, o seu emitente vai responder criminalmente perante às autoridades do 5.° distrito policial.

Não Corre Perigo o Navio Italiano "Giovanna C"

Comunica-nos a Embaixada da Itália nesta capital:

"Em relação à notícia publicada pela imprensa do Rio a respeito da viagem do navio italiano "Giovanna C", a Embaixada da Itália está em condições de informar que nenhum perigo ameaça o referido barco, assim como os seus passageiros. O comando do navio decidiu rumar para Pernambuco, a fim de desembarcar uma enfermeira de bordo necessitada de urgente intervenção cirúrgica.

Enquanto o navio se aproximava de Pernambuco, a poucas milhas ao sul da ilha de Fernando Noronha, o Ministério da Aeronáutica brasileiro, por interferência da Embaixada do Brasil em Roma, a pedido do Centro Rádio Médico de Roma, transmitiu instruções, com generosa compreensão, para que um hidroavião "Catalina" partisse da base de Belem para encontrar o navio na sua rota e embarcar diretamente a doente de bordo.

O Serviço de Busca e Salvamento está em contato com o comando do navio, colaborando para concluir com sucesso a difícil operação de socorro sanitário".



FILINTO MULLER PERANTE A HISTÓRIA:
— "Eu nunca fui expulso da Coluna Prestes" — Sensacionais revelações — Episódios do exílio — Documentos para a opinião pública. — Por Armando Pacheco.

MARIANGELA — ROBERTO — SANDRA — OSWALDO
— Os quatro gêmeos põem em festa o coração dos paulistas.

O mundo visto de cabeça para baixo...
NO PRIMEIRO SALÃO DE ARTE MODERNA

"ASSIM NASCERAM OS TIPOS DO "BALANÇA MAS NÃO CAI"
— Seus intérpretes vistos ao natural, fora do microfone, mas sofrendo as consequências de uma inesperada super-popularidade...

E muitas outras reportagens de atualidade

HOJE - EM
A NOITE Ilustrada

Toda em rotogravura! — Avulso: Cr$ 3,00

Ainda: PEDRO BLOCH (HISTÓRIAS SEM QUADRINHOS) — JOÃO ALBERTO ESCREVE SUAS MEMÓRIAS — 1.° capítulo, com exclusividade, remetido diretamente de Paris.
A MORTE TRÁGICA DE "MISS OBJETIVA 1952"
PUERICULTURA — Uma página para as mães, os pais e os filhos, sob a orientação do Dr. Darcy Evangelista.
TEATRO E CINEMA (Celestino Silveira) — RÁDIO (Nestor de Holanda) — CARROUSSEL DAS LETRAS (Hildon Rocha) — 1 CRACK E 20 RESPOSTAS (Half) — ACHO-TE UMA GRAÇA (Pinguim) — E muita leitura variada — Contos, vultos ilustres, humorismo, etc.

A NOITE Ilustrada

A revista que o senhor pode levar confiadamente para o seu lar
— Em todos os pontos de jornais —

Reestruturação e Aumento do Quadro Para a Polícia de Vigilância

PREFEITURA

O prefeito interino enviou mensagem à Camara Municipal, solicitando a reestruturação da Policia de Vigilancia, com o aumento do quadro para 4.500 guardas.

INSTALADO O ANEXO DO I. DE EDUCAÇÃO

Em carater provisorio foi instalado, ontem, o Anexo do Instituto de Educação, no Colegio Vera Cruz, cedido pelo seu diretor, professor Celso Lisboa.

No ato falaram os vereadores Cotrim Neto, Soares Sampaio, professor Celso Lisboa e o coronel Dulcidio Cardoso.

SECRETARIA DE INTERIOR E SEGURANÇA

ATOS DO SECRETARIO GERAL — Designando Alexandrina Testes Ferreira, para o Serviço de Expediente; Marina da Rocha — José Brito dos Santos, para a Policia de Vigilancia; Maria de Lourdes Cysneiros Fagundes, para a Comissão de Aquisição de Material; José dos Passos Ribeiro, para a Policia de Vigilancia; Luiz Augusto Gomes, para o Dep. de Fiscalização. Despacho do secretario: Paulo Alves Brum — Aguarde; Jorge José Pestana — Mantenho o despacho de 31-10-51. Idilio Pinto de Carvalho — Defiro; Monteiro e Emerenciano Ltda. — Deferido.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Designando Vicente Alonso, para a Comissão de Aquisição de Material; Léia Barros dos Santos, para coordenador de Curso de Educadores Familiares; Djalma Sales Rodrigues, para o Teatro Municipal; Geraldo Estevão, para o Departamento de Educação Complementar; Ordalia Marques Piauhy, Marina Malaquias Coelho, Maria Antonieta da Costa Pacheco, Luiz da Silva Gonçalves, José Carlos Bellazze Passos para o Departamento de Educação Primaria; Armando Francisco da Silva, para o Departamento de Educação Tecnico Profissional.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

ATOS DO DIRETOR: — Designando Ana Ribeiro Dutra, para a séde do 8 DE; Lidia Lopes, para a escola 5-4; Antonieta Miguelote Viana, para o Serviço de Correspondencia; Ana Lopes de Meniriga, para a escola 2-1; Arydite da Rocha Agra, para a escola 10-9; Dalta de Souza Olivieri, para a escola 13-11; Delfina Veiga de Morais, para a escola 2-16; Eliza Henrique da Silva, para a escola 2-7; Luiz Gonzaga de Castro, para a séde do 5º DE; Ruthe Valença, para a escola 21-11; Rosa de Souza Soares, para a escola 11-17; Zuleika Soares Viana, para o Deposito do D. E. P.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado amanhã, dia 9 de junho, segunda-feira, das 8.15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

CODIGO 22 — COMUNS EXTRAORDINARIOS
MATRICULAS:

53920 — 38017 — 46243 — 38912
40881 — 51117 — 44088 — 46740
55193 — 53530 — 53334 — 53195
36450 — 45741 — 53613 — 43354
44666 — 46822 — 34028 — 53149
53205 — 39700.

EMERGENCIAS
MATRICULAS:

1267 — 1773 — 3065 — 3821
5201 — 5690 — 7131 — 7174
7880 — 8361 — 9871 — 9931
11557 — 14141 — 14634 — 15340
15612 — 15868 — 16080 — 16402
17231 — 17381 — 17531 — 17670
18299 — 20228 — 20647 — 20880
21872 — 22119 — 22848 — 22870
23439 — 23710 — 23822 — 23903
25283 — 25937 — 26764 — 27067
27126 — 29761 — 29909 — 30152
31279 — 31849 — 32563 — 32658
33160 — 33433 — 35266 — 39545
43540 — 43879 — 44126 — 44346
45597 — 49235 — 58070 — 59295
60128 — 99390 — 99418.

EMERGENCIAS — SEGUNDA CHAMADA
MATRICULAS:

10654 — 39030.

CASAMENTO
MATRICULAS:

8487 — 8977 — 24024.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras. — "Visto".

Serviço do Trânsito

Carteiras Apreendidas

O diretor do Serviço do Trânsito mandou apreender por um ano a carteira de habilitação do motorista amador Manoel Pinto Soares, prontuário 18.565. O referido motorista, no dia 4 dêste mês, na praia de Botafogo, em estado de embriaguez, conduzia o auto nº 3.135, de sua propriedade, atropelando o operário Ricardo da Costa Prado e deixando de lhe prestar o necessário socorro.

O diretor do Serviço do Trânsito mandou apreender a carteira de habilitação do motorista amador Pedro Avelino, prontuário n. 108.544, por ter sido encontrado na direção de um auto de carga.

CHAMADAS PARA EXAME

Para 10 de junho, às 6,45 horas — Manoel Antonio Alves — Sebastião José Gonçalves — Leda Bohrer — Edgard Alves Pinheiro — Nair da Paz Silva — Antonio Garcia de Oliveira — Azimon Dressler — Maximina Francisca Correia — Laise Tavares Vander Haagen — Irineu Van Der Hasgen — João Gabriel da Silva — José Lima Filho — Manoel de Souza Garcia — Michael Thompson — Manuel Pereira da Silva Junior — Carlos Bento Ribeiro — Regina Corrêa da Costa — Arthur Montovani — Francisco de Castro Moreira — Sender Motil — Enos Fonseca Doria — Plinio Alves Sodré — Antonio Silvino Neto — Mario de Souza Lima — Luis Garcia Coelho — João Evangelista Tavares Junior — Ervin Julio Lattner — Temotheo Germano — Julio Augusto Cordeiro — Paulo Augusto da Silva Moreira — Justo Frazão do Nascimento — Timburiba José de Magalhães — Ataliba Silva — Olga Fernandes Passos — Anna Deá Carneiro da Cunha de Castro — Abel Lavino Pereira — Airton do Carmo Russo — Joaquim Antonio Vasques — Braulio Gomes de Araujo — Francisco Lourenço — David.

Para 10 de junho, às 8,15 horas — Jacques Jean François Coubrant — Francisco Souza — Armand Ferreira dos Santos — Miguel Tojal de Araujo — Ruben Crespim — Sergio Rodrigues Dart — Murillo Dart de Souza Tupinambá — Urbano Capitanio — Guido Vianello — Ernesto Martins Loques — José Luiz Fernandes Braga — Antonio Martins dos Reis — Antonio Aurelio de Jesus — José Claudio Nogueira Filho — Emilio de Oliveira — Rubem de Sá Monteiro — Francisco Domenico Carnavale — David Alberto Ajooz — Emilio Cavaliere — Nilson da Silva — Sebastião de Carvalho — Renato Pontés Barreto — Carlos Vieira Terra — Vregildo de Almeida Antunes — Luis Avelino de Figueiredo — Nicolau Celano — Braz José Gonçalves — Alberto Pereira Fonseca — Silvino Gomes da Silva — Silvio Coelho das Neves — Antonio da Silva Leal — Katuhico Fukamachi — Antonio de Souza Pinto — Waldemar Muniz Tello de Sampaio — Haracio Gomes — Orlando Rodrigues Manso — Aristeu José dos Santos — Luiz Bernardi — Jorge Rosa Chaves — José Cardoso.

Para o dia 10, às 9,45 horas: — Armando Pereira — Raffaele Provenzano — Paulo Rodrigues de Carvalho — Joaquim de Oliveira — Arlindo Pereira de Castro — Geraldo Pio Rosa — Rubens Natividade dos Santos — Ruy Silva de Azeredo — Joaquim Rodrigues de Oliveira — Gustavo Campos — Decio Alves dos Santos — Carmelo Vicente José Basile — Eloy Bosen Calvez — Nilo Pires de Carvalho — Milton Duarte de Castro — Altamiro Cecilliano — João dos Santos — Ignacio Cesario Lima — João Pereira Silva — Antonio Mendes Coutinho — Mario Cavalcanti Fernandes — Armando de Morais — Gabriel Santos de Mattos — Nei Tukaewa — Pedro Candido da Silca — Eloy de Paula — Evangelista Oliveira — Estevam Gatta Preta — Augusto Theophilo — Manuel Bernardo — José de Medeiros Vianna — Domingos Vieira Pedrosa — José de Pinho Moreira — Manuel Nunes de Souza — Joaquim Flores — Sebastião Simões — Paulo Cerce Macedo Souza — Dalicio Navarro Rodrigues — Giuseppe Trica — Nelson Cunha.

Para o dia 10, às 13,45 horas — Carlos Octavio Barreto Xavier — João Oswaldo Pirassinunga — José Baptista Cabral — James Alvin Long — Gerson Jovino de Pontes — Joaquim de Sousa Santos — José da Silva Ramos — Onair Lauriano Coutinho — German Joan Peterson — José Pereira Xis — Mauricio Toroé — Militão Coares — José Teixeira Miguel — Nelson Mendes da Cruz — Osorio Alves Vieira — Manoel Onofre de Oliveira — José Patricio de Abreu — Manoel da Silva Pereira — José Fernandes — Carlos Bonelli — Joel de Souza — Agostinho de Oliveira Castro — Aldo dos Santos Pinto — Antonio Mattos — Basileu de Souza Netto — José de Souza — Eurico Azevedo — Sergio Garcia Correa — Silvio Ferreira de Oliveira — Murillo Antunes de Azeredo Coutinho — Raul Gonçalo Coelho — José Joaquim da Costa Peixoto — Francisco Marchiniack — Estevam de Santana — Jorge de Oliveira Lima — Abilio Moreira da Cunha — Heitor Carlos de Souza — Manoel Feliciano — Antonio Maria Parente — Severiano Mendes de Menezes.

DECRETOS ASSINADOS

PRESIDÊNCIA

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA — Nomeando: inspetor de alunos, classe E, José Eduardo Siqueira.

NA PASTA DA FAZENDA: — Nomeando os candidatos aprovados em concurso, Cori Loureiro Aciolí, estatistico auxiliar, classe E, e Edith Souza e Silva de Vasconcelos, escriturario, classe E.

NA PASTA DA AERONAUTICA — Nomeando, escriturario, classe E, Lacy Henriques dos Santos.

Suprimindo diversos cargos extintos e provisorios dos quadros Permanente e Suplementar.

NA PASTA DA VIAÇÃO — Nomeando Terezinha de Jesus Andrade, para exercer o cargo de fiel de agencia, padrão F, da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos de Juiz de Fóra, e Elza do Rosario Andrade, para exercer o mesmo cargo de igual padrão da Diretoria Regional de Baurú.

NA PASTA DA EDUCAÇÃO — Nomeando, interinamente, a partir de 23|5|50, professor da cadeira de fisiologia, da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, Guilherme Araujo Cordeiro de Macedo.

Nomeando, cumulativamente, a partir de 8-12-50, professor catedratico da cadeira de economia das industrias, da Escola de Quimica da Universidade do Recife, o professor catedratico, aposentado, da cadeira de estradas de ferro e de rodagem, Eurico Monteiro de Matos.

— O presidente da Republica assinou mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional acompanhada de projeto de lei que autoriza o Poder Executivo a abrir pelo Ministerio da Educação e Saude, o credito especial de Cr$ 72.420,00, para atender ao pagamento da diferença de vencimentos a que tem direito o professor catedratico de italiano, Ciro Romano Farina, do Colegio Pedro II, Externato, em disponibilidade.

— O presidente da Republica autorizou a se ausentarem do pais, sem onus para os cofres publicos, os funcionarios Faustino Pereira dos Santos, escriturario, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; Stiliano Pericles Lascaris, engenheiro do Ministério da Viação; Célia da Luz Coelho Teles, do Departamento de Correios e Telegrafos; e Elza de Catta Preta Machado Kornis, estatistico, do Ministério da Justiça.

Plano Completo Para o Problema do Menor Abandonado

A Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, por iniciativa de sua presidente, sra. Adalgisa Lourival Fontes, está promovendo a realização do Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, que se reunirá durante a segunda quizena de julho próximo, num dos Estados nordestinos, possivelmente em Pernambuco.

O referido certame, que conta com o apoio do Juizo de Menores do Distrito Federal, deverá reunir delegados de todos os Estados do Brasil, a maioria dos quais já aderiram à iniciativa destinada a debater e planejar a solução do grave problema da infância abandonada.

Conforme ficou deliberado na primeira reunião preparatória, presidida pela sra. Adalgisa Lourival Fontes, além das representações estaduais já convidadas por intermédio dos respectivos governadores, serão feitos convites às principais instituições públicas e particulares que se dedicam ao amparo do menor abandonado.

PLANO COMPLETO

Segundo apuramos, o objetivo do Congresso Brasileiro de Proteção à Infância é a elaboração de um plano completo para a solução do problema da infância desajustada, através de um encontro de representantes de todos os Estados, que debaterão o assunto no âmbito nacional. O Temário do certame, que está sendo elaborado sob a orientação do desembargador Sabóia Lima, será um roteiro prático dos trabalhos a serem realizados no nordeste, em julho próximo.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Amanhã, serão pagas as folhas relativas ao 12.º dia útil, a saber: Montepio da Agricultura, letras A a Z, folhas 7.601 a 7.603; Montepio da Educação, letras A a — folhas 7.701 a 7.706; e Montepio dos Empregados da Casa da Moeda, letras A a Z — folhas 7.150 a 7.152.

Cursos do Departamento Nacional de Saúde

Terão início nos dias 9 e 16 do corrente, respectivamente, as aulas dos Cursos de **Higiene Mental e Psiquiatria Clinicas** e **de Lepra**, mantidos pelo Departamento Nacional de Saude, que terão a duração de 3 e 4 meses.

As inscrições ainda poderão ser feitas na sede dos Cursos do D. N. S. (Rua do Rezende, 128 — 2.º andar), mediante a apresentação dos seguintes documentos:

a) — diploma de médico;
b) — atestado de sanidade fisica e mental com firma reconhecida; e
c) — prova de identidade.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO NA MARAMBÁIA

GUERRA

O diretor do C. Pr. M., coronel Aureo José de Carvalho, prosseguindo no seu programa social resolveu proporcionar aos militares e serventuarios daquele centro técnico do Exército, bem como as familias residentes na Barra de Guaratiba e adjacências uma grande festa de confraternização a realizar-se na véspera de S. João, dia 23 próximo, a partir das 14 horas. De acôrdo com o programa (a ser distribuido) além da fogueira e do cinema serão distribuidos às familias dos militares e servidores diversos presentes úteis. Haverá também uma conferência sôbre as festividades e o Serviço Social da Marambaia criado pelo atual diretor.

A TURMA DE 1918 HOMENAGEARA' O GENERAL CIRO CARDOSO

Os aspirantes a oficial componentes da turma de 16 de dezembro de 1918, homenagearão no próximo dia 11 do corrente o seu antigo colega, general Ciro Cardoso, atual ministro da Guerra, com um grande almôço, que se realizará às 13 horas, no Casablanca, na praia Vermelha, como regosijo pela sua investidura naquele alto cargo. Dessa turma fazem parte, entre outros, além do homenageado os brigadeiros Eduardo Gomes, Ivan Carpenter Ferreira, Ivo Borges, generais Ciro Resende, Emilio Rodrigues Ribas, José Daudt Fabricio, Honorato Pradel, Inácio Verissimo, José Bina Machado, Etenio Caio de Albuquerque Lima, Jaime de Almeida, Osvino Ferreira Alves, Oscar de Barros Falcão, coronéis Dulcidio Cardoso, atual prefeito do Distrito Federal; Altair de Queiroz, Rodrigo José Mauricio, Paulo Cunha Cruz.

VIAJOU O CAPITÃO PINTO GUEDES

Para a guarnição do Estado de Mato Grosso, onde foi classificado há tempos, embarcou, ontem, via terrestre, o capitão Paulo Pinto Guedes, antigo secretário do Clube Militar. Os seus amigos, chefes, colegas e camaradas foram levar-lhe os seus abraços de despedidas.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Na audiência pública de sexta-feira última, para civis, o ministro da Guerra atendeu a dezenas de pessoas interessadas em assuntos ligados e em andamento nos meios armados. Antes de iniciá-la recebeu, em objeto de serviço, diversos oficiais-generais.

APRIMORAMENTO CULTURAL DE OFICIAIS DO S.V.E.

O subdiretor de veterinária, coronel João Teles Vilas Boas, tendo em vista os oficios, do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, e do Instituto Oswaldo Cruz, entregou com solenidade os respectivos diplomas aos seguintes oficiais: major Joaquim Marinho Pessoa, capitães José Vaz Curvo Filho e José Napoleão Bitencourt de Oliveira (Nutrologos); capitães Moacir Pinto Paca, Helio Guimarães de Matos 1.º tenente José Mussi Sobrinho (Bacteriologia, Imunologia e Parasitologia). Esses oficiais foram louvados em boletim interno por aquela autoridade.

EXCURSÃO CULTURAL ÀS REPÚBLICAS ORIENTAL DO URUGUAI E ARGENTINA

Atendendo a solicitação do ministro da Agricultura, o presidente da República autorizou os capitães Decio Gutierrez da Silveira, Roberval Barros Tavares e José Antonio Borba, que se acham matriculados nos cursos de inspetor de produtos de origem animal e de sanitaristas da Universidade Rural, a fazerem uma excursão cultural às Repúblicas Oriental do Uruguai e Argentina.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou o 5.º uniforme, para o dia 10 do corrente.

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FINANÇAS

O chefe do Estabelecimento Central de Finanças, previne aos interessados que as consignações arrecadadas no mês de junho último, relativas a alimento de familia, provenientes da sede, bem como de cartas de crédito, serão pagas no dia 10 do corrente mês das 12 às 16 horas, na respectiva pagadoria.

DESPACHOS DO CHEFE DO D.G.A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração, foram deferidos os requerimentos de Alberto Seabra Pessoa, Aureliano José de Souza, José Danton Braga, Benedito Lonel Corrêa, Lulo Souza da Silveira, Luiz Manoel Veiga Pamplona, Roque Ferreira, Guilherme Sabatini, Edesio Tavares, Odilo Vieira de Almada, Pedro de Souza Rosa, Bernardino de Moura, Leonardo Barbosa Lima, Rafael Antonio de Santana e Moisés Mendes da Silva.

Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.408
Terças, Quintas e Sabados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150
RESIDENCIA: TEL.: 26-6888

Mesa-Redonda Para Discutir a Assiduidade Integral

Realizar-se-á amanhã, na sede do Sindicato Nacional dos Aeroviários, a mesa-redonda convocada para discutir o dispositivo de lei que estabelece a assiduidade integral nas questões trabalhistas oriundas da Justiça do Trabalho. Presidirá a reunião o deputado Lúcio Bittencourt, autor do projeto que apresentou à Câmara pedindo a extinção dessa cláusula, participando dela representantes de diversos sindicatos sediados nesta capital.

A Direção do Departamento de Benefícios do I.A.P.I.

O presidente do Instituto dos Industriários, engenheiro Gabriel Pedro Moacir, nomeou o técnico de administração de Previdência Clovis Zobaran Monteiro, dessa autarquia, para na mesma exercer o cargo de diretor do Departamento de Benefícios.

Esse funcionário, que tem desempenhado no Instituto comissões de responsabilidade, até pouco tempo esteve à frente da sua delegacia em Pernambuco. O sr. Clovis Zobaran Monteiro já assumiu o seu novo cargo.

"Habeas-Corpus"

Está de plantão hoje, dia 8 de junho, domingo, para atender aos pedidos urgentes de habeas-corpus, o Juiz da 6.ª Vara Criminal, Dr. Ernesto Stampa Berg.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manoel Antonio de Castro Cerqueira, residente à rua Ortiz Monteiro n.º 104-Apto. 203 — Tel. 25-4725.

GUERRA à ALTA de PREÇOS!

Resistindo à nova corrida altista, O Leão D'América lança sua campanha de vendas a preços verdadeiramente sensacionais!

SERVIÇO CRISTALEIRA
fino cristal sonoro
62 peças
de Cr$ 1.000,00 por Cr$ 820,00
Idem, idem, superior qualidade
de Cr$ 2.000,00 por Cr$ 1.600,00

SERVIÇO CRISTALEIRA
1/2 cristal gravado
32 peças
de Cr$ 450,00 por Cr$ 350,00

APARELHO GRANITO P. JANTAR
finamente dec c/ filete a ouro
42 peças
de Cr$ 900,00 por Cr$ 750,00

APARELHO GRANITO P. JANTAR
finamente decorado

Peças	de Cr$	Por Cr$
42	480,00	380,00

APARELHO PORCELANA p. CHÁ - CAFÉ E BOLO
finamente decorada c/filete a ouro

	Peças	De Cr$	Por Cr$
CHÁ	10	450,00	350,00
CHÁ E BOLO	17	600,00	520,00
CHÁ - CAFÉ E BOLO	48	1.000,00	780,00

CENTRO DE MESA
1/2 cristal - completo
de Cr$ 165,00 por Cr$ 130,00

CENTRO DE MESA
1/2 cristal - c/casliçais e pingentes
de Cr$ 450,00 por Cr$ 350,00

CENTRO DE MESA
1/2 cristal, c/casliçais
de Cr$ 400,00 por Cr$ 290,00

LÂMPADA P/MESA
base de alabastro, cúpula de sêda
de Cr$ 120,00 por Cr$ 98,00

LÂMPADA P/MESA
base cristal, cúpula de sêda
de Cr$ 85,00 por Cr$ 65,00

CANDELABRO
cristal checo
Médio de Cr$ 220,00
por Cr$ 175,00
Grande de Cr$ 300,00
por Cr$ 250,00

CHUVEIRO ELÉTRICO
"CHAMPION" graduável - artigo
de grande utilidade
de Cr$ 950,00 por Cr$ 850,00

TORRADEIRA ELÉTRICA
de Cr$ 120,00
por Cr$ 98,00

APARELHO P. CAFÉ
finíssima porcelana 8 peças
dec. c/filete a ouro
de Cr$ 140,00 por Cr$ 110,00

APARELHO P. CHÁ
porcelana japonesa
10 peças
de Cr$ 260,00 por 220,00

FERRO ELÉTRICO
F. E. B.
de 140,00
por Cr$ 120,00

"FLASH-LIGHT"
c/pilhas
de Cr$ 40,00
por Cr$ 29,00

DESPERTADOR
"VELLEDA"- francês
de Cr$ 150,00
por Cr$ 120,00

LANTERNA a QUEROZENE
"PRETOMAX"
ALEMÃ
especial p/marítimos
e interior
de Cr$ 550,00
por Cr$ 460,00

CAÇAROLA ALUMÍNIO
capacidade 1 litro e 600
"CHALEIRA", FORTE
de Cr$ 45,00 por Cr$ 38,00
Idem, idem, ROCHEDO FORTE
de Cr$ 60,00 por 48,00

MÁQUINA P. CARNE
Inglêsa
de Cr$ 120,00 por Cr$ 99,00

BALANÇA DOMÉSTICA
de Cr$ 350,00
por Cr$ 320,00

FRASCO DE VIDRO
P/gêneros e conservas

1	libra	Cr$ 12,00	6	libras	Cr$ 26,00
2	"	" 15,00	8	"	" 30,00
4	"	" 22,00	10	"	" 35,00

POTE VIDRO REFRATÁRIO
p/conservar frutas
e legumes
grande utilidade
no interior
1/2 L
Um Cr$ 15,00
duzia Cr$ 170,00
1 L
Um Cr$ 22,00
duzia Cr$ 250,00

CARRILAR
O carrinho para compras mais leve e resistente que existe, desmontavel e facil de conduzir, indispensavel em todos os lares Cr$ 198,00

BOIÕES DE LOUÇA
branco, c/filete azul

N.º	de Cr$	por Cr$	N.º	de Cr$	por Cr$
1	14,00	12,00	4	40,00	30,00
2	20,00	16,00	5	55,00	48,00
3	28,00	22,00	6	65,00	55,00

TALHERES MESA
18 peças - faca comum
6 facas - 6 garfos - 6 colheres
de Cr$ 240,00 por Cr$ 185,00
Idem, Idem - faca inox.
de Cr$ 360,00 por Cr$ 302,00

PANELA PRESSÃO
capacidade 4 litros
de Cr$ 420,00 por Cr$ 360,00

FAQUEIROS AÇO HERCULES, INOX.
Tipo CLÁSSICO, reforçado:

Peças	de Cr$	Por Cr$	C/ estojo mais
48	1.030,00	950,00	110,00
51	1.280,00	1.140,00	150,00
101	2.550,00	2.330,00	240,00
130	3.450,00	3.020,00	

FAQUEIROS AÇO INOXIDAVEL ZIVI-HERCULES

Peças	Facas	Cr$		Cr$	Peças	Facas	Cr$		Cr$
48	comum	425,00	c/ estojo mais	110,00	53	inox.	875,00	" " "	150,00
48	inox.	645,00	" " "	110,00	99	comum	1.075,00	" " "	240,00
51	comum	565,00	" " "	150,00	99	inox.	1.432,00	" " "	240,00
51	inox.	795,00	" " "	150,00	101	comum	1.165,00	" " "	240,00
53	comum	650,00	" " "	150,00	101	inox.	1.520,00	" " "	240,00

BATERIAS DE ALUMÍNIO
"CHALEIRA", c/estante

Peças	de Cr$	por Cr$
28	450,00	385,00
33	700,00	585,00

"ROCHEDO" EXTRA FORTE LUXO
c/ estante

Peças	de Cr$	por Cr$
26	650,00	550,00
28	850,00	735,00
32	1.050,00	940,00

LEÃO D'AMÉRICA - Sortimento completo de artigos domésticos: Geladeiras, Rádios e Televisão, máquinas para lavar e aparelhos domésticos.

E tudo isto vendido à vista ou a prazo!

GRANDE VARIEDADE DE MODÊLOS E PADRÕES, PARA O MAIS FINO GOSTO.

Leão D'América
89, URUGUAIANA, 91
É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO

NO MARACANÃ

CARIOCAS E PAULISTAS COROAM A A FESTA DO FUTEBOL BRASILEIRO

Decide-se Hoje o Certame Nacional — A Vantagem Bandeirante — As Duas Equipes — Ipojucan, a Única Novidade

TELÊ



"Esperem pra ver. Meu santo é forte"

DIDI



"Nada como um dia depois do outro"

Enfrentando-se hoje à tarde, no Maracanã, as seleções paulista e carioca decidirão o campeonato brasileiro de futebol, certame disputado entre equipes representantes de todas as Federações esportivas do país.

Imensa é a expectativa de interesse e de vibração que envolve a partida de hoje entre as duas mais famosas seleções nacionais. Sem dúvida, viverá o estádio carioca uma tarde de festa com o espetáculo da decisão do título.

RETROSPECTO

Atestado de que Rio e S. Paulo concentram suas atenções no jogo de hoje está na prioridade com que os assuntos relacionados com a disputa ocuparam as páginas dos jornais. Até a macumba foi mencionada no rol de acontecimentos de véspera.

As duas representações, de quarta-feira até ontem, só tiveram uma preocupação: buscar o melhor estado físico, técnico e psicológico para uma exibição consagradora. Treinos, concentrações, passeios, tudo com que paulistas e cariocas encheram os dias que precederam o grande dia, estava em função da festa esportiva de hoje à tarde.

NAS PAINEIRAS

Basta recordar o que foi a partida de quarta-feira, o que foi a grande apresentação do selecionado paulista para concluir-se que, não havendo outras razões alheias à técnica, a equipe bandeirante jogará com aquela mesma formação. Formação que brilhou no verde iluminado do Maracanã. De Muca a Rodrigues, a seleção de São Paulo e um plano elevado de fibra, de técnica, de vontade de vencer e de coragem esportiva. Por isso Aimoré não cogita de qualquer alteração. Os 11 de hoje, que foram os 11 de quarta-feira, são: Muca; Elvio e Noronha; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Antonin͏ho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

Se esta equipe vencer ou empatar, ao final dos 90 minutos do prélio, terá conquistado o campeonato brasileiro, há cinco anos consecutivos, em poder dos metropolitanos.

IPOJUCAN NO TIME

Ipojucan, só Ipojucan, não representa a solução para o ataque carioca. Entretanto, sua inclusão na meia esquerda foi uma providência cujo acerto ficou evidenciado no treino de sexta-feira. Melhorou a linha, ganharam os avantes maior sentido de penetração e finalização. Não há dúvida de que o fino jogador contribuirá para o melhor trabalho do quadro.

Outra alteração não está prevista, embora a inclusão de Ruarinho no lugar de Jair seja ponto merecedor das simpatias de Zezé Moreira. Isso, porém, parece um segredo do técnico...

A equipe, segundo ficou claro no treino, deverá alinhar com: Castilho; Pinheiro e Santos; Arati, Jair e Ili; Telê, Didi, Ademir, Ipojucan e Nívio.

ARATI



"O Tatú vai se ver mal desta vez"

PINHEIRO



"Creio que na primeira prorrogação decidiremos"

CASTILHO



"Se meu sonho der certo, Coitado dos paulistas".

ELI



"A hora é essa"

SANTOS



"Estou louco que chegue a hora"

ADEMIR



"De dia eu me confundo menos com Brandão"

NÍVIO



"Medo, eu hein Rosa"

Em 90 Minutos os Cariocas Não Ganharão o Título

Em face dos resultados dos dois jogos do Pacaembu e Maracanã, um a um e 3 x 0 e conforme dispõe o regulamento do campeonato brasileiro de futebol, o encontro de hoje comporta duas hipóteses: decisão sem prorrogação, que diz respeito aos paulistas: decisão com prorrogação que interessa aos cariocas.

Se ao cabo dos noventa minutos de jogo registrar-se empate ou vitória da seleção bandeirante, o titulo lhe pertencerá. Vencendo os cariocas no tempo regulamentar, ter-se-á que prorrogar o jogo para a definição. Serão jogados trinta minutos, divididos em dois tempos de quinze minutos. Havendo empate, serão disputados novas etapas de quinze minutos, com troca de campo, até que surja um "goal" com o qual terminará a maratona.

11 Unidos x Vila Luzitania

Reina grande ansiedade entre os torcedores do Vila Lusitânia pela peleja que o clube local travará hoje contra o poderoso esquadrão do 11 Unidos, da localidade de Mesquita, Estado do Rio.

O esquadrão de Circular da Penha apresenta-se como o favorito da pugna, já que possui em seu plantel elementos de projeção no seio do esporte leopoldinense.

A preliminar será disputada entre os quadros de amadores dos mesmos grêmios, estando com o inicio marcado para as 13,30 horas.

A peleja principal terá inicio às 15,30 horas, formando o quadro do Vila com a seguinte constituição:

Romiro — Delegado e Wuelitom — Valdir, Wilsom e Alipio — Aluisio, Russo, Manuel, Mário Miranda e Cócó.

NO ESTADO DO RIO

Niteroienses Para o Futebol Carioca

Varios são os jogadores niteroienses que estão despertando o interesse dos "olheiros" clubisticos desta capital, operando livre e desembaraçadamente na Capital fronteira.

Entretanto, Joel Rocha, Rolinha, Paulo e Edson (Fonseca), Aldo, Serrote, Enéias e Joca (Ipiranga), Antonio, Popinha e Bomba (E. Santo), e Tião e Odorico (Byron), são os mais cobiçados.

BOA EQUIPE

O E. C. Tupi, cuja equipe encontra-se entregue ao preparador técnico, Luiz Nat nilão técnico Luiz Natalino Teixeira, vem colhendo magnificos triunfos no esporte avulso de Niterói, onde sua fama ganha éco.

DESPORTISTA BRILHANTE

O jovem José Teixeira, que com tanto sucesso integrou a equipe especializada "Cenario Esportivo Fluminense", vem se preparando fisicamente, para ser lançado na falange de "baixo" do Fonseca A. Clube.

DATA NATALICIA

Por motivo de seu aniversario, o qual por motivo de força maior, só agora registramos, Rosalino Fernandes, figura das mais estimadas do esporte independente do bairro do Fonseca, foi alvo de expressiva homenagem da parte de seus inumeros amigos e admiradores, que lhe ofertaram um valioso mimo.

Ao ato da entrega do mesmo ao jovem e fulgurante desportista niteroiense, estiveram presentes as seguintes autoridades: Milton Abreu — Luiz Gonzaga da Silva — João Guedes — Sinval Neto — Gabriel Gomes — Everaldo Gomes — Luiz Natalino Teiza — J. L. Moura Abreu — Iris Prata Rebelo — José Teixeira — Augusto Nolasco.

Também compareceu ao festivo evento, o jornalista José Dyone Mercador, do corpo de redatores do DIARIO CARIOCA, "O Mundo" e "Gazeta de Noticias".

BRAÇADAS E REMADAS

Cinco guarnições lutarão na manhã de hoje pela conquista da "Prova Clássica Riachuelo", na mais longa prova do remo metropolitano, destinada a remadores da classe de principiantes, num percurso de 5.000 metros que vai do paredão do Forte de São João à Enseada de Santa Luzia.

O Vasco com a sua guarnição "A" é o favorito absoluto, não fazendo todavia a ponta e dupla como pretendia, pois necessidades técnicas levaram o dr. Buthz a apresentar apenas um conjunto dos dois inscritos.

O S. Cristovão que despontava como ameaçando o barco cruzmaltino, na ponta, decaiu em seu favoritismo, isto porque a ausência de muitos de seus remadores da regata passada, faz crescer a possibilidade do oito vascaino. Naturalmente sendo uma prova isolada em que há contagem para mudança de classe, o clube de "Menino Jesus" reservou-se para o dia 13 de julho (Campeonato de Principiantes) quando então irá à raia com vistas ao vencedor.

O Natação entra então na luta pelo segundo pôsto com o barco sancristovense, pois na verdade os pupilos de "Bacalhau" sob o comando de Alcides, estão bons e podem "apertar" no final. Já o Internacional e Flamengo não estão no mesmo nível técnico das demais guarnições. Lutarão pela entrega da "chave". O grêmio rubronegro vai à raia apenas por ir. Não demonstrou interêsse pela regata, tanto que só comparecerá no mar na manhã de hoje. Os seus treinos foram efetuados na Lagoa.

Motonáutica

Os motores roncarão na enseada de Botafogo. E' que nesta manhã será levado à efeito a interessante competição entre as Federações de Vela e Motor do Rio e de São Paulo, num magnifico programa de seis páreos onde a atração maxima será a disputa do "Troféu Distrito Federal".

E os ases cariocas e paulistas terão ensêjo de emocionar à quantos assistirem à competição com suas "guinadas" e com suas velocidades já que estarão em ação motores os mais diversos desde os 10 HP simples até os "super".

O programa da competição motonáutica é o seguinte:

1.º PAREO — Taça "Federação Paulista de Vela e Motor" — até 10 HP — todos os barcos; 2.º PAREO — Taça "Federação Metropolitana de Vela e Motor — 22 HP e 25 HP — Johnson e Envirud; 3.º PAREO — Taça "Almirante Tamandaré" — de 10 HP até 33 HP; 4.º PAREO — Trofeu "Distrito Federal" — fôrça livre, motor de popa e 5.º PAREO — Taça "Imprensa Desportiva" — Fôrça livre, motor de centro.

A regata terá início às 9 horas.

TENIS

OS JOGOS DE HOJE

Inicia-se, hoje, a disputa do Torneio Inter-Clubes da 5ª Classe, com a realização dos seguintes jogos:

Leme "A" x Leme "B".
Canto do Rio "A" x Canto do Rio "B".
Grajaú "A" x Grajaú "B".
Independencia x Fluminense.
Petropolitano x Calçaras.
Tijuca x Vasco.

Os jogos acima efetuar-se-ão nas quadras do primeiro, com inicio previsto para às 9 horas da manhã.

Cartaz Suburbano

Hoje à tarde, no campo do Nova Estrela F. Clube, em Vigário Geral, estarão em luta o quadro local e o esquadrão do Primavera F. Clube (Parada de Lucas), em sensacional revanche. O primeiro encontro entre os dois contendores terminou com a justa vitória do Primavera por quatro tentos a dois, esperando-se uma luta de gigantes entre os dois quadros. Na preliminar jogarão os quadros de aspirantes dos mesmos grêmios.

Por nosso intermédio a direção técnica do Primavera pede o comparecimento dos seguintes elementos às 13 horas, na sede:

Manoel — Orlando — Edison — Geraldo — Darci — Geraldo 2º — Lopez — Júlio — Leleco — Didi — Kleber — Tuny — Marcolino — Cininho — Damião — Leleu — Vavinho — Amaro — Zé Pequeno — Zé Maria — Altivo — João — Helifas — Zé Segundo.

UM VARGAS, PATRONO DE AUMENTOS

O sr. Vargas Neto está, agora, empenhado de corpo e alma em fazer aumentar os preços dos ingressos dos jogos da "Copa Rio" dêste ano. Com sua fala mansa e doce, quer passar por cima de uma lei e ditatorialmente mandar a COFAP arrancar mais dez cruzeiros do bolso de cada assistente daqueles futuros jogos. S. s., que sempre foi um ditador na entidade desportiva que dirige, agindo unica e exclusivamente aos impulsos de sua vontade pessoal, não perdeu o hábito nem assimilou novos costumes mais salutares, depois que o país inteiro mergulhou numa vida livre e as instituições passaram a funcionar.

O sr. Vargas Neto só vê, em tudo isso, um angulo, o do aumento do preço. Não vê, por exemplo, que a C.B.D. a estas horas deve estar amargando o tremendo êrro de ter se despido de uma prerrogativa sua, o patrocínio das "Copas" para entregá-lo a mãos não categorizadas. Não vê que o país assiste, todos os dias, a novos e sucessivos aumentos de preços. Não vê que a COFAP foi criada para combater o tubaronato que mata o povo de fome. Não vê nada disso. O que quer é impôr sua vontade poderosa pelas ramificações sanguineas de sua descendência.

Mas o sr. Vargas Neto está trilhando um caminho perigoso. Está querendo voar muito alto. Ainda existe no país uma instituição em perfeito funcionamento, chamada Justiça, com a qual o sr. Vargas Neto não gosta de intimidades. A Justiça foi feita para fazer respeitar a lei. Uma lei existe, tabelando os preços dos jogos. Entre a vontade ditatorial de Vargas Neto e os poderes amplos da COFAP, se coloca o Judiciário.

O sr. Cabello também tome cuidado. De tudo isso poderá se sair muito mal, embora muito mal já tenha se saido em outros casos e não se dê por achado.

Os preços da "Copa Rio" não serão aumentados só porquê o sr. Vargas Neto quer.

Prêmio de 60 Mil Aos Paulistas

Será de cêrca de 60 mil cruzeiros o premio a cada jogador da seleção paulista, se o título máximo em poder dos cariocas for arrebatado, hoje, pela equipe da Federação Paulista de Futebol. A gorda recompensa poderá até crescer, ficando a adição por conta do entusiasmo dos numerosos abastados torcedores bandeirantes. Convem salientar, contudo, que essa estimativa de "quantum" "per capita" inclui as gratificações até agora percebidas pelos integrantes do plantel paulista.

NOVA RODADA DO CAMPEONATO DA 2.ª CATEGORIA

Prosseguirá, hoje, o certame do Departamento Autônomo, com a realização dos seguintes jogos:

SÉRIE RURAL
São José x Oriente
Distinta x Corintians
Realengo x Guanabara
Cosmos x Cruzeiro

SÉRIE SUBURBANA
Manufatura x Oposição
Del Castilho x Irajá
Valim x União
Anchieta x Unidos

SÉRIE URBANA
Torres Homem x Cacique
Dramático x Benfica
Sampaio x Nova América
Atila x Mavilis.

MÁRIO VIANA SERÁ O JUIZ

Sòmente ontem, a Federação Paulista de Futebol resolveu designar o árbitro para o prélio desta tarde no Estádio do Maracanã. O escolhido, obedecendo a orientação técnica de Aimoré Moreira, homologada pela direção da entidade bandeirante, será o juiz Mario Gonçalves Viana.

Os bandeirinhas escolhidos pela entidade carioca, serão os paulistas Francisco Khon Filho e Jorge Miguel.

COMEÇARA' MAIS CEDO O JOGO

A pelêja terá inicio às 15 horas e 15 minutos, a fim de dar tempo a uma provável prorrogação. No caso dos cariocas vencerem o jôgo, o prélio será prorrogado por 30 minutos. Se o empate persistir a pelêja continuará até haver um tento.

CICLISMO:

Disputa-se Hoje o Campeonato de Velocidade

O calendário da Federação Metropolitana de Ciclismo determina para hoje a disputa do Campeonato Carioca de Velocidade, certame que contará com a participação dos mais destacados pedalistas da cidade. A prova será levada a efeito na pista da Avenida Brasil no trecho compreendido entre a Av. Francisco Bicalho e a Praia de São Cristovão.

JUIZES ESCALADOS

Arbitro Geral — Silvestre Teixeira

Controle Geral — Cristovão Nunes Ferreira.

Juizes de Partida e Chegada — Ivo Paiva de Almeida — João Carlos Pinto — Eduardo Pelito.

Cronometristas — Glauco Moreira — Antônio de Araujo Vicente.

Início: às 7,30 horas.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro — Decisão do titulo de Campeão — Carioca x Paulistas — No Estádio Municipal do Maracanã — Às 15,15 horas — Preliminar — Às 13,15 horas.

Internacional — Flamengo x Universitário — Em Lima, Peru — Às 17 horas (Hora do Rio).

Interestadual — Botafogo x Esporte Clube — Em Juiz de Fora. Flamengo (equipe mista) x Goitacaz F. C. — Na cidade de Campos.

REMO — Prova Clássica "Riachuelo" — Entre a Fortaleza de S. João e a enseada de Santa Luzia — Às 9 horas da manhã.

CICLISMO — Campeonato de Velocidade — Na Avenida Brasil — Às 8 horas da manhã — Largada em frente ao gasômetro.

ATLETISMO — Treino dos Atletas do Vasco — Em S. Januário — Pela manhã.

MOTONAUTICA — Regata Interestadual — Na enseada de Botafogo — Pela manhã.

VOLEI — Campeonato Carioca de Juvenis — Jogos nas quadras do Riachuelo, América, Tijuca e Botafogo — Às 9 horas da manhã.

TENIS — Torneio Inter-Clubes da quinta classe — Jogos nas quadras do Leme, Canto do Rio, Grajaú T. C., Independência, Petropolitano e Tijuca.

WATER-POLO — Treino da seleção olimpica brasileira — Na piscina do Guanabara, no Mourisco — Pela manhã.

SEGUNDA-FEIRA, NA COLÔMBIA

LIMA, 7 (De Esquerdinha, especial para o D.C.) — Com o prélio de amanhã, frente ao Municipal, encerraremos nossa temporada em gramados peruanos. Na segunda-feira deixaremos Lima rumo à Colômbia para a realização de duas partidas. A seguir visitaremos a Venezuela, onde disputaremos três encontros, e tomaremos o caminho de Costa Rica a fim de cumprir dois compromissos.

Sansão Vai Defender os Punhos do Flamengo

Lutará Hoje, em Lima, o Massagista Rubro-Negro

LIMA (De Esquerdinha) — O massagista do Flamengo, Sansão, lutará, hoje, em Lima, contra um boxeur amador. Sansão, discipulo do também massagista Mario America, espera superar o Inca que o desafiou, há dias, para um confronto no ring. Faz uma semana que Sansão iniciou um esmurrar permanente em sacos de areia, buscando a fórma fisica para os grandes sopapos.

CURIOSIDADE

Tamanha é a curiosidade dos peruanos para conhecer os murros de Sansão que houve acordo pelo qual o nosso companheiro de embaixada receberá uma boa quota da renda do espetaculo.

AS MASSAGENS

Suficiente, absoluto na matéria, Sansão será massageado antes da luta por suas proprias mãos.

Queira Deus vença Sansão para que o Flamengo deixe aqui, não só a marca da eficiencia de suas pernas, mas tambem a mostra da potencia de seus punhos esportivos...

Marciano F. C. x Rua K. F. C.

Sob os auspícios do Centro Recreativo Esportivo dos Industriários de Bangu, terá lugar na tarde de hoje o encontro entre o Marciano F. C. e o Rua K. F. C.

O referido torneio foi organizado com o objetivo de aumentar os laços de união dos jovens atletas da estação de Bangu, e nesse particular está de parabens o C.R.E.I.B., pela feliz iniciativa. O Marciano F. Clube convoca sua torcida para estimular seus jogadores no encontro que está fixado para as 13 horas, no campo da Companhia Escola de Manutenção, na estação de Magalhães Bastos.

VOLEI

Campeonato Juvenil

Pelo Campeonato Juvenil de Volei, serão realizados, hoje, os seguintes encontros com inicio previsto para às 9 horas:

Riachuelo x Vasco, na quadra da rua Marechal Bittencourt.
Realengo x Sirio — na quadra do Realengo.
America x Vila — no ginasio da rua Campos Sales.

Para revestimento
de:
★ Bares
★ Balcões
★ Tampos de mesas
★ Cozinhas
★ Instalações frigorificas
CHAPAS PLÁSTICAS
FORMICA REGD.
★ Mesas de operações
★ Açougues
★ Leiterias
★ Bares domésticos
★ Refeitórios
GERLINGER & CIA. LTDA. Tel.: 22-4160



O ADEUS DO FLAMENGO DE LIMA — Bem que o futebol peruano vem tentando acabar com a invencibilidade do Flamengo, pois, afirmam que nenhuma representação estrangeira conseguiu até hoje pasasr pelos gramados de Lima, incolume. Assim é que, depois de fixada a temporada rubro-negra em três jogos, os peruanos conseguiram aumentá-la, com o objetivo de assistir pelo menos por uma vez, a queda do clube da Gávea. E como se sabe, as emoções foram se adiando a cada dia, culminando com o marcador inicial no último prélio, em que os peruanos, viram nos 2x0, as esperanças aumentadas. Mas em vão, pois, os comandados de Flávio Costa executaram a reviravolta, até os 7x4, finais. Não desanimaram os incas e apesar dos pesares, marcaram para hoje, o destino do Flamengo. O gremio que reune todas as esperanças da família peruana é o Municipal, com o qual os rubro-negros empataram anteriormente, por 4x4. Todos os cuidados foram tomados pelos incas, inclusive, providenciando reforços para alcançar o que mais desejam — uma vitória sôbre o Flamengo. Vemos acima, uma fase do jôgo entre o Flamengo e o Alianza. O médio Jordan tentando impedir uma trama do meia esquerda peruano (Foto enviada por Esquerdinha, especial para o D. C. — Via Braniff).

PERTENCE À C. B. D. A DATA DE HOJE

TRINTA E OITO ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS AO ESPORTE

Completa hoje 33 anos de vida, a C. B. D. Entidade eclética, que vem incentivando o esporte amador, com os lucros usufruidos com o profissionalismo. E' uma data que merece ser destacada, em homenagem a uma instituição esportiva que sempre batalhou pelo bem-estar do esporte.

As solenidades que se deviam realizar hoje, foram adiadas para amanhã, em virtude da finalíssima do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Haverá missa solene na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, por alma dos diretores falecidos.

Depois, na séde da entidade, serão realizadas duas solenidades.

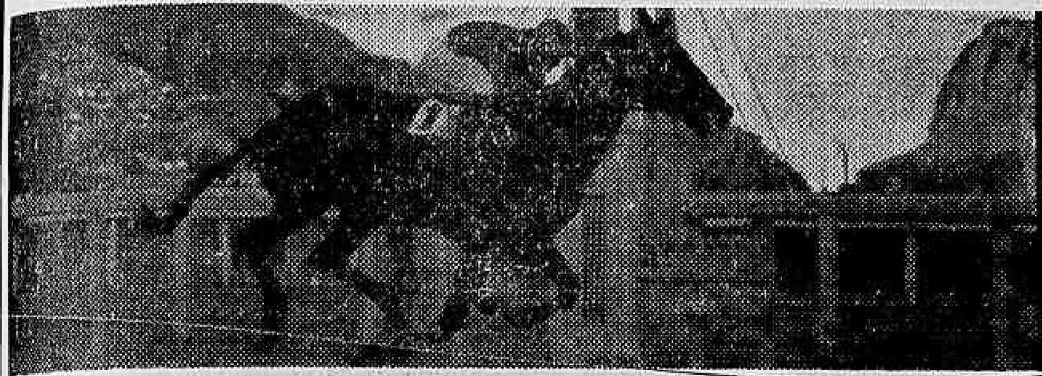
A primeira constará da inauguração do quadro campeão do certame panamericano.

Falará o professor Castelo Filho.

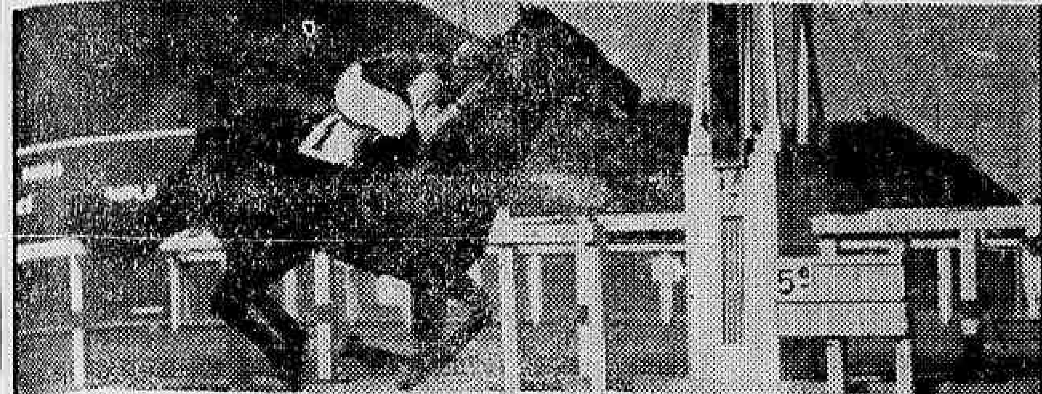
A seguir, serão entregues as medalhas desses esportistas que brilharam no Chile.

Jocosa, o Melhor Azar do Páreo!

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA



Criterium acomodou-se atrás do Fair Black e, na reta, "disparou" para o espelho, sempre fácil. O segundo, Espinheiro, não apareceu na foto



Confirmando as nossas previsões, My Lord "reboca" os adversários no quinto páreo. Marcou 82" 1/5 numa raia que não favorecia os bons tempos



Desta vez, Nanica não "afrouxou". Largou na ponta e bem controlada pelo Ullôa, resistiu até o final à atropelada de Piegas. (Foto de Pardini — D.C.)

A Égua do Stud Euvaldo Lodi Anda Muito Bem e Vai Leve... — Uma Vitória em 86" 3/5 Para 1.400 Metros na Areia! — Que se Acautelem as "Barbadas"!

Promete um desenrolar sensacional o Grande Premio de hoje. Bons corredores de handicap e clássicos, num confronto em 2.000 metros, onde se alinham animais de três, quatro e cinco anos, numa escala de pêso que pode favorecer os menos sobrecarregados no handicap. Neste caso, sem dúvida alguma, destaca-se a excelente Jocosa, que leva nada menos de seis quilos de vantagem das chamadas 'fôrças do páreo". E a filha de Seventh Wonder atravessa um ótimo período de treinamento, vindo mesmo de espetacular triunfo em 1.400 metros, sôbre Camaleão, êste, com um pézinho mosca, o que não impediu a vencedora do Grande Premio "São Paulo" de alcançá-lo nos últimos metros.

86"3/5 NA AREIA

O tempo de Jocosa para 1.400 metros foi excepcional. 86"3|5 na areia! Classe não falta a bonita castanha, assim como estado. Daí, reconhecermos em Jocosa o melhor azar do páreo na milha e meia de logo mais. Terão de correr muito para derrotá-la e a filha de Seventh Wonder corre muito nas mãos do Irigoyen.

Que se acautelem as "barbadas". Jocosa é "atrevida" e está muito bem na distância. Dar seis quilos a uma campeã da categoria da pensionista do "Miro", em qualquer terreno, é uma temeridade.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Duplas
ITAPORANGA — AL QUICA	12
PALMER — DEMÔNICO	14
BURIL — JAIPU'	24
BUONAROTTI — EUDORA	12
LA GUAZA — IANA	13
FRUTUOSO — MARROQUINO	34
JURUJUBA — MUZUZO	14
TÉVERE — F. NAPOLEON	14
PAN — R. NAVARRO	12

NAHID, UM "SHOW"!

(De LUIZ REIS)

O reporter chegou ao prado e soube que os cronistas não teriam mais certas prerrogativas para o livre exercício da profissão. Começou de manhã, com a proibição de entrada na séde. E veio depois a notícia de que a diretoria estava no firme propósito de proibir o nosso ingresso na Tribuna Social. Ora, o trânsito livre no prado é uma necessidade para nós, que fazemos a cobertura da reportagem não só na parte de pista, propriamente dita, como também de entrevistas e noticiário em geral. Precisamos correr todas as tribunas, conversando aqui e acolá, para que apresentemos aos nossos leitores um serviço completo. E convenhamos, um assunto limitado como o turfe, para encher páginas inteiras de jornais, carece de muita movimentação da reportagem, colhendo notícias em todas as fontes. Na séde, também, conquanto não nos mova o intuito de usufruir de direitos de sócios. A diretoria está muito errada nesse ponto. Não acreditamos mesmo que, estando bem intencionada, resolva a execução de medidas dessa natureza. Mas, vamos ao que interessa: as corridas de ontem, que se iniciaram com um "banho" de Fundamento. O tordilho folgou mais de dez corpos e na reta parou tanto que acabou perdendo para o "manhoso" Odilon, bem trazido pelo Antonio Portilho.

Golden Flight, melhorada, galopou na carreira seguinte. Macedonia correu na frente, mas entregou-se nos 360 metros. Home Fleet formou a dupla, ameaçada de perto pela Oracia, égua que mais parece "bacalhau de porta de armazem"...

"Desencabulou" o Criterium, mantendo-se na expectativa do "train" de Fair Black. Espinheiro em segundo, assediado pelo Coronel.

My Lord, fácil. Attacker resistiu bastante e terminou em segundo lugar, depois de liderar a corrida até os últimos 200 metros.

Nanica venceu de ponta a ponta e Sapê mostrou que pela cêrca externa também se ganha corrida na grama. Vingou uma dupla d. Corrêas, formada pela Panqueca —, o que voltou a acontecer no último páreo, quando Atrevidaço e Pilantra repetiram uma dupla da Serra. Mas, no oitavo páreo, foi que teve lugar o melhor "show" do programa. Alberto Nahib, o esforçado jóquei de confiança do sr. Azor Giglioti, fez o percurso com o Emoctê sempre por dentro. E continuou junto aos páus na reta de chegada, atropelando forte sôbre Caranahy. Bonita chegada. Excelente direção do Nahib, e uma salva de palmas como se assiste em Grandes Prêmios...

Olho Neles

— Itaporanga continua "tinindo". Sofreu contratempos, outro dia...

— Curragh volta em ótimas condições e gosta da distância...

— Buril é francamente do retrospecto. E dá poule!

— Eudora corria muito, por fóra, quando Sahib venceu domingo...

— Na grama pesada, La Guasa tem seu rendimento aumentado...

— Frutuoso largou mal e ainda marcou 81"1|2 para os 1.300 metros na areia!... E' capaz de repetir...

— Muzuzo andou correndo muito em Petrópolis. Vai leve e gosta dos 1.000 metros.

— Se facilitarem, Jocosa "passa o recibo" com êsse pêsinho camarada...

— Ocre reaparece melhorado, com ótimos exercicios...

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,20 horas.

O Grande Prêmio "Prefeitura Municipal" tem a sua realização marcada para às 16,30 horas.

INFORMES PARA A CORRIDA DE HOJE

1.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 55.000,00 — 1.650,00 — 8.250,00 — ÀS 13,20 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 Itaporanga	54	L. Diaz	22	Volta em forma	2º de Quilaia	85 3|5 1.400, GL	1.300 em 84"
2-2 Al Quica	54	L. Rigoni	22	Pode ganhar	2º de Islandia	80 2|5 1.300, GL	1.300 em 85"
2-3 F. Cleopatra	54	O. Macedo	40	Vem tinindo de S. P.	Estreante		1.240 em 81"
4 Ave Alta	54	E. Castillo	30	Um otimo azar	1º de Anne f. Eng.	60 1.000, GL	600 em 38"
4-5 Senzala	54	J. Marchant	50	Não acreditamos	9º de Quilaia	85 3|5 1.400, GL	600em 39"
6 Valentino	54	F. Irigoyen	40	Séria inimiga	5º de Quilaia	85 3|5 1.460, GL	1.300 em 85 2|5

2.º PAREO — 1.800 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 13,45 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 Demonico	55	J. Portilho	22	Rival, grande mérito	6º de Platina	148 4|5 2.400, GL	800 em 50 4|5
2-2 Curragh	55	F. Irigoyen	22	Volta na conta	10º de Nabia	90 4|5 1.600, GL	600 em 30", suave
2-3 El Garboso	55	E. Castillo	40	Correu bem. Chance	3º de Fair Prince	78 3|5 1.300, GL	1.600 em 106 2|5
4 Sorriso	55	A. Araujo	50	Na grama é de corrida	1º de England	91 3|5 1.300, GL	800 em 51 2|5
4-5 Palmer	55	L. Rigoni	40	E' a força	4º de Fair Prince	78 3|5 1.300, GL	
" Laius	55	R. Martins	40	Otimo reforço	7º de Peran	97 2|5 1.600, GL	600 em 36"

3.º PAREO — 1.200 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 14,05 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 Hope	54	J. Portilho	25	Um dos provaveis	3º de Marco	86 4|5 1.400, GL	1.200 em 80"
" Requestado	54	A. Ribas	25	Apenas regular	Estreante		600 em 38"
2-2 Buril	54	D. Ferreira	25	Tinindo. E' a força	2º de Marco	86 4|5 1.400, GL	360 em 23"
3 Jambi	54	S. Camara	50	Não acreditamos	7º de Marco	86 4|5 1.400, GL	
3-4 Stormy	54	U. Cunha	40	Está preparado	Estreante		600 em 38"
5 Beberibe	54	L. Meszaros	40	Não gostamos	6º de Considerado	59 3|5 1.000, GL	600 em 38 2|5
6 Itarassu'	54	R. Latorre	35	Dificil	Estreante		600 em 40 2|5
4-7 Jaina'	54	L. Rigoni	50	Levam fé	Estreante		1.200 em 77 2|5
8 Caju'	54	Não correrá	50	Muito melhorada	5º de Estuario	83 1.300, AL	600 em 36"
9 Jobil	54	A. Araujo	40	Sério competidor	4º de Marco	59 3|5 1.000, GL	

4.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — ÀS 14,35 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 Buonarotti	58	E. Castillo	27	E 'a força do pareo	2º de Kentucky	97 2|5 1.600, GL	700 em 43"
2 Batailleur	54	L. Rigoni	50	Ainda é cedo para g.	5º de Sahib	122 2.000, GL	600 em 38", suave
2-3 Eudora	52	U. Cunha	40	Séria competidora	2º de Sahib	122 2.000, GL	
4 Stileto	54	A. Araujo	40	Pode ganhar. Anda b.	10º de El Tigre	82 1.300, AE	
3-5 Arcame	52	F. Irigoyen	25	Bom azar	5º de Bumble Bee	98 1.600, GL	600 em 37 2|5
6 Reveur	54	J. Portilho	50	Apresentou melhoras	Estreante		1.500 em 95 3|5
7 Fogata	52	Não corre	40	Não gostamos	6º de Marilina	82 4|5 1.300, AB	1.500 em 98 2|5
4-8 Ernani	54	Não correrá	35	Vai aos poucos	7º de Sahib	122 2.000, GL	
" Master Bob	53	A. Ribas	35	Dificil vencer	6º de Kentucky	97 2|5 1.600, GL	700 em 44"
" Larue	52	Não corre	35				

5.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 100.000,00 — 30.000,00 — 15.000,00 — ÀS 15,00 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 Iana	58	L. Diaz	29	Dará o que fazer	1º de Manitou	58 1|5 1.000, GL	600 em 35"
2 Pujanza	50	R. Freitas F.	60	Não gostamos	5º de Iana	58 1|5 1.000, GL	600 em 36 2|5
2-3 Terrica	52	A. Araujo	35	E séria rival	2º de La Coruna	84 2|5 1.400, GL	600 em 35 4|5
4 Retouche	56	D. Ferreira	50	Vem preparada	Estreante		
3-5 Doglight	52	L. Meszaros	50	Só surpreendendo	6 de Shahpur	84 3|5 1.400, GL	1.000 em 62 2|5
6 La Guasa	52	F. Irigoyen	25	Volta melhorada	5º de Magana	88 2|5 1.400, AP	1.000 em 63 3|5
" Kasbah	49	Não correrá	29				
4-7 Herodiade	49	U. Cunha	50	Não gostamos	7º de Platina	99 1.600, GU	
8 Bakelita	56	L. Rigoni	40	Tinindo e p. ganhar	3º de La Coruna	84 2|5 1.400, GL	1.00 0em 61 2|5
" Sans Route	50	R. Martins	40	Boa ajuda	5º de La Coruna	84 2|5 1.400, GL	1.000 em 63 3|5

6.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — ÀS 15,30 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 Path Finder	56	L. Rigoni	25	Sério competidor	4º de Accordeon	97 1.600, GL	700 em 48", suave
" Sketch	52	R. Martins	25	E' de corrida na gr.	1º de Cangapé	92 1|5 1.500, GL	700 em 44"
2-2 Mont Royal	56	O. Ulloa	25	Um dos provaveis	3º de Madrigal	101 4|5 1.600, AP	600 em 37"
3 Zanzibar	52	Não correrá	50	Só surpreendendo	3º de Frutuoso	81 4|5 1.300, AL	800 em 48 na r. op.
3-4 Marroquino	56	E. Castillo	35	Uma boa poule	3º de El Gaucho	94 1|5 1.500, AE	600 em 38"
5 Bananal	56	J. Tinoco	50	Ligeiro, e perigoso	4º de Philidor	89 1.400, AP	1.600 em 105"
6 [illegible]	51	U. Cunha	40	Não gostamos	1º de Oistria	97 3|5 1.600, AL	
4-7 Frutuoso	56	A. Araujo	35	Em condições de bisar	1º de My Prince	81 4|5 1.300, AL	
8 Oraci	52	R. Filho	60	Bem na grama	8º de Frutuoso	81 4|5 1.300, AL	600 em 36"
9 Macabu'	56	C. Calleri	40	Chovendo corre muito	2º de Parthenon	101 1.600, AL	600 em 36"

7.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — ÀS 16,00 HORAS — BETTING —

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 Jurujuba	56	D. Ferreira	50	Em condições de g.	8º de Jojo	103 1.600, AL	600 em 38"
2 Brutus	58	Não corre	40	Dificil vencer	4º de Olympus	84 3|5 1.300, AL	
3 Erin	48	R. Martins	70	Não gostamos	8º de Come On!	97 3|5 1.500, AL	
4 Hastaluego	50	Não correrá	50	Pouco poderá fazer	6º de Anacreon	81 1.300, AL	
2-5 Carinhoso	56	A. Araujo	35	Volta bem de S. Paulo	2º de Veludo	79 1.300, GL	
6 D. Indalecia	48	M. Henrique	60	Não gostamos	7º de Pilantra	89 4|5 1.400, AL	
7 Jojo	58	L. Rigoni	40	Só na areia	1º de Panoplia	103 1.600, AL	
3-8 Olympus	54	R. Martins	50	E' comp. novamente	1º de D. Negro	84 3|5 1.300, AL	
9 Brown Boy	56	P. Fernandes	50	Anda mal	6º de Assungui	81 4|5 1.300, GE	600 em 38 2|5
10 Panoplia	52	Não correrá	40	Bem no pareo	2º de Jojo	103 1.600, AL	1.000 em 64 3|5
11 Alcazaba	48	S. Machado	70	Apenas ligeira	8º de Erin	60 3|5 1.000, GL	1.200 em 80"
12 Hunter Prince	56	L. Meszaros	40	Volta muito escondido	10º de Toé	96 1|5 1.500, AM	
4-13 Muzuzo	50	U. Cunha	60	Na grama, tem chance	6º de Contrabanda	90 2|5 1.400, AL	1.000 em 66"
14 Alvitre	52	E. Castillo	50	Sempre confirmando	3º de Jojo	103 1.600, AL	600 em 37 3|5
15 Irak	50	C. Calleri	35	Não cremos	5º de Olympus	84 3|5 1.300, AL	
" Mau	50	S. Barbosa	35	Melhor no sabado	2º de Pilantra	89 4|5 1.400, AL	

8.º PAREO — 2.000 METROS — PREMIOS CR$ 150.000,00 — 30.000,00 — 15.000,00 — ÀS 16,30 HORAS — BETTING —

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 Tevere	58	L. Rigoni	27	Tinindo e pode bisar	1º de Saladito	186 2|5 3.000, GL	1.000 em 63"
2 Bisono	58	J. Portilho	60	Não gostamos	4º de Sahib	122 2.000, GL	800 em 50 2|5
3 Presidente	53	E. Castillo	50	Tem melhores	1º de Parthenon	125 1|5 2.000, GL	1.000 em 63 1|5
2-4 Jocosa	52	F. Irigoyen	35	Tinindo. V. correr m.	1º de Camaleão	86 3|5 1.400, AL	600 em 38"
5 Gatillo	56	L. Diaz	35	Regular	5º de Rieck	147 1|5 2.400, GL	1.600 em 105 3|5
" P. Platter	58	D. Ferreira	35	Vencer é algo dificil	7º de Ondino	147 1|5 2.400, GL	1.000 em 63"
3-6 Lord Antibes	58	A. Araujo	27	Correndo bem no freio	3º de Tevere	186 2|5 3.000, GL	800 em 50 1|5
" Sinless	56	J. Marchant	27	Rival perigosa	6º de Fairplay	97 1.600, GL	800 em 49 3|5
" Porfio	51	XX	—	Aqui é mais dificil	9º de Platina	148 4|5 2.400, GL	800 em 50 1|5
4-7 F. Napoleon	58	O. Ulloa	50	Um dos provaveis	5º de Lord Antibes	153 3|5 2.400, GE	700 em 42 4|5
8 Alteza	58	L. Leighton	50	Levam fé	1º de Laurina	80 3|5 1.300, AP	1.000 em 62 2|5
9 Toribio	53	D. Moreira	50	Dificil	4º de Jocosa	86 3|5 1.400, AL	600 em 37 2|5
" Retang	58	L. Meszaros	50	Não gostamos. Inferior	9º de Tevere	186 2|5 3.000, GL	800 em 32 2|5

9.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — ÀS 17,00 HORAS — BETTING —

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1-1 R. Novarro	54	L. Rigoni	30	Vai correr muito	5º de Mondel	92 4|5 1.500, GL	360 em 21"
2 D. Sinhá	53	C. Calleri	40	Bom trabalho. Chance	6º de Platina	99 1.600, GU	1.300 em 83"
2-3 Pan	48	R. Martins	50	Um dos provaveis	3º de Mondel	92 4|5 1.500, GL	600 em 36"
4 Jéca	55	O. Ulloa	35	Mesmo na grama	2º de Mondel	92 4|5 1.500, GL	600 em 37"
3-5 Ocre	55	J. Marchant	40	Tinindo e pode ganhar	7º de B. Destino	87 4|5 1.400, AL	800 em 51"
6 Cojuba	51	E. Castillo	50	Na grama corre bem	7º de Neru'	83 4|5 1.300, GL	700 em 43 1|5
7 Piacinha	49	J. Portilho	50	Não gostamos	5º de Mondel	122 4|5 1.000, GL	600 em 37 2|5
4-8 Bacon	56	A. Reyna	40	Vai correr melhor	9º de Jocosa	87 3|5 1.400, AL	600 em 37 3|5
9 Kurdo	58	F. Irigoyen	30	Forte competidor	6º de Mondel	92 4|5 1.500, GL	1.000 em 62 3|5
" Manguarito	53	U. Cunha	30	Otima ajuda	3º de Presidente	81 2|5 1.500, GL	360 em 21"

Fácil a Primeira Vitória de Midday Lass na Gávea

390 — 1º PAREO — 1.600 metros — Areia umida:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Odilon, A. Portilho	55	1º	5.950	54,00	11	308	613,00
Fundamento, A. Araujo	56	2º	16.456	19,50	12	3.492	54,00
Good Friend, J. Graça	54	3º	213	352,00	13	1.405	134,00
Jazz D. Silva	53	0	503	614,00	14	9.667	19,50
Bola Azul, L. Rigoni	56	0	11.746	27,00	22	210	898,50
Quatro Fontes, P. Coelho	54	0	213	1.514,00	23	651	290,00
Muchacho, R. Freitas Filho	56	0	980	330,00	24	3.280	57,50
Paris, C. Calleri	53	0	3.548	91,00	33	444	4.238,00
					34	1.065	177,00
					44	3.464	51,00
						23.580	

Diferença: 3|4 de corpo e 3 corpos. Tempo: 106". Vencedor: Cr$ 55,00; dupla, 19,50; placés: Cr$ 17,00 — Cr$ 12,00 e Cr$ 38,00. Movimento do pareo: Cr$ 719.570,00. — Odilon, 4 anos, M. C. — Valerian e Kilwa, São Paulo, do stud Indayá. Tratador: F. P. Schneider.

391 — 2º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia umida:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Golden Flight, C. Calleri	53	1º	7.277	52,00	12	4.622	52,00
Home Fleet, E. Castillo	56	2º	29.915	13,00	13	12.640	19,00
Oracia, A. Nahid	56	3º	2.750	138,00	14	8.277	29,00
Maratimba, J. Tinoco	56	0	1.994	190,00	23	878	274,00
Macedonia, A. Ribas	52	0	3.279	116,00	24	604	399,00
Ojerisa, J. Graça	54	0	2.213	171,00	33	682	363,00
					34	2.153	112,00
					44	270	892,00
						30.115	

Diferenças: 3 corpos e um corpo — Tempo: 90 2|5 — Vencedor: (4), Cr$ 52,00; dupla (13), Cr$ 19,00; placés, (1), Cr$ 10,00; (4), Cr$ 10,00. Movimento do pareo: Cr$ 859.830,00. — Golden Flight — 4 anos, — F. C., Maritain e Flashback — São Paulo — stud Rocha Faria. — Tratador: J. Morgado. — Não correu: Morenlnha.

392 — 3º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00 — Areia umida:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Midday Lass, J. Tinoco	54	1º	7.179	53,00	11	714	465,00
Caresse, I. Pinheiro	54	2º	4.493	84,00	12	2.720	122,00
Alvajada, R. Rinhoni	54	3º	24.185	16,00	13	1.314	253,00
Dinoca, J. Graça	54	0	3.438	110,00	14	10.912	30,00
Lafogata, E. Castillo	54	0	24.185	16,00	23	1.000	332,00
Avalanche, A. Rosa	54	0	6.809	56,00	24	12.597	26,00
Do'eca, S. Camara	54	0	702	540,00	33	416	798,00
Amancai, R. Latorre	54	0	24.185	16,00	34	6.279	53,00
Ufanita, P. Coelho	54	0	571	664,00	44	5.562	60,00
						41.514	

Diferenças: 23 corpos e pescoço. Tempo: 77 1|5. Vencedor (3), Cr$ 53,00. Dupla (12), Cr$ 122,00; placés: (3), Cr$ 67,00; (2), Cr$ 80,00. Movimento do pareo: Cr$ 997.990,00 — Midday Lass — 2 anos — F. A. — Corregedor e Midday Dolie — Distrito Federal — Stud Rubro-Negro. Tratador: G. Feijó. — Não correram: Lalinda e Anah.

393 — 4º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Area umida:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Criterium, E. Castillo	55	1º	16.080	34,00	12	6.236	85,00
Espinheiro, A. Ribas	55	2º	11.091	50,00	13	13.541	25,00
Coronel, E. Silva	55	3º	535	103,00	14	2.336	147,00
Fair Black, B. Ribeiro	55	0	25.476	22,00	22	662	518,00
Borlantin, L. Meszaros	55	0	2.333	240,00	23	8.188	42,00
Spencer, P. Coelho	55	0	3.272	169,00	24	1.334	257,00
Netunio, J. Martins	55	0	9.343	59,00	33	7.133	48,00
Kaolin, J. Graça	55	0	719	166,00	34	3.276	105,00
					44	234	1.466,00
						42.890	

Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempo: 90 2|5. Vencedor, n. 1, Cr$ 34,00; dupla 13, Cr$ 25,00. Placés n. 1, Cr$ 13,00, n. 5, Cr$ 17,00 e n. Cr$ 83,00. Criterium, 3 anos, M. C., Hunter Moon e Crown Jewell. São Paulo, Sted 2 Urucum. Tratador: Adair Feijó. Não correu: Prisco. Movimento do pareo: Cr$ 1.229.570,00.

394 — 5º pareo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia umida:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
M Lord, J. Marchant	54	1º	33.287	16,50	11	707	586,00
Attacker, R. Martins	48	2º	10.517	57,00	12	24.679	17,00
Musicanta, U. Cunha	52	3º	1.602	376,00	13	5.179	80,00
Visigodo, J. Graça	54	0	2.358	255,00	14	10.385	40,00
Borrifo, A. Araujo	52	0	21.121	28,50	23	2.446	169,00
Reuno, S. Camara	56	0	540	1.115,00	24	5.867	71,00
Cantinflas, E. Silva	52	0	2.296	262,00	33	194	2.136,00
Junior, O. Castro	52	0	564	1.068,00	34	1.372	302,00
					44	983	921,50
						51.802	

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 82 1|5. Vencedor n. 1. Cr$ 16,50; dupla 14, Cr$ 40,00; placés: n. 1, Cr$ 11,50, n. 7, Cr$ 15,00; e n. 5, Cr$ 26,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.491.560,00. — My Lord, 5 anos, M. C. — Hunter's Moon e My Beauty — São Paulo — Stud Itatupan — Tratador: Alcides Morales. — Não correu: Scarface.

395 — 6º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia umida:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Nanica, O. Ulloa	55	1º	31.159	24,00	11	152	2.745,00
Piegas, J. Marchant	55	2º	15.013	50,00	12	2.170	192,00
Iluminada, L. Rigoni	55	3º	23.326	32,00	13	2.439	171,00
Halpenn, U. Cunha	55	0	538	60,00	14	836	499,00
Nora, L. Leighton	55	0	3.142	241,00	22	961	434,00
Gildinha, L. Meszaros	55	0	1.390	545,00	23	18.578	22,00
Encantada, R. Martins	53	0	1.237	612,00	24	8.364	50,00
Jonelis, V. Andrade	55	0	6.131	124,00	33	8.122	51,00
Zazá, R. Latorre	55	0	719	1.053,00	34	8.930	47,00
Nevoa, E. Castillo	55	0	6.131	124,00	44	1.607	260,00
						52.159	

Diferenças: meio corpo e 4 corpos. Tempo: 91 2|5. Vencedor. n. 4. Cr$ 24,00; dupla 23, Cr$ .. 22,00; placés. n. 4, Cr$ 11,00. n. 8, Cr$ 13,00, e n. 7, Cr$ 12,00. Nanica, 3 anos F. C. — Ever Ready e Marion São Paulo, stud Lineu de Paula Machado. Tratador: Ernani de Freitas. Movimeno do pareo, Cr$ 1.608.250,00. Não correram: Morena Linda e Ibari.

396 — 7º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Grama umida — (Betting):

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Sapê, C. Souza	58	1º	2.556	236,00	11	597	633,00
Panqueca, C. Calleri	51	2º	1.513	399,00	12	5.077	69,00
Bisturi, L. Domingues	55	3º	13.318	45,00	13	4.894	72,00
Maraty, A. Araujo	51	0	8.538	71,00	14	3.159	117,00
Murça, E. Castillo	56	0	10.792	56,00	22	1.844	191,00
Paisano, V. Meirelles	55	0	3.119	194,00	23	8.588	41,00
Cheta, C. Camara	48	0	682	386,00	24	4.630	76,00
Chumbo, R. Martins	48	0	3.588	168,00	33	5.870	60,00
Marabu', A. Reyna	56	0	16.822	36,00	34	7.744	45,50
Chapadão, J. F. Souza	49	0	1.417	426,00	44	1.716	205,00
Delba, B. Ribeiro	52	0	10.564	57,00			
Monetario, J. Tinoco	50	0	1.951	310,00			
B. C. D., J. Baffica	46	0	637	948,00			
						44.079	

Diferenças: cabeça e pescoço. — Tempo: 61 4|5. Vencedor. n. 5. Cr$ 236,00. Dupla 24. Cr$ 76,00. Placés, n. 5, Cr$ 56,00, n. 11, Cr$ 98,00 e n. 4. Cr$ 23,00. Movimento do pareo, Cr$ 1.318.040,00. — 5 anos, masculino, castanho. — Bucapé e Sabina — Paraná — Stud, Sol Ardente. Tratador: G. Feijó. — Não correu: Nacelle.

397 — 8º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve — (Betting):

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Emoctê, A. Nahid	54	1º	9.408	70,00	11	984	463,00
Noviço R. Martins	52	2º	9.505	70,00	12	4.283	106,00
Caranay, P. Tavares	51	3º	7.750	85,00	13	12.252	37,00
Vibrante, J. Tinoco	50	0	2.982	222,00	14	4.077	112,00
Tangedor, A. Areyna	52	0	3.101	213,50	22	1.720	263,00
Scarface, E. Castillo	58	0	27.597	24,00	23	11.095	41,00
Mitene, L. Rigoni	56	0	6.009	110,00	24	5.271	86,00
Loto, R. F. Filho	58	0	15.127	44,00	33	5.586	81,50
Toropi, J. Santos	54	0	1.297	511,00	34	10.953	42,00
					44	742	514,00
						56.913	

Diferença: pescoço e 3 corpos. — Tempo: 104". Vencedor, n. 1, Cr$ 70,00; dupla, 12, Cr$ 106,00. Placés; n. 1, Cr$ 19,00, n. 3, Cr$ 21,00 e n. 4, Cr$ 23,50. Movimento do pareo, Cr$ 1.525.800,00. — Emoctê, 5 anos, masculino, castanho. — Rao Raja e Eroleta, São Paulo, Azor Gigliotti. Tratador: Carlos C. Cabral. — Não correram: Monte Alegre e Ala Sola.

398 — 9º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting):

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Atrevidaço, L. Rinhoni	56	1º	31.717	23,50	11	1.421	369,00
Pilantra, A. Araujo	58	2º	13.420	56,00	12	9.158	57,00
Cracovia, M. Henrique	53	3º	3.209	233,00	13	19.097	27,50
Missioneiro, R. Martins	54	0	4.606	162,00	14	7.000	75,00
Wollywood, L. Meszaros	54	0	2.622	285,00	22	646	814,00
Oriente, A. Brito	52	0	1.360	546,00	23	11.363	46,00
Mau, S. Barboza	58	0	24.935	30,00	24	3.777	139,00
Folheador, U. Cunha	52	0	4.824	155,00	33	3.478	191,00
Pelotão, D. Silva	59	0	5.257	142,00	34	8.177	64,00
Eton, A. Nahid	52	0	1.410	530,00	44	1.600	329,00
						65.720	

Diferenças: Um e meio corpo. Tempo: 84 4|5. Vencedor, n. 7, Cr$ 23,50; dupla 23, Cr$ 46,00; placés, n. 7, Cr$ 13,00; n. 4, Cr$ 21,50 e n. 12, Cr$ 36,00. Movimento do pareo, Cr$ 1.714.450,00. Atrevidaço, 6 anos, masculino, alazão. Electron e Fifi All. Rio Grande do Sul, José M. Cardozo de Almeida. Tratador: Pedro Gusso Filho. — Não correram: Muzzo, Montenegro, Erin e D. Indalecia. — Movimento das apostas: Cr$ 11.464.960,00. Concursos, cr$ 302.815,00. Movimento geral das apostas: Cr$ 11.767.775,00.

Mil Funcionários Vão Para a Rua

Diario Carioca

48 PÁGINAS



SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 8 de Junho de 1952

"COPA RIO" – 52

Cabello Vai Aumentar Por Ordens de V. Neto



Cabello

A COFAP vai se reunir — e tôda vez que a COFAP se reune, o carioca treme, como disse o senador Hamilton Nogueira — para atender ao pedido do sr. Vargas Neto e aumentar os preços dos ingressos dos jogos da "Copa Rio" de 1952. Por um lado, temos um membro da família que deveria ser a mais interessada em não fazer aumentar o custo da vida, impondo a majoração de um preço tabelado por lei; do outro, temos o órgão criado por um estatuto de intervenção no domínio econômico, considerando futebol "domínio ecpnômico", contanto que lhe aumente o preço! Mas se tôda essa desgraça se concretizar, ainda temos uma outra porta onde bater, a Justiça, para a qual apelarão os representantes do povo que fizeram a lei e não poderão assistir, de braços cruzados, ao seu desrespeito em favor daqueles que gastam milhões com a compra de jogadores e não querem admitir o espetáculo do jogo a preços populares.

OS LUCROS

O Fluminense, pelo seu presidente, sr. Fábio Mendonça, procurou os vereadores pedindo o aumento de preço da "Copa Rio", que ia patrocinar. Justificando o pedido, deixou em mãos dos vereadores um "demonstrativo financeiro", naturalmente para estudo, a respeito da renda da "Copa Rio" de 51. O aumento de preço foi solicitado sob o fundamento de que, com os preços atuais, a renda não atingiria à cifra da do ano passado. Caso atingisse, não havia necessidade de aumento. Os vereadores estudaram o "demonstrativo" e verificaram que, com uma renda igual à do ano passado, o "Fluminense" teria um lucro superior a um milhão de cruzeiros.

COOPERAÇÃO COM OS ESPORTES

Mas como os vereadores são grandes amigos dos esportes cariocas, dando verbas para construir o Estádio do Maracanã, para completar suas instalações, para saldar a dívida com as entidades estrangeiras, contraídas durante a "Copa do Mundo" no pêso morto das cadeiras cativas, resolveram colocar à disposição do "Fluminense" uma verba de mais de três milhões e seiscentos mil cruzeiros que é a diferença entre a renda do ano passado (satisfatória para o "Fluminense") e a prevista para êste ano — pelo próprio presidente do "Fluminense" — aos preços atuais.

ATENDIDO

O sr. Fabio Mendonça ficou, assim, completamente atendido em sua pretensão. Havendo "deficit" de renda, em virtude dos preços baixos, a Câmara lhe daria perto de quatro milhões; não havendo "deficit" não haveria necessidade de subvenção nem de aumento de preço; mas, caso o "deficit" não fôsse total, mas parcial, a Câmara daria a diferença. O objetivo do sr. Fábio estava, assim, inteiramente atendido, cercado por todos os lados.

PREÇO EXTORSIVO

Mas o sr. Fábio Mendonça não quis nada disso. Ficaria satisfeito, pura e simplesmente, com o aumento do preço. Se amanhã êsse aumento ficasse provado ter sido injusto, pelas altas rendas auferidas e os altos lucros conseguidos pelo "Fluminense" a Câmara seria, então, atacada por ter velado convenientemente pelos interêsses do povo que representa. E como não deu o aumento, está sendo atacada de inimiga dos esportes, ela que presenteou a cidade com o maior estádio do mundo.

MANDADO DE SEGURANÇA

O sr. Vargas Neto já mandou sua ordem e o sr. Cabello gostosamente vai atender. Mas se a majoração do preço sair, se a lei votada pela Câmara Municipal, sem que nem o sr. Vargas Neto, nem o sr. Fabio, nem outro qualquer representante das nossas entidades esportivas lá aparecesse para colaborar na sua confecção, fôr espezinhada pelo maior responsável pelo elevadíssimo custo da vida no país, o Judiciário será convocado a dar sua última palavra. Vários vereadores estão nesse firme propósito e é preciso que alguma coisa aconteça para que o sr. Cabello saiba que além de sua poderosíssima pessoa existe algo de maior e de mais fôrça.

Eleições em Vários Sindicatos

Eleições em diversos sindicatos estão programadas para o mês corrente.

Diferenças sensíveis para êstes pleitos podem ser notadas. Enquanto que nos anos passados apresentavam-se geralmente chapas únicas, agora concorrem duas três e até mesmo quatro diferentes correntes, tôdas disputando a preferência das classes trabalhadoras.

Espera-se que as eleições serão animadas e o número de votantes extremamente elevado, consequência da campanha de sindicalização em massa que elevou de 50.000 o total dos associados de nossos sindicatos.

MARITIMOS

No dia 30 de junho as diversas organizações dos trabalhadores marítimos elegerão seus diretores, como o Sindicato Nacional dos Enfermeiros Marítimos, Sindicato dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, etc..

OUTROS

No dia 12, pleito no Sindicato dos Barbeiros, Cabelereiros e Manicures. Dia 21, Carregadores e Ensacadores de Café e, logo depois, à 24 os Corretores de Seguros e Capitalização.

Elegerão ainda seus dirigentes os Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça, no dia 25; e no dia 29, os carregadores e ensacadores de de sal.

Em Benefício da Fundação Laureano

Em sua última reunião, tratou a diretoria da Fundação Laureano da recepção da carta do sr. Adolf A. Berle, presidente da Brazilian Cultural Society de New York, e referente aos resultados obtidos com a realização do baile no Waldorfy Astória, em benefício da campanha de combate ao câncer, no Brasil. Os lucros auferidos atingiram o total de $ 2.642,97 (dois mil seiscentos e quarenta e dois dólares e noventa e sete centavos) além dos $ 850,00 dólares angariados pela sra. Beatriz Pacheco de Berenguer Cesar, espôsa do Consul Geral do Brasil naquela cidade e pelo sr. H. Zuckerman, quantia essa que foi adicionada à obtida no "Carioca Ball" e enviada à Damon Runyon Memorial Fond For Câncer Research Inc. para ser encaminhada à Fundação Laureano.

Não Precisa de Órgão de Classe a P. Militar

"Os Defensores Naturais das Praças São os Seus Superiores", Disse um Oficial de Gabinete

— Os militares subalternos não precisam de órgãos de classe, para satisfação de suas aspirações, por mais justas e prementes que sejam. Aliás, por taxativas disposições regulamentares têm êles, em seus superiores, distribuidos hieràrquicamente pelos escalões de comando, os seus defensores naturais.

Assim se expressou o ficial de gabinete do Comandante Geral da Polícia Militar, falando sôbre o aumento do sôldo das praças da Corporação.

ESFÔRÇO INTENSIVO

Êsse mesmo oficial, que falou aos jornalistas acreditados junto ao Gabinete do Cel. Niso de Viana Montezuma, disse que intensos têm sido os esforços do atual comandante, no sentido de obter justa melhoria de vencimentos, como na solução de outros problemas de cujas soluções dependem a maior e melhor eficiência dos serviços e finalidades da Polícia Militar. Acrescentou que, em janeiro último, foi feito expediente ao Ministro da Justiça, acompanhado de conviente justificação no qual foi proposto um aumento razoável no sôldo dos cabos e soldados.

ESPERANÇAS

Finalizando, disse o oficial:

— Se, ao menos, a metade de tudo quanto tem sido proposto e pedido, pelo seu comandante geral, em benefício de quantos vestem a farda dessa Corporação, for atendida, em breve veremos a Polícia Militar reatar as suas gloriosas tradições.

EXPLICAÇÕES

A falação do oficial em serviço no Gabinete do Comandante Geral da Polícia Militar deveu-se à notícia, que publicamos, sôbre o aumento de vencimentos das praças da Corporação. Quando dissemos da falta de um órgão de classe que se interessasse efetivamente pelos soldados, não nos moveu a menor intenção de criticar a direção da Polícia Militar.

Pretendemos criticar, sim, todavia a Associação dos Sargentos da Polícia Militar, órgão de classe existente, mas inteiramente divorciado dos interêsses de seus associados, a ponto de nem ao menos o seu presidente, Sr. Walter Pinto, poder prestar qualquer informação sôbre o assunto.

DENTISTA SÔBRE RODAS

Por iniciativa do ex-prefeito Mendes de Morais, o Departamento de Saúde Escolar da Prefeitura foi dotado da Ambulância Dentária que se vê acima. No seu interior um completo gabinete de dentista está montado, aparelhado até de Raio X. A Ambulância percorre a zona do "sertão carioca", onde não existe qualquer assistência dentária, visitando diàriamente as escolas e atendendo a uma média de 20 crianças por dia. Atualmente está trabalhando na zona do Rio da Prata, distando 40 quilômetros de Campo Grande. O diretor do Departamento de Saúde Escolar, sr. Manoel Roiter, está providenciando a aquisição de mais quatro ambulâncias semelhantes tão reclamados têm sido seus serviços. E' a única existente no Brasil. Nos dois aspectos da fotografia vê-se o dentista no interior da ambulância, trabalhando à vontade, e um aspecto externo do carro.

21 Anos no Correio Aéreo

1ª Mala, 2 Cartas e em 1951, 300 Mil k.

Em 1951 Mais de 300 Mil Quilos de Correspondência

O Correio Aéreo Nacional — que completará no próximo dia 12 do corrente seu 21.º aniversário de fundação — transportou apenas duas cartas no seu vôo inaugural desta cidade para São Paulo. Mas no ano passado conduziu para todos os recantos do Brasil nada menos de 57.561 quilos de correspondência oficial, 268.486 de correspondência do Departamento dos Correios e Telégrafos, além de 2.732.419 quilos de carga e 68.479 passageiros em viagens normais e 12.871 em viagens extraordinárias.

A fundação do Correio Aéreo Nacional é de iniciativa do general Leite de Castro, antigo ministro da Guerra. Pensou êle, a princípio, industrializar o nosso Exército. O avião levando a correspondência às cidades do interior, obrigava estas à construção de campos de aviação. O exemplo seria seguido. Assim, o Exército prestava um serviço aos Correios e os Correios prestavam um serviço ao Exército.

Fundado com o nome de Correio Aéreo Militar por fôrça do seu próprio desenvolvimento, mudou de denominação, sendo, hoje, o Correio Aéreo Nacional, e continuando a prestar cada vez os maiores serviços à população e ao país.

FESTIVAL DE ALTA COSTURA NO HOTEL GLÓRIA

Conforme estava previsto, realizou-se sexta-feira passada, o 2.º desfile da série "Festival de Alta Costura" sob os auspicios da Escola "Guy Marie Duval" de Manequins Brasileiros de Alta Costura.



Lafer

Política de Lafer é Contra Servidores

Profissionais de Nível Universitário Combatem a Política do Ministro da Fazenda

A política econômica do ministro Horácio Lafer, pretendendo baixar o custo da vida recorrendo ao congelamento dos salários dos servidores públicos, foi objeto de severa crítica, na última reunião do MASPNUS, de que participaram representantes dos grupos de agrônomos, engenheiros e arquitetos que pleiteiam a reestruturação dos salários dos Profissionais de Nivel Universitário Superior.

GETULIO x LAFER

Vários oradores observaram que o proprio presidente da República, em mensagem enviada ao Congresso Nacional, desmente as asseverações do seu ministro da Fazenda, quando diz: — "Por outro lado, é indiscutivel que o aumento das despesas com armamentos e a diminuição da produção de bens do consumo civil, provocaram, nos países do Ocidente, uma onda inflacionária, que não poderia deixar de transmitir aos países menos desenvolvidos e produtores de matérias-primas. O programa de armazenamento de materias-primas de valor estratégico e a escassêz de produtos exportáveis nos países fornecedores dessas materias- primas, como resultado do progresso industrial de cada um deles, concorreram para uma elevação universal dos preços com as resultantes dificuldades de ordem econômica interna e os reflexos graves na balança de pagamento da maioria dos países".

"DEFICITS"

As palestras que Lafer profére pelo rádio, pretendendo traçar diretrizes para a politica econômica do govêrno, também são desmentidas pelos fatos mencionados no trabalho elaborado pelo engenheiro Pompeu Accioly Borges, membro do Conselho Técnico Consultivo da COFAP e redator da "Conjuntura Econômica", quando especifica:

— No Brasil, os dois principais fatores da inflação, sobretudo na última década, são os sucessivos "deficits" orçamentarios e a alta dos preços. A inflação monetária e não o contrário. Além do mais, se qualquer aumento de salário determinasse uma elevação correspondente nos preços de venda, seria licito esperar que os coeficientes da alta fossem tanto maiores quanto mais forte a percentagem dos salários sôbre os preços de venda.

A realidade, desmente essa teoria. Segundo estudo procedido pelo Departamento Estadual de Estatística de São Paulo sôbre o parque industrial paulista, na indústria extrativa mineral e metalúrgica, em que a incidencia dos salários sôbre a produção é das mais elevadas (respectivamente 29,7 por cento e 19,0 por cento), a alta dos preços foi bem menor que a verificada na industria de generos alimentícios, onde aquela incidência não atinge 7 por cento.

Serviram Dois Anos no Censo; Acusam o DASP



A Comissão dos pré-desempregados está fazendo tudo para evitar a degola, mas se o govêrno quiser atender ao Dasp irão passar fome, embora com uma prioridade para concursos, prioridade que não enche barriga de ninguém

Cêrca de mil funcionários especializados do Serviço de Recenseamento com vencimentos entre Cr$ 1.500,00 e Cr$ 3.000,00, estão sendo dispensados pelo I.B.G.E., em virtude de terem terminado a tarefa para a qual foram contratados — o último Censo.

A REIVINDICAÇÃO

Tôda a classe condenada ao desemprêgo apelou, em tempo, para o presidente da República, a fim de salvar a situação, conservando-os como servidores, aproveitados em outras repartições de estatísticas, serviço que desempenharam há dois anos consecutivos, depois de serem submetidos a rigorosos concursos.

Além disso, todos êles, podem, ainda, desempenhar funções correlatas e com entrelaçamento estatístico nas mais diversas repartições públicas.

SEMPRE O DASP...

O presidente da República — como já é clássico — enviou o memorial para o DASP.

Este órgão cumpriu fielmente seu dever. Não deu resposta imediata, deixando os funcionários ameaçados na angústia da espera. Mas estão informados de que o DASP vai sugerir, apenas, como uma espécie de ficha de consolação, uma "preferência para os mesmos nos futuros concursos a que se submeterem. Dessa maneira o problema em nada ficou resolvido: tôda a classe ficará desempregada, embora com uma espécie de título, como ocorre com os "pracinhas"; em caso de concurso, terão preferência sôbre os demais que não prestaram serviço no Recenseamento ou que não arriscaram a vida na guerra.

OS SACRIFICADOS

Ontem, esteve em nossa redação uma comissão representando a classe condenada ao desemprego, presidida pelo sr. Pedro Paulo Valverde, expondo a situação de desespêro em que se encontram, principalmente agora quando, segundo os mais otimistas, o funcionalismo público vai se beneficiar com um aumento...

APROVEITAMENTO IMEDIATO

A classe fêz um apêlo ao presidente da República no sentido de evitar de qualquer modo o sacrifício.

O govêrno está, agora mesmo, empenhado na organização da Petrobrás, companhia que terá, forçosamente, necessidade de pessoal habilitado e com longa prática do serviço público. Por outro lado, o próprio I.B.G.E. reconhece a necessidade de conservar essa gente dentro do serviço público, para seu aproveitamento, dentro de poucos anos, talvez, nas próprias funcões que acaba de desempenhar, isto é, o próximo Censo de 1960.

INSTALOU-SE O ANEXO

Com a presença do prefeito, coronel Dulcidio Cardoso, vereador Mourão Filho, presidente da Câmara Municipal, e outras autoridades, instalou-se ontem, no "Colégio Vera-Cruz", cedido pelo seu proprietário, vereador Celso Lisboa, o Anexo do Instituto de Educação, em virtude de lei municipal que fêz baixar para 187,5 o número de pontos exigidos para matrícula naquele Instituto. A fotografia mostra um aspecto do ato, onde discursaram os vereadores Cotrin Neto, Soares Sampaio, o prefeito interino e o sr. Lopes de Assis, em nome do corpo docente do Colégio. Mas no momento em que se resolve o caso dessas meninas, mais 240 outras estão pleiteando nova baixa de média, a fim de ingressarem, também, para o Anexo. Estas querem que a média dos pontos seja reduzida para 159 já havendo um projeto de lei na Câmara Municipal permitindo a baixa

Casa Própria do IAPI; 100 a 300 Mil Cruzeiros

6.400 Candidatos só no Distrito Federal — "Todos os Industriários Terão Moradia", Declara o Sr. Gabriel Pedro Moacir

Gabriel Pedro Moacir

"O I. A. P. I. executará um importante plano de obras para dar casa própria aos seus associados. Em todo o Brasil já se inscreveram cêrca de 20 mil trabalhadores, sendo de 6.400 o número de candidatos do Distrito Federal". Em seguida, o sr. Gabriel Pedro Moacir, presidente daquela autarquia, fez aos jornalistas uma ampla exposição sôbre os principais trabalhos a serem executados em conformidade com as diretrizes constantes do grande plano residencial estabelecido para os industriarios.

OPORTUNIDADE PARA TODOS

O sr. Gabriel Pedro Moacir fala sôbre os benefícios que serão prestados aos industriais de todo o país, desejosos há muito de adquirir a casa própria por preços acessíveis aos seus salários. Relata outros aspectos do programa, ressaltando que pela primeira vez será obedecido plenamente o critério do tempo de contribuição do associado e seus encargos de família.

— O Instituto dos Industriários gastará 2 milhões e 500 mil cruzeiros na execução das obras desse grande plano. Além disso, pretendemos utilizar o produto de duas áreas de terras localizadas, um em São Paulo e outra nesta Capital.

ORIGEM

As providências a serem tomadas significam o cumprimento da recomendação feita pelo presidente da República, no sentido de que seja financiada pelo Instituto a aquisição da casa própria para os industriários de todo o Brasil, ficando, dessa forma, o chefe do Governo quites com os mesmos, cumprindo as promessas feitas durante sua campanha presidencial e reiterada em diversas outras oportunidades, quando sempre ressaltou a necessidade de ser dada maior assistência aos trabalhadores brasileiros. Todos possuirão a sua casa.

— O critério estabelecido para a prioridade será baseado no tempo de contribuição para o IAPI.. Subsidiariamente, levaremos em conta, também, os encargos de família do interessado. A casa própria custará entre 100 à 300 mil cruzeiros.

Pela primeira vez o tempo de contribuição servirá de base para a sua classificação. Por outro lado, finalizou, estamos interessados em reduzir os atuais alugueres de casas, possibilitando melhores condições de moradia para os milhares de associados do nosso Instituto.

Não Foi Pago o Aumento do Pessoal da Aviação

O Tribunal Superior do Trabalho Deu Ganho de Causa Aos Servidores — Afetada a Segurança de Vôo

Os aeronautas e aeroviários brasileiros estão descontentes com as empresas, todas elas procurando evitar o cumprimento da decisão do Tribunal Superior do Trabalho que deu ganho de causa aos servidores de terra e ar de nossa rêde de transporte aéreo.

Algumas companhias até agora não pagaram o aumento, outras despediram empregados com vários anos de serviço, alegando "deficit".

PROPOSTA DAS EMPRÊSAS

As companhias enviaram ao ministro da Aeronáutica, Coronel Nero Moura, um memorial no qual propõem:

1.º) — Pagar o aumento salarial de 5 de dezembro de 1951 a 31 de março de 1952 em oito prestações mensais e iguais, juntamente com os salários dos meses de maio a dezembro de 1951.

2.º) — Compensar o aumento de salários concedido pela VASP em setembro de 1951.

Imediatamente os sindicatos da classe apresentaram e se-

(Conclui na 2.ª página)

Avaliação Dos Imóveis de Comércio

A majoração que vêm se verificando nos aluguéres dos imóveis destinados aos estabelecimentos comerciais, que em certos casos passaram de 800 para 12.000 cruzeiros, está concorrendo para o encarecimento da vida, declararam os srs. Francisco de Oliveira Costa e Joaquim Ferreira da Silva, durante a última reunião da Associação Comercial.

Pediram providências no sentido de que sejam efetuadas novas avaliações dos prédios alugados ao comércio.

CONTRA O M. DA VIAÇÃO

O associado Manoel Jacinto Ferreira apresentou uma reclamação contra o Ministério da Viação que, julgando as propostas apresentadas para a concorrência aberta para a aquisição de taboas de pinho, rejeitou a melhor, preferindo outra menos vantajosa.

OS "CAMELOTS"

A cidade está cheia de "camelots", oferecendo triste espetaculo aos estrangeiros que nos visitam e dando grandes prejuizos ao comércio legal. Outro aspecto, focalizado pelo sr. Antonio Correia, relaciona-se com o avultado número de menores pedintes, que invadem os estabelecimentos comerciais e colocam os comerciantes em situação constrangedora perante os turistas. Segundo êle, vendedores de loteria estão perturbando o trânsito nas ruas centrais do Rio.

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.341 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças — Matas, Campos e Fazendas

SANTOS VAHLIS

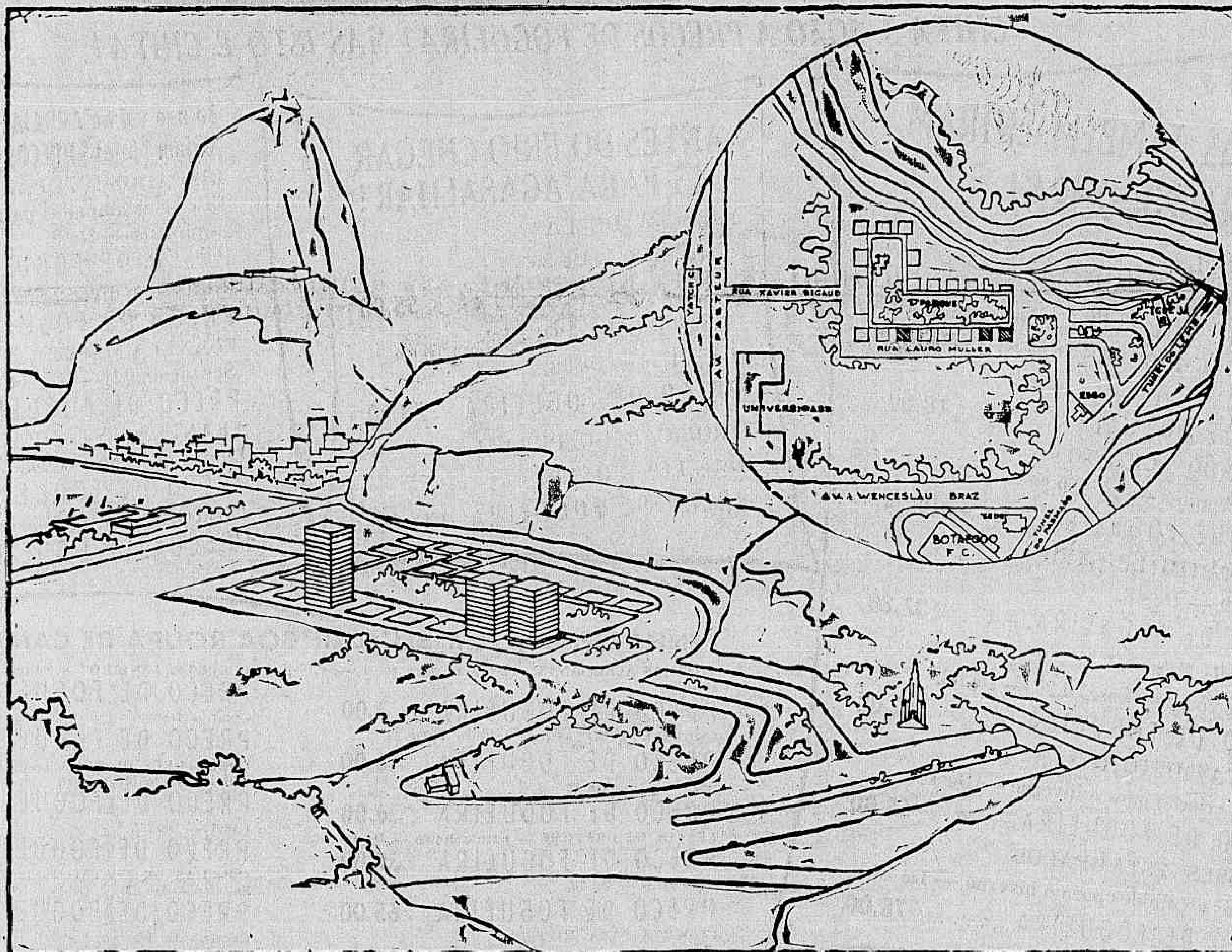
PROSSEGUINDO NA CAMPANHA DE BARATEAMENTO DOS PREÇOS DOS APARTAMENTOS JÁ INICIADA COM A VENDA FULMINANTE DO *EDIFICIO MAIPU* NA ZONA CENTRAL, TEM O PRAZER DE OFERECER HOJE AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS NA "CIDADE APARTAMENTOS" NOVA OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR PELO NOVO E VANTAJOSO PLANO, APARTAMENTOS NOS EDIFÍCIOS:

SANDY: Apartamentos de sala, quarto independente, cozinha e banheiro completos.
Preços a partir de Cr$ 177.000,00.

•

AROSA: Apartamentos de sala, 2 quartos, varanda, banheiro completo, cozinha, quarto de empregada, terraço de serviço e W. C. de empregada.
Preços a partir de Cr$ 310.000,00.

ITAPEMIRIM: Apartamentos de 2 salas grandes, 3 ou 4 quartos, 2 banheiros sociais e dependências completas.
Preços Cr$ 550.000,00 e 580.000,00.



1.º) Quota do terreno financiada pela Caixa Econômica Federal;
2.º) Plano aprovado pela Prefeitura (Dec. 8617), abrangendo a área total de 60.000 m2.;
3.º) Area ocupada pelas edificações de apenas 18% do terreno;
4.º) Area livre 82%, destinada a vias de acesso, espaços ajardinados entre os edifícios e magnífico parque interno com 300 metros de comprimento e 40 metros de largura, com Play-Ground, piscina, sports, passeios e locais pitorescos para repouso;
5.º) Zona comercial própria, postos de serviços e Estação de Onibus situadas ao lado da Matriz de Santa Terezinha do Tunel Novo;
6.º) Edifícios ultra-modernos com todos os apartamentos de frente com iluminações direta e projetados para atender às exigências de todo confôrto moderno;
7.º) Agua quente em todos os apartamentos, por aquecimento central;
8.º) Contrato irrevogável, não permitindo aumento de preços;
9.º) Eliminação de juros de quaisquer espécies;
10.º) Depósitos em conta bloqueada no Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A. e Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A..

RUA DA ASSEMBLÉIA 104 - 4º ANDAR



CHITA S. JOÃO A PREÇOS DE FOGUEIRA! MAS ISTO É CHITA!

AS SEDAS TAMBÉM ENTRAM NA FOGUEIRA!

MATE-FIL
Novos padrões
PREÇO DE FOGUEIRA 8,50

ORGANZA EM BOLAS E ESTAMPADA
De 28,
PREÇO DE FOGUEIRA 18,00

ESTAMPADO ACETATO
Desenhos bonitos — Larg. 0,90 — De 42,
PREÇO DE FOGUEIRA 28,00

CREPE CETIM LINGERIE
Larg. 1,00 — De 48,
PREÇO DE FOGUEIRA 37,80

SUPER FAILLE
Tôdas as côres — Larg. 0,90 — De 68,
PREÇO DE FOGUEIRA 42,00

ALPACA MISTO DE LA
Última criação para o inverno — De 78,
PREÇO DE FOGUEIRA 55,00

MOUSSES ESTAMPADOS
Padrões escolhidos para o inverno — De 98,
PREÇO DE FOGUEIRA 78,00

ANTES DO FRIO CHEGAR LÃS PARA AGASALHAR!

MESCLA DE LÃ
Larg. 1,50 — De 85,
PREÇO DE FOGUEIRA 55,00

LÃ "PIED DE POULE"
Larg. 1,50 — De 98,
PREÇO DE FOGUEIRA 78,00

TROPICAL DE PURA LÃ
Larg. 1,50 — De 198,
PREÇO DE FOGUEIRA 135,00

Só não vai ao ARRAIAL quem nao quer! Vejam êstes PREÇOS DE FOGUEIRA!

RISCADOS DE OPALAS
Lisos e estampados para as festas juninas — De 9,
PREÇO DE FOGUEIRA 5,80

BRINS em diversos padrões — De 7,50
PREÇO DE FOGUEIRA 5,80

FLANELA MESCLA
Sensacional! — De 14,
PREÇO DE FOGUEIRA 8,00

FLANELA ESTAMPADA
Lindos desenhos — De 16,
PREÇO DE FOGUEIRA 10,00

CHITÕES — Grande variedade — De 9,
PREÇO DE FOGUEIRA 6,00

TENHA SEMPRE EM SEU LAR BOA ROUPA DE CAMA E MESA:

TOALHAS ALAGOANAS — Brancas para rosto — De 10,
PREÇO DE FOGUEIRA 7,00

CRETONE "RICO" — para solteiro — De 22,
PREÇO DE FOGUEIRA 16,00
para casal — De 32,
PREÇO DE FOGUEIRA 26,00

LENÇOL DE CRETONE — para solteiro — De 48
PREÇO DE FOGUEIRA 39,00
para casal — De 78,
PREÇO DE FOGUEIRA 65,00

COBERTA PARA SOLTEIRO
Preço sensacional de fogueira 29,50

COBERTA "LANEIRO" — Solteiro — De 65,
PREÇO DE FOGUEIRA 42,00
Casal — De 85,
PREÇO DE FOGUEIRA 55,00

COBERTORES DE PURA LÃ "TRIUNFANTE"
Solteiro — De 185,
PREÇO DE FOGUEIRA 128,00
Casal — De 225,
PREÇO DE FOGUEIRA 155,00

COLCHAS DE FUSTAO — Lindas côres
Solteiro — De 68,
PREÇO DE FOGUEIRA 53,00
Casal — De 88,
PREÇO DE FOGUEIRA 63,00

O MAIOR SORTIMENTO DE ROUPAS DE CAMA E MESA!

A CASA DAS DUAS FRENTES

ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT

PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

A TECIDOS TRIUNFANTE

DOS PREÇOS, A MENOR.
DOS TECIDOS, A GIGANTE.

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS 1148 a 1184

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Equador

Um Lugar na História

Segundo o noticiário telegráfico, as eleições presidenciais realizadas no Equador no domingo passado, 1 do corrente, foram ganhas pelo sr. José Maria Velasco Ibarra, candidato independente, que, até o momento em que compunhamos esta nota, levava sôbre o seu oponente, o candidato conservador dr. Ruperto Alarcón Falconi, uma vantagem de mais de 40.000 votos, já estando apurados extra-oficialmente 94% dos sufrágios depositados nas urnas.

Ibarra já por duas vêzes foi presidente de seu país e por duas vêzes, também, foi deposto. Aliás, nos últimos vinte e oito anos, nenhum presidente equatoriano conseguiu chegar ao têrmo de seu mandato de quatro anos. Assim, se o atual Presidente Galo Plaza Lasso, que com razoável isenção de ânimo supervisionou o último pleito, conseguir passar a seu sucessor, a 31 de agosto vindouro, o seu cargo, terá realizado uma façanha que lhe assegurará um lugar na História.

Antecedentes

A campanha eleitoral que precedeu o pleito foi das mais tensas, tendo havido em Quito e Guaiaquil geral apreensão quanto à possibilidade de um golpe militar antes das eleições, apreensão essa que agora se transfere para o período post-eleitoral, se os resultados não agradarem aos líderes militares, como parece que não agradaram.

O pleito foi disputado pràticamente entre dois candidatos que não contam com a simpatia do exército: Falconi, o conservador, e Ibarra, o "independente", de regresso de um longo exílio em Buenos Aires. Os outros concorrentes — Villagomez, do partido Liberal Radical, e Larrea Jijon, de um grupo cindido do primeiro, que se intitula partido dos Autenticos Liberais Radicais — sempre foram considerados corredores fora do páreo.

Na campanha, a causa conservadora foi tão ostensivamente apoiada pelo clero equatoriano que o Govêrno advertiu o Nuncio Papal no sentido de que a sua atuação "estava pondo em perigo a continuação do modus vivend assinado com o Vaticano". O Nuncio, por sua vez, advertiu o clero, mas o Govêrno continuou até à véspera das eleições a fazer sentir ao Nuncio que "a continuação do exercício de atividades políticas por sacerdotes fá-los-ia incorrer no risco de processo e prisão".

Ibarra foi às urnas apoiado por um arco-iris de grupos políticos, nos quais se incluíam alguns de tendências fascistas e peronistas e pela Concentração de Fôrças Populares, uma agremiação récem-criada, de grande prestígio, pelo menos nas cidades do litoral, inclusive Guaiaquil, o principal porto do país. Sòmente a 1 de março do corrente ano, isto é, há apenas três meses, o sr. Ibarra regressou do seu exílio na Argentina, e nesse "curto período" conseguiu dourar o seu prestígio e realizar ponderáveis alianças políticas. Em dezembro do ano passado, o seu principal colaborador, sr. Carlos Guevara Moreno, conseguiu eleger-se Prefeito de Guaiaquil, por grande maioria, numa campanha eleitoral carregada de demagogia populista e descamisada. Guevara Moreno considera-se "o Perón do Equador" e, naquela ocasião, não teve pejo de distribuir folhetos apresentando-se a si mesmo e sua espôsa como contrapartes do Presidente argentino e sua consorte. Na última semana da campanha eleitoral Guevara Moreno, apesar de Prefeito, teve de ocultar-se, porque a polícia o procurava com mandado de prisão por insultos feitos ao Govêrno, pela imprensa, e em discursos de propaganda eleitoral.

Ibarra e Velasco negam de pés juntos, e publicamente, que tenham quaisquer ligações com Perón, mas o Embaixador argentino Carlos Salvador Mazzetti foi declarado persona não grata pelo Govêrno equatoriano e expulso do país a 30 de abril último, com um "bilhete azul" de 48 horas, por suas persistentes atividades políticas em favor do sr. Velasco Ibarra.

A realização do pleito foi precedida por grandes atividades eleitorais do exército, quer o da ativa, quer o da inativa, êste aglomerado numa organização denominada "Defensores da Pátria", que lançou longo manifesto recomendando a candidatura do sr. dr. José Ricardo Chiriboga Villagomez, o Prefeito de Quito, candidato do partido Liberal Radical. O manifesto, que — agora já se sabe — não surtiu o esperado efeito eleitoral, representa a opinião de 3.000 oficiais e praças da inativa, inimigos ferrenhos do conservador Dr. Falconi.

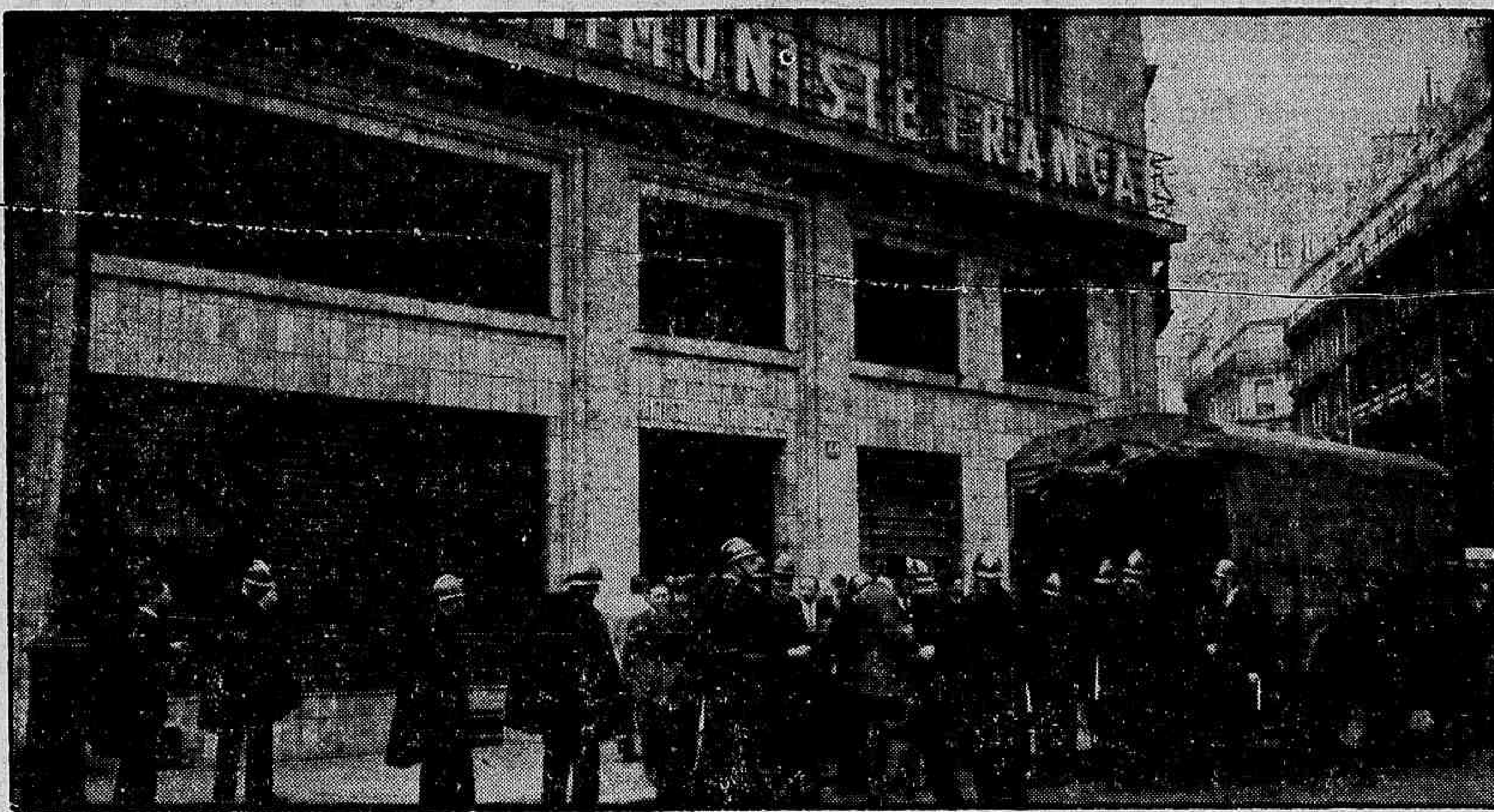
A posição do Presidente Galo Plaza — e êle a frisou em sucessivos apêlos anteriores ao pleito — era a de que esperava que o Exército respeitasse a Constituição e acatasse o candidato eleito.

Com a vitória de Ibarra (134.494 votos) contra Alarcon Falconi .... (95.758 votos), êste imediatamente brada que lhe querem tirar a palma, por meio de fraude eleitoral. Os resultados publicados até agora são, porém, extra-oficiais, não confirmados pelo Supremo Tribunal Eleitoral.

O candidato liberal-radical Villagomez, menos votado, declarou apenas, ao comentar os resultados do pleito, que "cada país tem o govêrno que merece".

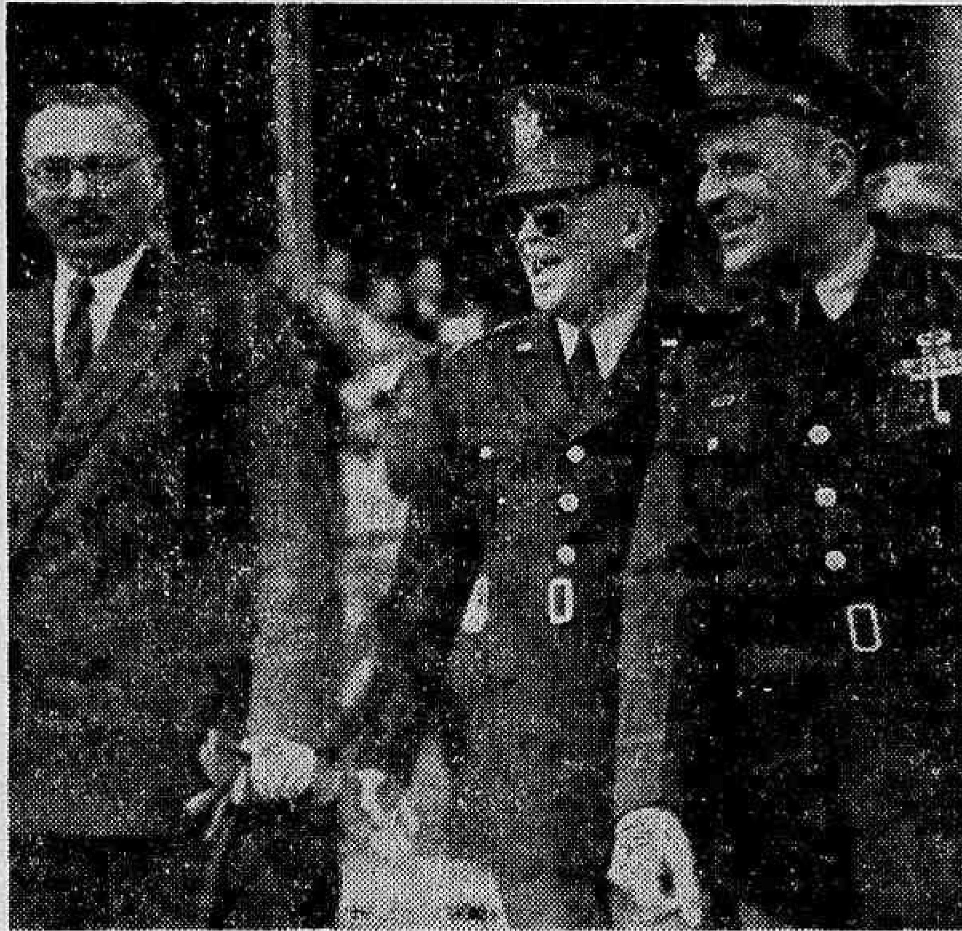
Não é de surpreender, pois, que em ambiente post-eleitoral tão tenso, venham a acontecer sucessos que tornem impossível a Galo Plaza completar o seu mandato.

Desinfecção Anticomunista em Paris

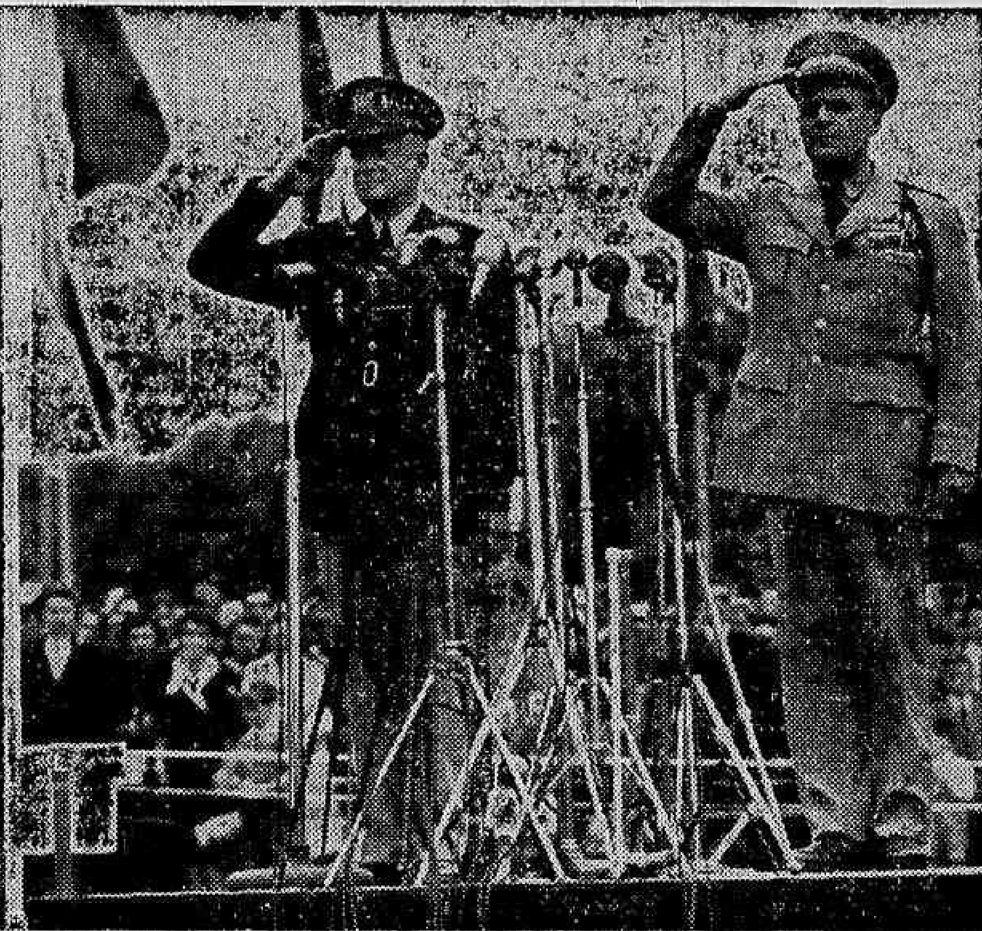


OS FRANCESES aprenderam, na última guerra, que um país pode ser der rotado pela quinta-coluna e não estão mais dispostos a sofrer punhaladas pelas costas. Explica-se, dêste modo, a operação de limpeza que o govêrno está levando a efeito contra o Partido Comunista Soviético (seção francesa). O flagrante mostra a chegada da Guarda Republicana ao Q. G. dos traidores, situado numa das ruas centrais de Paris.

Assume o Comando Das Fôrças do Atlântico o General Ridgway



LOGO após chegar a Paris o general Ridgway, recém-chegado da Coréia, foi render homenagem ao soldado desconhecido, sob o Arco do Triunfo. O comandante das fôrças dos países signatários do tratado do Atlântico é visto aqui em companhia do ministro Rene Pleven e do gen. Eisenhower



A CERIMÔNIA da transmissão do comando das fôrças do Atlântico teve lugar no quartel general situado nos arredores de Paris. O general Eisenhower, candidato à indicação do Partido Republicano à presidência dos Estados Unidos, transmitiu seus poderes ao general Ridgway,

Rumânia

Expurgados os Depuradores

A agência noticiosa oficial do Govêrno rumaico anunciou que os vice-Primeiros Ministros Vasile Luca e Georgescu foram expulsos do Comitê Central do partido comunista da Rumânia, no qual prossegue a depuração que há meses teve início no partido tcheco. Um dia antes, a sra. Ana Pauker, também vice-Ministro e Secretário das Relações Exteriores do país, fôra alijada do Bureau Político, com sua transferência para o Bureau de Organização, cargo de muito menor importância.

Termina, assim, o reinado de uma das estrelas da Cortina de Ferro, que perde também o seu lugar no Secretariado do partido. E acredita-se que surge, para ocupar-lhe o posto, um novo sol: o sr. Emil Bodnaras, Ministro da Defesa e agora factotum n. 1 do Kremlin no país.

Ha pouco mais de um mês, a sra. Pauker era elogiada pelo sr. Georghe Georghiu, o chefe titular do partido, como a heroina máxima e fautriz dos mais retumbantes sucessos da organização. O órgão do Cominform, de 2 de maio, publicava um artigo de sua autoria, em quatro colunas, entoando ditirambos aos projetos de construção de usinas hidrelétricas e sistemas de irrigação na Rússia e concitando a Rumânia a imitá-los.

Nos Estados Unidos, interpreta-se o sucesso como o desfecho de uma antiga luta entre as duas principais facções do partido, dirigidas respectivamente pela sra. Pauker e por Bodnaras. Acredita-se que a decisão do Kremlin em favor dêste último é analoga à que armou Gottwald contra o grupo Slansky, na Tchecoslováquia.

O presente expurgo está sendo levado a efeito sob o signo da palavra de ordem do sr. Georghiu: "liquidação do oportunismo e das atitudes conciliatórias", a que talvez não seja estranha qualquer atitude de menor severidade, dos agora depostos, na questão das brutais deportações em massa que estão sendo realizadas na Rumânia.

O que se sabe sôbre o passado do General Bodnaras é muito pouco. Desertou do exército rumaico nos primeiros anos da década de vinte e refugiou-se na Rússia, onde tirou curso completo de serviço secreto policial e atividades correlatas. Regressou à Rumânia em 1945, com as tropas soviéticas, e apareceu como um dos principais líderes comunistas, servindo primeiro como chefe de polícia secreta e depois, em 1943, como Ministro da Defesa Nacional, posto que ainda ocupa.

A atmosfera assim criada na Rumânia é semelhante à dos expurgos de Slansky, na Tchecoslováquia, de Rajk (já executado), na Hungria, e de Kostov (igualmente executado), na Bulgária.

Se os acontecimentos seguirem a trilha usual no futuro processo teremos revelações sensacionais... A heroina Pauker, por exemplo, será denunciada e "marcada a ferro e fogo" como "espiã burguêsa a serviço dos fabricantes de guerra anglo-americanos". Luca, o ex-assistente do Ministro das Finanças, será desmascarado como "traidor responsável pelas dificuldades da Rumânia e chefe de um movimento de sabotagem dirigido por Washington". Georgescu ficará muito bem sob a pecha de "agente de Truman", com quem estava em comunicação direta. Ou agente de Churchill e espião do Vaticano.

Nas "democracias" populares stalinistas sucessos como o da Rumânia são coisa corriqueira. E êstes que acabamos de alinhar, ocorridos nos últimos três anos em diversos pontos da Cortina de Ferro, sugerem que o único líder stalinista que aprendeu sua lição, com proveito e cautela, foi o Marechal Tito, que soube retirar em tempo o seu pescoço do laço que lhe armava o Kremlin.

A experiência, porém, é uma excelente conselheira. E talvez não esteja muito longe o dia em que os atuais líderes dos satélites russos da Europa Oriental não pensem duas vêzes quando chegar o momento azado de se pôrem a salvo. Quem tem experiência, teme, já diziam os latinos.

Estados Unidos

No Texas Como no Texas

Discursando a quatro do corrente na sua cidade natal de Abilene, Estado de Kansas, ansiosamente ouvido e observado por mais de trezentos jornalistas, e irradiado e televisionado por numerosas emissoras, o General Eisenhower quase nada disse, ou melhor, falou apenas como moderado conservador republicano que deseja cortejar a velha guarda do seu partido, a eterna enamorada do Senador Taft. Preconizou a redução de impostos, que por longo tempo quase equivalem a uma "confiscação", pregou contra o comunismo, declarou-se pela "eliminação da burocracia" e manifestou o seu enfado "por um partido que tem estado por demasiado tempo no poder". Nada de sensacional. Taft diria o mesmo com um pouco mais de veemência.

Na véspera tinha sofrido o General a sua primeira derrota contra Taft, na eleição preliminar que se realizou no Estado de Dakota do Sul, um reduto isolacionista. Bateu-o o Senador por apenas 726 votos e esta foi a primeira vez em que os dois se defrontaram num pleito sem outros concorrentes. Aumenta assim de 14 o contingente dos delegados de Taft, reafirmado o seu prestígio no mundo isolacionista do oeste, onde a sua derrota lhe teria sido fatal, pois provaria Eisenhower ao eleitorado bisonho daquela zona ser capaz de bater o Senador Taft no seu próprio território. Essa derrota, de modo algum decisiva de sua sorte política, explica talvez a moderação do General em sua oração de Abilene.

No mesmo dia 3 realizaram-se as preliminares do Estado da Califórnia, onde não estavam inscritos nem Taft ou Eisenhower, e a numerosa delegação (70 membros) está comprometida com o Governador Warren, daquele Estado, um candidato pouco provável. São votos, êsses, que, na convenção de julho, irão, depois do primeiro escrutínio, para o General.

Os administradores da campanha dos dois candidatos, ambos os lados confiantes na vitória, afirmam que dispõem de delegados suficientes, em número de 604, para assegurar a indicação de seus respectivos preferidos, no primeiro escrutínio. Os partidários de Taft contam que êste chegará a Chicago com 579 delegados e os de Eisenhower afirmam que o General se acompanhará de 549. Estariam aí definitivamente comprometidos 1.128 delegados, do que resultaria que a decisão, no primeiro escrutínio, estaria a critério dos 79 delegados restantes (o total dos delegados à convenção é de 1.207).

Isto ocorreria no caso de uma decisão em primeiro escrutínio, a mais improvável, conforme mostraremos mais adiante.

A vitória na convenção está pendente das delegações republicanas rivais, em vários Estados do sul, abrangendo um total de cêrca de 80 votos. Uma amostra da situação no sul é o caso do Texas. Nas convenções republicanas realizadas na primavera, para a eleição dos representantes à convenção estadual há pouco realizada, que escolhe os delegados à convenção nacional, os partidários de Eisenhower elegeram a maioria dos representantes. No conclave estadual, porém, os "taftistas" acusaram os partidários de Eisenhower de "democratas infiltrados" e a luta saiu do plenário para a rua, com "slogans" dos mais insultuosos ao Senador de Ohio. O resultado é que as duas facções elegeram suas respectivas delegações "au complet", caso que terá de ser decidido pelo comitê de credenciais da convenção nacional. As fôrças pro-Taft blasonam ter o contrôle dêsse comitê e a corrente Eisenhower anuncia que, se necessário, levará a luta a plenário, na questão do reconhecimento de sua delegação, que realmente parece representar a vontade do eleitorado republicano do Estado. No Texas como no Texas.

Com tal problema que envolve a delegação texana e o fato de que os candidatos comprometidos com o Governador Warren e o sr. Harold Stassen, que jamais deixarão de votar pelos seus escolhidos no primeiro escrutínio, nele não será nomeado o aspirante republicano à Presidência da República. E Taft começará a perder embalagem a partir do segundo, pois é tido como certo que os eleitores dos dois candidatos inviáveis, acima citados, bandear-se-ão para Eisenhower.

França

Primeiro Turno de Uma Batalha

As demonstrações a que se lançou recentemente o partido comunista francês resultaram num tiro que lhe saiu pela culatra. Há tôdas as indicações de que Moscou ordenou à sua quinta coluna adotar uma linha mais rude e métodos mais ativos, num esfôrço para combater o ressurgimento das fôrças democráticas em todo o mundo.

A despeito dos objetivos da política exterior soviética, que ora aparentam ser razoáveis, ora se apresentam carregados de ameaças e de perigos de guerra, parece não haver dúvida que os partidos comunistas das nações que não estão sob a dominação do Kremlin receberam ordem para se lançar a uma política de desordens, quaisquer que sejam as consequências.

Vimos ainda há pouco tempo a violenta demonstração do 1.º de maio no Japão, com quebra-quebra e agressão a estrangeiros, principalmente norte-americanos, na via pública. Em Essen, na Alemanha, verificaram-se distúrbios adrede preparados. Na Itália, durante a recente campanha eleitoral, sucediam-se os incidentes entre comunistas e seus oponentes e a situação, nos portos peninsulares, é tensa. As ocorrências de Paris demonstram que se empenham agora numa campanha de provocações. Mas ali o teste falhou.

No princípio de maio, a revista "Cahiers du Communisme", órgão no qual são ministradas as instruções, publicava uma página assinada por François Billoux, membro do Bureau Político do partido francês, onde era traçada a "linha". Reafirmando todos os dogmas da luta de classes — os quais às vêzes são postos de lado — o artigo clamava por "manifestações de massa, inclusive greves".

Nos distúrbios ocorridos na província de Essen, houve um mártir que a imprensa comunista francesa endeusava com o habitual fervor. No dia seguinte ao da prisão de Duclos, o nome do pobre Muller (o operário morto na refrega) desapareceu dos cabeçalhos de "L'Humanité". Tinham os camaradas franceses o seu próprio martir — Duclos, o torcedor de pescoços de pombos (torceria até o da pomba da paz) — pelo qual as massas se atirariam à luta nas ruas. Mas qual! As greves convocadas em protesto contra a prisão de Duclos foram um fracasso, e os camaradas tiveram de enfrentar não sòmente a polícia, mas também a resistência do próprio operariado.

A convocação da C G T, informam os telegramas de Paris, foi ouvida apenas por 2% dos trabalhadores da organização, que não "toparam" a greve política. O partido comunista francês, que há dois anos tinha 800 mil filiados, número que vinha descendo consistentemente e orçava, últimamente, por menos de seiscentos mil, conhecerá dagora em diante novo e pronunciado declínio, pois o que ocorreu, na França, foi o repúdio do partido comunista pela sua melhor elite operária, inclusive os trabalhadores da Usina Renault.

Como consequência, o Govêrno Pinay está, no momento, em melhor posição do que qualquer outro da Europa Ocidental para combater a violência comunista e suas greves políticas. O seu prestígio aumenta, tanto na Assembléia Nacional como na estima do homem da rua, em todo o país. Até mesmo o General De Gaulle, que o censurava por não ser bastante enérgico para com os "separatistas" (é assim que o General designa os comunistas), já não tem êste ponto contra Pinay, que já vinha na crista de uma onda de popularidade, em virtude de suas providências no terreno econômico.

Os acontecimentos de Paris, deflagrados com o pretexto de caracterizar o General Ridgway como um símbolo de ódio, — o general contra quem, com um mês de antecedência, os comunistas vinham fazendo uma campanha de vilipêndios —, revelam a irritação do Kremlin pela assinatura do tratado com a Alemanha e sua inclusão no sistema de defesa ocidental. Argumenta-se que Moscou, por motivos estratégicos, deseja desde já enfraquecer as linhas de comunicação européias e as bases na França, uma vez que esta é a mais importante área de retaguarda na preparação da defesa do continente. E' possível que o Kremlin esteja mesmo preparado para sacrificar, se necessário, o partido comunista francês a fim de atingir pelo menos um sucesso parcial nesse sentido. Não há dúvida, porém, de que perdeu o primeiro turno dessa batalha.

Letras

RUY BARBOSA - I

Agradecimento Inicial

João Mangabeira

Iniciamos hoje a publicação da conferência do sr. João Mangabeira, proferida no Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, sôbre a personalidade e obra de Rui Barbosa.

ANTES de iniciar a conferência que me pedistes, tenho de em rápidas palavras agradecer a homenagem que me acabastes de prestar. Nem a gratidão precisa de longos discursos para expressar o seu reconhecimento. A homenagem que os estudantes desta Faculdade me rendem, nêste momento, é daquelas cuja lembrança amorável não se-me-há de apagar da memória, enquanto bater meu coração; é daquelas cujas fragâncias benigna há de embalsamar o meu espírito, enquanto nêle se refletir um raio da razão.

A vossa generosidade para comigo requintou no apuro e no carinho com que a caracterizastes. Convidastes para presidir a esta Assembléia, dando-lhe, se possível, mais altura, ao Ministro da Educação, uma das minhas afeições mais antigas, meu companheiro, tantas vêzes, nas grandes campanhas de Rui. Fostes buscar na Congregação, para me receber, a voz da amizade fraterna, que lampejou na eloquência límpida do eminente professor que me saudou. Trouxestes no vosso intérprete a exuberância transbordante da vossa idade, ardendo na chama crepitante do vosso entusiasmo e banhando-me na vossa luz.

E entre essas flamas, tirastes um nome apagado da penumbra, e fostes pedir às sombras de uma palavra, que o sôpro de longos anos resfriaram, o vigôr, o brilho, a irradiação, que deveriam de haver no orador que vos evocasse a figura imortal atuante em vosso espírito e vos definisse a função política e social da geração nova no presente.

Bem vês, que vos enganastes! E tanto vos enganastes que me agradecestes. De verdade, eu é que tenho de vos agradecer êste momento quase divino de ressurreição, que sòmente vós me podiríes dar, dando-me, ao vosso contato, a ilusão do reviver das energias, reacendendo em meu peito os restos de uma fôrça extinta e doirando o inverno de minha vida com o clarão fulgurante de vossa primavera.

Benditos sejais. Não tenho outra expressão para agradecer-vos o carinho em que me envolvestes, antes de me desempenhar da incumbência, que imprudentemente aceitei, uma vez que não soube medir as minhas fôrças, nem resistir ao vosso apêlo. Benditos sejais. Não encontro senão esta fórmula, que me vem à flôr dos lábios, do fundo d'alma, comovida, para vos agradecer — mestres e discípulos — e a todos os que nêste recinto, inteiramente repleto, me assistem com a sua presença, me confortam com a sua estima, me escusam com a sua complacência e de antemão me absolvem, da minha imprudência, com a sua caridade.

A PRESENÇA DOS IMORTAIS

E agora a conferência. A conferência que me pedistes e cujo tema fixastes.

Assim, a minha presença nesta tribuna está justificada pela vossa assistência nêste salão. E da união dêsses fatos resulta que a tese central da conferência está nêles e por êles materialmente demonstrada. Quando me pedistes uma conferência sôbre a presença de Rui no espírito das gerações novas, o pedido patenteava sua desnecessidade, pois era, por si só, exatamente a prova material da tese que se pretendia demonstrar. Se Rui presente não fôsse no ânimo das gerações novas, não passaria pela cabeça de ninguém pedir uma conferência sôbre tal presença. Poderia, então, Rui, em sua vida ou suas obras, ser objeto de estudo no Instituto Histórico, na Academia de Letras ou nos Centros Jurídicos. Tratar-se-ia, contudo, de uma análise retrospectiva, de sua influência na época ou no meio em que viveu.

E' o que acontece, em geral, com os que chamamos de imortais, porque não se apagam no esquecimento em que se obumbra e desaparece a frívola vaidade das glórias sob encomenda e a prazo fixo, criadas e mantidas pela bajulação dos interesseiros, pela venalidade dos corruptos ou pelo cabotinismo dos elogios mútuos nas igrejinhas literárias.

Mas, ainda os que classificamos de imortais, quase todos da imortalidade real não participam. Pertencem à história estática, como discrição de um passado morto. São como certas obras do engenho humano, que nos enchem de admiração ou assombro, e que representam um período histórico sem nenhuma ação na vida que nos cerca e ao qual ninguém poderia nem desejaria volver. Por isso mesmo, tudo morto — homens e coisas, assombros e glórias. Mas, por sôbre o cemitério imenso do passado continua a torrente irresistível da vida no seu fluxo perpétuo, borbotando. Na função dinâmica dêsse processo histórico incorporam-se os imortais. E o que é mais: a sua grande vida, a sua vida histórica, só começa depois da morte. Discutidos e combatidos, negados e renegados durante a vida, é exatamente depois da morte que a sua existência perpétua começa. Tôda glória em vida é precária; não passa de vaidade; e requinta no ridículo de um nome desconhecido na placa de uma rua, exposto à irrisão do transeunte do futuro que pergunta: Quem é? E dentre os moradores do local ninguém lhe sabe responder. E' que sòmente depois da morte se verá, no fulcro do tempo, se a glória subsiste e se perpetua. Para o grande homem, de verdade, a morte é a condição da glória, da lenda, do mito e da ressurreição. Este, o privilégio dos imortais — e privilégio perpétuo da presença. E nos dias de humilhação ou sofrimento para êles se volvem angustiados os povos humilhados ou sofredores.

Vêde, nêste momento, a França. Traída por uma alta sociedade e uma alta finança, descristianizadas na ambição do dinheiro e apodrecidas na dissolução do gôzo, a França entregou-se, quase sem combate, ao invasor. Eu ouvi, a poucos passos daqui, o dominicano ilustre que é Ducatillon, numa das suas conferências, referir e, em seguida, comentar: "Muitas pessoas da alta sociedade e das altas finanças, às vésperas da guerra, me diziam: "Antes Hitler que Leon Blum". E o grande pregador, com as mãos crispadas, rugia nessa maldição: "Eles o quiseram, e êles o tiveram".

O amor infernal ao dinheiro e a sêde maldita do gôzo colocavam Deus e Pátria abaixo dos privilégios da riqueza, que, êles supunham, Leon Blum reduziria e o invasor sustentaria.

Se a resistência heróica dos Maquis lavou em parte a mancha que a corrupção e a covardia lançaram sôbre a história da França, é na epopéia napoleônica que o povo francês vai encontrar a flama que lhe alumia o presente e lhe enche de raios o futuro. Daí o número extraordinário de estudos novos e de reedição de velhos estudos sôbre Bonaparte, e que atingem no momento um índice bibliográfico em qualquer época raramente alcançado. E' que, na administração, na política, na legislação, nas armas, na glória, em tôda parte na França, Napoleão está presente. Não se enganava seu grande inimigo, Chateaubriand, quando depois de escrever, em "Memórias de Além-Túmulo", um capítulo, apontando os êrros, as violências, ou, se quiserem, os crimes daquele Imperador, exclamava: "Palavras vãs! Ninguém melhor do que eu sabe que são inúteis. O mundo pertence a Napoleão. O que o devastador não pôde conquistar, a glória lh'o dá. Vivo, não teve o mundo; morto, êle o possui. E' o nosso destino! Vivo, sofremos o despotismo de sua ação. Morto, sofremos o despotismo de sua memória". Nem poderia deixar de ser assim, em relação àquele que êle próprio considerou "o mais poderoso sôpro de vida que jamais animou a argila humana".

Victor Hugo também está presente. Provam-no as festas extraordinárias com que a França comemorou o centésimo quinquagésimo aniversário de seu nascimento.

E se a França não acode a tempo, a Rússia lhe empalmaria Victor Hugo, por ela classificado como um dos seus, e glorificado com grandes consagrações, inclusive uma edição de vários milhões de "Os Miseráveis".

Mas, o Victor Hugo presente ao povo francês, não é o admirável poeta das "Contemplações" ou das "Folhas do Outono"; não é

(Conclui na 6.ª página



Rui Barbosa

O Som e a Imagem

Roberto Brandão

O EFEITO sonoro é, no drama radiofônico, o correspondente do elemento plástico no drama teatral e no cinematográfico. Tôdas as indicações cenográficas, ou quase tôdas (pelo menos, as indicações diretas, pois que as pode haver também indirétas, decorrentes do texto verbal), todos os componentes da ambiencia, da atmosfera, que a peça radioteatral respira e transmite à imaginação do ouvinte por via auditiva — são fornecidos, substancialmente, pelo efeito sonoro.

Podem-se recriar realidades objetivas e criá-las também subjetivas, ao infinito, apenas à custa do efeito sonoro radiofônico. Tudo dependendo, somente, da imaginação criadora do autor, que, como se vê, deve ser, no radiograma, tanto um auditivo como o do cinedrama deverá ser um visual. A imaginação auditiva pois, o trabalho criador destas inexgotáveis realidades totais à custa do sentido único da audição. Para tanto, terá o auxílio mecânico de discotecas de efeitos sonoros que os americanos se encarregaram de desenvolver a um ponto que se aproxima de emparelhar com a totalidade dos ruidos reaiis conhecidos, afora o sem número de outros que constituem distorções expressionísticas da realidade objectiva de tais sons com que na vida convivemos. Discotecas de efeitos sonoros que se completam com máquinas perfeitissimas de reproduzí-los dentro do próprio estúdio onde os interpretes representam, em vez de pô-los diretamente no ar, à revelia destes (com o que se contribui enormemente para uma interpretação mais autêntica da parte dos atores); máquinas, estas, que constituem verdadeiros aparelhos de precisão a assegurarem exatidões de fração de segundo quanto à entrada e a duração dos respectivos efeitos sonoros, assim como às transições e fusões destes, na montagens de som.

Além destes efeitos mecânicos de discoteca, o que de engenhoso, em matéria de efeitos ao vivo, concebe um bom contraregra (como impropriamente aqui os denominamos) que estude com competência os originais a representar ao microfone!

* * *

COM tais elementos de execução, poderá de fato um radioautor dramatico conceber suas peças com utilização do elemento sonoro num gráu de riqueza expressiva só correspondente à do elemento plástico no cinema. O que, nesse sentido, têm feito os escritores radiofônicos americanos, notadamente os três cuja importância maior tenho destacado em crônicas anteriores desta série (Oboler, Corwin, Welles), pode ser apontado como modelar em matéria de domínio pelo artista da técnica criadora específica de sua forma de expressão.

Arch Oboler, que é dos três o mais abundante na utilização do efeito sonoro — seja no *cue* simples, seja na montagem de som — é, em suas peças, todo um compêndio de como extrair do ruido, do mais elementar ao mais complexo, meios de expressão tão poderosos que, em segundos de duração, transmitem às vezes um elemento de drama que nem duas horas de dialogo seriam capazes de suscitar. Modelares, também, neste particular, podem ser, por exemplo, apontadas suas radio-peças de sobrenatural da serie "Lights Out".

O que, à custa desta sua mestria, pôde Oboler realizar, na última guerra mundial, em matéria de mobilização espiritual do povo de seu país, tão avesso en-

(Conclui na 6.ª página

BERNANOS

II) - O Tema Capital

Raymundo Souza Dantas

A vida e a obra de Bernanos ganham uma nota de tragédia, quando lemos a afirmativa de que não poderia acrescentar nada à verdade de que foi depositário: (Je comprends de plus que je n'ajouterai rien à la vérité dont j'ai le dépôt... C'est moi-même qui devrais me mettre à sa mesure car elle étouffe en moi je suis sa prison et non pas son autel" (Les Enfants Humiliés). A confissão significa mais ainda quando registra que os próprios livros que escreveu não revelam tôda a medida de seu tormento íntimo. A êsse respeito, acentua: "Je ne le libérarai qu'à ma morte...". Avançara uma interpretação, baseada em palavras que, paralelamente ao seu drama e tragédia, também revelam humildade e despojamento, seria negar tudo o que Bernanos realizou. O próprio escritor, noutra revelação, deixa explícito não poder ser bom juis nêste particular, pois jamais se observou de fora, sempre se entregou aos seus debates e desespêros obsedados pela idéia de que não conseguia expressar um mínimo de suas preocupações. Poderia afirmar que a obra é a consequência de seu drama espiritual e que êste mesmo drama espiritual está em tôda a sua extensão nos romances que escreveu. A posição de católico exigente, decepcionado com o mundo em que viveu, e a sua reação em face da impostura dos sistemas, levaram-no a adotar, quer nas suas anotações íntimas, quer nos seus trabalhos de combate, uma linguagem de dúvida quanto à possibilidade de revelação total de suas obsessões. A visão dramática, desesperadora, o acento trágico, as análises do mal, e as indagações de que estão cheios os seus livros não serão a expressão real e completa de suas preocupações? Em tôda a obra — quer a romanesca, quer a polêmica(como a palavra está longe de caracterizar os seus escritos de combate), há um pensamento, uma idéia que se repete até a exaustão, cuja consequência foi o estabelecimento de um risco que, conforme ficou demonstrado, é o elemento natural do escritor católico. A sua intuição religiosa o levou à certeza de que o cristão, na posse da herança histórica, sempre estará com a alma em risco. Esta sua idéia, conjugada, com outras, que fornece ao cristianismo um sentido do demasiadamente trágico, levou os seus inimigos a denunciar um caráter eminentemente catastrófico em seu pensamento. Naturalmente, ao afirmar que jamais chegaria a acrescentar em qualquer coisa a verdade de que era depositário, nem expressá-la inteiramente, tinha presente ao espírito os pronunciamentos cada vez mais hostís dos próprios católicos para com sua obra e idéias, como também levava em conta a sua recusa aos diversos sistemas de ideologias políticas. Naturalmente, estava convicto de que jamais chegaria a revelar tôda a sua mensagem em virtude da absoluta hostilidade ambiente. Por outro lado, trabalhava o escritor com o indescritível.

Mas, qual era a verdade de que êle se intitulava depositário? Escapa ela, em sua essência, à qualquer definição. Da mesma forma que grande parte de sua obra, a mais importante, está construida sôbre o indescritível, o mistério das almas no seu verdadeiro combate, o último, no universo sobrenatural. Se já no plano da consciência ela não se objetiva, pois os dados que o escritor nos oferece, através a ação, são de uma ambiguidade desesperadora, no do invisível, (a verdadeira dimensão de romances como o "Journal d'un curé e campagne" ou, anteriormente, como Sous le Soleil de Satan"), no do invisível então é positivamente impossível. Não seria suficiente fazer um balanço da realidade do meio em que situa os seus personagens como também nada conseguiriamos de definitivo ao tentar a decomposição dêste teatro da Graça, como um de seus críticos mais famosos, Emmanuel Mounier, classifica a sua obra. Tudo que se diga sôbre a sua mensagem, porém, será unilateral e insuficiente. Mas, apenas aparentemente. Bastaria traçar um esquema de suas obsessões, isolando-as e procurando as suas fontes, para se penetrar no verdadeiro sentido e sua obra: os problemas da vida social, de um lado, e de outro, o combate espiritual, o heroismo cristão, a comunhão dos santos. Não discuto o que os católicos chamam, referindo-se à comunhão dos santos, a verdade irredutível que é esta própria da ordem sobrenatural. Não indago do absurdo ou não em que se bascia a obra, pois a intenção dêste ensaio é entrar em contato com os elementos dramáticos de uma experiência romanesca, e êles estão precisamente naquêle clima.

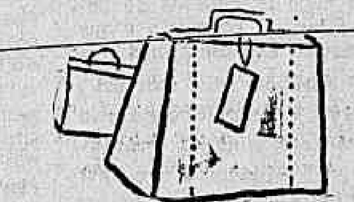
Um dos êrros ainda hoje cometidos relativamente à apreciação da obra de Bernanos, é aquêle de que o escritor alcança o sobrenatural usando recursos excepcionais. Bernanos jamais se afasta do concreto, do cotidiano pròpriamente dito, dêste cotidiano ordinário, onde nada se destaca, mas onde tudo tem sua importância particular. De acontecimento em acontecimento, de aventura em aventura, testemunhas como os personagens caminham, naturalmente, para a experiência da batalha funamental, onde o seu verdadeiro destino se revela. Não se pode negar, no entretanto, que para o completo efeito que visou alcançar, faz uso em certas ocasiões da metáfora, abusando inclusive da sinonímia. Este proceder nós o vamos localizar principalmente na "Nouvelle Histoire de Mouchette", ao acompanhar, crise após crise, o drama da pobre infeliz, vítima de seu próprio sonho e introvertida à beira da demência. Bernanos repete o procedimento, sempre em escala cada vez mais acentuada, de esvaziar inteiramente o destino terrestre de sentido e valor, emprestando-lhe uma solidão desesperadora. Desta solidão desesperadora, alcançou uma dimensão onde cada espírito, por mais diferente que seja, dominado ou não pelo Mal, está condenado à misericórdia divina. Sim, condenado é bem o têrmo. Esta é uma das obsessões bernanosianas: ninguém está livre da misericórdia divina. Ela se faz sentir exatamente quando tudo parece perdido. Este o tema capital de sua obra.

O aráter absoluto do drama espiritual em Bernanos por si só revela a ambição do romancista: a de ser um intérprete, quer da Graça, quer da Danação. Os seus romances, desde *Sous le Soleil de Satã* até *Monsieur Ouine*, são um esforço permanente naquêle sentido. Soube rasgar o seu itinerário através do próprio coração do homem, onde foi encontrar uma região quase que inaccessível. A concepção que oferece, então, da condição humana, é a mais trágica, apresentando os seus malefícios como insolúveis, enquanto vistos em têrmos absolutamente temporais. O verdadeiro drama tem início na esfera do espiritual. Contudo, o problema aí como que se simplifica, passando a ter apenas dois extremos: o do Bem e o do Mal. E êste teatro da Graça, como também da Danação, passa a significar a redução de uma luta mais vasta, para um combate que é a síntese de todo um conjunto de pequenas coisas que complicam e tornam complexa a vida humana. Esta redução (e por que não simplificação?) dá a aparência de penetrar em profundidade. Influi, aí, evidentemente, o fato do agravamento do caráter dramático do pecado, extraindo dêle as últimas consequências. Este o proceder de todo romancista católico. Sabe, por outro lado, tirar partido das contradições daquêles cuja vocação é o apostolado, contradição que facilita um papel preponderante ao Mal. Bernanos, nêste particular, vai mais longe do que os seus colegas, pondo na bôca de um padre palavras que denunciam a sua preferência pelo Mal, como elemento preponderante, e não apenas como elemento dramático, no drama sobrenatural: "Chacun de nous — ah! puissiez-vous retenir ces paroles d'un viel ami! — est tour à tour, de quelque manière, un criminel ou un saint, tantôt porté vers le bien, non par une judicieuse approximation de ses avantages, mais clairement, singulièrement, par un élan de tout l'être, une effusion d'amour qui fait de la souffrance et du renoncement l'objet même du désir, tantôt tourmenté du gout de cendre, le vertige de l'animalité, son incompréhensible nostalgie. Hé! qu'importe l'expérience, accumulée depuis des siécles, de la vie morale. Qu'importe l'exemple de tant de misérables pécheurs et de leur détresse! Qui, mon enfant, souvenez-vous. Le mal, comme le

(Conclui na 6.ª página

DE TÔDA PARTE

Centenário do Sargento de Milícias



ESTE ano e este mês, registra-se o primeiro centenário do início da publicação das *Memórias de um Sargento de Milícias*, pois foi precisamente a 27 de junho de 1952 que veio à luz, sem assinatura, no suplemento *Pacotilha*, do *Correio Mercantil*, desta cidade, o primeiro capítulo do romance de Manuel Antonio de Almeida. A publicação dos capítulos prolongou-se até 31 de julho do ano seguinte. A primeira edição, em livro, saiu apenas em 1854, o primeiro volume, e em 1855, o segundo, e era assinada por *Um brasileiro*. Somente a terceira edição, publicada na 'Biblioteca Brasileira', sob os auspícios de Machado de Assis e Quintino Bocaiuva, trazia o nome do autor: *M. A. de Almeida*.

O exito do romance entre os leitores da época, exito que se refletiu na sucessão de tiragens, não foi estimulado pelos críticos e letrados, que viam no *Sargento de Milícias* um livro de circunstância. Até hoje, já correram nos prelos quatorze edições do romance de Manuel Antonio de Almeida, considerado o primeiro grande romancista da nossa literatura e um verdadeiro precursor do romance moderno brasileiro.

Catolicismo e Confucianismo

O POETA Murilo Mendes traduziu do francês o livro do padre Kao-Se-Tsien sôbre a filosofia social e política do Confucionismo e Tristão de Ataide, em prefácio, chama o mesmo livro de "flor da sabedoria de um desses puros representantes do mais autêntico humanismo chinês".

Como Morreu Saint Exupery

UM padre alemão, que foi aviador durante a última guerra, acaba de revelar as primeiras informações sôbre a morte de Antoine Saint-Exupery, que não voltou de um vôo em 1944.

Segundo o padre Hermann Korth, de Aachen, uma comunicação telefônica que recebeu quando em serviço de guerra, ao lado de outros elementos de informação, permitem-lhe afirmar que o famoso escritor francês caiu no mar no dia 31 de julho de 1944, com um avião incendiado que partira da costa ocidental da Corsega para fazer um vôo de observação sôbre o sul da França. Os vestigios do avião perderam-se imediatamente e a primeira pessoa que recebeu a notícia registrada pelo serviço de informação da aviação de caça alemã foi o referido padre.

A Vida Real e a Arte Grafica

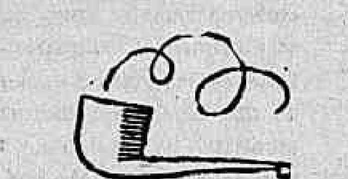
O ESCRITOR Fernando Sabino é dos poucos, entre nós, que se interessam pelos problemas da arte de fazer livro. Interessou-se, estudou e imaginou dirigir êle mesmo a edição do seu próximo livro, que sairia rigorosamente dentro dos princípios da arte gráfica, uma primeira experiência para futuros vôos nesse terreno.

O livro chama-se *A Vida Real* e, por conselho e ajudado por Simeão Leal, outro *expert* no assunto, escolheram a tipografia mais bem aparelhada do Rio — a Nacional — e durante oito meses acompanharam os dois a fabricação do livro. Esquemas para determinar a largura exata das margens foram levantados, optando-se por um dentre os vários sistemas, o qual, uma vez escolhido, passou da fórmula algébrica para a geometria plana, de onde seria transposto graficamente. Os tipos foram escolhidos com igual cuidado, o emprego dos claros, das entrelinhas, o uso das maiusculas iniciais, os versais, os versaletes, etc. As provas se sucederam numa marcha lenta mas segura para a perfeição. O livro está concluido e começa a ser distribuido pela editora 'A Noite'. As cinco novelas trazem, cada uma, um belo desenho de Ceschiatti, que faz ainda um retrato de Fernando Sabino.

O autor, entretanto, já verificou os seguintes erros na edição: a última novela — *Pelagus* — foi impressa num papel diferente das quatro primeiras, o nome dela não consta do índice, cada caderno que compõe o livro guarda uma proporção de margens diferente, há linhas caidas, linhas de cabeça para baixo, o versalete foi empregado no lugar do versal e vice-versa.

Dois Hipocampos de Uma Vez

AS edições *Hipocampo* publicaram, na semana passada, dois livros, um de prova e outro de versos. O primeiro é *Com o vaqueiro Mariano*, novela de Guimarães Rosa e primeiro livro de prosa editado por Geir Campos e Thiago de Melo. O segundo é a coletânea de poemas de Eduarda Duvivier, uma escritora de cinco anos cujos versos são apresentados por Manuel Bandeira.



A seguir, virão *A Catedral de Barro*, de Emanuel de Morais, e o livro de poemas de Maria da Saudade Cortesão, que venceu o prêmio Fábio Prado, de 1951.

Livros do José Olímpic

O EDITOR José Olímpio está lançando a sétima edição da *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, devendo soltar, logo em seguida, na coleção Documentos Brasileiros, o anunciado livro de Francisco de Assis Barbosa sôbre a vida e a obra de Lima Barreto.

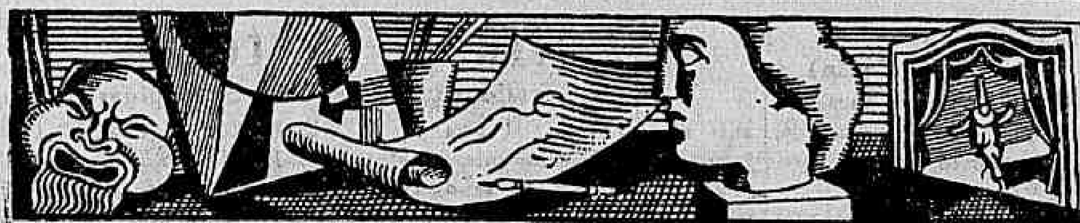
Em matéria de romance, além dos *Cangaceiros*, de José Lins do Rego, José Olímpio faz fôrça para obter ainda este ano os originais do *Deputado Santos Lima, de Amando* Fontes.

Vai Sair a Revista "Ensaio"

VAI circular finalmente neste mês o primeiro número da revista "Ensaio", dirigida por Afonso Felix de Souza, Darcy Damasceno e Fausto Cunha. Essa publicação acolherá em suas páginas ensaios e resenhas críticas. Constam do primeiro número, entre outras, as seguintes colaborações: *Falso dilema da crítica contemporânea*, de Adolfo Casais Monteiro, *Aproximações estéticas do onírico*, de Fausto Cunha, *Limitações da antropologia*, de Edison Carneiro, Antonio Villanova e Pizarro Drumond farão a resenha dos livros.

Os diretores de *Ensaio* são *dissidentes do grupo Orfeu*.

e Artes



O Silêncio Dos Escritores

Ernesto Feder

"OS escritores alemães dormiram durante seis anos!" assim exclama o escritor hamburguês Wolfgang Weyrauch, num estudo sôbre a situação literária atual. Conselheiro de uma grande casa editora, Weyrauch teve a oportunidade de examinar, de perto, a produção post-bélica dos escritores alemães. Foi com espanto que constatou ser, nessa ampla produção, quase completamente omitido um assunto de importância: as atrocidades, cometidas em nome da Alemanha, contra os judeus e que resultaram no assassinio de tantos entes humanos, cujo único crime consistia em pertencer ao mesmo povo que dera ao mundo Moisés e Jesus, Spinoza e Einstein.

Chamou o crítico de Hamburgo a atenção dos seus colegas para essa estranha omissão, acrescentando algumas perguntas pertinentes: "Teria ninguém de vós pensado nas inúmeras noites em que nossos patrícios judaicos não podiam dormir por mêdo e pavor? Silenciando sôbre o que aconteceu aos judeus na Alemanha de 1933 a 1945, estariam os escritores alemães ao lado da justiça? Ou seria a nossa mudez contrária a qualquer justiça?".

Encontramos as mesmas perguntas e advertências nos "Frankfurter Hefte", editados por Eugen Kogon e Walter Dirks e que contam entre os melhores periódicos da Alemanha atual.

"Por que", assim lemos no último número dessa revista, "por que se escondem, como numa sombria nuvem de silêncio, os crimes cometidos em nosso país contra os nossos irmãos israelitas? Temos visto tantos homens, obedecendo às ordens de um poder imoral, realizar atos completamente opostos ao fato de que mães os deram à luz, de que sacerdotes os batizaram, de que professores os ensinaram. Um crime sempre fica um crime. Mas a discussão em torno do autor que agiu e do espectador que assistiu sem agir, a discussão em torno da reparação e reconciliação é hoje mais difícil e mais importante do que jamais. Que grande assunto para os escritores! Que excelente possibilidade de fazer, por meios literários, uma demonstração, de agir, de esclarecer, de reconciliar! Que assunto! Quão raros são os contistas contemporâneos que se ocuparam com setores dessa matéria e ainda não se fêz a tentativa de tratá-la no seu conjunto.

AGORA estamos diante do primeiro ensaio de apresentar o assunto na sua totalidade. E' um romance da lavra de Otto Schrag,



"A Resposta", recentemente publicado pela Casa Editora S. Fischer de Frankfurt.

Ao lêr essa obra, reconhece-se logo que o romancista pretendia derrubar aquelas muralhas do silêncio atrás das quais se esconde um dos mais elevados problemas morais e intelectuais da nova Alemanha. Volta um judeu alemão à sua cidade natalicia da qual êle próprio foi expulso e onde seus pais foram assassinados, os seus bens saqueados. Na guerra, êle próprio, aviador americano, participara de um bombardeio da mesma cidade. Regressa agora, aparentemente em assuntos de reparação, mas em verdade para resolver, juntamente com os seus antigos patrícios, os graves problemas morais que desses acontecimentos surgiram tanto de um lado quanto do outro.

Num ambiente de cidade provincial magistralmente evocado, o autor nos dá um desfile dos diversos tipos que circundam o seu herói: pequenos burguêses que só pensam em ficar com o lucro que ganharam com a compra da emprêsa judaica, nazistas fanáticos e incorrigíveis, antigos hitleristas convertidos a tempo pelos horrores a que assistiram, estúpidos, aventureiros, aquêles que nunca aprenderam e os outros que não queriam vêr ou se esforçaram de esquecer logo. Em suma: uma impressionante análise de tôdas essas camadas, orientada pelo apaixonado desejo de séria discussão e de reconciliação definitiva.

O que está errado no livro é o seu título. O autor não dá "a resposta". O mérito da sua obra consiste na coragem com que pôs a pergunta e iniciou a discussão de um problema que não deve desaparecer da literatura alemã se esta ambiciona se tornar uma literatura viva, aberta aos problemas urgentes da atualidade?

POR QUE silenciam os escritores? A pergunta é tanto mais justificada porquanto, desde alguns mêses, se levantou e ecoou na Alemanha o grito: "Pedimos Paz a Israel". E' uma campanha desencadeada em Hamburgo, pelo Director da Seção da Imprensa do Senado, Erich Lueth, campanha à qual precedera a proclamação do Presidente Federal Theodor Heuss, que confessou "um sentimento de vergonha coletiva" em vista das barbaridades cometidas em nome da Alemanha, e a solene declaração do Chanceler Adenauer prometendo às vítimas do nazismo reparação material e moral.

E os escritores, por que não sustentam, com as suas armas, tal movimento? Deu-lhes um excelente exemplo Elly Heuss-Knapp, espôsa do Presidente, que, autora ela também, publicou, já em 1946, um livrinho "Schmale Wege" (Sendas Estreitas) em que, em linguagem singela e popular, evocou comoventes episódios do passado, "que nunca devem ser esquecidos".

Enquanto isto passaram-se seis anos. Dormiram, como disse Wolfgang Weyrauch, os escritores alemães neste prazo? Há grandes figuras na antiga literatura alemã que lhes poderiam servir de modêlos. Mais uma vez poderia se repetir aquela exclamação, já em várias ocasiões proferida: "Não há um Lessing?".



O Amor do Jardim

Paulo Mendes Campos

SEMPRE É CÊDO PARA DIZER TEU NOME, MEU
[AMOR,

AMOR PURO DO JARDIM,
AMOR À LUZ DAS LAMPADAS,
COM A NOITE ARMADA DE ESTRÊLAS ALÉM DA
[FOLHAGEM.

ME LEMBRO MAIS DE TI, RINDO DE MEIGUICE,
OS CABELOS MOLHADOS, DESFEITAS AS FLO-
[RES QUE LEVAVAS,
DO QUE DEPOIS DA CHUVA, COM OS RAIOS DO
[SOL,

MUITO REAL O SOL,
OU A LUA, IMAGINÁRIA DEMAIS PARA AS TUAS
[VONTADES.

A FATALIDADE TAMBÉM DO REINO VEGETAL
[VOICI DES FRUITS, DES FLEURS, DES FEUIL-
[LES ET DES BRANCHES)
A SURPRESA DAS FLORES, O DEVANEIO DAS
[LIANAS,

O MISTÉRIO ANTIGO DOS PERFUMES.
DEU-SE EM NOSSA VIDA UMA GEOMETRIA
[INESPERADA,

UMA POESIA MUITO DEFINITIVA DE BOTÂNICA
SEUS ENREDOS DE CAULE, DE ESTAMES, DE
[COROLAS,

COM UM SIGNIFICADO INDIRETO DE PERFEI-
[ÇÕES ADIVINHADAS.

QUANTAS VÊZES SURPREENDEU-NOS A LUZ
[BRANCA DA CAMÉLIA,
A MENSAGEM DO JASMIN DO CABO ESPARSA
[NO AR,

O SONETO DA ROSA A DESFOLHAR-SE NA
[RELVA.

APRENDEMOS A SUSPEITAR MUITAS COISAS,
[CADA COISA,

RAIZES TRISTES NAS FENDAS DO MURO EN-
[CARDIDO,

A MELANCOLIA SUBURBANA DOS GERANIOS.
NÓS DOIS: SÊRES ANIMAIS ENTRE OS ARS-
[BUSTOS

(JACINTOS, ANGÉLICAS, AMARANTOS, CRAVOS,
[ZÍNIAS, TULIPAS, DÁLIAS,
VIOLETAS, HORTÊNSIAS, JUNQUILHOS, MIOSO-
[TIS, BEGÔNIAS, PAPOULAS)
A BUSCAR O FOGO TERRESTRE QUE VEM DAS
[PROFUNDEZAS PARA FAZER AS FLORES.

Uma Tradução de Proust

Sergio Buarque de Holanda

A tradução portuguêsa da segunda parte de *Em Busca do Tempo Perdido* (Marcel Proust, *À Sombra das Raparigas em Flôr*. Tradução de Mário Quintana. Editora Globo. Porto Alegre, s.d.) seguindo de perto a publicação da tese do sr. Alvaro Lins sôbre a técnica do romance em Marcel Proust, é mais um sintoma da vitalidade do interêsse que vem despertando ultimamente, entre nós, uma das maiores criações novelísticas dêste seculo e de todos os tempos.

E se a corajosa iniciativa editorial merece todos os aplausos, não menos louvável há de parecer o fato de ter sido incumbido da tradução, um poeta da altura de Mário Quintana. Pode-se pensar que a um romancista caberia melhor do que a um poeta o encargo de interpretar fielmente um grande romancista. Isto é esquecer, no entanto, que a arte de Proust escapa de tal maneira às medidas convencionais e às técnicas mais correntes da narrativa de ficção, que a experiência nela adquirida constituirá para o intérprete mais facilmente um estorvo do que um préstimo. E é ainda esquecer que no autor de *Em Busca do Tempo Perdido*, por paradoxal que pareça, a imaginação lírica é tão intensa, ou mais, do que a imaginação dramática e mesmo romanesca.

Creio que não vai grande exagêro em dizer-se que os pontos mais altos da presente tradução coincidem quase sempre com êsses momentos privilegiados, de maior ênfase lírica ou poética, na obra original. No restante, é impossível deixar de sentir, em muitos casos, que o tradutor se deixou arrastar pesadamente pelo dever de ofício, recusando-se ao mister de recriação, que exige, sem dúvida, uma afinidade íntima com a obra traduzida, mas que pede também um aturado esfôrço.

De modo que a extraordinária façanha de Mário Quintana nos deixa francamente aturdidos entre a admiração que justificam aquêles momentos felizes e a invencível irritação diante de certos malogros, nascidos, não de uma incapacidade fundamental do tradutor, mas de sua impaciência e talvez de seu desleixo. Na impressão de conjunto é mais do que provável que uns e outros, virtudes e êrros, acabem confundindo-se ou compensando-se mùtuamente, com vantagem segura para as virtudes. Mas a lembrança de algum disparate ocasional não deixará de persistir, em todo caso, como uma cicatriz insanável.

As primeiras páginas, sobretudo, e quase até ao meio do volume, a marca da tradução é a todo instante visível. A lei do menor esfôrço parece aqui responsável, ora pelas transposições quase literais e mal elaboradas do texto, ora pelas transfigurações igualmente apressadas, e onde se irá empobrecer o timbre e o próprio sentido das palavras. "E que orgulhoso ia eu pelo Jardim da Aclimação...", lê-se à página 90, e o "que j'étais fier..." do original ressoará imediatamente aos ouvidos do leitor de Proust. Logo adiante, quando se fala, a propósito de Bergotte, no "suave Cantor de cabelos brancos", a maiúscula de "Cantor" parecerá um expediente bastante simplório e canhestro para exprimir a referência ao "doux chantre".

Só aos poucos o esfôrço de traduzir parece dominado por êsse dom de dissimular tôda marca de esfôrço, que é em realidade o toque das boas traduções. Então o sr. Mário Quintana oferece-nos, enfim, algumas páginas verdadeiramente admiráveis.

E agora não aparecem apenas aqueles instantes poéticos fugi-



tivos e privilegiados, que poderiam acordar no tradutor uma sensibilidade afim. A arte meticulosa e consumada com que, através da narração, o vulto, o próprio nome de Albertina, se vão insinuando num progresso lento, até ao ponto em que, na cêna do dique de Balbec, a personagem se aproxima, confundida de início naquela manchinha fluida, coletiva, móvel, que interrompe a linha do horizonte, para depois emergir, mais nítida, da pequena tribo das raparigas em flor, é transposta com exemplar perícia.

MAS como esquecer, depois disso, certas atrocidades que o simples desleixo não bastaria para explicar? A passagem, por exemplo, à página 91, onde a palavra "nièce" se converte estranhamente em "neta", de forma que a princêsa Matilde Bonaparte surge transformada em "neta" de Napoleão, bem vale aquela outra do primeiro volume, onde a expressão "baignoire", com o significado de "camarote", é interpretada de tal modo, que nos leva a surpreender a senhora duquesa de Guermantes saindo do *banheiro* em pleno espetáculo da Opera. Esse caso, ao menos, da princêsa Matilde (e a curiosa interpretação irá ressurgir à página 92, quando se diz que ela continuava sendo, no fundo, *neta* de Napoleão") sugere um pouco o curioso exercício das chamadas "traduções fonéticas", que de certa canção parisiense, onde aparecem as palavras "d'ou je conclus", fêz brotar, não há muito, um autêntico personagem — Gil Goncourt — companheiro incansável de uns poetas fantasistas comandados por Sérgio Milliet.

Outros descuidos, e mais do que descuidos, do sr. Mário Quintana, poderiam ser desculpados com a alegação de que o próprio Proust, segundo muitos dos seus críticos, não pertence aos autores que primam pela excessiva precisão vo-

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"O DECISIVO na história de um povo é o homem médio. Do que êle fôr depende o tom do corpo nacional. Com isso não quero negar que os indivíduos egrégios, as figuras excelsas, tenham uma intervenção poderosa nos destinos de uma raça. Sem êsses nada mais que valha a pena. Porém, qualquer que seja sua grandeza e sua perfeição, não atuarão históricamente, não na medida em que seu exemplo, e influxo impregne o homem médio. Que podemos fazer? A história é, sem remissão, o reino do mediocre. A genialidade maior se arrebenta contra a fôrça ilimitada do vulgar. O planeta foi fabricado, ao que parece, para que o homem médio reine sempre. Por isso, o importante é que o nivel médio seja o mais elevado possivel. E o que faz magníficos os povos não é primàriamente seus grandes homens, mas a altura de seus inúmeros mediocres. Claro que, a meu juízo, o nível médio não se elevará nunca sem a existência dos exemplares superiores, modelos que atraiam para o alto a inércia das multidões. (Jose Ortega y Gasset).

* * *

"A RUA da Misericórdia, com as suas hospedarias lôbregas, a miséria, a desgraça das casas velhas e a cair, os corredores bafientos, é perpètuamente lamentável. Foi a primeira rua do Rio. Dela partimos todos nós, nela passaram os vice-reis, malandros, os gananciosos, os escravos nus, os senhores em rêdes; nela vicejou a imundície, nela desabotoou a flôr da influência jesuítica. Indios batidos, negros presos a ferros, domínio ignorante e bestial, o primeiro balbucio da cidade foi um grito de misericórdia, foi um estertor, um ai! tremendo atirado aos céus. Dela brotou a cidade no antigo esplendor do largo do Paço, dela escorregaram como de um corpo que sangra, os becos humildes e os coalhos de sangue, que são as praças, ribeirinhas do mar. Mas, soluço de espancado, primeiro esfôrço de uma porção de infelizes, ela continuou pelos séculos a fora sempre lamentável, e tão angustiosa e franca e verdadeira na sua dor que os patriotas lisonjeiros e os governos, ninguém, ninguém se lembrou nunca de lhe tirar das esquinas aquela prece muda, aquêle grito de mendiga velha: Misericórdia!" (João do Rio).

* * *

"CONTOS SEM FIM" é uma reunião de narrativas folclóricas colecionados e prefaciados por Raimundo Esmeraldo Vivacqua.

Vida Literária

A EDITORA 'A Noite acaba de lançar 'A Vida Real', uma coleção de quatro novelas de Fernando Sabino, intituladas 'O Túnel', 'O Último Ato', 'Alvaneda' e 'Pélago'.

* * *

DEVERÁ ser publicado na próxima semana 'Continhos Brasileiros', livro de estréia de Carlos Castelo Branco.

* * *

A ANUNCIADA mudança de residência de Jean Paul Sartre, de Saint Germain des Prés para Montmartre, continua a ser glosada pelos jornais de Paris. O último comentário é do autêntico 'montmartrois' Jules Romains:

— Ele tem a esperança de que um dia a colina troque de nome para Mont-Sartre...

* * *

OUTRA anedota de Paris: Outro dia Jean Cocteau bateu na testa e se lembrou vagamente que no dia seguinte era o aniversário de um afilhado seu. Comprou um ursinho de veludo e o enviou ao aniversariante. Dias depois, recebeu uma carta cortês e um pouco 'genée'. Motivo: seu afilhado é agora tenente-coronel.

* * *

ESTÁ nas livrarias 'Seara de Caim', romance de Rosalina Coelho Lisboa. A ação envolve diversos momentos históricos do Brasil.

* * *

DO Rio Grande do Sul chega o livro ('Uma Edição Quixote') de poemas 'Território Ausente', de Vicente Moliterno.

Também do mesmo Estado é o livro de poemas 'Vinho para Nós', de autoria de F. B. Bittencourt Filho.

* * *

AS 'Edições Mantiqueira' fizeram editar o 'Discurso de Recepção' de João Dornas Filho, ao tomar posse na Academia Mineira de Letras, substituindo Carlindo Lellis, sendo patrono da cadeira Alvarenga Peixoto.

* * *

A ASSOCIAÇÃO de Escritores de S. Paulo, nascida com a dissidência da A.B.D.E., vai realizar pròximamente na capital paulista um Congresso Nacional de Escritores. Os jornais de São Paulo já publicaram a lista das diversas delegações.

* * *

EM edição Pongetti acaba de ser publicada a novela "Desajustado", de Alexandre dos Anjos.

Madame Bovary

Romance e Peça

Sabato Magaldi

A circunstância inicial de que a adaptação cênica de "Madame Bovary" não transmite, nem de longe, a grandeza do romance, bastaria para condená-la irremediàvelmente. Com efeito, a síntese dramática que Constance Cox fêz da obra-prima de Flaubert em nada sugere a sua importância, na história literária. O espectador que, desconhecendo o livro, se perguntar a razão do valor que lhe é atribuido, terá idéia muito melancólica sôbre a escola realista. Vai julgá-la aparentada com as radiofonizações teatrais, tão ao sabor do nosso palco. Aquele que se lembrar do romance, acima de algumas aparências, considerará a peça que Bibi Ferreira apresenta, no Regina, uma falsificação grosseira, uma fraude injustificável, uma caricatura que perverte os traços fundamentais de Madame Bovary.

Se a transposição para o teatro guardasse fidelidade ao espírito de Flaubert, ainda se compreenderia o desejo de divulgar, através do palco, a obra famosa. Considerando as dificuldades de uma síntese dramática, pela diferença de instrumentos utilizados pelos dois gêneros, se poderia desculpar uma peça sem a mesma fôrça literária do livro, mas que procurasse seguir-lhe os passos.

Existe, por último, outra hipótese: o adaptador aproveitaria livremente alguns personagens, narraria a história segundo a própria inspiração, a fim de realizar, sem entraves, uma perfeita estrutura teatral. Haveria o sacrifício consciente (e indicado) de aspectos do romance, para atingir-se a vida autônoma da peça. Ao que tudo indica, Constance Cox orientou-se por êsse objetivo: fazer, antes de mais nada, uma obra teatral. Um texto que valesse por si mesmo, cortado o cordão umbilical que o prende ao romance. Um bom drama, enfim. Ainda aí, fracassou. Como teatro, essa versão de "Madame Bovary" não tem categoria. Uma experiência profundamente infeliz, essa em que se envolveram a inglêsa Constance Cox e Bibi Ferreira.

* * *

EM Flaubert, o cenário da província é um dos determinantes da conformação do temperamento de Ema Bovary. Na atmosfera estagnada do interior francês, tem lugar "o drama de uma pequena burguêsa mediocre por quem passou o grande sonho romântico", como se exprimiu Gaston Baty, autor, também, de outra adaptação do romance. Essa atmosfera impregna a heroina, como deve impregnar o espectador, num processo lento, que motive vigorosamente a evolução dos caracteres, dê-lhes autenticidade real. Tentando uma simplificação excessiva, Constance Cox resumiu a província em palavras, aboliu-a da verdadeira ação. Fala-se em Paris, como o sonho distante. Mais algumas indicações exteriores, e só. Perde-se a base social dos conflitos. E a peça se localiza apenas na configuração dos personagens.

A simplificação, assim, prejudica o ambiente. Prejudica muito mais gravemente, porém, os caracteres. Melhor dizendo: deforma-os, vulgariza-os, rouba-lhes o significado original, torna-os tristes bonecos de folhetim barato. No romance, Ema Bovary é um temperamento rico, debatendo-se em problemas, indecisa longo tempo entre as provocações do impulso interior e a censura moral, contraditória, personagem de múltiplas faces. Como heroina da literatura francesa, aliás, não poderia, apesar de tôdas as transgressões, deixar de ser uma criatura moral, cheia de lutas de fundo ético. Constance Cox não compreendeu êsse dado básico. Sua Madame Bovary é uma mulher tomada pelo sexo, que tem furor de entregar-se ao primeiro homem que aparece, e o faz, na verdade, à primeira vista. Torna-se quase debochada — cìnicamente, logo na conversa de apresentação a Léon, consente em que êle use uma passagem interna para os seus colóquios noturnos, e ao aparecer Rodolfo, não tem dúvida em caminhar ao seu encontro para a consumação do adultério. O romance transformou-se, como se vê, numa banalíssima história de traição conjugal. Ema Bovary só não surge em trajes de prostituta porque não houve oportunidade: o desequilíbrio nervoso, aliado à solidão que lhe criam e a premência financeira, traz o suicídio. Ainda bem. Mas nem aí a adaptadora respeitou Flaubert, como se verá adiante.

Deturpado o caráter de Ema Bovary, de maneira tão soez, não é de estranhar que os outros personagens fossem também desvirtuados. Carlos Bovary, na peça, adquire côres despreziveis. Exageram-lhe a vulgaridade, limpa os dentes, em cêna, com os dedos, e em certo momento deixa a mêsa para vomitar no fundo do palco, junto à entrada principal da casa! Onde se descobriu passagem de tão máu gosto? Psicologicamente, a peça não o poupa: se Flaubert afirma que Carlos parecera extremamente desejoso de receber Léon, aqui êle deposita Ema nos braços do futuro amante, aparvalhado e prêsa da mais cândida ingenuidade.

Nenhum personagem conservou as caracteristicas de origem. Homais, que representa muito no livro, entra e sai do palco como um criado, e, além de preparar a operação de Hipólito, comete um dêsses equivocos ao chamar alguém, num recurso semelhante ao das revistas. Quanto a Lhereux... Dificilmente se pode acreditar. No romance, afasta a tentativa de sedução de Madame Bovary, quando ela lhe pede solvência das dividas. Na peça, ela finge vender-se, diz-lhe vulgarmente que todos os amantes beijaram a ponta dos seus pés, antes de possui-la, e finalmente lhe dá um pontapé, que o leva a dar cambalhotas no palco. Para concluir a cêna circence, Lhereux, desvairado, grita insultos cafajestes pelos quatro cantos.

Não se trata somente de incompreensão e de falta de discernimento de Constance Cox. Há nítida má-fé, abuso do nome de Flaubert para impingir um absurdo, vontade inescrupulosa de ganhar dinheiro. Deveria haver punição para êsses crimes.

* * *

NÃO é tarefa simples, ou compensadora, a transposição de um romance para o teatro. O primeiro se apoia na narrativa, o segundo no diálogo. Já no teatro, a narrativa não se sustenta, enquanto no romance o diálogo é subsidiário. Essas premissas elementares deveriam nortear qualquer trabalho de adaptação. E se sabe que o aproveitamento de diálogos do romance não basta para dar cunho de fidelidade à peça.

Há necessidade de equivalência. Uma situação novelesca, no palco, apresenta caráter muito diverso. A corporeidade acentua as linhas exteriores, e esconde os movimentos íntimos, encontrados nas narrativas. Faz a caricatura. E' preciso o senso da proporção. Certos pormenores do vestuário, por exemplo, que se misturam a outros, num romance, se tornam chocantes no palco. Pesam demais na personalidade do ator. O adaptador deveria atenuar-lhe as côres, a fim de que não se sobrepusesse a outros elementos da psicologia. A presença física dá uma marca exterior irremediável. No caso de "Madame Bovary", pois, à versão teatral caberia não carregar os indícios materiais grosseiros, sem prejuizo do realismo

(Conclui na 6.ª página

Letras e Artes

(Conclusões das 4.ª e 5.ª páginas)

Madame Bovary

(Conclusão)

da obra. Só através de transições, de desenvolvimento sutil, surgiria, a verdadeira face de Ema Bovary.

Gaston Baty apreendeu êsse problema, e procurou solucioná-lo com o desdobramento da peça em vinte quadros, nos mais diferentes cenários. Lentamente, a heroina ganharia a estrutura legítima. A intenção foi a melhor. Pela leitura, contudo, imagino que o romance surgiria fragmentário, no palco, além de pecar por outros defeitos cujo exame não é o objetivo desta crítica. Mas está fora de dúvida que o grande encenador Baty foi honesto.

A preocupação de Constance Cox tomou rumo oposto. Construiu oito quadros, dos quais apenas um se passa fora da sala principal dos Bovary. Quis obter densidade e intensidade teatrais. Resultou um dramalhão.

Em troca de efeitos cênicos de mau gosto, quebrou tôda a estrutura do romance. O valor decisivo na vida do casal, que Constance Cox confere à malograda operação de Hipólito, é o testemunho mais patente desse desvirtuamento. Flaubert se serve do episódio com o intuito único de oferecer nova prova da mediocridade de Carlos. Nada se altera no cotidiano, a não ser que o anseio de glória se extingue no êrro médico. Na adaptação de Baty, uma simples referência é dedicada ao caso. Querendo a cumplicidade da platéia por baixos processos, Constance Cox situa nesse insignificante acontecimento um dos eixos decisivos da peça. Os parcos dons de Carlos passam a responsáveis pela fatalidade que virá. Os clientes o abandonam, privando-o do sustento. Começa aí a derrocada final. No romance, não há perda de confiança, e é Carlos quem se afasta dos doentes, durante a crise de Ema.

Por que tamanha deturpação? — obrigatòriamente se pergunta. Creio que na resposta se acha o fundamento inicial da peça: Constance Cox quis construir uma intriga barulhenta, onde há gritos histéricos, quedas espetaculares, exercícios quase mortais para o ator. Eis a que se reduz a fôrça dramática de Madame Bovary. Hipólito cai da escada, arrasta-se entre os móveis, por milagre não escorrega para a platéia. Ao receber o pontapé no rosto, Lhereux se revela acrobata. No rompimento com Ema, Léon a chama de prostituta, e ambos vociferam. E, finalmente, o suicídio. Segundo o texto de Flaubert, Madame Bovary ingere arsênico, e "depois voltou-se subitamente tranquila, e quase com a serenidade de um dever cumprido". Não é o que acontece em cêna: Bibi toma estriquinina, tem forte reação espasmódica, para cair violentamente contra o solo. Com certeza, mudou-se o veneno para proporcionar uma morte com maiores convulsões, no estilo do velho teatro. Os esgares violentos sugerem ao público vigor dramático que não tem a serenidade. A peça poderia levar êsse título: a ruidosa vida de Madame Bovary.

* * *

CABE, ainda, considerar a fatura teatral da adaptação de Constance Cox. Desligada do romance, já que muito pouco apresentam de comum. Mesmo assim, a peça não se salva por qualquer qualidade. Esqueça-se o primarismo, o sumário dos caracteres, e tome-se a composição: ela é péssima. Sustentada por golpes teatrais, não mantém unidade, não se desenvolve em ritmo harmônico, parece quebrada. O desdobramento em quadros, no caso, além de fatigar, cria hiatos arbitrários, e, desejando fixar as crises, não dá a perspectiva do tempo. A peça manca, não passa de um arranjo desconchavado.

Acredito na honestidade profissional de Bibi Ferreira, para explicar o espetáculo do Regina apenas como um equívoco. Um lamentável equívoco.

☆

Bernanos

(Conclusão)

bien, est aimé pour lui-même et servi". Vemos aí como os dois elementos, bem e mal, estando dentro e fora do ser humano, seja êle um padre ou não, fogem da dimensão dêste mundo, abandonando-a também o escritor, para adotar uma outra ótica: a do sobrenatural. Em parte, alcançada pelo próprio curso que toma a aventura espiritual, desde que se efetua a transposição dos têrmos em que o problema do bem e do mal é colocado. Não deixa, porém, de ser também o resultado dos recursos adotados pelo escritor para dar uma idéia daquilo que julgava indescritível, e que aliás só tem vida real para o homem de Fé. Evidentemente, este é o ponto capital que se deve atacar, ao querer explicar o romance católico. A eclosão do sobrenatural, por conseguinte, também em virtude de uma certa ambiguidade e do uso da retórica, que marca o recurso ao indescritível, alcançado através de um jôgo de imagens.

☆

Ruy Barbosa - I

(Conclusão)

o dono da côr e do som na língua francesa, como dêle disse Lemaitre; não é o mágico verbal, que encantava André Gide, ao reler, nos últimos dias da vida, as "Orientais", que lera em plena mocidade. Não é o formidável escritor de Shakespeare ou de História de um Crime. O Victor Hugo presente ao povo francês é o inflexível defensor da liberdade e da justiça, é o advogado impertérrito dos povos oprimidos. E' o que bradava de Bruxelas a Juarez para resistir, quando o exército francês invadia o México em obediência ao Imperador. O grande rebelado não teve a glória, que haveria de caber a Rui, de ser condecorado pelo despotismo com o labeu de traidor. O Victor Hugo que está presente em França é o que terminava aquela proclamação famosa, com essas palavras que irrompiam de sua pena com o fogo e a flama das lavas vulcânicas: "Mexicanos resisti! Quem vos faz guerra não é a França; quem vos guerreia é o Império. Vencedores ou vencidos, eu estarei convosco. Vencedores, eu vos levarei os meus aplausos de cidadão. Vencidos, a minha solidariedade de proscrito".

O Victor Hugo presente à França é o que rejeitando a anistia, e solitário no seu exílio, quando quase todos aderiram ao despotismo que se prolongava, poderia jurar nestes versos imortais de Chatiments:

"Sombre fidelité pour les choses [tombeés
Sois ma force et ma joie et [mon pilier d'airain"

Mas, "as coisas tombadas", a que êle jurava fidelidade, eram a República, a Democracia e a Liberdade. O Victor Hugo presente à França é o de "Os Miseráveis", cujas figuras vivem e sangram, e cujas palavras do prefácio são um protesto ardente contra o sistema de produção, de monstruosa iniquidade, ainda vivente, e que, tendo por único objetivo o lucro, decorrente do trabalho assalariado, constitui a última forma de escravidão dissimulada, na exploração do homem pelo homem. Este o Victor Hugo presente, como fermento fecundante e vivo na alma do povo francês.

RUI E SUAS LIÇÕES JURÍDICAS

Analoga, de certo, a situação de Rui, entre nós. Porque nem mesmo entre vós, estudantes de direito, é Rui jurista que atua em vosso espírito. Não é, nem poderia ser. O jurista, simplesmente como jurista, não exalta o ânimo das gerações que lhe sucedem, não lhes dirige a ação no processo da vida. De Rui, como de todos os grandes juristas, suas opiniões, doutrinas ou teorias, estão em parte superadas, senão esquecidas. Isso acontece a Rui, ainda no campo do direito constitucional em que foi e é entre nós o mestre sem rival.

E' que o direito não é um tecido de princípios abstratos, um conjunto de fórmulas matemáticas. E' um sistema de normas, condicionado pela organização econômica cujas relações têm de regular, pelos valores culturais cuja existência lhe cabe defender. Varia, portanto, quando as relações de produção variam, modifica-se quando os valores culturais se modificam.

E, assim, a regra legal, que regera o passado, passa com a mesma letra a regular a nova situação do presente e regerá a do futuro, graças à interpretação e à construção jurídicas que a incorporam no processo pleno da vida. As palavras modificam-se, tomando outra côr, outro tom, outro sentido e outro destino no processo dinâmico da história. A lei não é um sudário de morte, é um instrumento de vida. E' um instrumento flexível, dinâmico, regulador das relações cambiantes da sociedade. A lei não rege o passado, nem mesmo o presente que lhe foge, mas o futuro que a espera. O legislador, que a elabora, sabe que ela tem de perdurar através dos anos que se escoam e das relações sociais que se transformam. A dificuldade da jurisprudência é assegurar, a uma situação determinada, a relativa estabilidade do direito, num meio que não cessa de mudar. "Tôdas as coisas mudam sôbre uma base que não muda nunca", já o disse Rui, num pensamento profundo vazado numa forma lapidar.

A interpretação e à construção jurídicas é que têm de transmitir à lei um sôpro perpétuo de vida. Tôda razão tinha Holmes quando nos dizia:

"Não precisamos de uma reforma da Constituição, mais de uma revolução na interpretação da lei".

Esta sentença de um dos maiores juizes da Côrte Suprema dos Estados Unidos, de um dos mais altos espíritos da cultura jurídica daquela Nação, em bem poucos paises tem mais necessidade de ser observada, do que entre nós, pelos nossos juristas, pelos nossos advogados e pelos nossos Tribunais.

Uma tradução...

cabular e pelo zêlo na composição de sua obra. Seria uma desculpa semelhante à que utilizara Castilho para justificar certas liberdades tomadas em sua tradução do Fausto (na parte onde, referindo-se a Adão e Eva, lhes chama, respectivamente, Adão de Barros e Eva da Costa), quando apelou para as numerosas "extravagâncias" do original.

CONTUDO a idéia de um Proust descuidado na linguagem ou na composição já hoje não se sustenta sèriamente. Suas frases intermináveis — tão em desacordo com a boa tradição da prosa francesa — seus longos parênteses, que os tipógrafos, não raro, se esqueciam de fechar, tudo isso correspondia a uma concepção novelística bastante nítida e longamente amadurecida. A publicação recente de trechos de uma versão primitiva dêste livro, do tempo em que o "je" ou o "Marcel" ainda era Jean Santeuil e em que Gilberte Swann se chamava Marie Kossichef mostra-o bem mais perto daquele tipo tradicional de romance "bem escrito", que em sua obra mestra se busca superar. E quanto à composição, a leitura completa do *Em Busca do Tempo Perdido* mostra-nos a que ponto êle tivera razão em sua resposta a Sonday e em tantas das suas cartas, ao dizer que, contrariando, embora, as formas usuais, ela não era frouxa ou desleixada.

Nada disso se opõe ao que acima foi dito sôbre a importância e mesmo a primazia, nessa obra, de uma imaginação poética atenta à magia de certos momentos únicos que, por isso mesmo, deveriam ajustar-se mal ao painel amplo e naturalmente organizado de um romance. Esse fato remete-nos à consideração do problema da técnica no romance de Proust, que abordarei talvez em outra ocasião, quando comentar a tese do sr. Alvaro Lins sôbre o assunto.

Há, no entanto, um dos aspectos dêsse problema, que surge com grande nitidez à leitura de *A Sombra das Raparigas em Flor*. Aqui, melhor do que em outras partes da obra de Proust, mostra-se o papel predominante ocupado em nossas vidas pelo Hábito, "que enfraquece, mas estabiliza, traz a desagregação, mas fá-la durar indefinidamente" (pg. 172). E' em geral com o ser reduzido ao mínimo que nós costumamos viver, escreve Proust (pg. 182). E logo acrescenta: "a maioria das nossas faculdades permanecem adormecidas, porque descansam no hábito, que sabe o que cumpre fazer e não precisa delas". Esse poder moderador do hábito reduz nossas lembranças a uma imagem abstrata, evanescente, insossa, espécie de média geral de coisas diferentes, que outrora nos encantaram, e escondenos continuamente a consciência de que "a felicidade e a beleza são individuais". De modo que as nossas melhores recordações de uma criatura prendem-se justamente ao que, insignificante, por isso esquecido a princípio, pode escapar à ação do hábito, e aflorando de repente à memória, sobressai da planície geral com sua fôrça ainda intacta.

ESSES momentos únicos, "poéticos", afirmam-se justamente à custa do hábito e de sua irmã gêmea, a inteligência. Dos "raros momentos em que se via a natureza tal como é, poèticamente, dêsses momentos é que era composta a obra de Elstir", escreve o narrador (pg. 327). O esfôrço do grande artista para "despojar-se, em presença da realidade, de tôdas as noções da inteligência" parece-lhe tanto mais admirável quanto "êsse homem — que antes de pintar se tornava ignorante, esquecia-se de tudo por probidade, pois o que se sabe não é da gente — possuia uma inteligência excepcionalmente cultivada".

Os que discerniam em palavras tais como essas, um motivo para filiar a obra de Proust ao pensamento de Bergson inspiraram-se em uma aproximação enganadora e falsa. A diferença, em verdade radical, que os separa, foi magistralmente acentuada nos recentes estudos "sôbre o tempo humano" de Georges Poulet.

Na obra de Proust, a duração não representa, como em Bergson, uma "contínua melodia", mas, sim, uma pluralidade de momentos distintos e distantes uns dos outros. No bergsonismo, a busca do tempo perdido é como um suave e lento deslizar-se para o passado. Em Proust é uma penosa demanda, só ocasionalmente satisfeita. A memória é êsse nada, "de onde, por instantes, uma similitude nos permite retirar, ressuscitadas, as lembranças mortas".

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625, São Paulo.

☆

O som e a...

(Conclusão)

tão a guerras e apegado que era às raizes de seu isolacionismo — foi algo de realmente extraordinário, que tive a oportunidade de, lá, acompanhar muito de perto, dia por dia, ao longo de 1942-43; e que recebeu reconhecimento público o mais significativo da parte do presidente Roosevelt. Esse trabalho, que se desenvolveu especialmente em duas longas séries de radiodramas autonomos entre si — 'Plays for Americans', constituidos de histórias reais ou de ficção que acentuassem as razões de dar tudo, vida inclusive, à causa pela qual então se batiam os americanos em todas as frentes de combate do mundo; e "To the President" radiodramatizações à base da correspondência recebida, por Roosevelt, dos combatentes ou suas familias — este trabalho, de influir tão profundamente no espírito público de toda a Nação através de simples pecinhas radiofônicas de meia hora, Oboler o conseguiu graças a seu espantoso engenho de criar realidades emocionais à custa da manipulação do efeito sonoro, simples ou em montagem de som, no próprio arcabouço essencial do radiograma.

Já Orson Welles, também cineasta (Oboler andou fazendo umas tentativas cinematográficas, aí por volta de 1946-47, sem maior expressão porém, de tanto que o auditivo supera nele o visual) — já o cineasta Welles, embora não atingindo o virtuosismo de Oboler na criação cega da realidade radiodramática através do efeito sonoro; emprega-o, contudo, com uma oportunidade e um vigor de imaginação de que se têm exemplos muito vivos na sua série intitulada *Unlimited Ceiling*, radiodramas diversos com o único traço comum de versarem, todos êles, temas de aviação, assunto em que a aparente pobreza e monotonia do ruido surge amplamente compensada pelos artifícios de imaginação do autor aplicados à técnica radiofônica.

Esta origem radio-teatral de Welles pode aliás ser reconhecida na sua obra cinematográfica, desde o famoso "Citizen Kane" inicial até o recém-premiado "Mac Beth", principalmente através de reminiscências diofônica do efeito sonoro prediofonica do efeito sonoro presente a tais criações cinematográficas.

E, finalmente, Norman Corwin, que, não possuindo a pureza radiofonica de Oboler, não apresenta o desvio visual do cineasta Welles, mas o desvio literário, tendente a substituir a sensação pela abstração verbal — para atingir à condição de admirável radio-autor que adquiriu, teve que desenvolver a técnica da expressão através do efeito sonoro a ponto de se tornar um mestre autêntico dentro das características do seu estilo. Este estilo, de fato, consiste, numa grande sobriedade de sons, num despojamento excepcional do ruido em suas radio-peças. Sobriedade, despojamento que aparecem, entretanto, compensados pela extraordinária efetividade, a percuciência mui sutil daqueles poucos efeitos que emprega. Vejam-se, por exemplo, os originais que reuniu em volume sob o título de "Thirteen by Corwin" — dos quais Carl Van Doren diz, no prefácio, que "should be read, if that is possible, with the ear as attentive as the eye" — para se aprender como, à custa de sons de extrema simplicidade se conseguem exprimir as maiores complexidades da composição dramática. Recomendo, especialmente, nesse sentido, sua admiravel "The Odyssey of Runyan Jones", espécie de divina comédia de um menino em busca de seu cãozinho atropelado por um automovel, através do inferno, purgatório e paraiso da espécie canina. Modelo de composição ironica e sentimental, modelar também como exemplo de efetividade do efeito sonoro mais simples através de dois ou três achados.

* * *

POR isso é que o domínio da técnica do efeito sonoro — de que continuarei a ocupar-me na crônica seguinte desta série — constitui condição existencial na autêntica criação radiodramatica tanto quanto o da técnica da imagem na criação cinematográfica.

O Consumo de...

(Conclusão da 12.ª página)

bém aos interêsse argentinos, pois reduziriamos nossas importações da área do dólar e ajudaríamos a execução do convênio comercial, de tão dificil elaboração em vista da queda dos meios de pagamento da Argentina, em consequência, como todos sabem, do colapso da sua produção de trigo.

Assim como podem ser consideradas as possibilidades de exportação de asfalto da Argentina, outros países, que fossem estudados, poderiam revelar aspectos também promissores nêsse sentido. Já se disse que se o nosso conhecimento dos outros povos fosse maior, e vice-versa, nossa economia estaria apoiada em bases muito mais seguras e nosso intercâmbio comercial com outros países, mais desenvolvido. Quem sabe não é o que se passa em relação ao asfalto?

MATAS CAMPOS E FAZENDAS

MINAS GERAIS

(Produção Agrícola)
(1951)

Diante das cifras médias anteriores às safras dos principais produtos agrícolas do Estado de Minas Gerais, no ano de 1951, alcançaram um ponderavel aumento, não só sob o aspecto econômico, como também no volume produzido e área cultivada.

A área dedicada à cultura do CAFÉ, por exemplo, em 1949, estava na ordem de 559.524 hectares. Em 1951, os campos cafeeiros do Estado mineiro cobriram uma área de 576.965 hectares elevando, dêsse modo, a safra mineira do café.

O ALGODÃO, que se estendia em 1949 a 51.000 hectares aproximadamente, passou a ocupar, em 1951, 61.995 hectares que produziram 41.306 toneladas de produto no valor de Cr$ 129.826.000,00.

Dentre os cereais cultivados durante o ano próximo passado, o MILHO se manteve na vanguarda pela área plantada que ocupou e pelo valor da sua produção, que atingiu cerca de Cr$ 1.500.000,00.

Ainda, entre os cereais que mais se destacaram no panorama agrícola mineiro, vamos encontrar, em segundo lugar, sob o aspecto econômico de rendimento, o arroz que com suas 672.268 toneladas de produto alcançou a cifra de Cr$ 1.265.208,00.

Para uma melhor impressão de conjunto sôbre as culturas praticadas no território mineiro, no decorrer de 1951, apresentamos o resumo que se segue:

PRODUTO	Area cult.	Toneladas	Valor
Algodão em caroço	61.995	41.306	129.826.000,00
Algodão em pluma	——	13.631	149.942.000,00
Caroço de Algodão	——	26.849	20.137.000,00
Abacaxi	2.478	13.899 (frts)	19.834.000,00
Alho	2.829	7.511	62.253.000,00
Amendoim	6.312	5.676	15.041.000,00
Arroz	495.321	672.218	1.265.208.000,00
Banana	17.898	26.389	161.867.000,00
Batata Doce	9.685	81.767	48.570.000,00
Batata Inglêsa ..	13.653	70.110	137.906.000,00
Cacáu	16	19	51.000,00
Café	576.965	225.248	2.992.198.000,00
Cana de Açucar ..	133.785	4.715.453	410.244.000,00
Cebola	3.565	3.089	44.267.000,00
Chá da India ...	881	86	887.000,00
Côco da Bahia ..	569	2.206	5.046.000,00
Fava	6.592	4.500	5.894.000,00
Feijão	435.625	274.896	500.036.000,00
Fumo	28.880	14.245	149.985.000,00
Laranja	10.341	1.179.00 (frts)	100.215.000,00
Mamona	12.710	9.849	9.889.000,00
Mandioca	85.003	1.397.240	455.500.000,00
Milho	1.039.799	1.454.593	1.466.230.000,00
Tomate	1.561	16.344	37.361.000,00
Trigo	598	638	3.008.000,00
Uva	1.237	7.446	16.068.000,00
T O T A L	2.949.307	Cr$	565.084.460.000,00

Plantando DA...

O Nabo

Plantio

As terras fofas e pouco silicosas são as que mais apresentam qualidades para a cultura de nabos.

A maneira pela qual se faz a semeadura, isto é, a distribuição das sementes no solo não é objeto de dúvida pois o nabo como quase todos os legumes e hortaliças aceita a semeadura direta em sulcos ou mesmo a lanço.

Os sulcos devem ser rasos de mais ou menos 1 cm., distanciados entre êles de 20 cms. Quanto a quantidade de semente a ser distribuida diretamente nos canteiros esta deve obedecer a ordem de 1/4 de grama por metro de sulco.

Quando a semeadura se processa a lanço distribui-se as sementes à razão de 1/2 grama por metro quadrado.

Adubação

Na fertilização do solo onde se fará o plantio não é aconselhável o uso do esterco recente. As cinzas de lenha são usualmente utilizadas como fertilizante.

As Regas

No que diz respeito as regas tem-se verificado que quando empregamos doses iguais de superfosfato e sulfato de amônio com cloreto de potássio, em dose dupla, obtemos ótimos resultados pois tal solução protege as plantas contra as pragas e doenças assegurando um bom desenvolvimento às raizes.

Colheita

Quando os tubérculos se mostram bem desenvolvidos e a folhagem ainda se mantem verde faz-se a colheita por simples arrancamento.

Trato Cultural

As capinas e os desbastes são necessários devendo-se observar entre as plantas uma distância de 10x20 cms.

Ciclo Vegetativo

Conforme as variedades plantadas e de acôrdo com o clima o ciclo vegetativo do nabo varia entre 60 e 100 dias, isto é, 8 ou 15 semanas.

Consociação

A consociação dessa Crucifera deve ser praticada através de mudas fazendo-se o plantio no meio de plantas de ciclo vegetativo mais longo.

Doenças e Pragas

As doenças parasitárias são pouco frequentes depois do plantio. São inimigos as roscas e lagartas. O piolho pode ser combatido com cal em pó sôbre as plantas e sua aplicação poderá ser feita com uma enxofradeira.

Variedades

Entre as variedades de nabo encontramos: o Branco Martelo, o Chato Francês, o Branco Comum, o Roxo comprido, o Amarelo e os das Virtudes.

Adaucto Cezar Fróes
Luiz de Arêa Leão
Wilson de Oliveira
ADVOGADOS
Escritório: Av. Rio Branco, 81 (esquina de Pres. Vargas), 7.º and. - Sala 706 (Edifício do Banco Mercantil de São Paulo).

Saco 63,00
Rações Balanceadas PIRATININGA
(Fabricadas desde 1930)
PRONTA ENTREGA
Saco 30,00 — para AVES — Saco 30,00
PORCOS e VACAS
Entregas a domicílio
PARA FACILITAR AO PÚBLICO
Compras de mais de 1 saco, para entrega imediata, dirija-se à rua do Lavradio, 17 - Tel. 22-7999. Encomendas e pequenas quantidades, à Av. Mal. Floriano, esquina Rua dos Andradas
96-A Tel. 43-7813 e agora também à Av. Guilherme Maxwell, 182 (começa na Av. Brasil em frente ao Hospital do I. A. P. E. T. C.)
VENDAS A VAREJO
SCAL-RIO S. A.
DEPARTAMENTO DE FORRAGENS
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A - Tel. 43-7813 - Rio
Vogo Publicidade

SENHOR AVICULTOR!
O "A.B.C." DO AVICULTOR, para a TEMPORADA AVICOLA DE 1952, oferece seu MATERIAL DE 1.ª QUALIDADE a PREÇOS IGUAIS AOS DE HÁ 5 ANOS ATRÁS
SENÃO, VERIFIQUE:
BATERIA elétrica p/ 1.000 pintos .. 9.500,00
Idem, a querosene, p/ 1.000 pintos .. 10.500,00
CRIADEIRA de ferro, elétrica ou a querosene, p/ 200 pintos 2.300,00
Idem, idem, p/ 100 pintos 1.550,00
CRIADEIRA, de madeira, elétrica, p/ 100 pintos 1.050,00
Idem, idem, a querosene, p/ 100 pintos 1.100,00
CHOCADEIRA elétrica ou a querosene p/ 50 ovos 1.550,00
Idem, idem, p/ 100 ovos 2.200,00
Idem, idem, p/ 200 ovos 3.300,00
Idem, idem, p/ 300 ovos 3.900,00
Idem, idem, p/ 600 ovos 5.950,00
CAMPANULA a carvão p/ 500 pintos 1.050,00
Idem a óleo, americana, p/ 500 pintos 1.200,00
MISTURADOR para 300, 600 e 1000 kg. ....
A. B. C. DO AVICULTOR
RUA MAL. FLORIANO. 136 - Tel. 23-3250
R. VISC. DE INHAÚMA, 113 - Tel. 43-7141
Fábrica: R. D. ZULMIRA, 88 - Tel. 48-1505
RIO DE JANEIRO

BOMBAS BERNET
FABRICA
MATTOSO, 60
RIO

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

NOIVOS
IDEALIZEM O "SEU FUTURO LAR" COM "MÓVEIS DE FAMA" DA
MOBILIÁRIA IMBUIA
RUA DO CATETE, 200 E 215
Móveis de bom gôsto para todos os gostos
Dorm. Chipendale (Entalhado) c/ 11 peças Cr$ 12.000,00
Sala Apartamento c/8 peças .... Cr$ 9.000,00
Dorm. Mexicano (luxo) c/ 10 peças .... Cr$ 8.200,00
Dorm. Mexicano c/ 6 peças .... Cr$ 6.500,00
Sala Chipendale c/ 12 peças .... Cr$ 9.500,00
POSSUIMOS GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS PARA LIVING E APARTAMENTOS. SOLUCIONAMOS O "SEU" PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
N. B. — Para facilitar aos NOIVOS na compra de seus MOVEIS, a Mobiliaria Imbuia da Rua do Catete, 200, ficará aberta todas às terças-feiras até às 21 horas e a da Rua do Catete, 215, todas as quintas-feiras no mesmo horário.

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL



TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE

A LINHA MAIS RÁPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS

— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —

VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES PARA NOVA YORK

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	17 de Junho	18 de Junho
"RIO DE LA PLATA" ...	1 de Julho	2 de Julho
"RIO TUNUYAN"	16 de Julho	17 de Julho

VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES

TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO DE LA PLATA" ...	11 de Junho	12 de Junho
"RIO TUNUYAN"	25 de Junho	26 de Junho
"RIO JACHAL"	17 de Julho	18 de Julho

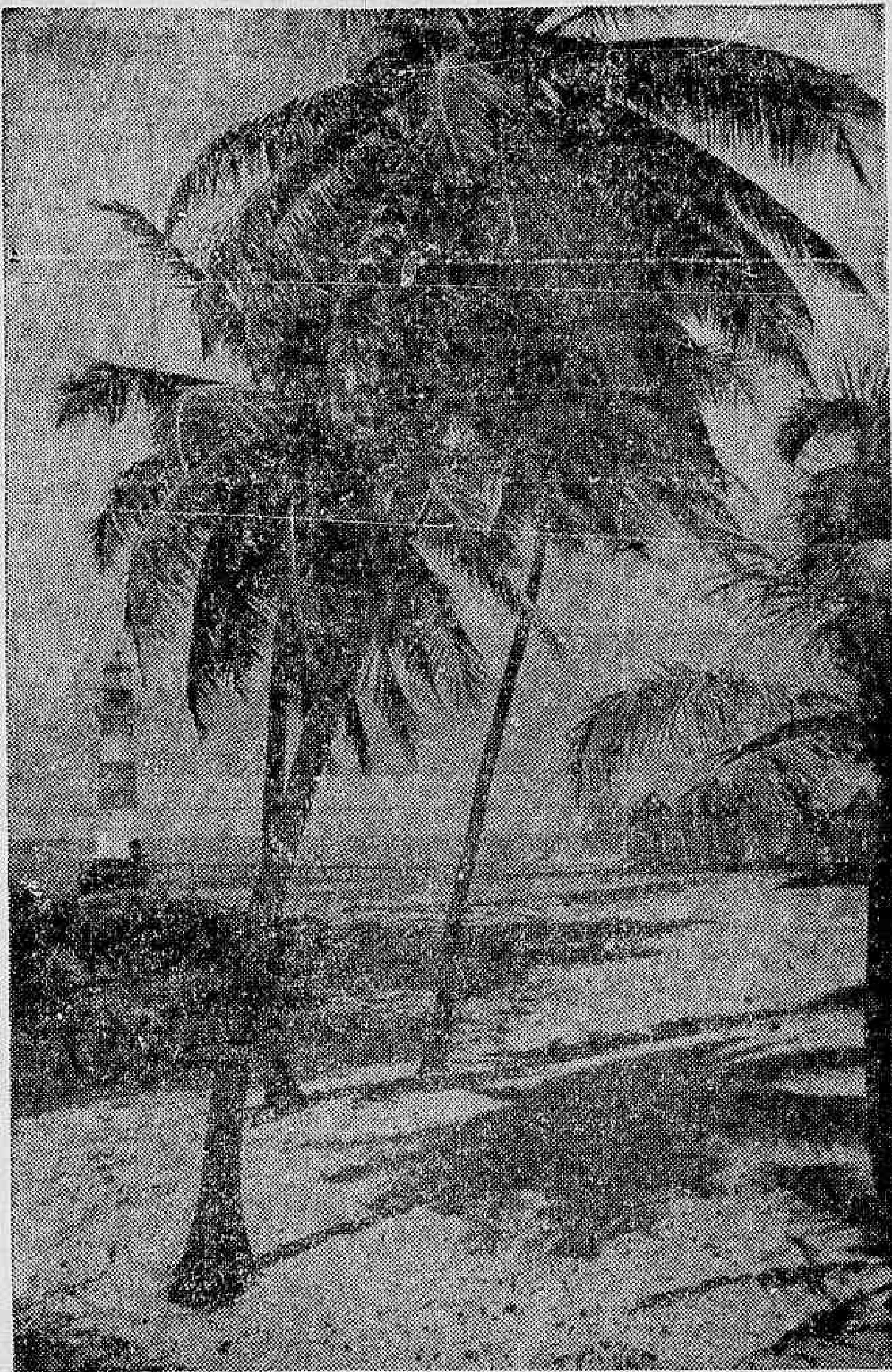
Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio

AGENCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.° ANDAR

TEL. 43-4994

BAHIA -- SALVADOR



ITAPOÃ — Esse é o nome dum paradisíaco arrabalde da cidade do Salvador. Distando do centro urbano cêrca de 30 km., para êle aflui, diariamente, crescido número de pessoas. Liga-o à cidade excelente rodovia asfaltada, marginando, em parte, encostas de morros. Trata-se de um logarejo, entre coqueirais e ondas do mar, varrido pela briza do Nordeste, que ameniza o clima e vivifica seus habitantes, os destemidos jangadeiros. Em Itapoã tudo é belo pelo efeito do contraste: o verde escuro dos coqueiros e o branco das areias. Lá, o visitante encontrará a lagoa de Abaeté, o templo de Yemanjá, a Rainha das Aguas, que ali vive o ano inteiro e recebe, todos os dias, as homenagens dos seus devotos. Ao visitante, sob a canícula, servem wisky com água de côco, gim, aguardente puríssima e uma infinidade de refrigerantes.

DENTADURAS

PONTES MOVEIS

Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura

Dr. Alvaro Leite

Avenida Marechal Floriano Peixoto n.° 1, Tel.: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — Próximo à avenida — Rio Branco —

Norte do Paraná — SOB AS ASAS DA PIONEIRA

Apucarana — Londrina — Cornélio Procópio

C. PROCÓPIO — LONDRINA — APUCARANA

25 ANOS

A VARIG tem o prazer de anunciar suas novas linhas:

a) - Foz do Iguaçú - Apucarana - Londrina - Cornélio Procópio - São Paulo (uma vez por semana)

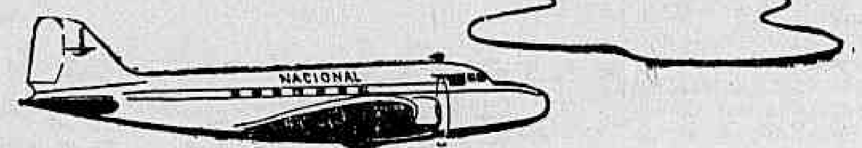
b) - Curitiba - Apucarana - Cornélio Procópio - São Paulo (duas vezes por semana); e

c) - Paranaguá - Curitiba - Apucarana - Londrina - Cornélio Procópio - São Paulo - Santos (três vezes por semana)

Volta obedecendo aos mesmos itinerários.

A PIONEIRA NO BRASIL — Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas Tel. 52-3700 (Rêde Interna) ou nas principais Agências de Turismo



RECIFE
MACEIÓ
ARACAJÚ
SALVADOR

diretamente ligadas ao Rio



Realize esplêndidas viagens ao Norte, pelos novos aviões DC-3 mistos da NACIONAL. Descontos de 25%. Magnífico tratamento à bordo e período mínimo de tempo

através da maior rêde aérea do interior

Araçejá, Araxá, Aimorés, Alfenas, Almenara, Anápolis, Araçuaí, Aragarças, Araguari, Assunção, Balisa, Barra, Barreiras, Barretos, Bela Vista, Belo Horizonte, Bocaiuva, Buriti Alegre, Cáceres, Caiapônia, Cambuquira,

Campanha, Campinas, Campo Grande, Caratinga, Carinhanha, Caxambú, Conquista, Coromandel, Corumbá, Coxim, Cuiabá, Curvelo, Diamantina, Dourados, Goiânia, G. Valadares, Guaxupé, Guiratinga, Ilhéus, Ipameri, Iporá,

Itabuna, Itajubá, Ituiutaba, Januária, Jataí, Jequitinhonha, Joazeiro, Juiz de Fora, Lapa, Lavras, Maceió, Machado, Manhuassú, Monte Carmelo, Montes Claros, Morrinhos, Passos, Patos, Patrocínio, Pedro Azul, Petrolina,

Pirapora, Pires do Rio, Plumhi, Poconé, Ponta Porã, Ponte Nova, Pouso Alegre, Poxoréu, [illegible], Remanso, Rio Verde, S. J. Del Rei, S. Lourenço, Salvador, Teófilo Otoni, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Vitória, Xique Xique

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

Agência de Passagem — Rua Santa Luzia, 685-B — Tel. 32-6119 e 32-7399

Agência de Carga — Avenida Beira Mar, 514 — Tel. 42-9850 e 32-9455

TRANSPORTE DIFÍCIL PARA O NOSSO TURISTA

Sob êsse título, o "Boletim de Informações Argentinas", editado pelo Escritório Comercial do Govêrno do Brasil em Buenos Aires, estampa uma nota que reproduzimos a seguir, dada a importância de que se reveste:

"Já em nosso número de janeiro último, havíamos focalizado a situação paulatinamente mais difícil com que se defronta o turista brasileiro na Argentina. Faziamos menção dos casos em que o Escritório Comercial teve de atuar, tratando de facilitar o regresso de pessoas que, de outra maneira, teriam de esperar aflitamente mais dias do que havia sido previamente estabelecido. A responsabilidade, sem dúvida, cabe aos organizadores de excursões em nosso país, indiferentes às angúrias que provocam e, muitas vezes, com evidente má-fé; contudo, se as dificuldades se exageram pela conduta dos que promovem essas viagens, não são por êles inteiramente criadas, senão que traduzem uma real insuficiência de transportes em face de um rápido e acentuado aumento da corrente turística brasileira a êste destino.

Também a Agência do Lloyd Brasileiro está familiarizada com essas situações, dada a circunstância de que dezenas de brasileiros recorrem diàriamente às suas dependências em procura de uma ajuda que nem sempre é possível, pois os préstimos dessa repartição brasileira, junto às suas congêneres não é coroado de êxito em todos os casos, mau grado o prestígio de que goza o seu gerente geral, sr. Hélio Guertzenstein, sempre solícito, quando se trata de auxiliar um brasileiro em dificuldades e firme na defesa dos interêsses do Brasil. Impressionado com as proporções do problema, o gerente geral do Lloyd Brasileiro, ao que parece, já se dirigiu à direção superior da emprêsa expondo-o em termos claros e sugerindo seja destinado o vapor nacional "Pedro II" para a linha a Buenos Aires, partindo do porto mais septentrional do Brasil e com escalas nos portos intermediários, de modo a atender aos interesses turísticos de todo o país. Parece que o velho navio já se tornou antieconômico em função do antiquado de suas máquinas, etc., porém suas instalações para passageiros oferece com grande confôrto, afora a circunstância de que seriam economizadas razoáveis somas de divisas que o turista brasileiro paga a companhias estrangeiras. Por outro lado, a existência de pouco volume de carga a ser transportada, muito se harmoniza com as condições oferecidas pelo "Pedro II", que viria a preencher mais essa finalidade.

Uma viagem mensal, aparentemente factivel traria um enorme desafogo a escassez de transporte e representaria, quiçá, um prejuizo menor do que o registrado nas viagens de turismo do referido vapor pelas costas do Brasil.

occhad-

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146 — Telefone: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUÁ — Telefone: 43-4676

E. V. A

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
13,05	13,05
15,05	15,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.as, 5.as e Sáb.,	2.as, 4.as e 6.as
5,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.as, 4.as e 6.as	3.as, 5.as e Sáb.
6,30	6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Pôrto Novo
5,55	5,55
15,55	15,55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAE'

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partidas do Rio	Partidas de S. Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partidas do Rio	Partidas de Cambuquira
6,40	6,40

Excursão de inverno na temporada de

SKI



EM **BARILOCHE**

Partida — 9 de julho pelo luxuoso e confortavel vapor

ANDES

8 dias em Buenos Aires, em luxuoso hotel — com visitas e excursões, no centro, Tigre - depois... por TREM ou VIA AÉREA de ida e volta, BARILOCHE este local de sonho, em pleno inverno, com sua estação elegante, onde passaremos uma semana, com excursões aos seus pontos turísticos, e oportunidade de praticar o elegante esporte.

Regresso — 3 de Agosto pelo luxuoso

ARGENTINA

da Moore Mc Cormack Lines

LOTAÇÃO LIMITADA

CHAME 23-1909

ITINERARIOS. INSCRIÇÕES

VIAGENS-EXCURSÕES-CAMBIO

EXPRINTER

DO BRASIL — TURISMO LTDA

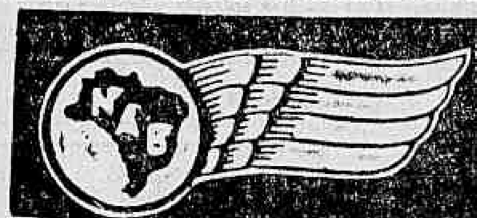
Av. RIO BRANCO, 66/74 — RIO DE JANEIRO

Nova Colônia de Férias Para Colegiais em Quitandinha

No início do corrente ano, a direção do Hotel Quitandinha, seguindo exemplos salutares adotados nos maiores centros do mundo, teve a iniciativa de promover uma Colônia de Férias, destinada aos colegiais de 11 a 15 anos de idade, divididos em dois turnos. O empreendimento se revestiu do maior êxito, tendo permitido que dezenas de crianças conhecessem lugares novos, aprendessem coisas úteis, revigorassem a saúde, depois do longo período de estudos vivido nas cidades, e firmassem ainda mais a própria personalidade em formação.

A Colônia funcionou como um mundo maravilhoso, no qual a prática dos esportes se combinava com ensinamentos diversos, ministrados por uma equipe de técnicos e educadores de reconhecida capacidade e tôda a idoneidade. Por isso mesmo, mereceu os maiores louvores de quantos tiveram o ensejo de apreciá-la, cumprindo destacar o próprio Presidente da República que ali esteve em visita que se tornou um acontecimento inesquecível para os colegiais.

Diante do êxito da iniciativa, de evidente interesse social e educativo, a direção de Quitandinha resolveu organizar nova Colônia para as férias escolares de julho próximo. A direção continuará a cargo do professor Rubem do Valle Amado Jr., que contará com a mesma e selecionada equipe de técnicos, médicos e assistentes da vez passada.





COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS A MUDANÇA DOS SEUS ESCRITÓRIOS PARA A SOBRE-LOJA DA ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT, ONDE CONTINUARÁ A AGUARDAR AS SUAS ORDENS.

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

TELEFONE: 42-1610

No Rio de Janeiro

HOSPEDE-SE NO

HOTEL IMPERADOR

E. F. CENTRAL DO BRASIL — CAES DO PORTO, PRAÇA MAUÁ

BEM NO CENTRO — COMERCIAL

MAXIMO — CONFORTO

RUA IMP. LEOPOLDINA, 8

ESTÁDIO MARACANÃ — PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA ANTIGA TIRADENTES — AEROPORTO SANTOS DUMONT

FEITOSA

AVIAÇÃO

COMETAS NAS LINHAS AÉREAS

Luis F. Perdigão

FATO de grande significação na aeronáutica mercante mundial foi a entrada em serviço, fazem poucos meses, do magnífico De Havilland "Cometa", o primeiro aparelho de passageiros a jacto. E' indiscutivelmente um marco histórico na epopéia que o ronco dos motores vem cantando no ar, desde as arrojadas travessias da Air France de Joan Mermoz. Além de que o Cometa se transforma agora em verdadeira cobáia técnica, de cujas experiências e performances dependerá o desenvolvimento futuro do jacto no campo comercial.

O motor a jacto ou, para sermos mais precisos, a turbina de combustão interna é mais simples e potencialmente mais eficaz do que o motor a pistão, não podendo restar dúvidas de que êste tem os dias contados para o futuro. Entretanto, os diversos e minuciosos aperfeiçoamentos acumulados no curso de longos anos fazem com que o motor a explosão — beneficiado por uma experiência que a turbina não pôde ainda desfrutar — consiga até hoje superá-la em rendimento, particularmente nos aviões de baixa velocidade.

Enquanto porém não chega o dia dos jactos e turbinas contarem com melhoramentos que lhes permitam superar os pistões atuais inclusive na economia de combustivel, há aspectos em que se impõem desde logo ao respeito dos operadores comerciais. A rapidez, por exemplo, só possivel de ampliar hoje pelo abandono dos motores tradicionais, é fator de grande importância nas operações comerciais de longo alcance, e se constitui inquestionavelmente no primeiro e grande atributo da propulsão a jacto.

POR outro lado, a ausência completa de vibração e o menor barulho resultante são inestimaveis virtudes ostentatadas pelos jactos e turbinas, porque eliminam de modo completo o mal-estar que os ruidosos aviões de hoje causam aos passageiros. Aumentando grandemente o conforto, constituem definido apêlo à preferência das emprêsas comerciais. Também a circunstância feliz de que o rendimento do jacto cresce de modo consideravel com a altitude — ao contrário do que se verifica com o motor a explosão — torna, não só viavel, como grandemente vantajoso o vôo em níveis elevados, onde turbulências e outros desagradaveis fenômenos meteorológicos não se fazem sentir. Daí resulta, está claro, um conforto adicional para os passageiros e nova razão de preferência pelo jacto nas linhas aéreas.

A partir disso contudo, as turbinas trazem ainda dois sérios inconvenientes, que só poderão ser removidos pela experiência prática resultante duma utilização continuada: grande consumo de combustivel e elevado custo de manutenção. Ambos se apresentam de certo modo em contradição com a simplicidade de construção e com pequeno número de peças móveis, mas resultam, como já dissemos, de estarem os novos motores ainda na infância. Enquanto não se deixam remover, porém, constituem sério obstáculo à generalização do jacto no campo comercial.

NÃO se pode pois negar que o Cometa surge como arrojada iniciativa da indústria britânica, compelida a buscar no esmero técnico uma compensação para a supremacia financeira que perdeu. Dentro da mesma política, a B.O.A.C. assume um risco calculado, e talvez enfrente mesmo prejuizos, lançando-o nas rotas aéreas do Império onde, do ponto de vista econômico, é possível que o maior custo de operação não seja compensado pelo que se ganha em conforto. Mas, agindo assim, os responsáveis pela aeronáutica inglesa têm já os olhos voltados para o futuro, porque sentem que a experiência a recolher do empreendimento lhes poderá prolongar a hegemonia técnica que conquistaram.

Impossibilitados ainda de cruzar com segurança o Atlântico por falta de autonomia suficiente, os Cometas que agora ligam Londres à cidade do Cabo são os pioneiros da nova aviação comercial que começa a surgir nas mesas dos desenhistas. Estáveis, sem a menor vibração, quase silenciosos, dão bem uma amostra — magnífica amostra — das aeronaves que devem fazer a delícia dos viajantes na segunda metade do século.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS!!!

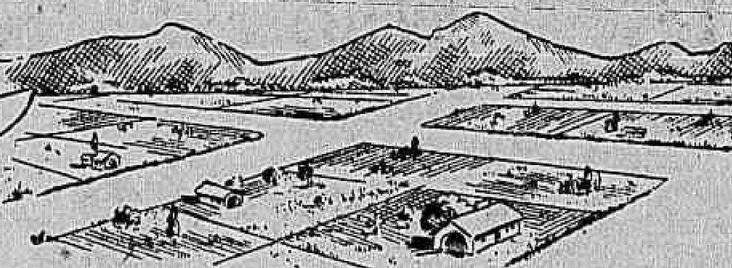
A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO!



Ótimos lotes de 15 x 50 e 15 x 35 por Cr$ 10.000,00 em prestações mensais de Cr$ 191,00, e chácaras de 2.000 a 6.000m2, desde Cr$ 18.000,00 em prestações mensais de Cr$ 344,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE

com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.



CONDUÇÃO GRATUITA



Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. SÓ LUCRARÁ PORQUE:
- Os lotes têm área muito maior.
- Sua localização é muito melhor.
- Seus preços são muito menores.
- As ruas já estão abertas, com 15 e 20 m de largura.
- Os lotes já estão demarcados.
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
- Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
- Morando em nossos terrenos o Sr. poderá fàcilmente vir trabalhar na cidade.
- Grande valorizaçãa, em razão de importantes obras do govêrno, em execução, junto aos nossos terrenos no Km 32 da Estrada Rio-São Paulo, para abastecimento dágua ao Rio de Janeiro.

SE NÃO PUDER VIR PESSOALMENTE, ENVIE-NOS O CUPOM CLARAMENTE PREENCHIDO PARA RECEBER EXPLICAÇÕES DETALHADAS.

Nome..........
Endereço..........
Cidade.......... Bairro..........

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Só vende terras que valem ouro"
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-3° andar - Telefone: 23-2180

OHS

fatos que comprovam o bom negócio

QUE É, ADQUIRIR LOTES EM



Jardim Meriti

- É cortado pela importante rodovia Presidente Dutra e ligado ao Distrito Federal e a vários pontos do Estado do Rio por meio de: ônibus, lotações, trens elétricos.
- Água em abundância em todos os lotes graças ao contrato firmado com a Prefeitura de São João de Meriti. A luz elétrica será fornecida pela LIGHT.

- O loteamento está situado na próspera localidade fluminense de São João de Meriti a 25 minutos apenas da Praça Mauá.
- Trabalhos de urbanização em franco andamento, compreendendo: 28 km de ruas e avenidas arborizadas; 55 km de meios fios de granito; 1 canal de 800 metros de extensão; 3 pontes de concreto, sarjetas, galerias de águas pluviais etc.

Pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros, em prestações mensais a partir de Cr$ **380,00**. Posse imediata do lote com o pagamento da primeira prestação, acrescida de despesas de cartório. Siga o exemplo dos que estão fazendo um **bom negócio**, comprando lotes em Jardim Meriti. Faça uma visita ao local aproveitando a condução que colocamos ao seu dispor sem a menor despesa ou compromisso.

PARA MAIORES DETALHES, MANDE-NOS O CUPOM AO LADO OU DIRIJA-SE A

OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.
SECÃO DE VENDAS: RUA DO ROSÁRIO, 111
4.° ANDAR - TEL. 43-9993

Loteamento inscrito sob n. 107, talão 123, número de ordem 99, fls. 153, livro 8 E, no Reg. de Imóveis da 2.ª Circunscrição da Comarca de Duque de Caxias, de acôrdo com os decretos 58 e 3079

Envie-nos, devidamente preenchido, êste cupom para obter tôdas as informações que deseja, sem o menor compromisso:

Nome..........
Endereço..........
Profissão..........
Cidade.......... Telefone..........

J.M.-D.C.

COLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA — 93
t2c1tr1 — 2pdbp2 — 1p4p1 — p2p4 — 3pcC1p — P3PD2 — 1PTB1PPP — T4CR1.

17.ª partida do "match" Botvinnik-Bronstein, para o Campeonato Mundial, Moscou, 1951.

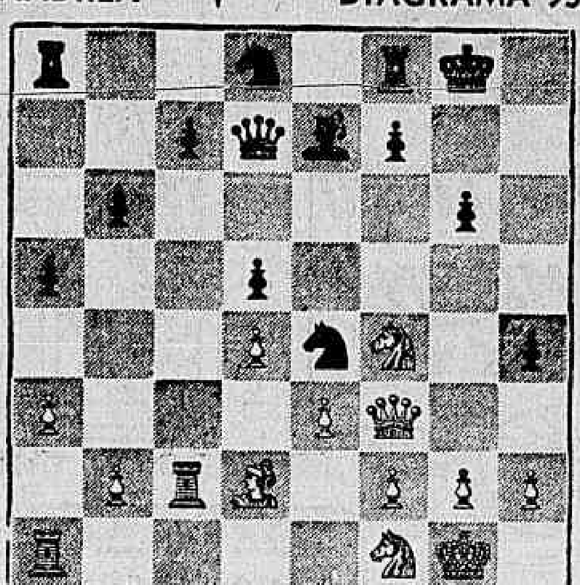
A posição do diagrama resulta de uma análise desta partida! Nesta posição venceriam as brancas pela curiosa combinação 1.TxP! — DxT; 2.CxP — CxB; 3.CxC — D3D; 4.CxBch. — DxC; 5.DxT com dois Piões de vantagem.

PROBLEMA 89 (HOWARD)
1.T3CR

ESTUDO 96 (KORTELLING)
1.Cb5 — Tc4; 2.Cd6ch. — ex6 — Re6 (se 4... — d3?; 4.c3!); 4.Bd5ch. — Rxd6; 5.Bxc4 e ganha.

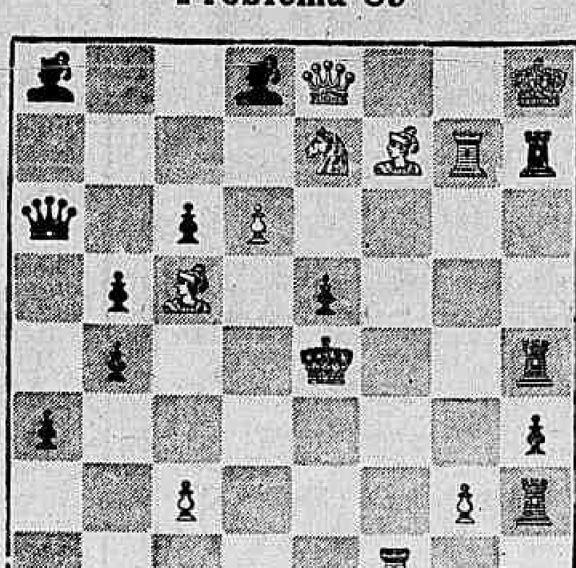
ENVIDRACE vossa VARANDA
ELEGÂNCIA E CONFÔRTO
Proteja-se do vento e da chuva, instalando em seu apartamento mais uma belissima sala de estar, com caixilhos em varios tipos. Orçamentos sem compromisso.
PRESTEZA — PERFEIÇÃO — PONTUALIDADE
Av. Graça Aranha, 19 — Sala 304 — Tels.: 42-6508 e 52-1696

XADREX ★ DIAGRAMA 93



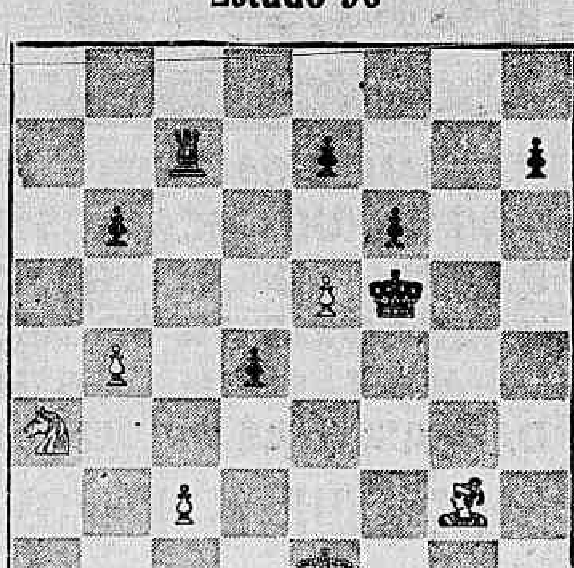
Aproveitando todos os detalhes táticos da posição, as brancas podem forçar o ganho de material.

Problema 89



Mate em 3 lances

Estudo 96



As brancas jogam e ganham

VERANEIO EM ITAGUAI
"BAIRRO MONTE SERRAT"
RAMAL DE MANGARATIBA
LOTES COM 400 mts. QUADRADOS
De Cr$ 25.000,00 a Cr$ 34.000,00
SEM JUROS E SEM ENTRADA
EM 100 (CEM) PRESTAÇÕES DE
Cr$ 250,00 a Cr$ 340,00

Tôdas as ruas já se acham abertas, incluindo uma avenida com 750 mts. de extensão com frente para a estrada de ferro e uma praça (Praça São Jorge), já construída e arborizada. Visite o bairro Monte Serrat e certifique-se de que não prometemos: realizamos. Faça uma visita sem compromisso ao local.

Informações em Itaguaí, no Bazar do Povo, à Rua Dr. Cavalcante s/n. — No Rio, Imobiliária São José Ltda., à Av. Rio Branco 18, 6.° and., salas 601/2, Tel. 23-5407.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
R. do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 52-8553 e 52-7113
RIO DE JANEIRO

INCORPORAÇÕES FINANCIAMENTOS CONSTRUÇÕES

Companhia de Importações Industrial e Construtora - C.I.I.C.

INCORPORAÇÕES JÁ REALIZADAS

Edif. PRÍNCIPE: Av. N. S. de Copacabana, (Esq. Rua Constante Ramos)
Edif. PRINCEZA: Rua Barata Ribeiro (Esq. R. República do Perú)
Edif. BORBAGATO: Av. Presidente Antônio Carlos, n.° 201
Edif. CLARIDGE: Av. Presidente Antônio Carlos, n.° 207
Edif. CENTRAL: Av. Presidente Vargas, n.° 421
Edif. SANTO ANTÔNIO: Rua Conde de Lage (Esq. Rua da Taylor)

BAIRROS RESIDENCIAIS COM CONJUNTOS DE CASAS OPERÁRIAS EM:

REALENGO • CAXIAS
JAPERÍ (PARQUE JORDAN)
PAVUNA • CAMPO GRANDE

Companhia Brasileira de Empreendimentos Econômicos

INCORPORAÇÕES JÁ REALIZADAS

Edif. MAGUÍ: Rua Souza Lima, n.° 48
Edif. GLÓRIAMAR: Av. Augusto Severo, n.° 92
Edif. POÇOS DE CALDAS: Largo Paula Cândido esq. da rua da Glória
Edif. DONA FÁTIMA: Rua Barata Ribeiro (Esq. R. República do Perú)
Edif. FINÚSIA: Rua República do Perú

Companhia Imobiliária Industrial e Comercial

INCORPORAÇÕES JÁ REALIZADAS

Edif. CHOPIN: Av. Atlântica, n.° 1.782
Edif. PRELÚDIO: Av. Atlântica, n.° 1.782
Edif. BALADA: Av. Atlântica, n.° 1.782

Companhia Imobiliária e Comercial Gávea Parque

Loteamento Gávea Parque — Estrada da Gávea n.° 142
MAGNÍFICO BAIRRO RESIDENCIAL - CONSTRUÇÃO DE CASAS RESIDENCIAIS

ESCRITÓRIOS:

Av. Nilo Peçanha n.° 155 — 4.° andar (Edifício "NILOMEX") — Tel. 52-0366 — (Rêde Interna)

Vega Publicidade

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

(Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944)

PREMIO MAIOR:

158.ª EXTRAÇÃO CR$ 2.000.000,00 PLANO L

Lista da extração de SABADO, 7 DE JUNHO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo lilás e rosa, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 7 DE JUNHO DE 1952, ás 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
13 – 2.000,00
82 – 500,00
36 – 500,00
77 – 500,00
90 – 500,00
132 – 500,00
136 – 500,00
168 – 2.000,00
177 – 500,00
199 – 500,00
232 – 500,00
236 – 500,00
275 – 5.000,00
277 – 500,00
299 – 500,00
304
10.000,00
CRUZEIROS
329 – 1.000,00
332 – 500,00
336 – 500,00
357 – 1.000,00
377 – 500,00
399 – 500,00
427 – 1.000,00
428 – 1.000,00
432 – 500,00
436 – 500,00
477 – 500,00
499 – 500,00
532 – 500,00
534 – 1.000,00
536 – 500,00
561 – 1.000,00
573 – 2.000,00
577 – 500,00
601 – 2.000,00
609 – 500,00
632 – 500,00
636 – 500,00
677 – 500,00
687 – 1.000,00
692 – 1.000,00
699 – 500,00
732 – 500,00
736 – 500,00
747 – 1.000,00
777 – 500,00
799 – 500,00
832 – 500,00
836 – 500,00
848 – 1.000,00
877 – 500,00
899 – 500,00
906 – 1.000,00
924 – 1.000,00
932 – 500,00
936 – 500,00
950 – 1.000,00
977 – 500,00
992 – 1.000,00
999 – 500,00

1
1032 – 500,00
1036 – 500,00
1041 – 1.000,00
1077 – 500,00
1099 – 500,00
1132 – 500,00
1136 – 500,00
1149 – 1.000,00
1177 – 500,00
1199 – 500,00
1232 – 500,00
1236 – 500,00
1277 – 500,00
1284
10.000,00
CRUZEIROS
1299 – 500,00
1332 – 500,00
1336 – 500,00
1377 – 500,00
1399 – 500,00
1432 – 500,00
1436 – 500,00
1477 – 500,00
1491 – 1.000,00
1499 – 500,00
1532 – 500,00
1536 – 500,00
1577 – 500,00
1599 – 500,00
1629 – 2.000,00
1632 – 500,00
1636 – 500,00
1677 – 500,00
1687 – 1.000,00
1699 – 500,00
1732 – 500,00
1736 – 500,00
1756 – 1.000,00
1777 – 500,00
1799 – 500,00
1811 – 1.000,00
1832 – 500,00
1836 – 500,00
1847 – 1.000,00
1864 – 2.000,00
1877 – 500,00
1888 – 2.000,00
1899 – 500,00
1927 – 1.000,00
1932 – 500,00
1936 – 500,00
1977 – 500,00
1999 – 500,00

2
2002 – 2.000,00
2028 – 1.000,00
2032 – 500,00
2036 – 500,00
2077 – 500,00
2099 – 500,00
2126 – 2.000,00
2132 – 500,00
2136 – 500,00
2177 – 500,00
2197 – 1.000,00
2199 – 500,00
2232 – 500,00
2236 – 500,00
2277 – 500,00
2299 – 500,00
2304 – 5.000,00
2332 – 500,00
2336 – 500,00
2377 – 500,00
2399 – 500,00
2426
10.000,00
CRUZEIROS
2432 – 500,00
2436 – 500,00
2477 – 500,00
2487 – 2.000,00
2499 – 500,00
2532 – 500,00
2536 – 500,00
2557 – 1.000,00
2564 – 3.000,00
2577 – 500,00
2599 – 500,00
2632 – 500,00
2636 – 500,00
2652 – 2.000,00
2677 – 500,00
2699 – 500,00
2732 – 500,00
2736 – 500,00
2777 – 500,00
2799 – 500,00
2832 – 500,00
2836 – 500,00
2863
10.000,00
CRUZEIROS
2865 – 2.000,00
2877 – 500,00
2895 – 1.000,00
2899 – 500,00
2921 – 1.000,00
2926 – 3.000,00
2932 – 500,00
2936 – 500,00
2960 – 2.000,00
2971 – 1.000,00
2977 – 500,00
2999 – 500,00

3
3032 – 500,00
3036 – 500,00
3077 – 500,00
3099 – 500,00
3132 – 500,00
3136 – 500,00
3177 – 500,00
3199 – 500,00
3232 – 500,00
3236 – 500,00
3246 – 1.000,00
3277 – 500,00
3299 – 500,00
3332 – 500,00
3336 – 500,00
3339 – 5.000,00
3377 – 500,00
3399 – 500,00
3422 – 1.000,00
3432 – 500,00
3436 – 500,00
3477 – 500,00
3482 – 1.000,00
3499 – 500,00
3523 – 2.000,00
3532 – 500,00
3536 – 500,00
3577 – 500,00
3584 – 1.000,00
3589 – 1.000,00
3597 – 3.000,00
3599 – 500,00
3622 – 2.000,00
3632 – 500,00
3636 – 500,00
3677 – 500,00
3699 – 500,00
3732 – 500,00
3736 – 500,00
3752 – 2.000,00
3756
10.000,00
CRUZEIROS
3767 – 3.000,00
3777 – 500,00
3782 – 2.000,00
3799 – 500,00
3832 – 500,00
3836 – 500,00
3877 – 500,00
3883 – 3.000,00
3895 – 1.000,00
3899 – 500,00
3914
10.000,00
CRUZEIROS
3918 – 1.000,00
3932 – 500,00
3936 – 500,00
3957 – 1.000,00
3977 – 500,00
3999 – 500,00

4
4032 – 500,00
4036 – 500,00
4050 – 1.000,00
4077 – 500,00
4099 – 500,00
4132 – 500,00
4136 – 500,00
4177 – 500,00
4199 – 500,00
4232 – 500,00
4236 – 500,00
4251 – 3.000,00
4277 – 500,00
4299 – 500,00
4305 – 1.000,00
4332 – 500,00
4336 – 500,00
4353 – 5.000,00
4362 – 1.000,00
4369 – 1.000,00
4377 – 500,00
4395 – 1.000,00
4399 – 500,00
4432 – 500,00
4436 – 500,00
4443 – 1.000,00
4448 – 2.000,00
4477 – 500,00
4499 – 500,00
4532 – 500,00
4536 – 500,00
4577 – 500,00
4599 – 500,00
4618 – 2.000,00
4624
20.000,00
CRUZEIROS
4632 – 500,00
4636 – 500,00
4677 – 500,00
4699 – 500,00
4732 – 500,00
4736 – 500,00
4753 – 1.000,00
4761
10.000,00
CRUZEIROS
4777 – 500,00
4791
20.000,00
CRUZEIROS
4799 – 500,00
4832 – 500,00
4836 – 2.000,00
4836 – 500,00
4862 – 2.000,00
4877 – 500,00
4889
20.000,00
CRUZEIROS
4899 – 500,00
4904 – 1.000,00
4932 – 500,00
4936 – 500,00
4960 – 1.000,00
4977 – 500,00
4999 – 500,00

5
5032 – 500,00
5036 – 500,00
5077 – 500,00
5099 – 500,00
5132 – 500,00
5136 – 500,00
5138 – 1.000,00
5174 – 1.000,00
5177 – 500,00
5199 – 500,00
5203 – 3.000,00
5232 – 500,00
5236 – 500,00
5277 – 500,00
5279 – 1.000,00
5299 – 500,00
5332 – 500,00
5336 – 500,00
5356 – 1.000,00
5377 – 500,00
5399 – 500,00
5432 – 500,00
5436 – 500,00
5441 – 3.000,00
5450 – 5.000,00
5477 – 500,00
5499 – 500,00
5532 – 500,00
5536 – 500,00
5577 – 500,00
5584 – 1.000,00
5588 – 1.000,00
5599 – 500,00
5632 – 500,00
5636 – 500,00
5677 – 500,00
5682 – 1.000,00
5699 – 500,00
5732 – 500,00
5736 – 500,00
5777 – 500,00
5788 – 2.000,00
5799 – 500,00
5832 – 500,00
5836 – 500,00
5877 – 500,00
5899 – 500,00
5914 – 1.000,00
5932 – 500,00
5936 – 500,00
5977 – 500,00
5999 – 500,00

6
6002 – 1.000,00
6032 – 500,00
6036 – 500,00
6051 – 2.000,00
6061 – 2.000,00
6077 – 500,00
6099 – 500,00
6110 – 1.000,00
6132 – 500,00
6136 – 500,00
6177 – 500,00
6183 – 5.000,00
6199 – 500,00
6232 – 500,00
6236 – 500,00
6277 – 500,00
6296 – 2.000,00
6298 – 2.000,00
6299 – 500,00
6332 – 500,00
6336 – 500,00
6353 – 1.000,00
6370 – 1.000,00
6377 – 500,00
6399 – 500,00
6415 – 1.000,00
6424 – 1.000,00
6432 – 500,00
6436 – 1.000,00
6436 – 500,00
6473 – 1.000,00
6477 – 500,00
6499 – 500,00
6532 – 500,00
6536 – 500,00
6541 – 1.000,00
6577 – 500,00
6589 – 5.000,00
6594 – 1.000,00
6598 – 3.000,00
6599 – 500,00
6632 – 500,00
6636 – 500,00
6677 – 500,00
6699 – 500,00
6732 – 500,00
6736 – 500,00
6777 – 500,00
6799 – 500,00
6820 – 1.000,00
6832 – 500,00
6836 – 500,00
6877 – 500,00
6899 – 500,00
6932 – 500,00
6936 – 500,00
6977 – 500,00
6983 – 3.000,00
6999 – 500,00

7
7000 – 5.000,00
7008 – 2.000,00
7010 – 1.000,00
7032 – 500,00
7036 – 500,00

7046
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

7047
2.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

7048
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

7067 – 1.000,00
7077 – 500,00
7099 – 500,00
7114 – 1.000,00
7132 – 500,00
7136 – 500,00
7177 – 500,00
7199 – 500,00
7231 – 1.000,00
7232 – 500,00
7236 – 500,00
7237 – 5.000,00
7244 – 2.000,00
7277 – 500,00
7290 – 2.000,00
7299 – 500,00
7332 – 500,00
7336 – 500,00
7377 – 500,00
7399 – 500,00
7432 – 500,00
7436 – 500,00
7477 – 500,00
7499 – 500,00
7532 – 500,00
7536 – 500,00
7573 – 1.000,00
7577 – 500,00
7599 – 500,00
7601 – 1.000,00
7612 – 1.000,00
7632 – 500,00
7636 – 500,00
7649 – 1.000,00
7677 – 2.000,00
7684 – 1.000,00
7699 – 500,00
7732 – 500,00
7736 – 500,00
7777 – 500,00
7780 – 1.000,00
7799 – 500,00
7821 – 1.000,00
7832 – 500,00
7836 – 500,00
7877 – 500,00
7899 – 500,00
7932 – 500,00
7936 – 500,00
7977 – 500,00
7998 – 1.000,00
7999 – 500,00

8
8019 – 1.000,00
8032 – 500,00
8036 – 500,00
8061 – 1.000,00
8077 – 500,00
8099 – 500,00
8132 – 500,00
8136 – 500,00
8177 – 500,00
8199 – 500,00
8232 – 500,00
8236 – 500,00
8261 – 1.000,00
8277 – 500,00
8299 – 500,00
8306 – 2.000,00
8318 – 5.000,00
8332 – 500,00
8336 – 500,00
8369 – 1.000,00
8377 – 500,00
8399 – 500,00
8408 – 1.000,00
8413 – 1.000,00
8432 – 500,00
8436 – 500,00
8476 – 1.000,00
8477 – 500,00
8499 – 500,00
8532
10.000,00
CRUZEIROS
8532 – 500,00
8534 – 1.000,00
8536 – 500,00
8538 – 1.000,00
8577 – 500,00
8590 – 1.000,00
8599 – 500,00
8632 – 500,00
8636 – 500,00
8677 – 500,00
8699 – 500,00
8732 – 500,00
8736 – 500,00
8777 – 500,00
8799 – 500,00
8825
20.000,00
CRUZEIROS
8832 – 500,00
8836 – 500,00
8877 – 500,00
8899 – 500,00
8932 – 500,00
8936 – 500,00
8947 – 1.000,00
8977 – 500,00
8999 – 500,00

9
9012 – 1.000,00
9032 – 500,00
9036 – 500,00
9037 – 1.000,00
9077 – 500,00
9093 – 2.000,00
9099 – 500,00
9132 – 500,00
9136 – 500,00
9155 – 1.000,00
9177 – 500,00
9199 – 500,00
9232 – 500,00
9235 – 1.000,00
9236 – 500,00
9277 – 500,00
9299 – 500,00
9316 – 3.000,00
9332 – 500,00
9336 – 500,00
9376 – 5.000,00
9377 – 500,00
9378 – 2.000,00
9399 – 500,00
9432 – 500,00
9436 – 500,00
9477 – 500,00
9499 – 500,00
9532 – 500,00
9536 – 500,00
9544 – 1.000,00
9557 – 1.000,00
9577 – 500,00
9599 – 500,00
9632 – 500,00
9636 – 500,00
9677 – 500,00
9699 – 500,00
9713 – 5.000,00
9732 – 500,00
9736 – 500,00
9777 – 500,00
9799 – 500,00
9832 – 500,00
9836 – 500,00
9877 – 500,00
9899 – 500,00
9907 – 2.000,00
9922 – 2.000,00
9932 – 500,00
9936 – 500,00
9946 – 1.000,00
9961 – 1.000,00
9977 – 500,00
9999 – 500,00

10
10032 – 500,00
10036 – 500,00
10077 – 500,00
10099 – 500,00
10132 – 500,00
10136 – 500,00
10150 – 1.000,00
10177 – 500,00
10199 – 500,00
10232 – 500,00
10236 – 500,00
10245 – 1.000,00
10252
10.000,00
CRUZEIROS
10277 – 500,00
10299 – 500,00
10332 – 500,00
10336 – 500,00
10377 – 500,00
10399 – 500,00
10432 – 500,00
10436 – 500,00
10468 – 2.000,00
10477 – 500,00
10499 – 500,00
10507 – 1.000,00
10532 – 500,00
10536 – 500,00
10544 – 1.000,00
10577 – 500,00
10589 – 1.000,00
10599 – 500,00
10632 – 500,00
10636 – 500,00
10637 – 2.000,00
10667 – 1.000,00
10677 – 500,00
10699 – 500,00
10732 – 500,00
10736 – 500,00
10756 – 1.000,00
10777 – 500,00
10799 – 500,00
10832 – 500,00
10836 – 500,00
10877 – 500,00
10899 – 500,00
10926 – 3.000,00
10932 – 500,00
10936 – 500,00
10977 – 500,00
10995 – 3.000,00
10999 – 500,00

11
11032 – 500,00
11036 – 500,00
11047 – 1.000,00
11077 – 500,00
11083 – 1.000,00
11099 – 500,00
11101 – 2.000,00
11128 – 1.000,00
11132 – 500,00
11136 – 500,00
11177 – 500,00
11179 – 1.000,00
11199 – 500,00
11232 – 500,00
11236 – 500,00
11277 – 500,00
11299 – 500,00
11332 – 500,00
11336 – 500,00
11342 – 1.000,00
11377 – 500,00
11399 – 500,00
11428 – 2.000,00
11429 – 1.000,00
11432 – 500,00
11436 – 500,00
11447
10.000,00
CRUZEIROS
11475 – 3.000,00
11477 – 500,00
11493 – 3.000,00
11499 – 500,00
11514 – 2.000,00
11532 – 500,00
11536 – 500,00
11542 – 1.000,00
11577 – 500,00
11599 – 500,00
11605 – 1.000,00
11632 – 500,00
11635 – 1.000,00
11636 – 500,00
11677 – 500,00
11699 – 500,00
11732 – 500,00
11736 – 500,00
11749 – 1.000,00
11756 – 5.000,00
11777 – 500,00
11799 – 500,00
11832 – 500,00
11836 – 500,00
11877 – 500,00
11899 – 500,00
11915 – 3.000,00
11932 – 500,00
11936 – 500,00
11977 – 500,00
11999 – 500,00

12
12031 – 1.000,00
12032 – 500,00
12036 – 500,00
12077 – 500,00
12099 – 500,00
12116 – 3.000,00
12121 – 5.000,00
12132 – 500,00
12136 – 500,00
12138 – 3.000,00
12161 – 5.000,00
12177 – 500,00
12190 – 1.000,00
12199 – 500,00
12232 – 500,00
12236 – 500,00
12277 – 500,00
12296
10.000,00
CRUZEIROS
12299 – 500,00
12307 – 1.000,00
12316 – 1.000,00
12332 – 500,00
12336 – 500,00
12358 – 1.000,00
12377 – 500,00
12393 – 1.000,00
12399 – 500,00
12432 – 500,00
12436 – 500,00
12477 – 500,00
12499 – 500,00
12507 – 2.000,00
12532 – 500,00
12536 – 500,00
12569 – 1.000,00
12577 – 500,00
12599 – 500,00
12632 – 500,00
12636 – 500,00
12645 – 2.000,00
12656
10.000,00
CRUZEIROS
12677 – 500,00
12699 – 500,00
12732 – 500,00
12736 – 500,00
12777 – 500,00
12789 – 2.000,00
12799 – 500,00
12826 – 1.000,00
12832 – 500,00
12836 – 500,00
12877 – 500,00
12899 – 500,00
12906 – 2.000,00
12930 – 1.000,00
12932 – 500,00
12936 – 500,00
12977 – 500,00
12999 – 500,00

13
13000 – 2.000,00
13032 – 500,00
13036 – 500,00
13075 – 2.000,00
13077 – 500,00
13099 – 500,00
13132 – 500,00
13136 – 500,00
13155 – 1.000,00
13177 – 500,00
13192 – 1.000,00
13199 – 500,00
13220
10.000,00
CRUZEIROS
13232 – 500,00
13236 – 500,00
13277 – 500,00
13299 – 500,00
13332 – 500,00
13336 – 500,00
13352 – 1.000,00
13377 – 500,00
13385 – 1.000,00
13399 – 500,00
13432 – 500,00
13436 – 500,00
13477 – 500,00
13499 – 500,00
13532 – 500,00
13536 – 500,00
13577 – 500,00
13599 – 500,00
13632 – 500,00
13636 – 500,00
13677 – 500,00
13699 – 500,00
13702 – 2.000,00
13732 – 500,00
13736 – 500,00
13777 – 500,00
13785 – 2.000,00
13792 – 1.000,00
13798 – 1.000,00
13799 – 500,00
13832 – 500,00
13835 – 1.000,00
13836 – 500,00
13841 – 5.000,00
13843 – 2.000,00
13877 – 500,00
13899 – 500,00
13922 – 1.000,00
13932 – 500,00
13936 – 500,00
13918 – 1.000,00
13977 – 500,00
13990 – 1.000,00
13999 – 500,00

14
14002 – 2.000,00
14032 – 500,00
14036 – 500,00
14077 – 500,00
14099 – 500,00
14117 – 5.000,00
14132 – 500,00
14136 – 500,00
14176 – 1.000,00
14177 – 500,00
14199 – 500,00
14232 – 500,00
14236 – 500,00
14253
10.000,00
CRUZEIROS
14255 – 2.000,00
14268 – 1.000,00
14277 – 500,00
14299 – 500,00
14332 – 500,00
14336 – 500,00
14374 – 1.000,00
14377 – 500,00
14399 – 500,00
14432 – 500,00
14433 – 3.000,00
14434 – 1.000,00
14436 – 500,00
14477 – 500,00
14499 – 500,00
14532 – 500,00
14536 – 500,00
14577 – 500,00
14599 – 500,00
14632 – 500,00
14636 – 500,00
14677 – 500,00
14699 – 500,00
14732 – 500,00
14736 – 500,00
14777 – 500,00
14799 – 500,00
14829
10.000,00
CRUZEIROS
14832 – 500,00
14836 – 500,00
14839 – 5.000,00
14877 – 500,00
14899 – 500,00
14932 – 500,00
14936 – 500,00
14977 – 500,00
14999 – 500,00

15
15032 – 500,00
15036 – 500,00
15077 – 500,00
15081 – 3.000,00
15090 – 5.000,00
15099 – 500,00
15132 – 500,00
15136 – 500,00
15177 – 500,00
15199 – 500,00
15232 – 500,00
15236 – 500,00
15277 – 500,00
15299 – 500,00
15301 – 2.000,00
15332 – 500,00
15336 – 500,00
15343
20.000,00
CRUZEIROS
15377 – 500,00
15399 – 500,00
15401 – 5.000,00
15408 – 1.000,00
15432 – 500,00
15436 – 500,00
15462 – 2.000,00
15477 – 500,00
15499 – 500,00
15532 – 500,00
15536 – 500,00
15540 – 2.000,00
15550 – 1.000,00
15577 – 500,00
15599 – 500,00
15632 – 500,00
15636 – 500,00
15640 – 3.000,00
15677 – 500,00
15682 – 3.000,00
15699 – 500,00
15721 – 1.000,00
15732 – 500,00
15736 – 500,00
15777 – 500,00
15790 – 1.000,00
15799 – 500,00
15800 – 1.000,00
15832 – 500,00
15836 – 500,00
15872 – 1.000,00
15877 – 500,00
15899 – 500,00
15915 – 1.000,00
15932 – 500,00
15936 – 500,00
15950 – 1.000,00
15951 – 1.000,00
15977 – 500,00
15982 – 2.000,00
15999 – 500,00

16
16030 – 1.000,00
16032 – 500,00
16036 – 500,00

16077
1.000.000,00
de Cruzeiros
CURITIBA

16077 – 500,00
16099 – 500,00
16132 – 500,00
16136 – 500,00
16177 – 500,00
16191 – 1.000,00
16199 – 500,00
16232 – 500,00
16236 – 500,00
16277 – 500,00
16299 – 500,00
16332 – 500,00
16334 – 1.000,00
16336 – 500,00
16377 – 500,00
16381 – 3.000,00
16399 – 500,00
16426 – 1.000,00
16432 – 500,00
16436 – 500,00
16477 – 500,00
16499 – 500,00
16532 – 500,00
16536 – 500,00
16561 – 1.000,00
16566 – 5.000,00
16577 – 500,00
16599 – 500,00
16632 – 500,00
16636 – 500,00
16642 – 3.000,00
16660 – 1.000,00
16674 – 1.000,00
16677 – 500,00
16699 – 500,00
16732 – 500,00
16736 – 500,00
16777 – 500,00
16799 – 500,00
16832 – 500,00
16836 – 500,00
16877 – 500,00
16899 – 500,00
16901 – 2.000,00
16922 – 1.000,00
16932 – 500,00
16936 – 500,00
16977 – 500,00
16999 – 500,00

17
17021 – 3.000,00
17032 – 500,00
17036 – 500,00
17064 – 5.000,00
17072 – 5.000,00
17077 – 500,00
17099 – 500,00
17106 – 1.000,00
17120 – 2.000,00
17132 – 500,00
17136 – 500,00
17177 – 500,00
17199 – 500,00
17204 – 3.000,00
17232 – 500,00
17236 – 500,00
17242 – 1.000,00
17277 – 500,00
17299 – 500,00
17332 – 500,00
17336 – 500,00
17377 – 500,00
17397 – 3.000,00
17399 – 500,00
17432 – 500,00
17436 – 500,00
17477 – 500,00
17499 – 500,00
17514 – 5.000,00
17532 – 500,00
17536 – 500,00
17577 – 500,00
17599 – 500,00
17616 – 1.000,00
17632 – 500,00
17636 – 500,00
17639 – 1.000,00
17677 – 500,00
17699 – 500,00
17722 – 1.000,00
17732 – 500,00
17736 – 500,00
17777 – 500,00
17799 – 500,00
17819 – 3.000,00
17832 – 500,00
17836 – 500,00
17845 – 1.000,00
17877 – 500,00
17889 – 1.000,00
17899 – 500,00
17932 – 500,00
17936 – 500,00
17964 – 2.000,00
17976 – 1.000,00
17977 – 500,00
17987 – 1.000,00
17999 – 500,00

18
18009 – 1.000,00
18032 – 500,00
18036 – 500,00
18075 – 1.000,00
18077 – 500,00
18084 – 1.000,00
18099 – 500,00
18118 – 2.000,00
18132 – 500,00
18136 – 500,00
18177 – 500,00
18199 – 500,00
18206 – 2.000,00
18210 – 2.000,00
18232 – 500,00
18236 – 500,00
18249 – 1.000,00
18277 – 500,00
18299 – 500,00
18332 – 500,00
18336 – 500,00
18377 – 500,00
18399 – 500,00
18402 – 1.000,00
18423 – 1.000,00
18432 – 500,00
18436 – 500,00
18475 – 3.000,00
18477 – 500,00
18499 – 500,00
18532 – 500,00
18536 – 500,00
18556 – 1.000,00
18577 – 500,00
18599 – 500,00
18611 – 1.000,00
18632 – 500,00
18636 – 500,00
18677 – 500,00
18686
10.000,00
CRUZEIROS
18699 – 500,00
18732 – 500,00
18736 – 500,00
18745 – 5.000,00
18752 – 1.000,00
18777 – 500,00
18799 – 500,00
18807 – 2.000,00
18832 – 500,00
18836 – 500,00
18877 – 500,00
18899 – 500,00
18932 – 500,00
18933 – 5.000,00
18935 – 1.000,00
18936 – 500,00
18977 – 500,00
18999 – 500,00

19
19032 – 500,00
19036 – 500,00
19077 – 500,00
19099 – 500,00
19128 – 2.000,00
19132 – 500,00
19136 – 500,00
19141 – 1.000,00
19155
10.000,00
CRUZEIROS
19177 – 500,00
19199 – 500,00
19232 – 500,00
19236 – 500,00
19277 – 500,00
19299 – 500,00
19332 – 500,00
19336 – 500,00
19364 – 1.000,00
19377 – 500,00
19399 – 500,00
19428 – 1.000,00
19432 – 500,00
19436 – 500,00
19437 – 1.000,00
19477 – 500,00
19499 – 500,00
19532 – 500,00
19536 – 500,00
19577 – 500,00
19599 – 500,00
19632 – 500,00
19636 – 500,00
19677 – 500,00
19699 – 500,00
19711 – 1.000,00
19732 – 500,00
19736 – 500,00
19759 – 3.000,00
19777 – 500,00
19799 – 500,00
19800 – 2.000,00
19817 – 3.000,00
19832 – 500,00
19836 – 500,00
19876 – 1.000,00
19877 – 500,00
19899 – 500,00
19932 – 500,00
19936 – 500,00
19973
20.000,00
CRUZEIROS
19977 – 500,00
19999 – 500,00

20
20032 – 500,00
20036 – 500,00
20077 – 500,00
20087 – 1.000,00
20099 – 500,00
20132 – 500,00
20136 – 500,00
20157 – 2.000,00
20177 – 500,00
20199 – 500,00
20231 – 1.000,00
20232 – 500,00
20236 – 500,00
20275 – 1.000,00
20277 – 500,00
20293 – 1.000,00
20299 – 500,00
20332 – 500,00
20336 – 500,00
20377 – 500,00
20399 – 500,00
20425 – 1.000,00
20432 – 500,00
20436 – 500,00
20477 – 500,00
20499 – 500,00
20532 – 500,00
20536 – 500,00
20577 – 500,00
20599 – 500,00
20620 – 1.000,00
20632 – 500,00
20636 – 500,00
20640 – 1.000,00
20677 – 500,00
20699 – 500,00
20723 – 2.000,00
20732 – 500,00
20736 – 500,00
20751 – 2.000,00
20761 – 2.000,00
20777 – 500,00
20799 – 500,00
20832 – 500,00
20834 – 1.000,00
20836 – 5.000,00
20836 – 500,00
20877 – 500,00
20899 – 500,00
20911 – 3.000,00
20932 – 500,00
20936 – 500,00
20977 – 500,00
20989 – 3.000,00
20999 – 500,00

21
21032 – 500,00

21036
100.000,00
CRUZEIROS
Lins
S. PAULO

21036 – 500,00
21077 – 500,00
21099 – 500,00
21111 – 3.000,00
21132 – 500,00
21136 – 500,00
21157 – 3.000,00
21177 – 500,00
21199 – 500,00
21232 – 500,00
21236 – 500,00
21277 – 500,00
21293 – 1.000,00
21299 – 500,00
21327 – 2.000,00
21332 – 500,00
21336 – 500,00
21377 – 500,00
21399 – 500,00
21432 – 500,00
21436 – 500,00
21477 – 500,00
21499 – 500,00
21513 – 1.000,00
21528 – 1.000,00
21532 – 500,00
21536 – 500,00
21550 – 2.000,00
21577 – 500,00
21599 – 500,00
21632 – 500,00
21636 – 500,00
21677 – 500,00
21699 – 500,00
21709 – 2.000,00
21732 – 500,00
21736 – 500,00
21765 – 1.000,00
21777 – 500,00
21799 – 500,00
21832 – 500,00
21836 – 500,00
21877 – 500,00
21899 – 500,00
21932 – 500,00
21936 – 500,00
21941 – 2.000,00
21977 – 500,00
21999 – 500,00

22
22032 – 500,00
22036 – 500,00
22069 – 3.000,00
22077 – 500,00
22081 – 1.000,00
22099 – 500,00
22132 – 500,00
22136 – 500,00
22177 – 500,00
22199 – 500,00
22215 – 2.000,00
22232 – 500,00
22236 – 500,00
22277 – 500,00
22299 – 500,00
22330 – 2.000,00
22332 – 500,00
22336 – 500,00
22368 – 1.000,00
22377 – 500,00
22399 – 500,00
22423 – 1.000,00
22432 – 500,00
22436 – 500,00
22477 – 500,00
22499 – 500,00
22513 – 1.000,00
22532 – 500,00
22536 – 500,00
22552 – 2.000,00
22577 – 500,00
22599 – 500,00
22619 – 5.000,00
22632 – 500,00
22636 – 500,00
22677 – 500,00
22699 – 500,00
22709 – 1.000,00
22713 – 1.000,00
22716 – 1.000,00
22732 – 500,00
22736 – 500,00
22777 – 500,00
22792 – 3.000,00
22799 – 500,00
22828 – 2.000,00
22832 – 500,00
22836 – 500,00
22877 – 500,00
22899 – 500,00
22902 – 1.000,00
22923 – 5.000,00
22926 – 5.000,00
22932 – 500,00
22936 – 500,00
22977 – 500,00
22999 – 500,00

23
23032 – 500,00
23036 – 500,00
23077 – 500,00
23099 – 500,00
23116 – 1.000,00
23132 – 500,00
23136 – 500,00
23161 – 1.000,00
23177 – 500,00
23199 – 500,00
23232 – 500,00
23236 – 500,00
23276 – 1.000,00
23277 – 500,00
23299 – 500,00
23321 – 1.000,00
23332 – 500,00
23333 – 2.000,00
23336 – 500,00
23377 – 500,00
23380 – 1.000,00
23387 – 1.000,00
23391 – 1.000,00
23399 – 500,00
23421 – 1.000,00
23432 – 500,00
23436 – 500,00
23477 – 500,00
23498 – 1.000,00
23499 – 500,00
23518 – 1.000,00
23532 – 500,00
23536 – 500,00
23577 – 500,00
23599 – 500,00
23620 – 1.000,00
23628
10.000,00
CRUZEIROS
23632 – 500,00
23636 – 500,00
23677 – 500,00
23687 – 1.000,00
23699 – 500,00
23710 – 1.000,00
23732 – 500,00
23736 – 500,00
23777 – 500,00
23799 – 500,00
23832 – 500,00
23836 – 500,00
23877 – 500,00
23899 – 500,00
23932 – 500,00
23936 – 500,00
23946 – 1.000,00
23977 – 500,00
23999 – 500,00

24
24032 – 500,00
24036 – 500,00
24046 – 1.000,00
24077 – 500,00
24099 – 500,00
24129 – 1.000,00
24132 – 500,00
24136 – 500,00
24177 – 500,00
24197 – 2.000,00
24199 – 500,00
24232 – 500,00
24236 – 500,00
24250 – 2.000,00
24261 – 2.000,00
24277 – 500,00
24299 – 500,00
24316 – 1.000,00
24326 – 1.000,00
24332 – 500,00
24336 – 500,00
24353 – 1.000,00
24377 – 500,00
24392 – 1.000,00
24399 – 500,00
24432 – 500,00
24436 – 500,00
24461 – 1.000,00
24468 – 5.000,00
24477 – 500,00
24492
10.000,00
CRUZEIROS
24499 – 500,00
24525 – 1.000,00
24532 – 500,00
24536 – 500,00
24538
10.000,00
CRUZEIROS
24577 – 500,00
24599 – 500,00
24632 – 500,00
24636 – 500,00
24677 – 500,00
24699 – 500,00
24732 – 500,00
24733 – 3.000,00
24736 – 500,00
24777 – 500,00
24790 – 1.000,00
24799 – 500,00
24814 – 1.000,00
24832 – 500,00
24836 – 500,00
24877 – 500,00
24899 – 500,00
24932 – 500,00
24936 – 500,00
24949 – 2.000,00
24963 – 1.000,00
24977 – 500,00
24984 – 3.000,00
24999 – 500,00

25
25013 – 3.000,00
25032 – 500,00
25036 – 500,00
25071 – 1.000,00
25077 – 500,00
25099 – 500,00
25132 – 500,00
25136 – 500,00
25146 – 1.000,00
25149
10.000,00
CRUZEIROS
25160 – 3.000,00
25167 – 2.000,00
25177 – 500,00
25187 – 1.000,00
25199 – 500,00
25232 – 500,00
25236 – 500,00
25242 – 2.000,00
25273 – 1.000,00
25277 – 500,00
25299 – 500,00
25332 – 500,00
25336 – 500,00
25349 – 1.000,00
25360 – 5.000,00
25370 – 2.000,00
25377 – 500,00
25380 – 1.000,00
25399 – 500,00
25432 – 500,00
25436 – 500,00
25447 – 1.000,00
25477 – 500,00
25480 – 3.000,00
25499 – 500,00
25516 – 3.000,00
25532 – 500,00
25536 – 500,00
25553 – 1.000,00
25577 – 500,00
25599 – 500,00
25632 – 500,00
25636 – 500,00
25677 – 500,00
25682 – 3.000,00
25699 – 500,00
25732 – 500,00
25736 – 500,00
25777 – 500,00
25799 – 500,00

25832
200.000,00
CRUZEIROS
RIO

25832 – 500,00
25836 – 500,00
25877 – 500,00
25899 – 500,00
25910
10.000,00
CRUZEIROS
25932 – 500,00
25936 – 500,00
25977 – 500,00
25999 – 500,00

26
26006 – 1.000,00
26032 – 500,00
26036 – 500,00
26057 – 1.000,00
26073 – 1.000,00
26077 – 500,00
26099 – 500,00
26132 – 500,00
26136 – 500,00
26172 – 2.000,00
26177 – 500,00
26180 – 2.000,00
26199 – 500,00
26232 – 500,00
26236 – 500,00
26277 – 500,00
26299 – 500,00
26332 – 500,00
26336 – 500,00
26354 – 1.000,00
26377 – 500,00
26399 – 500,00
26432 – 500,00
26436 – 500,00
26459 – 1.000,00
26477 – 500,00
26499 – 500,00
26532 – 500,00
26535 – 5.000,00
26536 – 1.000,00
26536 – 500,00
26563 – 1.000,00
26574 – 1.000,00
26577 – 500,00
26598 – 1.000,00
26599 – 500,00
26632 – 500,00
26636 – 500,00
26677 – 500,00
26699 – 500,00
26732 – 500,00
26736 – 500,00
26745 – 1.000,00
26777 – 500,00
26799 – 500,00
26832 – 500,00
26836 – 500,00
26877 – 500,00
26899 – 500,00
26932 – 500,00
26936 – 500,00
26977 – 500,00
26999 – 500,00

27
27032 – 500,00
27036 – 500,00
27041
10.000,00
CRUZEIROS
27077 – 500,00
27099 – 500,00
27132 – 500,00
27136 – 500,00
27177 – 500,00
27199 – 500,00
27232 – 500,00
27236 – 500,00
27277 – 500,00
27286 – 1.000,00
27299 – 500,00
27332 – 500,00
27336 – 500,00
27340 – 1.000,00
27377 – 500,00
27392 – 1.000,00
27398 – 1.000,00
27399 – 500,00
27432 – 500,00
27436 – 500,00
27477 – 500,00
27499 – 500,00
27532 – 500,00
27536 – 500,00
27573 – 2.000,00
27577 – 500,00
27599 – 500,00
27631 – 1.000,00
27632 – 500,00
27636 – 500,00
27677 – 500,00
27699 – 500,00
27732 – 500,00
27736 – 500,00
27765 – 1.000,00
27777 – 500,00
27799 – 500,00
27832 – 500,00
27836 – 500,00
27877 – 500,00
27899 – 500,00
27923 – 1.000,00
27932 – 500,00
27936 – 500,00
27942 – 1.000,00
27972 – 1.000,00
27977 – 500,00
27999 – 500,00

28
28032 – 500,00
28036 – 500,00
28077 – 500,00
28091 – 1.000,00
28097 – 2.000,00
28099 – 500,00
28130 – 5.000,00
28132 – 500,00
28136 – 500,00
28177 – 500,00
28199 – 500,00
28232 – 500,00
28236 – 500,00
28253 – 1.000,00
28277 – 500,00
28299 – 500,00
28332 – 500,00
28336 – 500,00
28377 – 500,00
28391 – 2.000,00
28399 – 500,00
28432 – 500,00
28436 – 500,00
28477 – 500,00
28499 – 500,00
28532 – 500,00
28536 – 500,00
28577 – 500,00
28599 – 500,00
28614 – 1.000,00
28632 – 500,00
28633 – 2.000,00
28636 – 500,00
28674 – 3.000,00
28677 – 500,00
28695 – 5.000,00
28699 – 500,00
28732 – 500,00
28736 – 500,00
28745 – 3.000,00
28777 – 500,00
28799 – 500,00
28832 – 500,00
28836 – 500,00
28877 – 500,00
28887 – 2.000,00
28899 – 500,00
28932 – 500,00
28936 – 500,00
28970 – 1.000,00
28977 – 500,00
28999 – 500,00

29
29026 – 1.000,00
29030 – 2.000,00
29032 – 500,00
29036 – 500,00
29077 – 500,00
29099 – 500,00
29132 – 500,00
29136 – 500,00
29177 – 500,00
29182 – 1.000,00
29199 – 500,00
29206 – 2.000,00
29232 – 500,00
29236 – 500,00
29277 – 500,00
29299 – 500,00
29332 – 500,00
29330 – 2.000,00
29336 – 500,00
29357 – 1.000,00
29368 – 1.000,00
29377 – 500,00
29399 – 500,00
29432 – 500,00
29436 – 500,00
29477 – 500,00
29499 – 500,00
29532 – 500,00
29536 – 500,00
29577 – 500,00
29582 – 1.000,00
29586 – 1.000,00
29592 – 3.000,00
29599 – 500,00
29627 – 3.000,00
29632 – 500,00
29636 – 500,00
29650 – 1.000,00
29677 – 500,00
29699 – 500,00
29710 – 1.000,00
29732 – 500,00
29736 – 500,00
29777 – 500,00
29799 – 500,00
29832 – 500,00
29836 – 500,00
29877 – 500,00
29898 – 1.000,00
29899 – 500,00
29922 – 3.000,00
29932 – 500,00
29936 – 500,00
29977 – 500,00
29999 – 500,00

30
30021 – 3.000,00
30032 – 500,00
30036 – 500,00
30073 – 3.000,00
30077 – 500,00
30099 – 500,00
30132 – 500,00
30136 – 500,00
30176 – 1.000,00
30177 – 500,00
30199 – 500,00
30223 – 1.000,00
30232 – 500,00
30236 – 500,00
30277 – 500,00
30299 – 500,00
30332 – 500,00
30336 – 500,00
30377 – 500,00
30399 – 500,00
30432 – 500,00
30436 – 500,00
30477 – 500,00
30499 – 500,00
30532 – 500,00
30536 – 500,00
30577 – 500,00
30592 – 3.000,00
30599 – 500,00
30632 – 500,00
30636 – 500,00
30658 – 1.000,00
30677 – 500,00
30685 – 2.000,00
30687 – 1.000,00
30699 – 500,00
30732 – 500,00
30736 – 500,00
30777 – 500,00
30799 – 500,00
30832 – 500,00
30836 – 500,00
30855 – 1.000,00
30877 – 500,00
30899 – 500,00
30902 – 1.000,00
30932 – 500,00
30936 – 500,00
30977 – 500,00
30985 – 1.000,00
30999 – 500,00

31
31032 – 500,00
31036 – 500,00
31067
20.000,00
CRUZEIROS
31068 – 3.000,00
31073 – 1.000,00
31077 – 500,00
31099 – 500,00
31132 – 500,00
31136 – 500,00
31177 – 500,00
31199 – 500,00
31205 – 1.000,00
31224 – 1.000,00
31232 – 500,00
31236 – 500,00
31250 – 1.000,00
31269 – 2.000,00
31277 – 500,00
31299 – 500,00
31332 – 500,00
31336 – 1.000,00
31336 – 500,00
31341 – 1.000,00
31350 – 1.000,00
31377 – 500,00
31378 – 5.000,00
31393 – 2.000,00
31399 – 500,00
31414 – 5.000,00
31432 – 500,00
31436 – 500,00
31477 – 500,00
31499 – 500,00
31532 – 500,00
31536 – 500,00
31569 – 2.000,00
31577 – 500,00
31599 – 500,00
31632 – 500,00
31636 – 500,00
31638 – 1.000,00
31662 – 1.000,00
31677 – 500,00
31699 – 500,00
31732 – 500,00
31736 – 500,00
31777 – 500,00
31799 – 500,00
31832 – 500,00
31836 – 500,00
31859 – 3.000,00
31877 – 500,00
31899 – 500,00
31905
10.000,00
CRUZEIROS
31932 – 500,00
31936 – 500,00
31956 – 1.000,00
31977 – 500,00
31991 – 5.000,00
31999 – 500,00

32
32032 – 500,00
32036 – 500,00
32046 – 1.000,00
32076
20.000,00
CRUZEIROS
32077 – 500,00
32099 – 500,00
32105 – 1.000,00
32132 – 500,00
32136 – 500,00
32150 – 1.000,00
32177 – 500,00
32199 – 500,00
32232 – 500,00
32236 – 500,00
32259 – 1.000,00
32277 – 500,00
32299 – 500,00
32326 – 3.000,00
32332 – 500,00
32336 – 500,00
32377 – 500,00
32399 – 500,00
32432 – 500,00
32436 – 500,00
32477 – 500,00
32499 – 500,00
32532 – 500,00
32536 – 500,00
32543 – 2.000,00
32577 – 500,00
32599 – 500,00
32610 – 3.000,00
32632 – 500,00
32636 – 500,00
32646 – 1.000,00
32677 – 500,00
32678 – 1.000,00
32690 – 1.000,00
32699 – 500,00
32732 – 500,00
32736 – 500,00
32777 – 500,00
32799 – 500,00
32822 – 1.000,00
32832 – 500,00
32836 – 500,00
32856 – 1.000,00
32877 – 500,00
32899 – 500,00
32932 – 500,00
32936 – 500,00
32977 – 500,00
32989 – 3.000,00
32999 – 500,00

33
33024 – 1.000,00
33032 – 500,00
33036 – 500,00
33070 – 5.000,00
33077 – 500,00
33099 – 500,00
33132 – 500,00
33136 – 500,00
33177 – 500,00
33199 – 500,00
33204 – 2.000,00
33232 – 500,00
33236 – 500,00
33277 – 500,00
33278 – 1.000,00
33299 – 500,00
33332 – 500,00
33336 – 500,00
33366 – 5.000,00
33377 – 500,00
33399 – 500,00
33422 – 2.000,00
33432 – 500,00
33436 – 500,00
33439 – 1.000,00
33477 – 500,00
33487 – 1.000,00
33499 – 500,00
33532 – 500,00
33536 – 500,00
33577 – 500,00
33583 – 1.000,00
33599 – 500,00
33632 – 500,00
33636 – 500,00
33677 – 500,00
33682 – 3.000,00
33699 – 500,00
33732 – 500,00
33736 – 500,00
33742 – 1.000,00
33777 – 500,00
33797 – 1.000,00
33799 – 500,00
33819 – 1.000,00
33822 – 1.000,00
33829 – 1.000,00
33832 – 500,00
33836 – 500,00
33858 – 2.000,00
33877 – 500,00
33899 – 500,00
33924 – 2.000,00
33932 – 500,00
33936 – 500,00
33977 – 500,00
33999 – 500,00

34
34007 – 5.000,00
34032 – 500,00
34036 – 500,00
34058 – 2.000,00
34077 – 500,00
34096 – 1.000,00
34099 – 500,00
34132 – 500,00
34136 – 500,00
34177 – 500,00
34199 – 500,00
34201 – 1.000,00
34232 – 500,00
34236 – 500,00
34277 – 500,00
34299 – 500,00
34308 – 1.000,00
34332 – 500,00
34336 – 500,00
34377 – 500,00
34390 – 3.000,00
34399 – 500,00
34432 – 500,00
34436 – 500,00
34477 – 500,00
34489 – 1.000,00
34497 – 2.000,00
34499 – 500,00
34532 – 500,00
34536 – 500,00
34574 – 1.000,00
34577 – 500,00
34581 – 1.000,00
34599 – 500,00
34623 – 1.000,00
34632 – 500,00
34636 – 500,00
34652 – 1.000,00
34677 – 500,00
34686 – 3.000,00
34689 – 1.000,00
34699 – 500,00
34732 – 500,00
34736 – 500,00
34775 – 2.000,00
34777 – 500,00
34778 – 1.000,00
34799 – 500,00
34832 – 500,00
34836 – 500,00
34865 – 2.000,00
34877 – 500,00
34899 – 500,00
34932 – 500,00
34936 – 500,00
34977 – 500,00
34999 – 500,00

35
35032 – 500,00
35036 – 500,00
35059 – 1.000,00
35077 – 500,00
35089 – 2.000,00
35099 – 500,00
35132 – 500,00
35136 – 500,00
35177 – 500,00
35199 – 500,00
35232 – 500,00
35236 – 500,00
35253 – 2.000,00
35266 – 3.000,00
35271 – 1.000,00
35277 – 500,00
35299 – 500,00
35317 – 1.000,00
35332 – 500,00
35336 – 500,00
35367 – 1.000,00
35377 – 500,00

35399
400.000,00
CRUZEIROS
RIO

35399 – 500,00
35403
10.000,00
CRUZEIROS
35432 – 500,00
35436 – 500,00
35470 – 2.000,00
35477 – 500,00
35499 – 500,00
35520 – 1.000,00
35532 – 500,00
35536 – 500,00
35538 – 1.000,00
35577 – 500,00
35591 – 2.000,00
35599 – 500,00
35610 – 2.000,00
35632 – 500,00
35636 – 500,00
35677 – 500,00
35699 – 500,00
35732 – 500,00
35736 – 500,00
35777 – 500,00
35783 – 1.000,00
35791 – 2.000,00
35792 – 1.000,00
35798 – 1.000,00
35799 – 500,00
35832 – 500,00
35836 – 500,00
35846 – 5.000,00
35877 – 500,00
35899 – 500,00
35932 – 500,00
35936 – 500,00
35948 – 1.000,00
35958 – 5.000,00
35966 – 1.000,00
35977 – 500,00
35998 – 1.000,00
35999 – 500,00

Prêmios maiores

7047
2.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

16077
1.000.000,00
de Cruzeiros
CURITIBA

35399
400.000,00
CRUZEIROS
RIO

25832
200.000,00
CRUZEIROS
RIO

21036
100.000,00
CRUZEIROS
Lins
S. PAULO

Todos os numeros terminados em 7 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇAO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇAO, AO SEU PORTADOR, E NAO ATENDERA RECLAMAÇAO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇAO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERAO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERAO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E, O NUMERO 1.
AS EXTRAÇOES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

158.ª Extração = Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 158.ª Extração

Liquidação do Barulho!

CHITA EM LINDAS CÔRES PARA AS FESTAS DO ARRAIAL
De 3,00
PREÇO DO BARULHO 2,00
5 metros para cada cliente

FLANELA "ME AQUECE"
em todas as côres — De 11,
PREÇO DO BARULHO 8.80

Flanela estampada "QUE LINDA!"
De 12
PREÇO DO BARULHO 9,80

OPALAS, CORDONES e CREPES
Lindissimos!
De 9,80
PREÇO DO BARULHO 7,80

LEVANDINES e OPALAS
Estampadas e lisas — De 7,
PREÇO DO BARULHO 5,80

BRINS - Lindos padrões
vale a pena comprar!
a ocasião é única!
De 7
PREÇO DO BARULHO 5,80

MATE-FIL
estampado em lindos padrões modernos
Que riqueza! — De 12,
PREÇO DO BARULHO 8,80

MOIRÉ - TAFETÁ
em todas as côres da moda — De 15.
PREÇO DO BARULHO 11,80

FAILLE de 1.ª
todas as côres — Larg 0,90
Novidade! — De 68
PREÇO DO BARULHO 36,50

Grande BANCA de RETALHOS de linhos
PREÇOS DE ARRASAR!
Flamengás! Mousses! Pontilhé Marrocain!
Preços do barulho só no Arsenal!

COBERTORES - BEM BONS!
Em cinza tropical — Só 2 para cada cliente!
De 33,
PREÇO DO BARULHO 29,50

Cobertor Rio Grande - Bom Sono!
Mixto de lã — De 165,
PREÇO DO BARULHO 138,00

COLCHAS "BRANCA DE NEVE"
Só 2 para cada cliente! — De 49.
PREÇO DO BARULHO 29,50

COLCHAS FUSTONETE "ALEGRIA"
em lindas côres — De 65
PREÇO DO BARULHO 53,00

COLCHAS em rayon
"DESENHOS MODERNOS" — De 168.
PREÇO DO BARULHO 138,00

LENÇOIS de cretone
"COMPANHEIRO" — De 52,
PREÇO DO BARULHO 39,00

LENÇOIS de cretone - para casal -
De 78,
PREÇO DO BARULHO 65,00

FRONHAS "PARA VOCÊ"
De 12,
PREÇO DO BARULHO 9,00

CRETONES
brancas e em côres —
para solteiro — De 22,
PREÇO DO BARULHO 16,00
para casal — De 34.
PREÇO DO BARULHO 26,00

TOALHAS ALAGOANAS
para rosto — De 9,80
PREÇO DO BARULHO 7,00

TOALHAS DE BANHO
De 39,
PREÇO DO BARULHO 32,00

O maior sortimento de lãs, tropicais, casimiras, cambraias, linhos nacionais e estrangeiros, podelines das melhores fábricas!
PREÇOS DO BARULHO!

CAMISAS brancas
"BRANQUINHAS" Jonia
de manga comprida — De 68.
PRECO DO BARULHO 59,00

Camisas Felpuda "DEFEZA"
para o frio — De 32
PRECO DO BARULHO 27,00

CAMISAS ESPORTE DE PANAMA
em lindas côres — De 110.
PREÇO DO BARULHO 95,00

CUECAS brancas - JONIA
de 22
PREÇO DO BARULHO 17,50

PIJAMAS em côres "LAR"
com vivo — De 115,
PREÇO DO BARULHO 95,00

LENÇOS brancos
De 4,50
PREÇO DO BARULHO 3,50

MEIAS finas para homem
De 11,80
PREÇO DO BARULHO 9,00

CALÇAS de brim branco para praia
De 98,
PREÇO DO BARULHO 85,00

CALÇAS em tropical
"RIGOR DA MODA" — De 180.
PRECO DO BARULHO 145,00

O RETALHOL - O maior navio dos retalhos, está ancorado no ARSENAL à sua espera!

PREÇOS DO BARULHO!

BONDES 26 — 29 — 30 — 9 — 75 — 76
34 — 37 — 38
NOVE BONDES A SUA DISPOSIÇÃO.

Em frente ao Arsenal de Marinha
149 RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 151

ARSENAL do POVO

ECONOMIA & FINANÇAS

O CONSUMO DE ASFALTO

Já São Vultosas as Importações na Área do Dólar

O CONSUMO DE ASFALTO no Brasil, com exceção do período de escassez durante a guerra passada, não representava um problema de importância fundamental na economia nacional, nem quanto à maior ou menor facilidade de sua obtenção nos mercados externos, nem quanto ao valor despendido com as importações.

Entretanto o problema mudou muito nos últimos dois anos, sobretudo em 1951. A alta dos preços no mercado internacional e o aumento crescente das necessidades nacionais do produto estrangeiro, de vez que a nossa produção é desprezível, resumindo-se a uma pequena fábrica no Estado do Rio Grande do Sul, redundaram numa importação total de asfalto em 1951, no valor de quase 13,0 milhões de cruzeiros, que já pode ser considerada uma cifra apreciável para a nossa balança comercial.

O valor total das importações brasileiras dêsse produto, nos últimos anos, cresceu de 18,4 milhões de cruzeiros, em 1948, para 31,7 milhões, em 1949, para 53,2 milhões, em 1950, e 129,7 milhões de cruzeiros, em 1951. Deve-se notar, entretanto, que a elevação dos preços influiu decisivamente, pois as quantidades importadas no ano passado em confronto com as de 1950, devotam um forte aumento do prêço médio; 83,6 mil toneladas e 53,9 mil toneladas, respectivamente, em 1951 e 1950.

POR OUTRO LADO, sabe-se que existe uma grande escassez de asfalto no mercado brasileiro nêsse momento, admitindo-se que nossas nessidades normais de consumo devem andar bastante acima das 100 mil toneladas. Ora, supondo-se que prevaleçam em 1952 os preços vigentes em 1951, deveríamos importar, apenas para um consumo normal, sem considerar planos extraordinários de construção de rodovias, asfalto por valor de, aproximadamente, 200 milhões de cruzeiros, ou melhor cerca de 12 milhões de dólares, pois as importações brasileiras de asfalto, em sua quase totalidade, são provenientes do Estados Unidos e de Trinidad, e pagos nessa moeda.

Essa a razão pela qual o consumo de asfalto já está sendo um sério problema para o balanço de pagamentos do Brasil, sobretudo agora que os nossos atrasados comerciais no exterior montam a aproximadamente, 200 milhões de dólares. E se pensarmos a mais longo prazo, veremos que o problema tende a complicar-se rápidamente. Basta considerar a insuficiência de rodovias no Brasil, a tendência de substituir o transporte ferroviário pelo rodoviário em nosso país e a pequena participação do cimento — produto também escasso entre nós — na pavimentação de estradas brasileiras — cerca de 10%.

Urge, pois, ir tratando de solucionar o problema desde já. Ao que parece, duas medidas poderiam ser inicialmente tomadas: procurar a todo custo orientar as importações para área de moedas inconversíveis e planejar a produção nacional.

Comecemos pela última que demandará conhecimentos técnicos de química, e por isso mesmo, não nos atrevemos a considerações muito extensas. A planificação da produção nacional de asfalto poderia tomar como ponto de partida o aproveitamento do petróleo refinado em Mataripe e, mais tarde, o da refinaria de Cubatão. Talvez, pudesse também ser utilizado, pelas duas refinarias, o alcatrão bruto, produzido em Volta Redonda, que, como se sabe, é matéria-prima de boa qualidade para a fabricação de asfalto. E, por último, deve ser considerado o aproveitamento do xisto betuminoso que já vem sendo estudado pelos nossos técnicos, até mesmo para a extração de petróleo.

QUANTO A DIVERSIFICAÇÃO das importações, de modo a transferir sua maior parte para a área de moedas inconversíveis, talvez não seja tão difícil quanto parece à primeira observação. Realmente, tratando-se de um produto de certo modo derivado do petróleo constitui uma espécie de tradição o seu comércio em dólar. Entretanto, podem ser tentadas as possibilidades de alguns pequenos produtores, assim como também os exportadores da área da libra.

Um fato interessante, que pode representar um passo de grande importância nêsse sentido, é a capacidade de produção de asfalto na Argentina, e a hipótese de ser possível uma exportação em grande escala dêsse país para o Brasil. Esta suposição está baseada em fatos concretos a que, seguramente, não estarão alheios os técnicos do Itamaraty que estudam as bases do próximo convênio comercial a ser negociado com a Argentina.

Certas condições atuais do problema do asfalto nêsse país, são das mais favoráveis para ser feita uma tenattiva sôbre a possibilidade que aventámos. Assim, por exemplo, é sabido que a Argentina, por dificuldades economicas não pretende realizar, no momento, nenhum plano rodoviário. Por outro lado, os 18.000 quilômetros de estradas pavimentadas existentes no país são considerados mais que suficientes para atender às suas necessidades de tráfego, por alguns anos. Nessa forma, a sua capacidade de produção de asfalto está provàvelmente muito abaixo do máximo. A Argentina quase não exporta êsse produto e o fabricado no país é destinado, pràticamente, para atender às obras de conservação das rodovias e pavimentação de ruas.

SE FOSSE POSSIVEL e porque não seria, fazer com que os argentinos intensifiquem a produção de asfalto derivado de petróleo, nas suas 11 refinarias, poderíamos chegar a importar uma quantidade substancial dêsse país, acertando por dois lados, além se satisfazemos tam-

LAFER E O CRÉDITO

Existe Realmente Uma Acentuada Retração

A AFIRMAÇÃO de que não existe retração do crédito feito na última semana pelo Ministro da Fazenda parece não ter apôio nos dados estatísticos até agora apurados. Respondendo às reclamações já generalizadas contra a insuficiência de crédito, o sr. Horácio Lafer fêz uma breve exposição publicada durante a semana nos principais jornais do país. Em essência, a contestação oficial prende-se aos seguintes pontos:

a) aumento de depósitos, no total de 2,5 bilhões de cruzeiros durante os três primeiros meses dêsse ano;

b) aumento de empréstimos no total de 2,3 bilhões de cruzeiros no mesmo período;

c) os bancos mais importantes do país ainda dispõem, na Carteira de Redescontos, de margens vultosas que lhes permitem redescontos até mais de 3 bilhões de cruzeiros.

Baseado nêstes três fatores o sr. Lafer, conclui que "uma vez que não houve redução no volume de depósitos e de empréstimos bancários, que, no conjunto, continuam em expansão, parece que não se justifica que se fale em retração".

A primeira observação que se pode fazer em relação às palavras do Ministro não se prende ao campo econômico pròpriamente dito. Nota-se claramente, através dos **talvez**, dos **parece**, dos **a menos**, dos **entretanto**, dos é preciso verificar, etc., empregados nas declarações em foco, que não mais existe aquele tom de segurança e auto-suficiência que vinham caraterizando as "falas fazendárias". Começam a aparecer outros nomes como so-responsáveis pela política monetária: o sr. Egydio Câmara o Didetor Executivo da Superintendência de Moeda e do Crédito, e o Presidente da República. A pressão contra a política creditícia do Govêrno é, no momento, muito forte. Deixemos êsse assunto que diz respeito mais à estrutura do poder político do que pròpriamente à política econômica, e analisemos os fundamentos das declarações do Ministro da Fazenda.

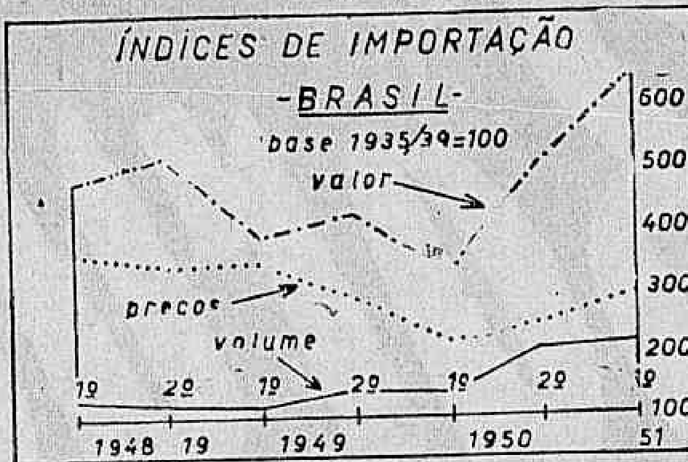
A PRIMEIRA IMPROPRIEDADE prende-se ao fato das variações serem tomadas em números absolutos, o que, como é óbvio, não tem sentido algum. Em números percentuais o aumento observado no primeiro trimestre dêste ano é inferior aos acusados em 1951. Em 1952 tivemos um acréscimo de 1,3% nos depósitos, contra 2,7% no mesmo período de 1951. Em .. 1950 o aumento foi de 6,8% e em 1949 de 4,6%, tudo, é claro, se referindo ao mesmo período. No que tange aos empréstimos, o aumento dos 3 primeiros meses de 1952 foi de 1,6% contra 3,4% em período correspondente do ano passado. Verifica-se, portanto, a base defeituosa em que se assentaram as conclusões ministeriais a fim de contestar as reclamações surgidas de todas as partes do país contra a retração do crédito.

A segunda impropriedade das declarações em foco prende-se ao período escolhido. Geralmente o primeiro trimestre do ano é de retração normal do crédito. Explica-se fàcilmente essa variação estacional pela observação da oscilação de nossa produção agrícola. Começa com a colheita do algodão no sul, em fins de março, seguida pela do café, do milho, do feijão, etc., estendendo-se até os últimos meses do ano. Essa massa de produção entrando no mercado aumenta as necessidades de crédito para a sua perfeita movimentação aos centros de consumo. Anima-se o comércio, surgem maiores disponibilidades para o consumo, e, como consequência aumentam as vendas de produtos industriais. O auge sazonal é atingido nos meses de novembro e dezembro.

Em face dêste imperativo natural, em fins de março e abril o crédito deve começar a expandir-se em ritmo mais acelerado. Entretanto, os dados estatísticos divulgados pela revista técnico-oficiosa "Conjuntura Econômica" indicam que a expansão no ano correnet do mês de março para o de abril, foi sensivelmente inferior à verificada nos anos anteriores. Os depósitos aumentaram de 0,3% contra 1,1% no mesmo período de 1951. Os empréstimos foram elevados em apenas 1,4% contra 3,7% em período correspondente do ano anterior e 4,4% em 1950. Existem ainda outros índices que mostram o deflacionamento negado pelo Ministro da Fazenda. Os cheques compensados baixaram de 9,4% em abril, quando comparados com o total de dezembro último. No mesmo período de 1951, verificou-se um aumento de 10,2%. Os meios de pagamentos, após terem atingido o índice máximo de 125,2 (1946 — 100) em janeiro, baixaram de 214,2 em abril último. No ano passado verificou-se aumento no mesmo período.

Cremos já ter demonstrado as insuficiências da última declaração do sr. Lafer sôbre a atual política creditícia do govêrno.

QUANTO AO TERCEIRO PONTO, referente aos saldos redescontáveis dos bancos mais importantes, não temos informações seguras para contestar a afirmação oficial. Entretanto, pode-se asseverar que os maiores freguêses do redesconto não são os principais bancos, salvo quando há uma tendência especulativa e apoio político. As declarações feitas à imprensa pelo ministro não esclarecem se as disponibilidades redescontáveis do Banco do Brasil estão incluidas nos 3 bilhões de cruzeiros citados. Caso estejam, não vemos qual a importância dêsse fato para o ponto de vista oficial. E' óbvio que se há saldo na execução do orçamento da União, aquele Banco deve ter disponibilidades elevadas. O realmente esclarecedor seria declarar, separadamente, as disponibilidades do Banco do Brasil, a fim de que se possa apreciar devidamente êsse ponto.



NOTAS E IDÉIAS

Índices de Importação

O CONSELHO Nacional de Estatística deu à publicidade de um estudo sôbre as variações de preços e de quantidade das 65 principais mercadorias importadas pelo Brasil representando mais da metade do valor total das mercadorias importadas.

O estudo tem por base a média mensal 1935-39 — 100 e é semestral. No que se relaciona com a quantidade importada o índice para o 1.º semestre de 1948 é de 132 tendo, no 1.º de 51, se elevado a 219. Com relação ao valor total, a tendência é francamente ascendente como se observa no gráfico acima. No que se relaciona com os preços, constatou-se uma redução bem acentuada. Nos seis primeiros meses de 1948 o índice era de 364, decrescendo para 344, 347, 293 e 233 nos semestres 2.º de 1948, 1.º e 2.º de 1949 e 1.º de 1950, elevando-se no 2.º a 246 e no 1.º de 51 a 296.

A elevação de preços no 2.º semestre de 1950 se deve à deflagração do conflito coreano.

Uma Indústria Indesejável

O PRODUTO "gravoso" foi assim classificado em virtude das dificuldades de sua colocação nos mercados externos. Na verdade o que existe são produtos que apresentam excedentes gravosos. Para possibilitar a sua exploração, foi criado o comércio de compensação ou vinculado.

Ora, diante disso, houve uma verdadeira corrida de produtores e exportadores que procuravam incluir seus produtos no ról dos "gravosos", depois de mostrar a situação aflitiva em que se encontravam sem conseguir escoamento da mercadoria para o exterior. Mas aconteceu o inevitável, que foi a generalização do sistema, a inclusão de produtos cuja situação não era realmente tão "aflitiva". A razão disso é que o comércio de compensação proporcionava negócios fáceis e vantajosos, embora a balança comercial do Brasil não fosse "compensada" da mesma forma, e mais ainda, o custo de vida subisse em consequência do ágio ajustado entre importador e exportador. Assim, o regime de comércio vinculado começou a ser atribuido não só aos produtos realmente gravosos, como aos de dificuldade regular de exportação, e finalmente aos de fácil colocação no exterior.

Por tôdos êsses motivos, o atual govêrno resolveu pôr fim ao regime. Mas não encontrando até agora solução que lhe substitua, tem admitido algumas operações vinculadas a título excepcional. Neste momento recrudesce a agitação dos exportadores de vários produtos nossos pela volta a êsse regime. Exagera-se, por vezes, a extensão das dificuldades a se acena com leviandade com o advento de crises sócio-econômicas, com o propósito manifesto de influenciar a decisão do govêrno.

A observação diária dos fatos, porém, está a indicar que para cada caso específico o assunto deve ser examinado com todo o cuidado, visto como nem sempre estão devidamente assegurados os interêsses do mercado interno. E' neste sentido que nos referimos ao comércio de compensação como verdadeira "indústria". Senão, consideremos a situação que prevalecia anteriormente: toda a vez que caía a exportação de um produto, os produtores procuravam acomodar-se à nova conjuntura. Agora, parece estar invertido o problema: há que buscar-se mercados para escoamento do produto e êste só poderá ser o comércio vinculado.

Não tenhamos dúvida de que o problema é dos mais difíceis de serem sintetizados numa crônica de jornal, mas nem por isso se deve abandonar o ensejo de alertar a opinião pública sôbre a especulação que fazem os produtores, e sobretudo os exportadores de algumas dessas mercadorias, em tôrno do comércio vinculado. Se os técnicos oficiais acharem que a única saída, entre outras alternativas, fôr o comércio vinculado, que se adote o expediente cercado de todo cuidado e todo o estudo.

O que não pode interessar ao país é a proliferação dessa perigosa "indústria", que poderá, entre outras coisas, ajudar a transformação, que, aliás já vem sendo ensaiada do binômio CEXIM-COFAP num órgão de compra e venda do comércio exterior do Brasil.

A QUESTÃO DO ALUMÍNIO

A Usina da C.B.A. e a Proposta da Reynolds

A COMISSÃO de Desenvolvimento Industrial, entre os assuntos constantes da sua atual agenda de trabalhos, tem se preocupado particularmente com a indústria de alumínio.

Realmente não é para menos, visto como a indústria é vital para o país, e as condições naturais para o desenvolvimento da mesma são talvez mais favoráveis que as oferecidas para o de outras indústrias básicas.

Está certamente na memória de todos os esforços desenvolvidos por uma companhia nacional, à cuja frente se encontrava o engenheiro René Gianetti, para instalar em Ouro Preto uma fábrica de alumínio primário. Também não é de presumir que tenha sido olvidada a questão do financiamento concedido à emprêsa pelo Banco do Brasil, julgado pela maioria dos entendidos de condições pouco favoráveis. Além disso, alegou-se, e parece com bastante dose de razão, que o govêrno que tinha atendido à proteção de várias indústrias necionais incipientes mediante o aumento das tarifas alfandegárias, faltou com êsse recurso à fábrica do sr. Gianetti. O caso é que nessa época os americanos estavam lançando no mercado alumínio muito barato, excedente da sua gigantesca produção de guerra, e a indústria brasileira de transformação não tinha muitas exigências quanto à matéria prima, visto como a maior parte da produção era de utensílios domésticos.

O QUE ACONTECEU depois é igualmente do conhecimento de todos — retração inesperada dos empresários nacionais, venda das instalações de Ouro Preto a uma grande companhia estrangeira. Com essa última transação, foi posto uma verdadeira pedra sôbre o problema, deixando-o para as calendas gregas. Não obstante, como já frizamos acima, já há algum tempo é verdadeiramente pacífico não só nos meios técnicos, como em círculos mais amplos, que o país tem ótimas condições para desenvolver a indústria de alumínio. Se precisássemos de uma voz estrangeira para revelar essa verdade, aí estaria o relatório de Morris Cooke, tão entusiasta nas suas indicações sôbre o futuro da indústria de metais leves, baseada na do alumínio, quanto pessimista no que diz respeito ao desenvolvimento da nossa siderurgia.

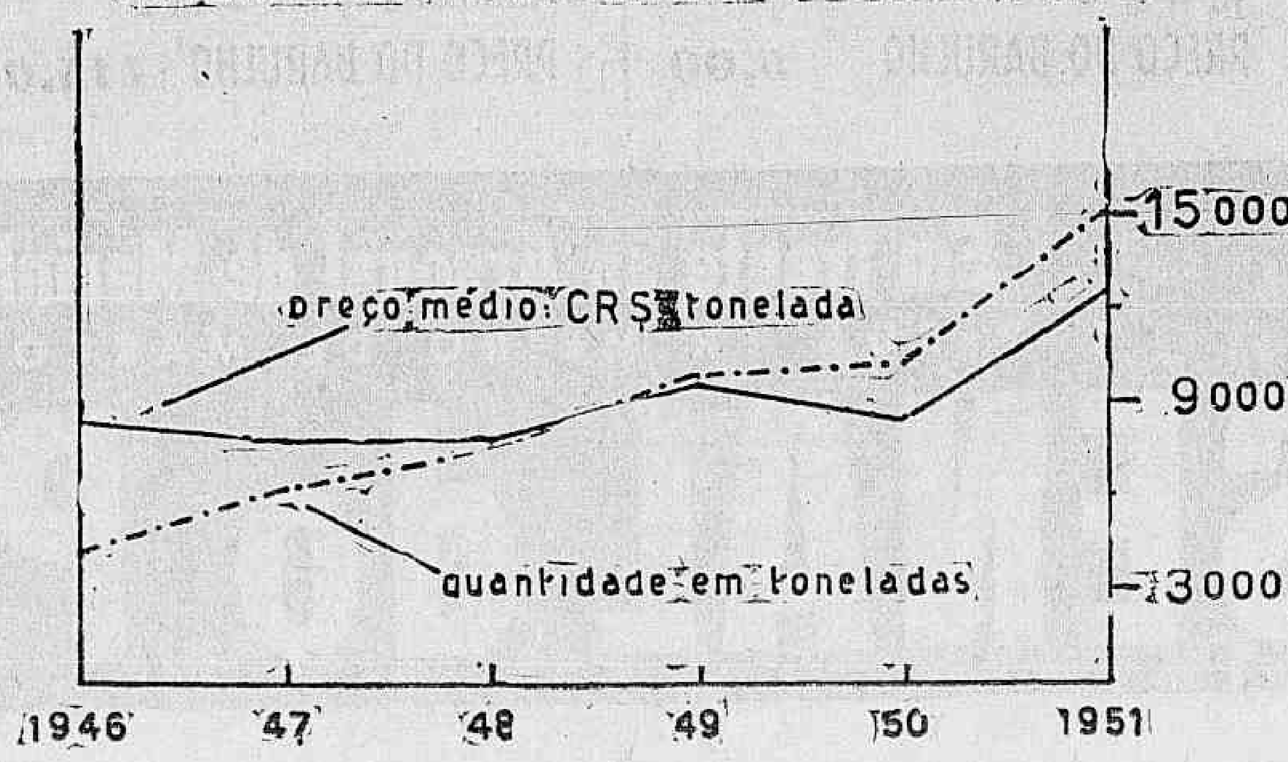
Agora a questão do alumínio está de novo francamente na ordem do dia. Motivou o reavivamento do problema não só a próxima instalação em São Paulo de uma fábrica de alumínio, como sobretudo a proposta da Reynolds, uma das maiores companhias produtoras e exportadoras do metal. Em resumo, êste grupo norte-americano pleiteou primeiramente junto à Presidência da República, e depois perante a Comissão de Desenvolvimento Industrial certas facilidades para instalar uma usina de 100.000 toneladas anuais de produção, na região do rio São Francisco, aproveitando energia elétrica de Paulo Afonso. Essas facilidades se referem sobretudo à garantia de fornecimento de energia à emprêsa, ao preço de 2 centavos o kilowatt-hora, e ao endôsso do govêrno brasileiro para empréstimos que venha a contrair com bancos norte-americanos, ou o Banco de Desenvolvimento e Reconstrução.

LOGO DE INICIO, chama a atenção o plano ambicioso da Reynolds de produzir .... 100.000 toneladas num país que consome atualmente cêrca de .. 12.000 toneladas. Mesmo admitindo-se um aumento tremendo da demanda, uma vez haja indústria nacional — o que é óbvio — parece bastante arriscado que uma fábrica comece a produzir 100.000 toneladas. Ainda mais que não será a única produtora, visto como já nêste fim de ano se anuncia estar em funcionamento a usina da Companhia Brasileira de Alumínio, que terá inicialmente uma capacidade de produção de 10.000 toneladas. Estamos na realidade diante de dois métodos diferentes para resolver o abastecimento de alumínio no país: o da Reynolds, que visa sobretudo a exportação, pelo seu caráter de companhia internacional, e pelo volume de produção planejado; o da Companhia Brasileira de Alumínio, que começará a um nível de produção compatível com as necessidades do consumo interno.

O PROBLEMA na verdade tem tido uma repercussão tremenda na imprensa, como aliás é natural que aconteça, e possivelmente várias versões que têm surgido sôbre os projetos da Reynolds e da Companhia Brasileira de Alumínio não correspondem estritamente à realidade, mas mesmo sem maior conhecimento de causa, é lícito desde já fazer algumas observações de caráter geral. Ressalta logo por estranho que quando está prestes a entrar em funcionamento uma companhia nacional produtora de alumínio, apareça um projeto dêsse tipo, para o qual se pede o endôsso do govêrno brasileiro. Ora, é razoável pensar que a significação real da próposta da Reynolds seja a de afastar do mercado a Companhia Brasileira de Alumínio, ou por considerá-la incapaz de prover ao consumo do mercado, ou simplesmente para ter o monopólio do metal no Brasil, e fortalecer, assim, a sua posição internacional. Mais interessante, porém, é a recomendação que teria sido feita pelos representantes do grupo norte-americano à companhia nacional — "dediquem-se de preferência à produção de artefatos de alumínio, que dá muito mais lucro do que a obtenção do metal"... Entre outras coisas, não estamos certos se a emprêsa que tem à frente o sr. Ermirio de Morais se limitará à produção do alumínio em barras. O que soubemos há algum tempo atrás é exatamente o contrário: a usina teria uma linha integrada de produção, inclusive manufaturas do metal. E' o caso de perguntar maliciosamente: será que êste lucro também não interessa à Reynolds?

ALGUNS porta-vozes do grupo norte-americano têm dito que na realidade o que a Companhia Brasileira de Alumínio pretende é o monopólio do mercado. Não conhecemos o trabalho de bastidores dessa emprêsa, e pode ser realmente forte, dado que pertence a um grupo politicamente poderoso, mas êste argumento de monopólio parece não convir muito a Reydolds. Primeiro se trata de uma companhia estrangeira, e se realmente está falando sério, não é de acreditar que outra emprêsa, uma vez que instale a sua usina no Brasil com capacidade de produção para 100.000 toneladas, possa querer fazer-lhe concorrência. E ainda tudo estaria bem se a Reynolds limitasse a questão ao terreno ùnicamente da capacidade industrial. Tratando-se de um grupo estrangeiro realmente muito capaz, financeiramente forte, era de provar que quisesse entrar na concorrência com os empresários nacionais sem favores oficiais. Longe disso, a Reynolds, como vimos, pleiteia o endôsso do govêrno brasileiro a empréstimos externos, e lhe pede a garantia de energia, a um preço fixo. Não é, assim, nada justo que o "truste" norte-americano saia a campo atribuindo à Companhia Brasileira de Alumínio desígnios monopolistas. Façamos, agora, um parentesis, e procuremos saber o que há de verdade sôbre a usina de Ouro Preto. Segundo foi divulgado há algum tempo atrás, logo que a fábrica de São Paulo começasse a fluncionar, a usina da Alcoa entraria em funcionamento. Será que a existência de um terceiro produtor não altera essa posição monopolística que a Reynolds quer atrabuir ao grupo chefiado pelo sr. Ermirio de Morais? Estaria vendido a usina de Ouro Preto a êsse grupo?

Como se vê, a questão do alumínio é importantíssima, e as pretensões do grupo norte-americano estão longe de ser devidamente esclarecidos.



ACORDOS BILATERAIS

A Necessidade de Desenvolvê-los no Brasil

OS DESNIVEIS estruturais entre as diversas economias nacionais provocaram o desencadeamento de situações bem graves para o comércio internacional. Seus reflexos no balanço de pagamentos de vários países eram prenúncios de que o comércio entre os povos tendia a comprimir-se, dada a situação de prática insolvência com que lutava a maioria das nações.

A última guerra concorreu, por seu turno, para agravar o processo e suas consequências, refletidas no após-guerra, geraram a inconversibilidade de grande número de moedas, dentre elas alinhando-se algumas que regulam as trocas comerciais de vastas áreas geo-econômicas do planeta.

Como decorrência, ruiu o sistema tradicional de comércio triangular, no qual os países utilizavam saldos credores em certas áreas para compensar seus "deficits" em outras. Os contrôles do intercâmbio se generalizaram, as desvalorizações monetárias, totais ou parciais, se sucederam, as medidas protecionistas se incrementaram, os acôrdos bilaterais de comércio e de pagamento proliferaram, e a situação econômico-financeira mundial ganhou aspectos peculiares, muito divorciados dos postulados teóricos da utilidade marginal, dos custos comparativos de produção, da paridade do poder de compra das moedas, etc.

Esta situação de fato, que ganha de importância naqueles países em que o comércio exterior concorre ponderavelmente para a formação da renda nacional, levou os responsáveis pela ordem econômica a lançar mão de instrumentos e de medidas capazes de suavizar a situação difícil e ingrata que se formou. Ao lado de maior rigor nos contrôles do intercâmbio, surgiram os acôrdos de comércio bilaterais, numa tentativa heróica de amenizar os problemas graves e complexos que se criaram com a queda dos índices do comércio internacional.

Os acôrdos bilaterais, que ao lado das restrições quantitativas e dos contrôles de câmbio, anulam em parte os tão controvertidos custos relativos de produção, têm o mérito de evitar a queda ainda mais acentuada daqueles índices, pois possibilitam que as trocas entre êsses países se processem dentro da capacidade real de absorção, em relação aos seus custos de produção e às suas possibilidades de pagamento.

NO CASO particular do Brasil, os acôrdos bilaterais vão, gradativamente, regendo contingente cada vez maior do intercâmbio do país com o exterior. Pràticamente, temos acôrdos bilaterais com mais de uma dezena de países, dentre êles destacando-se a Alemanha Ocidental, a Argentina, a Austrália, a Austria, a França, a Grã-Bretanha, a Itália, a Iugoslávia, Portugal, a Tchecoslováquia, o Japão, a Espanha, com os quais vamos incrementando a troca de mercadorias, a despeito das dificuldades mútuas de preços, de câmbio e de pagamento.

A função dos acôrdos bilaterais de comércio para a economia brasileira tem sido contida por uma utilização acanhada, que se origina na ausência de uma política econômica nacional e se cristaliza pela não existência de uma concepção mais ampla do papel que êles poderiam desempenhar na política comercial do Brasil. A isto se alia, também, o empirismo que caracteriza, entre nós, a técnica de elaboração e discussão dêsses acordos.

O conjunto de acordos bilaterais firmados pelo Brasil enfeixa mais de 30% de seu intercâmbio com o exterior. E' uma situação significativa, pois indica que grande parte dêsse intercâmbio poderá ser convenientemente disciplinada dentro de uma política econômica mais ampla, que englobe o comércio exterior, um de seus instrumentos mais importantes.

O vulto, a que atingiram êsses convênios no intercâmbio do Brasil com o mundo, está mesmo a exigir que se objetive maior rendimento em sua utilização. A ampliação dos já firmados e a extensão a maior número de países, a modificação da técnica que os constitui, de forma a permitir que êles se transformem em elemento de política econômica interna, o seu enquadramento em um sistema global, de produção e mercados, são providências que se impõem pois o desenvolvimento desordenado e desarticulado de sua pratica representa ponderável perda de substância para o país.

TALVEZ por estamos atados a certos preceitos teóricos de há muito superados, nota-se entre nós certa relutância em [illegible] tais acôrdos e a tendência, ou pelo menos a intenção, é de procurarmos atender às dificuldades estruturais e conjunturais da produção, através das manobras cambiais. A dependencia, do país da importação de bens essenciais e indispensáveis é que tem, em grande parte, impedido a tão solicitada desvalorização do cruzeiro. Outros países, mais experientes e mais realistas, têm buscado no aperfeiçoamento dos acôrdos comerciais a solução para grande parte de seus problemas de produção, de escoamento e de abastecimento. Na Europa, por exemplo, êsses acordos têm evoluido não só quanto ao prazo de forma que já vamos observando sua utilização para reger as trocas entre três ou mesmo quatro países. Funcionam, também, como garantia de importação ou de exportação de determinadas quantidades de certos produtos, cujos trocas os países hajam por bem desenvolver.

Sem nos apegarmos à experiência alheia, ainda que seja razoável observá-la, devemos encetar uma tentativa para enquadrar êsse precioso instrumento de trocas dentro de nossas realidades, dele tirando todo o rendimento que nos pode fornecer. Assim, preliminarmente, poderíamos pensar em firmá-los por prazos mais amplos, de forma a que se bem permitissem programar uma determinada produção ou o abastecimento de certos produtos, e não como solução imediata de problemas emergentes. Poderíamos utilizá-los como garantia de mercado de produtos que desejássemos produzir para integração de nossa economia; ou poderíamos manejá-los para diversificar nossa produção e nossa exportação; ou, ainda, para suavizar a rígida dependência do país de um ou dois mercados externos.

O ENTROSAMENTO do mecanismo dos acordos comerciais com os demais setores da vida econômica do país viria a permitir, inclusive, melhor orientação no esfôrço de desenvolvimento que ora empreendemos um tanto inconsciente e desordenadamente. Facultaria, outrossim, orientar o deslocamento de fatores de produção, bem assim como o aperfeiçoamento desta última, principalmente daqueles setores de caráter precipuamente regional.

No Brasil, onde o comércio internacional é de vital importância como fornecedor de bens essenciais e como escoadouro para produtos tradicional, além de ser o grande formador de capital, os acordos de comércio bilaterais deveriam ser parte ativa é positiva da política econômica, devendo, para tanto, obedecer a uma técnica de execução mais evoluida, com sentido do eminentemente experimental quanto à sua repercussão como [illegible]

REVISTA DO Suplemento Feminino
Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆

DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1952





Assim como o lago reflete toda a tranquilidade de sua placidez, a pele perfeita, espelha toda a belêza feminina. Pele sadia reflete belêza, encanto e sedução... três caracteristicas que atraem e prendem! Antisardina, em suas três formulas, garante às mulheres uma pele perfeita e as três caracteristicas que as tornarão mais sedutoras, mais belas e encantadoras.

Antisardina, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

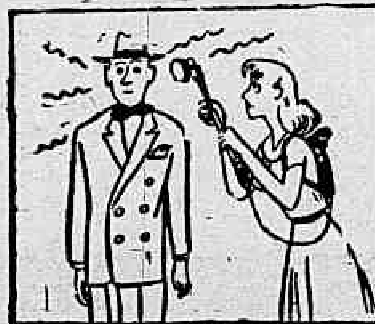
3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina

VARIEDADES

INVENÇÃO ATÔMICA



RADAR DOMÉSTICO — Aparelho portátil, indispensável às senhoras que receiam pela sua felicidade conjugal. Permite descobrir cientificamente a presença de cabelos estranhos, indícios de perfumes e particularmente de vermelhão, como também ler segredos e outros objetos ocultos. Graças ao "radar doméstico" o ciúme torna-se uma ciência. Invento utilíssimo, não, leitora? UTILÍSSIMO!...

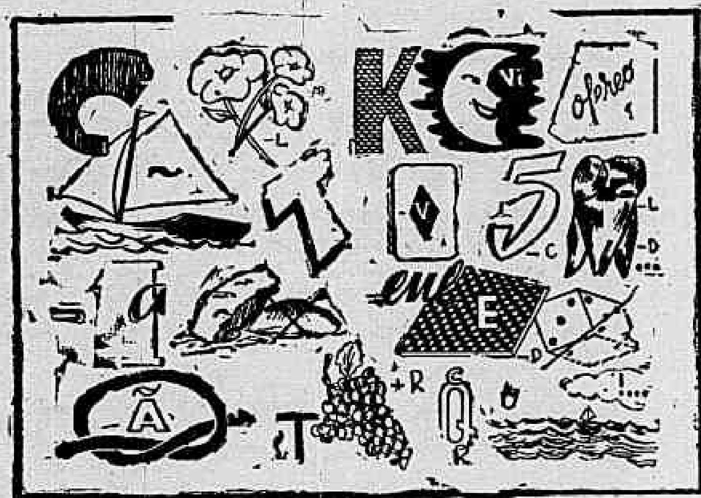
TRÊS GOTAS DE SABER

1 — Na antiga ISLANDIA, ao invés de anel de casamento, o homem presenteava sua noiva com um bracelete de seus próprios cabelos.

2 — "Um pouco de azul" é uma idéia oriunda dos judeus que usavam ornamentos orlados de azul, côr da pureza, do amor e da fidelidade!

3 — Um nobre italiano, PIERTO LANDOS, ordenou que seu próprio filho fôsse executado, por beijar uma moça num logradouro público! (Beijar em público era um crime imperdoável na Itália do século XIV) No Brasil, em pleno século XX, êsse ato é também condenado... pelo Padilha

QUADRINHA ENIGMÁTICA



(A decifração dêste enigma encerra uma interessante quadrinha do mavioso poeta Luis Otávio).

BODAS

Você, leitora amiga, por certo, não desconhece que aos 25.º aniversário de casamento se comemora as "bodas de prata" e aos 50.º, as "bodas de ouro". Entretanto, acreditamos que você ignore as demais, não? Para satisfazer sua curiosidade, damos abaixo a relação completa de cada aniversário com as respectivas designações.

1.º	algodão
2.º	carta
3.º	coração
5.º	madeira
7.º	lã
10.º	estanho
12.º	sêda
15.º	cristal
20.º	porcelana
25.º	prata
30.º	pérola
35.º	coral
40.º	esmeralda
45.º	rubí
50.º	ouro
60.º	brilhante
75.º	diamante

SEJA PIANISTA!
A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Musica. Faça uma visita ao seu curso que é registrado e fiscalizado. Rua Torres Homem, 1171 Telefone 58-1757

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22 5330

Mme. BARBOZA PACHECO
Leciona Corte e Costura. Com duas aulas põe a aluna na maquina e dá diploma. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc.. Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56 1.º and. — Glória — Telefone 32-6612



Para "cocktail" em crepe preto, bordado de diamantes e safiras, debruado com vermelho e azul acinzentado — côres da echarpe dupla.

CONJUNTO de passeio: vestido de crepe branco, casaco de manga curta e chapéu de aba larga, em faille negra. (Modêlo Jeanne Lanvin BOUTIQUE)

Modêlo de "cocktail" em linho negro bordado a fio de ouro e passemanaria dourada. Saia envelope e grande decote. (Jeanne Lanvin BOUTIQUE)

SILHUETA ESGUIA NA CASA DA SAUDADE

PARIS, abril (Via Panair).

NA esquina do Faubourg Saint-Honoré e da Rua Boissy d'Anglas, três grandes vitrinas, cheias de coisas gostosas: alparcatas de linho bordadas com lantejoulas e missangas, frascos de perfume de forma requintada, lenços e saias estampadas, bolsas de praia, cintos, jóias. Atravessando a porta envidraçada a gente logo depara com um retrato de Jeanne Lanvin, com a sua corôa de tranças grisalhas apertando a cabeça, testa alta, cabelos puxados para trás, olhar inteligente, enérgico e meigo. E' estranho, subindo ao primeiro andar, não encontrá-la no seu lugar — trôno despretensioso de raínha da alta costura, atrás da mesinha, logo na entrada dos salões. A casa Jeanne Lanvin guarda a saúde de sua dona tal uma relíquia. E' sua filha, a condessa de Polignac, que apresenta a nova coleção, criada pelo modelista Antônio de Castillo, naquele mesmo espírito de fidalga sobriedade que sempre caracterizou as criações de Jeanne Lanvin.

Seu intuito, explica êle, foi o de libertar a mulher dos coletes, cintas e armaduras que entravavam sua silhueta desde há alguns anos, "parecendo querer incrustar a vestimenta na carne viva". A linha "Cascata" deixa as fazendas caírem naturalmente. São tecidos leves, macios: flanelas, crepes, mousselines. Não impedem a liberdade do movimento, acompanham as linhas do corpo numa elegância desembaraçada.

Crônica de Olga Obry

OS casacos dos "tailleurs" são curtos, retos na frente, com linha "bolusant" nas costas. As saias são retas, animadas, atrás, por uma larga prega, levemente fendida por baixo o chamado "panneau en gouvernail" — "leme".

Os "abrigos-cabaça" têm largos ombros arredondados e cavas amplas presas um pouco acima da cintura, numa silhueta distante do corpo. São executados em lãs macias e em tafetás acolchoados, para a noite.

Alguns boleros, curtos atrás, compridos na frente. Capas de linha fluída, com decote "em figa". Esta nova forma de decote arredondado, com ponta pouco acentuada, caracteriza também uma série de vestidos, cujo corpinho tem pregas arqueadas, dos lados, nas costas, sendo cortado numa peça só com a saia, reta.

Os "conjuntos inseparáveis" constam de um vestido de crepe da China georgete ou "birmano", com panos soltos amarrando, à vontade, na frente ou atrás do decote, e de um casaco com ou sem mangas, forrado de mousseline de seda. Nestes conjuntos usam-se muitos "imprimés" de padrão gráfico, traçado a bico de pena ou a golpes de pincel.

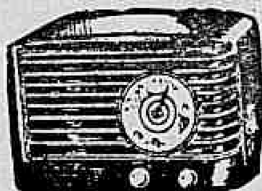
HA golas quadradas nas costas, grandes ou pequenas, "asas" duplas, boas em pétalas de tulipa papagáio, em mousseline franzida. Muitos panos soltos nas saias dos vestidos de baile, com grandes decotes em forma de arco. Casacos transparentes acompanham as toiletes de gala.

Os chapéus são de surah, tafetá, linho engomado emoldurando o rosto num movimento, muitas vezes assimétrico, de cloche. Estão em voga as cores de especiarias: pimenta branca, pimenta de caiena, noz muscada, cravo, safrão, pimenta doce. Muito branco, puro ou 'coalhado'. Um único tom vivo: o vermelho "Castillo". Um cinza escuro que os costureiros resolveram, êste ano, chamar de 'preto claro".

O bailado dos manequins durante o "show" é acentuado por esguias bengalas cujo cabo traz um anel de brilhantes.

Como muitas outras casas a casa Jeanne Lanvin tem agora um setor "boutique", de preços reduzidos, cujos modelos são executados com o mesmo requinte, porém com materiais menos luxuosos. Como em tôdas as casas de alta costura, notam-se muitos plissados de feitios novos e inéditos. Às vezes, as preguinhas do plissado feito à máquina, são, em seguida, viradas e passadas à mão num movimento desencontrado.

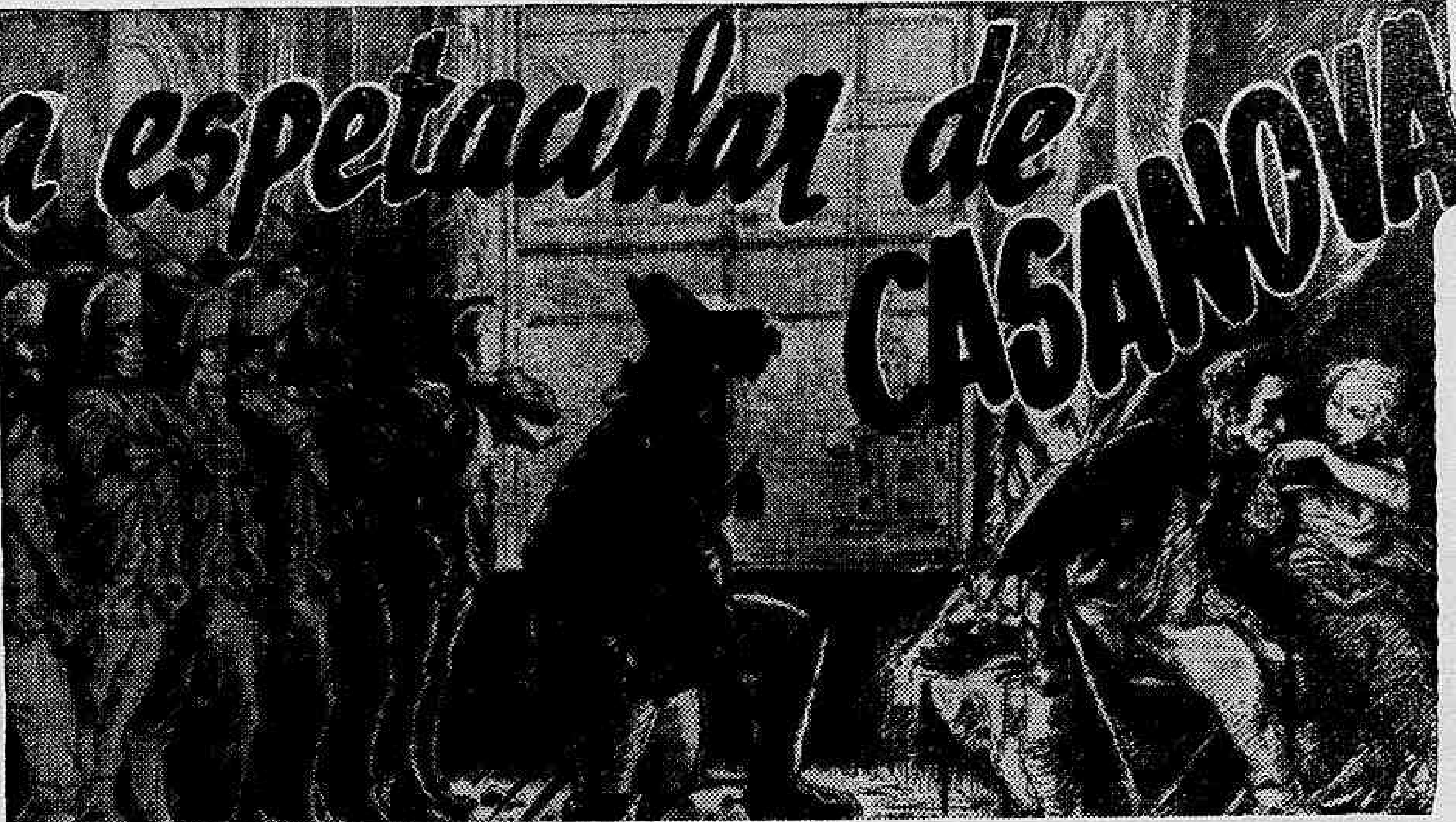
PARA OS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE



RÁDIOS--ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
MAQUINAS DE COSTURA Cr$ 260,00
R. Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUA

SENHORAS !
SENHORITAS !
Professora diplomada ensina corte e costura. Mensalidade Cr$ 100,00 — Executa-se qualquer modelo de vestido dentro do prazo desejado pela freguesa. Preços básicos. Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 — Mme. Luna. Tel.: 28-0058.

A fuga espetacular de CASANOVA



Inimigos de Casanova disseram à Inquisição que êle usava poderes obscuros da magia

★★★★★★★

Como o famoso D. Juan conseguiu escapar-se à inquisição – Maior que as suas aventuras de amor – Paciência e vontade de viver – A Veneza romântica e cruel dos Doges

★★★★★★★

O século XVIII foi particularmente rico em aventureiros; um dos mais famosos foi Giacomo Casanova, o príncipe dos amantes. Filho de um ator veneziano sem sucesso, criado em circunstâncias desfavoráveis, Casanova conseguiu subir a escala social, devido exclusivamente à sua ousadia, sua boa conversa, sua fascinação pessoal.

Casanova é conhecido, antes de tudo, pela sua reputação de D. Juan. Seus amores contados em suas "Memórias", foram o asunto da Europa No entanto, há na vida de Casanova aventuras extraordinárias de outros gêneros e, entre elas, a incrível fuga da prisão de Veneza.

Êle estava recluso no Palácio dos Doges. Perto das celas do palácio, fica a famosa Ponte dos Suspiros. De dentro do palácio, só era possível alcançar a Ponte passando pela sala em que se reuniam os Inquisidores do Estado. A chave estava sempre na posse do secretário da Inquisição que a entregava todos os dias ao carcereiro, por um curto espaço de tempo, a fim de providenciar o tratamento dos prisioneiros.

Casanova que, além de sua má reputação, era tido como perigoso pelas suas convicções, tinha muitos inimigos. A descoberta de livros sôbre magia em seu quarto foi o suficiente para enviá-lo à Inquisição.

Na manhã de 25 de Julho de 1755, um oficial com 40 soldados, entrou em sua habitação, prendeu-o e o conduziu em uma gôndola até o Palácio dos Doges. Aí o secretário da Inquisição pronunciou uma sentença de prisão e o entregou ao carcereiro.

O GOLPE DO DESTINO

Casanova tinha então 30 anos. A cela em que foi atirado era um cubículo onde um homem não podia manter-se em pé. O calor era infernal. O ar e a luz vinham de um pequeno buraco na parede, através do qual êle podia ver o cômodo ao lado, uma sala suja e vazia, apenas com um aparelho para estrangular as vítimas da Inquisição.

Entretanto, o que fazia Casanova tremer de horror eram as ratazanas enormes que, em grande quantidade, cruzavam o chão. Casanova se encostava à parede o dia inteiro, até que o cansaço o derrubava e o fazia dormir. Foi uma vez acordado pelo soar da meia-noite e, estendendo sua mão na escuridão, sentiu o contato de outra mão gelada.

Um frio de terror percorreu seu corpo. Imediatamente, imaginou que o cadaver de um homem estrangulado havia sido jogado a seu lado enquanto dormia. Depois de um instante de incerteza, conseguiu reunir coragem para averiguar o fato e notou, para sua surpresa, que a mão era dêle mesmo. A mão estava dormente, comprimida contra o chão, e perdera tôda sensibilidade.

O fato lhe deu a idéia de que êle deveria zelar pelo seu espírito, a todo momento ameaçado pela loucura, que rondava a sua solidão.

Na verdade, passaram a tratá-lo melhor. Deram-lhe cama e mesa. O carcereiro o visitava uma vez por dia a fim de trazer-lhe comida e limpar sua cela. Deram-lhe também livros edificantes para ler.

A ESPERANÇA

Essas melhorias de tratamento não reconciliaram Casanova com o seu destino. Seu estado de espírito era tal que até mesmo o tremor de terra que destruiu Lisboa e abalou Veneza pareceram-lhe .somente como uma oportunidade de ganhar a liberdade.

"Outro tremor, Meu Deus, ainda mais forte!" — gritou na escuridão, quando sentiu que o palácio dos Doges estava sendo balançado.

Foi nessa ocasião que decidiu consigo mesmo que haveria de escapar a qualquer custo.

Depois de pensar muito, chegou à conclusão de que sua única esperança era cavar um buraco no chão debaixo da cama. Onde, porém, o instrumento para realizar isso? Um dia notou uma barra de ferro no sótão, anode era levado para fazer um pouco de exercício, enquanto limpavam sua cela. Disfarçando, apanhou a barra, e a ocultou sob a roupa, juntamente com um pedaço de mármore negro.

Usando a saliva como óleo o mármore como pedra de amolar, esfregou a barra de ferro até que ficasse afiada, de um lado, como uma navalha.

Trabalhou furiosamente durante semanas. Depois descobriu que estava tentando furar uma laje de mármore contra a qual nada podia sua barra de ferro.

Guardando um pouco do vinagre das refeições, e o colocando na pequena cavidade aberta no assoalho, viu que isso ajudava a fazer o mármore partir-se em pedaços.

Depois de samanas e semanas de esforço, conseguiu fazer um orifício de tal comprimento que lhe permitia olhar a sala de baixo. Houve períodos em que suspendeu seu trabalho por causa da presença de outros prisioneiros na cela.

Escolheu o dia de sua fuga, um dia de festa, mas, à vespera de executar seu plano o carcereiro veio anunciar-lhe què deveria mudar-se imediatamente para uma cela... melhor.

O AZAR

Tudo ia por água abaixo. Além disso, a descoberta do buraco sob a cama fez que o levassem para os subterrâneos do Palácio. Conseguiu, carregar também por camaradagem do guarda, sua ferramenta.

O guarda, que gostava dêle, trazia-lhe livros de outros prisioneiros. Em um dêsses livros Casanova traçou um plano de fuga: enviou à barra a um padre preso na cela por cima da sua, e lhe pediu que fizesse um buraco no chão. Por aí subiu e, com ajuda do padre, furou o teto da outra cela e ganhou o telhado. O luar o impediu de prosseguir por um largo tempo. Aproveitou-se disso para fazer uma corda com suas roupas. O padre o acompanhou na fuga. Uma escorregadela pelo telhado significava a morte certa. Explorou o telhado de tôdas as formas mas não encontrava um meio de descer dêle. Depois de dois dias de pesquisas, sem dormir e sem alimentar-se, estava exausto. De repente, um relógio começou a bater meia-noite. Desesperado Casanova conseguiu descer até o parapeito de uma janela, que era gradeada. Com a barra de ferro, pôs se a atacar furiosamente a grade, até conseguir fazer uma passagem. Ajudado por êle, o padre foi o primeiro a entrar na sala. Depois de difíceis e perigosas acrobacias, conseguiu reunir-se ao companheiro. Casanova caiu ao chão e dormiu pesadamente, sendo acordado pelo padre três horas depois. O quarto tinha apenas uma pequena porta: fechada. Arrombadaa fechadura, deram os dois com uma escada escura, por onde avançam. Dois lances depois, encontraram a porta da escada principal, a última barreira da liberdade. Mas Casanova sabia que lhe era de todo impossível franquear a porta. Sentou-se no chão, tranquilo, convidou o padre a fazer o mesmo e disse: "Agora só Deus nos salva".

A sorte o protegeu: o porteiro, que fôra informado de que havia alguém na sala principal, abriu a porta. Casanova e o padre, que haviam se colocado em posição estratégica, conseguiram passar correndo pelo porteiro e sair do palácio. Em poucas horas, depois de 15 meses de prisão, estava longe de Veneza, pronto para outras aventuras.

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

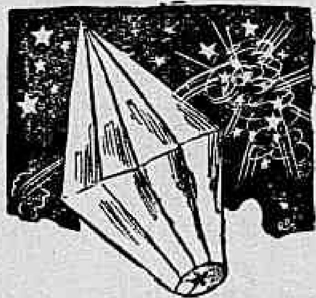
CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Estolas e Boleros
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00
400,00
e 650,00
Casacos de Brumel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra
Av. 13 de Maio, 23
19.º - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

RÁDIOS – GRANDE LIQUIDAÇÃO!
Vamos sair do negócio! Nossa secção de radios, fonografos e eletrolas será extinguida! Eis a sua grande oportunidade para adquirir qualquer um dêsses aparelhos com UM DESCONTO DE 20% SOBRE O CUSTO REAL! Grande e variado sortimento de radios nacionais, americanos e europeus. Preço excepcional para revender aos particulares. Facilitamos o pagamento até 3 prestações, assim como aceitamos oferta para o lote todo ou separado.
LUIZ COSTA LEAL DE MOURA
RUA DA ALFANDEGA 111-A — 4.º AND. — SALA 401
QUASE ESQUINA DE URUGUAIANA



Palácio dos Doges, na Praça de São Marcos, em Veneza

São João! Meu São João!



A CRÔNICA DO DIA — *A autora da crônica de hoje, que se esconde sob o pseudônimo de Eva França, é distinta dama da sociedade carioca, formada pela Faculdade do Distrito Federal, cujo lar traz a marca de sua rica imaginação e diz bem de sua dedicação doméstica. Casada com conceituado médico desta cidade, é mãe de dois filhos, aos quais dedica a sua crônica, cuja inspiração foi buscar nos festejos da noite alegre dedicada aos festejos de São João.*

— CHI MAMAE! A Marly vai fazer um vestido "big" para a festa de Santo Antônio! Ela vai de tranças postiças que foram da avó dela; vai com um vestido de xadrezinho vermelho e branco; a tia dela emprestou um medalhão grande e um chapéu de palhinha; a outra tia arranjou um sapato velho de bico fino e ela cortou as meias brancas compridas do colégio para fazer mitenas.

Sabe lá o que isso? Ora, por que a senhora não faz também, para mim?

— "Mas minha filha, você não está em idade. Marly tem quinze anos e você sòmente treze! Festa de São João acaba tão tarde!"

— Ora, mamãe, lá vem a senhora com "chateação"! E depois a senhora mesma contou que papai começou a namorar a senhora na festa de São João do tio Jucas, quando a senhora tinha 13 anos!

É, mas no meu tempo...

É mamãe, você que se chama Maria de Lourdes ou Odete, Ruth ou Maria Teresa, Norma ou Dora, você que tomou banho de mar, envergonhada, "pra saúde", só ia à cinema acompanhada, e fazia idéia de que amor era pecado, você que punha oilhetes com nomes conhecidos e desconhecidos na bacia cheia d'água, que ainda via na clara do ôvo esgarçando-se, no copo com água, a forma de um convento, que tinha bananeira no quintal para enterrar faca ou podia ficar na janela baixinha e ouvir a gente da rua dizer o nome do futuro "êle", em conversa, é, minha cara, você não pode compreender que graça tem São João em salão fechado com orquestra de bolero, luz baça e rum com coca-cola. Você não compreende a furia que enche sua filha quando você não a quer deixar sair com um junior qualquer, para festejar São João. Sabe Deus onde e como. Você pensa ainda que doce de batata dôce é dôce, logo é bom?

O bom agora é diferente... Bom, não é São João de mistério e de surprêsa, não é ver-se escolhida pela sorte, mas é saber com quem vai contar realmente, levando o par de casa.

Bom é não arriscar... Bom é lutar com tôdas as armas licitas ou não. Que importa se o papelzinho abriu com o nome de Paulo, se o Roberto é que tem o "Cadillac"? Que pretende você, escondendo sua filha do sereno? Torná-la uma "Candelária"? Não, minha cara, vamos com ela à festinha do clube e para isso não importa que o já tão desequilibrado orçamento doméstico se desequilibre. Sabe lá se o vestido de xadrezinho não será um bom emprêgo de capital.

Vamos ver a mocinha afiar as garras e treinar os saltos para conseguir a vitória que tôda moça almeja para a noite de São João — um noivo, bacana e ricão.

Ela não esperará ansiosa que chegue a meia noite para o banho de cheiro, nem que o balão suba e desapareça, confirmando a realização do desejo, nem que as agulhas se toquem n'água, nem quer ver o seu rosto na bacia d'água, por que a meia noite ela já estará abraçadinha a um garoto qualquer que fuma "Chestes-field", olhará os balões com indiferença e juntará seu cigarro ao dêle. Se estará viva no outro São João não importa, o que importa é êste São João, aquêle momento.

Ela não aguarda ansiosa um "êle" por quê "êles" serão muitos... Ela não pede um futuro a São João por que tem o seu presente. E de manhã cêdo, quando chegar cansada de tanta música, riscs e beijos, ela não correrá a nenhuma bacia d'água para ver coisa alguma, mas deitará exausta e satisfeita porque hoje é mais um dia.

ÀS VESPERAS DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio é o protetor das jovens em idade de casar. Para Êle vão os seus rogos, as suas esperanças. Santo Antônio porém atende a muito poucas, e sómente àqueles que, brotinhos, lhe oferecem obrigações. Que espécie de obrigações, porém? De tôdas, a que mais efeito tem surtido, consiste em lhe colocar aos pés moedas solicitadas a rapazes do seu circulo de amizade. É um jôgo divertido, sedutor, porém dificil para as timidas. O Santo exige assim, e assim deve ser. Consiste a "obrigação" no seguinte: a jovem que tem um pedido a fazer escolhe treze rapazes conhecidos seus, ou da familia, e a cada um dêles pede um centavo, com a recomendação de que deve dá-lo desejando "um feliz Santo Antônio". No 13 de junho, então, acompanhada de duas senhoras casadas, o brôtinho se dirige à Igreja em que exista imagem do Santo Protetor, rogando-lhe que a atenda, coloca-lhe aos pés apenas doze centavos, deixando o décimo terceiro para lhe ser oferecido sòmente quando o Santo distinguí-la. A entrada na Igreja deve ser feita pela porta principal, devendo estar o brôtinho, até chegar ao altar, ladeada pelas duas senhoras.

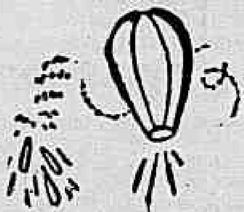
DISCOS

COMPRO E VENDO
Clássicos e Populares

RUA SAO JOSÉ, 67 — Tel. 42-2577

Nossa Alimentação:

SUA MESA JUNINA



Arrume a mesa de sua festa dêste mês com arte. Coloque ao centro uma cêsta de frutas misturando entre elas algumas flores ou folhagem, para dar à mêsa um aspecto festivo e convidativo. Laços de fitas de papel crepon devem guarnecer o barra da toalha (naturalmente que dispostos com arte). Use pratos e copos de papelão e guardanapos de papel.

PAMONHA DE MILHO

Rale 2 espigas de milho verde, molhe com água ou leite quente, passe por uma peneira grossa, junte uma boa colher de manteiga, e açucar a vontade. Deve ficar como um caldo grosso. Escolha pedaços de palha de milho inteiros, cosa na máquina como saquinhos, encha com a massa, amarre a abertura e vá jogando numa panela com agua a ferver, até a palha ficar amarela. Deixe esfriar bem e ofereça sem retirar a palha.

PÉ DE MOLEQUE

Tome um xícara de amendoin torrado e socado, 1 prato de açucar, 1 xícara de leite, 1 colher de manteiga e um pouco de gengibre ralada. Ponha o açucar, a manteiga e o leite no fogo, até ficar em ponto de açucarar. Retire do fogo, junte o amendoim, o gengibre e bata até começar a açucarar, mas antes de endurecer despeje sôbre uma pedra-mármore untada de manteiga e córte em pedaços.

BOLOS DE ROÇA

1 prato de fubá de milho ou arroz, uma colher de manteiga, um copo e meio de leite, mistura-se, leva-se ao fogo para fazer um angu grosso, e depois de bem cozido, põe-se em forminhas ao forno. Açucar a gôsto.

BÔLO DE AIPIM

1 prato de aipim cru, ralado, 4 gemas, 2 claras, 2 colheres de manteiga, açucar e erva-doce. Mistura-se tudo e vai ao forno em fôrma untada. Forno quente.

BEBIDAS

QUENTÃO

1 litro de pinga — 4 limões em rodelas — um e meio copo de água — 4 cravos da India — 50 gramas de gengibre em pedaços — alguns paus de canelas — açucar a gôsto.

Mistura-se tudo num caldeirão e deixe ferver. Conserve em fogo lento e vá servindo quente, em canecas de louça ou de barro. (As de metal tiram um pouco o sabor do quentão)



— Não te sentes, querido, mais leve?



— Agora, podemos fazer um campo de nudismo!



— Uma visita inesperada, à noite... Quem poderá ser?!

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

Dr. Gilvan Alecrim
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel: 38-9652
Res.: Av. Eng. Richard, 219

SEU RÁDIO É PHILIPS!
Tem defeitos? Chame o PINTO, ex-técnico da Philips — Assembléia, 1, 1.° andar, sala 5. — TEL.: 42-7710

M O D I S T A
Senhora formada pela Academia Malvina Kahane, executa qualquer modêlo. Preços módicos. — Mme ANITA — Telefone 37-9120 — (Ás suas ordens).

Tailleurs Clássicos e Artísticos ou Fantasia
Confecção única, arte moderna
A U G U S T O e L. C A R V A L H O
costureiros de senhoras
RUA BICUIBA, 101
— apt. 202 — Tel. 49-1231

Mme. LURDES
(Grajaú)
Telefone 38-9179
Leciona-se corte e costura. Cursos rápidos, práticos e modernos. Preços módicos.

DR. GILVAN TORRES
Impotencia — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Fabricam-se Jóias
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.°, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros: 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.° andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150
RESIDÊNCIA: TEL.: 26-6888

Dentaduras Alemãs em 3 Dias
Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.° andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 15 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3330

HISTÓRIA CURIOSA DE UMA HERANÇA

A jovem alemã tinha parte na fortuna de 62 milhões de dólares deixada por um tio falecido na América — Durante a guerra tornou-se herdeira única e também enviuvou — Obrigada a se casar com um cidadão americano, esperou que o coração decidisse

***Karl GROENER** (Exclusividade da IPA para publicação)*

A vida apresenta-se muitas vezes como um romance fantástico. Foi o que sucedeu a Frida Kossling, cuja historia excepcional teve seu desfecho somente depois de 17 anos.

Em 1934, chegou à casa do jovem casal Kossling, na Alemanha, uma carta procedente dos Estados Unidos; era o tempo em que Hitler dominava o Terceiro Reich, tendo declarado a guerra fria contra a America; tomando-se em consideração essas circunstancias, pode-se compreender que a jovem Frida ficou nervosissima ao receber a carta, cujo selo trazia o carimbo americano. O seu primeiro impeto foi queimar a carta sem abri-la; mas seu marido, mais equilibrado, depois de olhar o envelope de todos os lados, declarou que, certamente, a censura nazista conhecia muito bem o conteudo da carta. Concluiu que ali estivesse contida qualquer coisa contraria ou suspeita às opiniões nazistas, ela não teria sido entregue pelo correio, mas Frida teria sido convidada a comparecer perante a Gestapo para prestar esclarecimentos. Assim, com as mãos trêmulas, Frida abriu a carta. E foi com a maior surpresa que leu: uma firma de advogados de Chicago lhe comunicava que um seu tio, falecido naquela cidade, morrera, deixando uma herança de 62 milhões de dólares; sendo ela um dos numerosos herdeiros e era convidada a tomar contato, imediatamente, com os advogados, a fim de se habilitar à parte da herança. Em tempos normais, o caso seria muito simples: viajar para os Estados Unidos e entrar legalmente na posse de sua parte. Mas, os tempos eram mais complicados; o tio falecera nos Estados Unidos, onde deixara a fortuna, e esse país era detestado pelos nazistas; além disso, ela adquirira a nacionalidade americana, e que, segundo a ideologia hitlerista, significava traição à pátria. Além disso, viajar para os Estados Unidos, nessa época, somente em sonhos, pois nenhum cidadão alemão obteria passaporte para aquele país.

A GUERRA DE PERMEIO

O casal Kossling resolveu, então, ir à polícia e aí contar a verdade dos fatos. Os nazistas souberam, então, que o dinheiro viria para a Alemanha, e os dólares eram, na ocasião, o objeto das ambições alemãs. Nessas condições, nada tinham a opôr a que o casal aceitasse a herança; durante alguns meses, apareceram outros herdeiros, numerosos, e os dabetes e negociações entre êles duraram até que estourasse a segunda guerra mundial. Durante as atividades bélicas, faleceram vários herdeiros, entre os quais o marido de Frida. Ela perdeu seu apartamento, seus móveis e objetos familiares, mas conseguiu salvar o documento precioso que era a carta recebida em 1934.

Terminada a guerra, Frida escreveu novamente para Chicago e depois de alguns meses recebeu a resposta confirmando que ela era, então, a herdeira única da fortuna, podendo entrar na posse da soma astronômica. Uma condição, entretanto, se impunha: deveria tornar-se cidadã americana.

Esse novo obstáculo poderia ser transposto sòmente se se casasse com um cidadão americano. O caso de Frida foi publicado na imprensa de todo mundo, de tôdas as partes começaram a chegar ofertas de casamento de americanos. Entre êstes havia propostas de casamento temporário, sob a condição de que o marido seria bem recompensado. Frida rejeitou tôdas as propostas: se de uma parte, estava interessada em receber o dinheiro, de outro lado horrorizava-a a idéia de viver em companhia de um homem que apenas visava a sua fortuna. Tinha esperado tantos anos, não lhe custava esperar ainda mais.

O CORAÇÃO DECIDIU

Um dia, recebeu uma carta de Paul Kosswig, seu amigo de infância e que havia muito emigrara para os Estados Unidos, onde se naturalizara americano. Repetiu a declaração de amor feita ao tempo da mocidade e à qual Frida não respondera, apaixonada que estava pelo futuro marido. A jovem suspeitou que Paul tivesse sabido qualquer coisa sôbre a herança e, na resposta, perguntou de passagem se não sabia do paradeiro de seu tio. Um telegrama de Paul trouxe-lhe um breve "não". Imediatamente, Frida partiu para os Estados Unidos.

Seu novo marido recebeu a notícia da herança no dia do casamento, pois Frida resolvera fazer-lhe com isso um presente de núpcias. Mas, seria surpresa para êle? Isso ninguém nunca o soube, nem Frida nunca o saberá... (IPA).



A LINGUAGEM DAS FLORES

O lilaz significa que não teremos senão um só amor.

O iris é a flôr da nossa indulgência e o miosotis a da nossa fidelidade, na felicidade como na desgraça.

A rosa faz resplandecer a nossa felicidade de amar.

O cravo insinua as nossas hesitações e também, a nossa esperança, enquanto o amor-perfeito contém a confissão do nosso amor.

O muguet anuncia a volta da felicidade. A margarida espera uma resposta . . . e o jacinto responde, com o balancear das suas campainhas, o "não".

A tulipa contém declarações de amor e guarda no seu cálice o segrêdo das paixões repentinas, ao passo que a papoula é uma flôr desconfiada, que solicita provas de constância.

A primavera é uma inspiração graciosa e quase epicuriana: "A vida é menos penosa, diz ela, quando se percorre a dois a estrada".

O resedá também exprime os prazeres e o perfume do amor partilhado.

Não pôr nunca na sala de visitas papoulas. Significam, segundo dizem, que as visitas estão amolando.

O cravo da India, pelo contrário, é uma flôr amável e acolhedora.

O Crisântemo suplicante atrai a compaixão para os amores infelizes.



★

MAIS FELIZ DESTA VEZ

Há mais de sessenta anos, estevè Van Gogh em Provenza, onde pintou, sem ter conseguido, todavia, vender um só quadro.

Recentemente, por iniciativa do engenheiro Van Gogh, filho de Théo, o irmão exemplar do pintor, realizou-se ali uma exposição de seus quadros, que teve grande sucesso.

★

Padre Nosso Das Moças

MOÇOS bonitos que estais solteiros, idolatrados sejam vossos nomes; venha o vosso pedido aos nossos pais, seja feita a vossa e a nossa vontade, assim agora como depois. A camisa engomada de cada dia vos daremos.

Perdoamos todas as vossas impertinências e não pediremos vestidos novos, não nos deixeis ficar solteiras; livrai-nos dos pés de galinha. Amen.

Carmen Silva

EINSTEIN E FREUD E SUAS TEORIAS

A matemática — essa desconhecida para o grande público — tornou-se um dia famosa graças à moda da teoria de Einstein. Escreveram-se livros, folhetos e até uma peça teatral sôbre ela. Repetiu-se o caso da teoria de Freud, no domínio da psicologia e tão famosa como a de Einstein.

Pode-se garantir que a maioria das pessoas que falam sôbre a teoria de Einstein ou sôbre a de Freud não compreendem o verdadeiro sentido delas, ou o compreendem apenas parcialmente; cada um as explica a seu próprio modo: e no caso da teoria de Freud, de acôrdo com o seu próprio uso...

A teoria da relatividade de Einstein deu origem à bomba atômica e permite-nos compreender a construção do Universo, explicando coisas que até Einstein permaneciam como enigmas. Essa teoria permanecerá sempre na moda enriquecendo o tesouro cientifico da humanidade.

Com a teoria de Freud, não se sabe ainda o que acontecerá. Talvez seja desenvolvida pelos seus sucessores, talvez seja substituida por outra mais em moda. Porque a moda, em todos os setores, tem seus caprichos, como no domínio dos trajes femininos. Muito poucas coisas ou teorias podem resistir aos caprichos da moda.

★

CORTESIA COM CORTESIA

Einstein, que vive uma existência solitária, tem uma amiguinha de 12 anos, que quando o visita lhe leva sempre um pacote tentador de gulodices, que o famoso sábio saboreia com deleite. Em troca, Einstein, que é muito cortês, ajuda sua amiguinha em seus exercícios de matemática.



QUE É "BE-BOP"?

Aparecem frequentemente palavras tão incompreensíveis quanto populares, como por exemplo "be-bop" que, traduzida em lingua normal, deve significar o recorde de gestos excentricos. A sua duração ou a sua substituição por outro "bop" sòmente compete ao tempo julgar...

DR. ANTÔNIO J. MARQUES
Clínica Médica — Cardiologia — Rua Ouvidor, 183 — 3.° andar, sala 316 — Fone: 23-4588 — 2as. 5as. e sábados de 14 às 18 horas — 3as. 4as. e 6as. com hora marcada. Residência: Telefone: 46-1462

Vestidos Prontos
Grandes sortimentos
Facilita-se o pagamento. Edifício ODEON, sala 815 Cinelândia. Tels. 25-6697 e 52-2306.



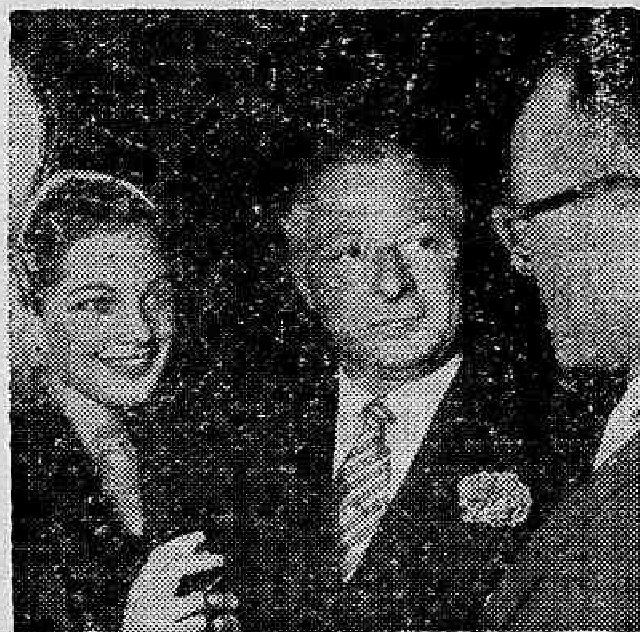
— Muito bem! Mas se continuas esperando pelo aumento do govêrno, terei minha capa para o inverno, em pleno verão...



GEORGES Montgomery e a espôsa, a popular artista Dinah Shore, chegam ao Clube Mocambo, em Hollywood



POR OCASIÃO da abertura do "21", novo restaurante de Nova York que reune a "granfinagem" da terra do Tio Sam, foi obtida esta chapa, que vemos da esquerda para direita, Charlie Berns (idealizador do "21"), Mos. Dennis O'Keefe, Julie e Jeorge Murphy e Johnny Green, o compositor. Constituiu sucesso a festa de abertura, notando-se a presença das mais famosas personalidades de Hollywood



COM Abigail Adams, uma artista morena, vemos George Jessel, ao seu lado, conversando com um repórter do "Photoplay"

Vaughn e a Popularidade de Crosby

Por Louella Parsons ☆ Cronista de Hollywood ☆ Exclusiva Para a Revista do DC

Não é à-toa que um homem chega a ser o "gostosão" de milhares de meninas apaixonadas. Assim sendo, quando a minha correspondência continha mais e mais pedidos de uma história sôbre Vaughn Monroe, achei melhor obedecer às minhas leitoras o quanto antes! A mim, parecia boa a oportunidade para uma entrevista, porque Vaughn, em companhia da espôsa e suas duas filhinhas, estava em Hollywood fazendo um filme para a Republic. E, certamente, um "crooner" cujos discos já alcançaram uma vendagem de 20.000.000, merece uma reportagem. E, note-se que o número de discos só foi superado pelo famoso Bing Crosby!

Embora pareça estranho, eu ainda não conhecia Vaughn, e quando êle entrou em minha sala de visitas, a primeira impressão que tive foi que — em nada — êle se parecia com um ator! Sabendo-se que é um dos mais populares "crooners", além de ser um dos astros mais importantes de filmes do "far-west", ao vê-lo, acredita-se que êle seja um banqueiro da roça ou um advogado de cidade pequena. Vaughn tem a simplicidade e a naturalidade que associamos, em nosso conceito, a êsses cidadãos tão tipicamente americanos. Não é de surpreender, porque Vaughn foi criado numa cidade pequena no velho meio oeste. Nasceu em Akron, Ohio, onde seu pai trabalhava no comércio de produtos de borracha. Entretanto, disse-me que a família mudou para Jeanette, Pennsylvania, onde frequentou a escola. Foi em Jeanette que Vaughn conheceu uma pequena bonita de nome Marion Baughman, que era destinada a ser a senhora Monroe. Faz doze anos agora, que êles se casaram e a sua espôsa o acompanha em quase tôdas as excursões que realiza.

"Quando foi que começou a carreira musical?" perguntei-lhe:

"Quando tinha apenas onze anos de idade" disse-me: "Um garoto da minha rua deu-me um trombone velho. Levei-o para casa e fiz tanto barulho que minha família ameaçou-me de jogar o instrumento e a mim mesmo, pela janela!"

Segundo Vaughn, tôdas as suas atividades musicais giraram em tôrno do tal trombone velho. Ganhou um concurso e resolveu continuar seus estudos musicais. Antes de conclui-los numa escola de música, tinha que começar a trabalhar. Foi aí que lhe ofereceram um emprego numa orquestra. "Comecei cantando com a orquestra" disse Vaughn "e suponho que êste foi o princípio da minha carreira de líder-cantor de orquestra".

A estréia de Vaughn no cinema, deu-se no filme "Sing Sing Guns" para a Republic, no qual cantou "Mule Train", melodia que êle ajudou a popularizar. Depois, seguiu-se o filme "Toughest Man in Tombstone". Isto aconteceu depois que Papa Yates, chefe da Republic, perdeu os dois artistas mais populares que possuía: Gene Autry e Roy Rogers. O astuto diretor do pequeno estúdio, agora reconhece que fêz o melhor investimento da sua carreira quando "conquistou" Vaughn Monroe. Quem melhor do que Vaughn para estrelar os filmes de "far-weste", sendo ao mesmo tempo um ótimo "crooner"?

"O único inconveniente" disse Vaughan, "é que eu gostaria de aparecer sòmente em tal tipo de filme. Mas sou o tipo da pessoa que em geral faz o que mandam fazer os chefes! Estou cantando no rádio há sete anos para o mesmo patrocinador, fiz discos para a mesma companhia e suponho que se o senhor Yates quiser que eu continue fazendo filmes do "far-west", continuarei a fazê-lo!"

Yates reconheceu que tinha uma mina quando Vaughn tomou parte no rodeio de Madison Square Garden, e a casa estava lotada tôdas as noites! Vaughn recebeu 25 mil dólares para êste pequeno favor! Assim sendo, acho que, quer queira, quer não queira, Vaughn continuará fazendo filmes de cowboy! Tais filmes representam dinheiro no banco e Monroe significa dinheiro no banco também para a Republic, para a RCA Victor e para êle mesmo!



POUCO conhecidos, êstes dois novos de Hollywood, Marge e Gower, chegam ao "Cirroete Room", de Hollywood, e cumprimentam amigos



CHEGOU, viu e venceu. Aqui vemos o artista argentino Fernando Lamas, um dos mais felizes em Hollywood. Pelo menos assim parece. Aqui está êle, ladeado por Monica Lewis e Pierangeli. Ambas bonitas!

Para o CHÁ



A nota predominante é a sobriedade das linhas, que no entanto seguem as tendências atuais, como também obedece às "cores do momento". Êstes modêlos foram executados exclusivamente para as leitoras dêste suplemento:

1 — Vestido em tafil azulão, decote diferente no lado esquerdo, formando um bolso;

2 — Costume de gorgorão prêto, com peitilho de cetim pura sêda, em tom pérola. Sáia bem justa.



3 — Vestido em rayon brilhante, de tom cinza azulado, com faixa enviezada da mesma fazenda, saindo do decote, punho e faixa debruados também da mesma fazenda, ou prêto.

4 — Vestido em rayon nègro, com sáia rasgada.

Acessórios: Luvas de camurça ou pelica, bolsa toilette, sapatos de salto alto.

MASSAGENS
47-1773
na clínica do dr. ANTONIO MONTERA a cargo de Mme. ANITA KOVACS. Especialista húngara com vários anos de prática na Inglaterra, e com serviços prestados nas Thermas do Copacabana Palace
RUA BARÃO DE IPANEMA, 76
Diàriamente das 8 às 12 e das 14 às 18 horas, Copacabana. (Ao lado da Confeitaria Colombo). English spoken — Man Spricht Deutsch Beszelek Magyarul.

TAPÊTES E CORTINAS
LAVAGENS E CONSERTOS
Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

Discos em Revista

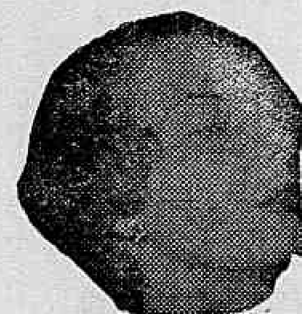


E já que estamos falando em música francesa, temos uma boa novidade para os leitores: Anny Gould, a linda parisiense que atualmente nos visita, vai gravar alguns discos no Brasil. Para tanto já entrou em entendimentos com os diretores da Continental.

* * *



Lúcio Alves continua a brindar os seus fãs com gravações magníficas, que cada vez lhe proporcionam maior cartaz. O último disco do conhecido cantor, está composto de duas melodias de Luiz Bonfá: **Entre nós** e **Tabuleiro**. A primeira é um samba-canção, sendo **Tabuleiro** uma toada.



* * *

J. Júnior foi muito feliz ao escolher a elegante cantora Marlene para cantar o seu samba **Luz de Vela**. A responsável pelo êxito de **Lata dágua** está muito bem representada no último suplemento da Continental com êsse disco, que conta ainda com o baião **Tuniquinho**.

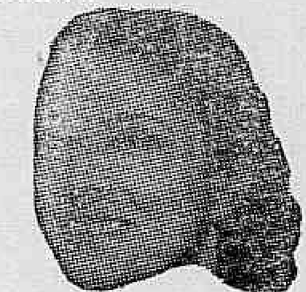


Renée Lamy, quando estêve no Brasil pela última vez, trouxe duas canções que os adeptos da música francesa não se fartaram de aplaudir: **C'est un gars** e **Pour moi toute seule**. Agora os seus fãs, com a ausência da artista, poderão se confortar com o disco que recentemente foi lançado no mercado especializado, pois nêle estão inseridas as duas canções a que acabamos de nos referir.

* * *



Depois do retumbante sucesso de Waldir Azevedo, B. Aires prestigia merecidamente outro grande cartaz nacional: Dick Farney. Segundo notícias da capital portenha, o excantor de foxs está "abafando a banca" com suas atuações no rádio, na televisão e na boite "Gong". Entre as músicas que compõem o repertório de Dick, a que mais vem agradando aos argentinos é **Luar sôbre a Guanabara**, justamente sua última criação, e que a crítica local compara ao **Copacabana**, que foi a primeira música por êle cantada em português.



* * *

A cantora argentina de maior prestígio no Brasil continua sendo Mercedes Simone. Correm boatos de que ela virá breve ao Rio de Janeiro e a São Paulo, numa rápida temporada. Se assim fôr, os amantes dos tangos estão de parabéns. E, enquanto ela não chega, consolem-se com seu último disco com sêlo nacional, onde estão as milongas **Milonga de 900** e **Milonguita**.



Nora Ney é o novo nome que surge no ambiente radiofônico como uma das mais promissoras intérpretes do nosso populário. Assim é que os compositores Antonio Maria, Fernando Lôbo e Paulo Soledade escolheram-na para cantar suas últimas criações. E Nora Ney, com sua voz grossa, de incontestável originalidade, saiu-se muito bem da experiência, cantando agradàvelmente o **Menino Grande**, de autoria do primeiro dos compositores citados, e **Quanto tempo faz**, de autoria dos dois últimos.

* * *

Não temos dúvidas em afirmar que o samba-canção de João de Barro, **Mané Fogueteiro**, será a música mais tocada nos próximos meses. Embora não seja uma composição nova, pois já foi gravada, há muitos anos, por Augusto Calheiros, **Mané Fogueteiro** ganhou novo colorido na voz bonita de Jorge Goulart, que o interpreta juntamente com os Trios Melodia e Madrigal. Do outro lado do disco, ainda um antigo sucesso regravado, **Noites de Junho**, a célebre marchinha de João de Barro e Alberto Ribeiro.





* * *

Bene Nunes, quando não está trabalhando como galã cinematográfico, está tocando piano ou compondo peças para o seu já vastíssimo repertório. Êste mês êle vem de gravar **Dulce**, **I love you** e **Deserto**, um fox e um bolero de sua autoria que êle mesmo interpreta em solo de piano.



O ETERNO FEMININO ★ *LUCIANO*



Dany Dauberson, que já esteve duas vezes no Rio, famosa intérprete de canções francesas, e que mede 1m78, escreve em uma revista feminina de Paris que "algumas mulheres são grandes, outras são pequenas. Você nada pode fazer contra isso, pelo menos na idade adulta. Assim, em vez de desesperar-se, aprenda a aceitar-se como você é, a tirar partido de seu físico, em vez de chamar a atenção de todos sôbre aquilo que você acredita ser o seu ponto fraco.

Qualquer que seja sua altura, suas chances de ser bela permanecem intatas. Não deseje ser outra, senão você mesma. **Para ser bela, a mulher precisa ser harmoniosa e, antes de tudo satisfeita com o destino."**

Resumiremos a sabedoria de Dany Dauberson: a mulher alta não deve querer tapear a respeito de seu tamanho. Não se incline quando falar com alguém de menor estatura, mas levante o busto, estique o pescoço, ande de cabeça erguida. A mulher muito alta não deve ter receio de sair com um homem menor do que ela, e nem deve escolher apenas amigas compridas. Ingrid Bergman e Rossellini nos deram a prova de que, para a felicidade de um casal, a altura é um elemento secundário. A mulher muito alta deve evitar os vestidos rodados, preferir os "tailleurs" e os vestidos simples. Se tôdas as mulheres desejam um físico delgado, para a mulher muito alta, isto é a própria condição da feminilidade. Leve uma vida sadia.

E conclui a cantora: "De qualquer forma, há situações embaraçosas para a mulher alta. No cinema, por exemplo. Tenho tal mêdo de atrapalhar os outros, que me afundo na cadeira o mais que posso. Não faça como eu. Uma mulher alta, sentada e sem chapéu, não chega a ser um obstáculo terrível."

* * *

A senhora Katherine Towesey, de Londres, obteve pela segunda vez o divórcio do mesmo marido. A primeira vez, em 1944, porque êle, depois dois anos de casado, fugiu de casa com uma professora. A segunda vez, êste ano, porque depois de dois outros anos de casamento, fugiu com a mesma mulher.



Eleonora Roosevelt visitou a Casa Branca e não gostou das restaurações, sobretudo dos armários embutidos.

* * *

Segundo jornais parisienses, o príncipe Ali Khan, ainda não esqueceu sua paixão por Rita Hayworth. Em um baile em Cannes (recepção oferecida pelo príncipe) notou-se que Ali sorriu diante do retrato de Gilda, colocado sôbre o piano, mas permaneceu triste durante tôda a festa, mesmo quando dançava com a bela, insinuante e mal-educada Yvone de Carlo.

* * *

Um matemático americano acaba de revelar os resultados de curiosa estatística realizada entre 1.708 ingleses: a altura média dos pais, sendo de 1m71, a dos filhos é de 1m74; a altura mais provável de pais medindo 1m82 em média é de 1m81; a altura do filho de um pai de 1m67 é de 1m74.

* * *

O novo relatório Kinsey, sôbre as mulheres, é o resultado da confissão de 6.500 americanas de tôdas as classes e de tôdas as idades sôbre suas reações mais íntimas.

A maioria confessou não ver nenhum inconveniente em cessar qualquer frequentação do sexo oposto durante anos. Raras foram as mulheres casadas que se queixaram da indiferença do marido. Pelo contrário, 62 por cento gostariam que seus companheiros fôssem menos ardentes. 30 por cento não sentem a menor reação diante dos testemunhos afetuosos de que são objeto.

Outra verificação importante: fixado em 100 o índice emocional do homem, isto é, a intensidade de corrente necessária para suscitar nele os sintomas do amor (biológico ou psíquico), o índice médio da mulher é de 500. Uma adolescente, dêsse modo, tem cinco vezes menos emoção do que um adolescente, mantendo-se a mesma proporção para os adultos, solteiros ou casados.

Segundo o dr. Kinsey, o motivo da maior parte dos divórcios está exatamente na disparidade entre homem e mulher, impulsão de um lado, inibição de outro.

Depois de examinar centenas de decaídas, Kinsey chegou à conclusão de que são tôdas elas "icebergs emocionais".

O famoso investigador social, no entanto, deixa as conclusões para outros estudiosos, salientando apenas que o desinterêsse relativo da mulher pelo sexo é que leva o homem às relações extraconjugais.

* * *

Em Cambridge, Estados Unidos, uma senhora, vendo o seu apartamento, em um segundo andar, pegando fogo, atirou seus filhos pela janela, saltando em seguida. Quebrou uma perna.

Conselho: para tirar de um quarto o cheiro de água de Javel, tão desagradável, faça queimar um pouco de açúcar ou um pedaço de tela.

* * *

A famosa Josephine Baker fundou no México uma Liga mundial contra a discriminação de raça.

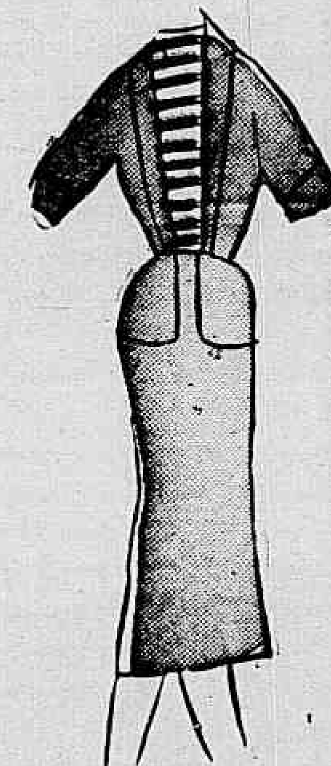
* * *



Pela primeira vez, Mistinguett não renovou o seguro de suas pernas famosas, explicando: "O franco está se estragando mais depressa do que minhas pernas."



PELA MANHÃ



DESTACANDO-SE pela sobriedade, de uma elegância discreta, destinados a agradar ao gôsto mais exigente e equilibrado, apresentamos a seguir alguns modêlos para a leitora, especialmente desenhados por senhora de nossa alta sociedade:

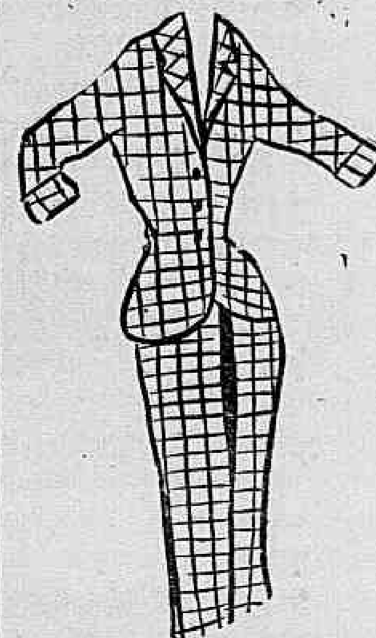
1 — Costume em mescla cinza, com blusa de listras vermelho e cinza;

2 — Vestido de algodão vermelho, bolso bem baixo.

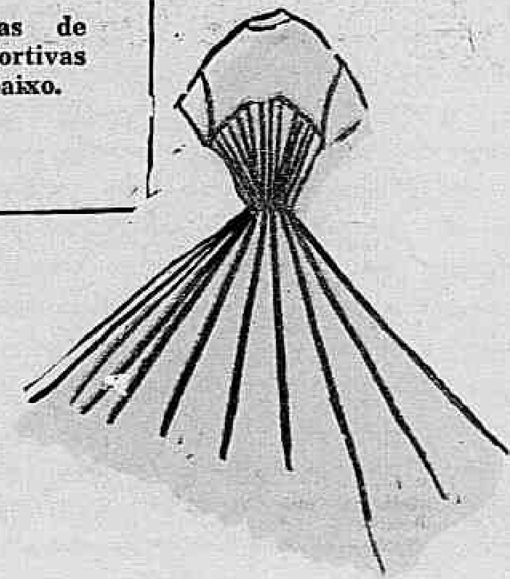
3 — Vestido plissado, côr amarelo-mostarda.

4 — Costume para viagem, em xadrez (casimira). Sáia justa, com prega.

Acessórios: Luvas de crochet, bolsas esportivas e sapatos de salto baixo.







O "CAVALEIRO Mascarado" (Philip Friend) prepara-se para um assalto, em companhia de "Tim"



Uma Obra-Prima da Poesia Inglêsa

Agora Num Filme Empolgante

"OS ESCRAVOS DA COROA"



A produção de Jack Dietz, "Os Escravos da Coroa", que a emprêsa Luiz Severiano Ribeiro nos promete para breve em um de seus circuitos cinematográficos, é, em resumo, uma deliciosa poesia transcendendo da urdidura de seu entrecho todo êle vibrante e aventuroso.

Precisamente sôbre êste aspecto é que vamos procurar fornecer alguns dados aos leitores.

Na velha Albion o sonhador jovem Alfredo Noyes lentamente caminha de volta a seus aposentos na deliciosa Bashot. Alguma coisa o impelia a sentar-se e escrever...

Numa tempestuosa noite de 1904, um rapaz recém-formado em Oxford caminhava solitário, o vento pondo canções estranhas nos pinheirais e a lua emoldurada pelas nuvens iluminando aquêle caminho outrora infestado por salteadores.

Um salteador! O rapaz olhou para a estrada sombria protegida pelos viçosos galhos das árvores e em sua fértil imaginação a velha diligência da antiga Londres parava sùbitamente ante a ameaça das pistolas de um misterioso mascarado.

Quase no mesmo instante as palavras começaram a agrupar-se em sua mente... palavras cheias de vida, transbordando poesia — pois era poeta o jovem solitário...

"O vento era uma torrente de trevas entre as árvores revoltas,
A lua, como um navio fantasma, vogava sôbre um mar de nuvens
A estrada era uma fita de luar nos pântanos barrentos
E o salteador galopava...... galopava...
O salteador vinha cavalgando até à janela da hospedaria."

... E assim o jovem poeta começou a compor a obra que se tornaria a mais popular, a mais citada e a mais conhecida poesia da língua inglêsa. Quarenta e oito horas depois "O Salteador" estava pronto para ser entregue aos editores: uma história romântica do nobre e misterioso solteador mascarado "de chapéu tricórnio puxado para a testa, um fôlho de rendas sob o queixo, casaco carmezim e calções escuros de pele de gamo...", da filha do dono da hospedaria — Bess, de olhos negros e sonhadores onde se abismam promessas deliciosas, cabelos presos por uma fita vermelha como seus lábios; e do pérfido moço de estrebaria — Tim, cujos "olhos eram poços de loucura e os cabelos lembravam feno bolorento"...





— Pagarás por isto, diz o nobre ao "Cavaleiro"

RECOMPENSA de 100 esterlinos a quem entregar vivo ou morto o "Mascarado".





ERA uma emboscada. Os Guardas do Rei aguardavam o "Cavaleiro" para sua captura. Cenas como esta, de "suspense" são comuns na produção colorida da United-Artist, de Jack Dietz.


NESTA CENA, o "Mascarado" bate-se em duelo


PHILIP FREIND, nu... grande desempenho, no papel de "Cavaleiro Mascarado", faz o apaixonado pela belíssima "B e s s", filha do dono da hospedaria

O "Salteador" de Alfred Noyes Recebeu o Título de "Escravos da Corôa", na Super-Produção Colorida da Allied Artists Com Philip Friend, Charles Coburn e a Estrêla Inglesa Wanda Hendrix

DESDE que foi escrito, há 47 anos, o poema tem sido reproduzido em antologias sem número inclusive em novecentos livros infantis. Muitas vêzes foi irradiado e apresentado em recitais. Agora é — pela primeira vez — filmado nos incomparáveis estúdios de Hollywood com requintes de técnica.

Alfredo Noyes, atualmente com 71 anos de idade e ilustre homem de letra, admite francamente que, de todos os seus trabalhos, "O Salteador" é o mais conhecido e tão popular se tornou que, certa ocasião, ao inscrever seu nome no livro de registro de hóspedes num hotel da Califórnia, o rapaz que o atendeu, perguntou-lhe em tom apavorado: — "O que é o senhor o salteador?".

"O Salteador", certa vez classificado por um crítico famoso como "o melhor poema para recitativos", é uma obra memorável de Noyes e êle já teve oportunidade de verificar que, mesmo os que não se interessam por poesia, pessoas que costumam por de lado, para sempre, os livros de versos mal terminam os estudos, são capazes de recitar de côr trechos inteiros, que guardam de memória desde os tempos remotos dos bancos escolares.

Ligado ainda ao extenso anedotário que possui a respeito de sua obra-prima, conta Alfredo Noyes que uma vez quase foi prêso por causa do "Salteador". Passava êle umas férias numa distante povoação da América do Norte quando recebeu uma carta da Duquesa de Buckingham, da Inglaterra, na qual ela lhe pedia permissão para incluir "O Salteador" num livro de poemas que ia ser publicado com fins de caridade. Dirigiu-se Noyes então ao mais próximo posto de correios e telégrafos, com as roupas que estava usando na pesca que fazia na ocasião e entregou à moça que o atendeu o seguinte telegrama: "Duquesa de Buckingham-Londres. Ponho à sua disposição o meu salteador". Foi um Deus nos acuda, pois a telegrafista saiu correndo pela porta a fora aos gritos de socorro... Como era natural, dentro de poucos minutos, voltava com o marido e, também, com o chefe de polícia local, que imediatamente lhe deu voz de prisão. Felizmente — mas só depois de longas explicações — tudo ficou esclarecido: um lunático da povoação, que estava sendo procurado pela polícia, tinha estado na tarde anterior no Correio e de armas na mão exigido que lhe passassem um telegrama dirigido ao Rei Carlos I, em Londres!...

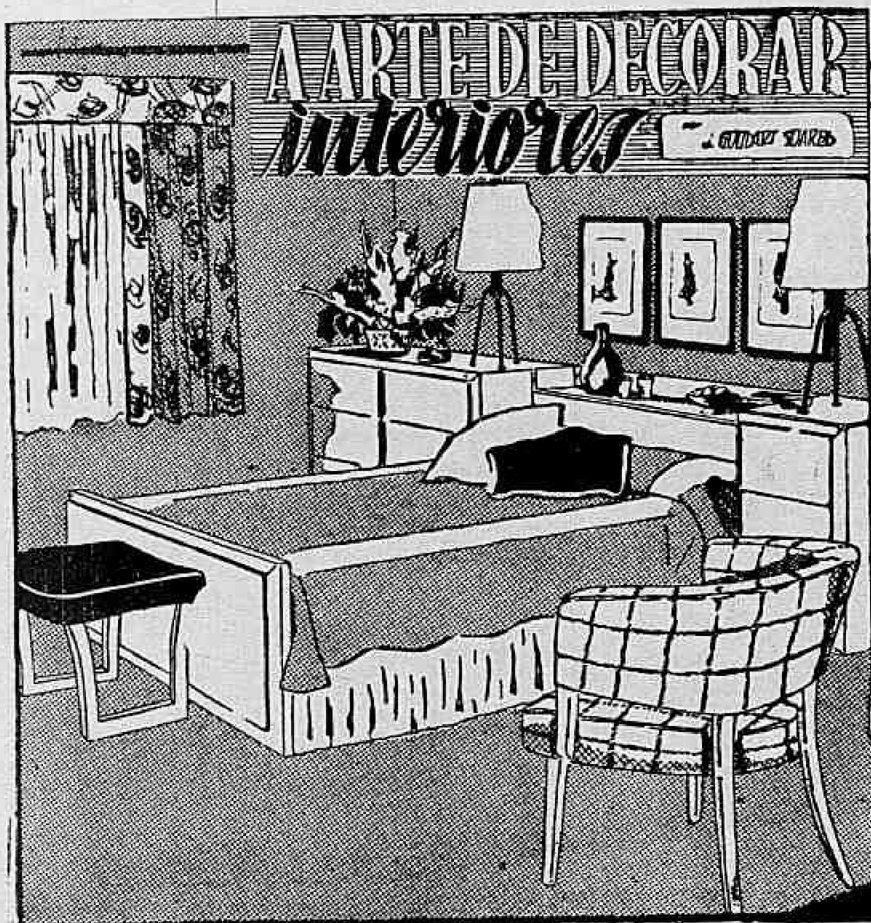
Alfredo Noyes estêve presente á estréia de "Os Escravos da Corôa", filme da Alied Artists baseado em seu poema "O Salteador" e que será distribuído no Brasil pela Monogram. Noyes viu então seu herói tomar vida na interpretação notável de Philip Friend e viu Wanda Hendrix, como Bess, a filha do dono da hospedaria e aprovou amplamente o trabalho cinematográfico e escreveu a Steve Broidy, presidente da Allied e Monogram, a seguinte carta:

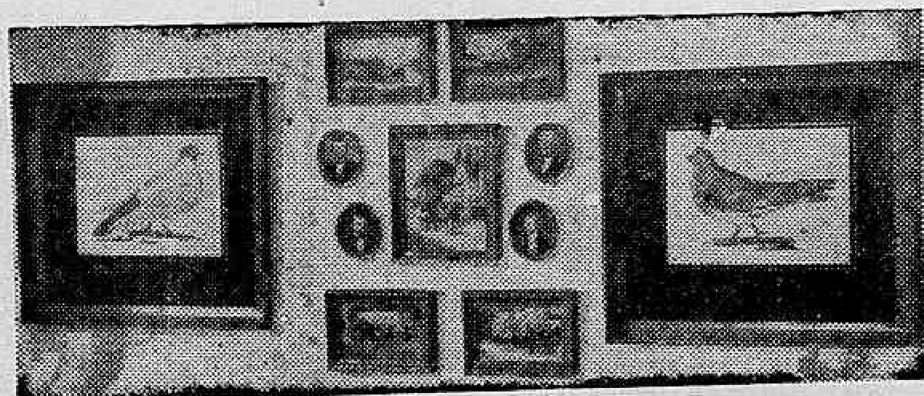
"Achei notável a dramatização artística da história original. Tanto o diálogo como a caracterização são, não só excitantes, como convincentes".

O poema nos conta que "nas noites de inverno, quando o vento sopra nas árvores..., o salteador continua a galopar... a galopar...".

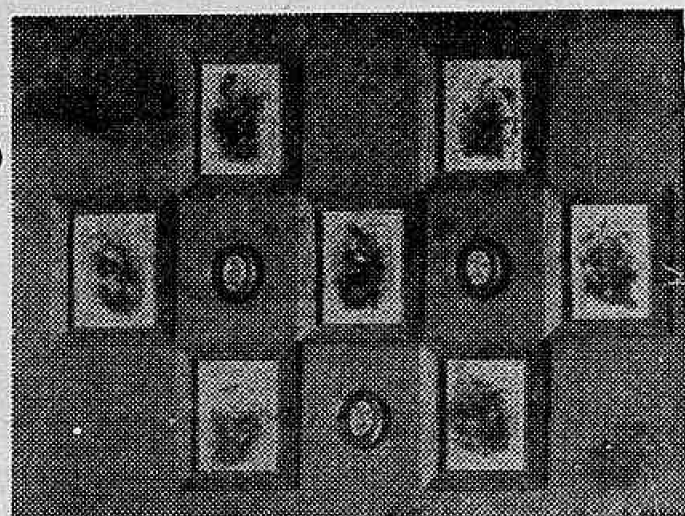

FERIDO, o "Cavaleiro" aguarda um visitante


OUTRO duelo empolgante com Philip e Cecil...





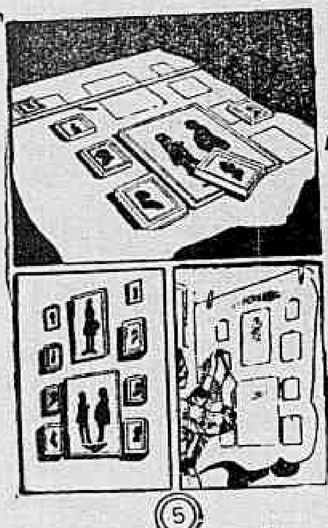
OS QUADROS E SUA COLOCAÇÃO



A colocação de quadros representa sempre um problema para as donas de casa. Guardar a sua proporção em relação aos móveis e ao espaço disponivel, é uma duvida constante que mais poderá ser esclarecida pelo sentimento e pela prática.

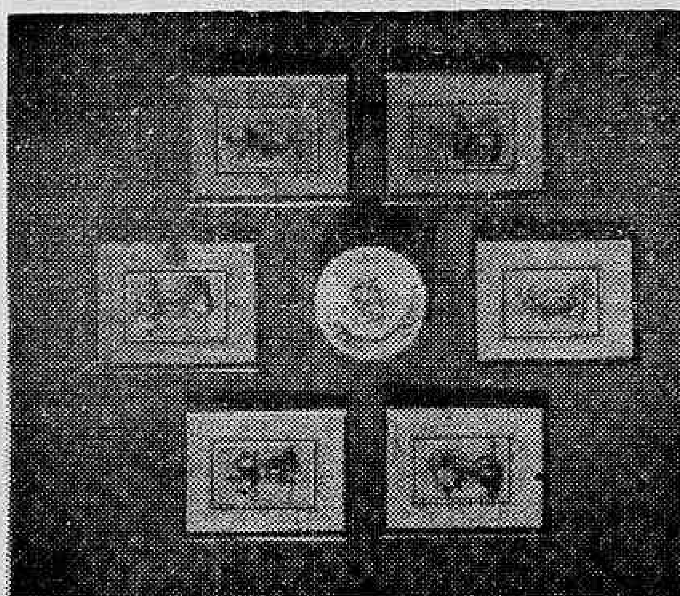
O agrupamento de quadros é outro problema que normalmente preocupa às nossas leitoras. Os de formas simples, retangulares, devem ser preferidos, principalmente quando se tartar de uma decoração moderna. Os circulares ou triangulares são mais próprios ás decorações de estilo.

Quanto ao motivo, temos a dizer que de um modo geral, as naturezas mortas melhor se adaptam à sala de jantar. Para os quartos, em geral, são escolhidos os de motivos de flores. O living pela sua natureza, permite



5

uma maior variedade de motivos tais como, marinhas, paisagens, cenas históricas, passaros, flores e mesmo retratos. Muitas vezes, no living um quadro célebre ou de grande valor artístico representa o centro de interesse da sua decoração.



Quadros de diferentes tamanhos, porém, providos de passepartouts que permitam igualar as molduras tornam-se mais interessantes por darem maior harmonia ao seu conjunto.

E' aconselhável que os quadros sejam pendurados paralelamente à parede e que o seu motivo principal fique pouco acima do nivel dos olhos de uma pessoa de pé. Deve-se observar que as cordas que o sustentam fiquem sempre ocultas.

O agrupamento de pequenos quadros em degraus, só deve ser utilizado no caso de acompanhar o alinhamento da escada.

Incluindo as chamadas 'miniaturas', apresentamos nas nossas três primeiras ilustrações, várias modalidades de agrupamentos de quadros, que podem servir como orientação às leitoras. Três exemplos da proporção dos quadros em relação aos móveis e ao espaço disponível, são ilustrados na figura 4.

No que diz respeito à colocação ou fixação dos quadros, passamos a descrever um sistema prático que é especialmente aplicado ao caso dos agrupamentos.

O sistema consiste em estudar a disposição dos quadros sôbre uma folha de papel, de tamanho adequado, procurando o conjunto ou agrupamento mais harmonioso.

Encontrada a melhor solução, marca-se com um lapis a posição exata do quadro no papel, como se observa na figura 5-A.

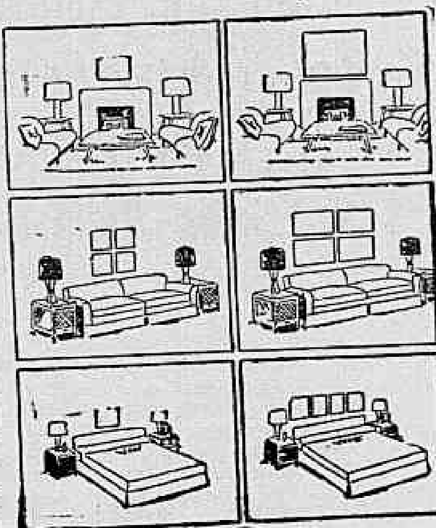
Conforme indica a figura 5B verifique o local correto para a colocação do grampo que sustentará o quadro, de modo a permanecer sempre na vertical e marque-o no papel no ponto correspondente.

Prenda o papel, por meio de fita gomada, no lugar reservado ao conjunto (fig. 5B) e verifique o efeito da distribuição dos quadros feita no papel. Confirmada a distribuição, marque na parede, furando o papel com a ponta do lapis, a posição do prego que prenderá o grampo, conforme indicação ainda da figura 5-B.

Retire o molde de papel e cole nos lugares dos pregos um pequeno pedaço de fita gomada que protegerá a parede.

Pregue os grampos na parede e pendure os quadros de acordo com a distribuição feita, préviamente, no papel, estando assim terminado o trabalho.

Procedendo da forma descrita a leitora, quando furar a parede com os pregos, já terá a certeza de estar formando um conjunto harmonioso e perfeito, sem precisar fazer outras tentativas.



4

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88. Botafogo. — Telefone: 26-7973

CERTO OU ERRADO?

Já estando provado que uma das melhores maneiras de se aprender é pela observação de exercícios em forma de questionários, com respostas certas e erradas, sempre que possível incluiremos nesta página um dêsses questionários.

Pela observação das gravuras apresentadas, a leitora poderá adquirir a necessária prática para observar os melhores detalhes dando-lhes a importância que realmente têm na decoração de interiores e poderá acentuar o seu senso de proporção e equilíbrio.

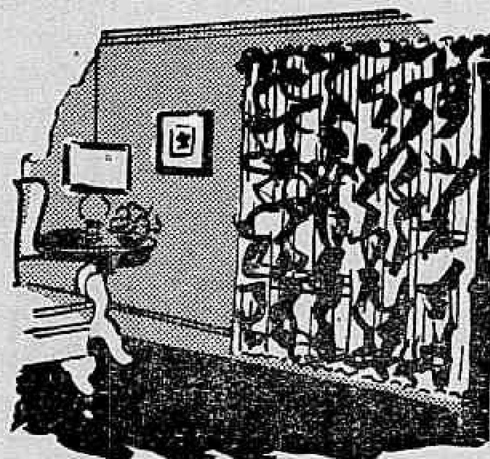
A leitora, com os elementos já adquiridos na série de publicações feitas nesta seção, julgará as duas soluções apresentadas, indicando qual delas é a correta. A confirmação das respostas certas será publicada no número seguinte dêste Suplemento.

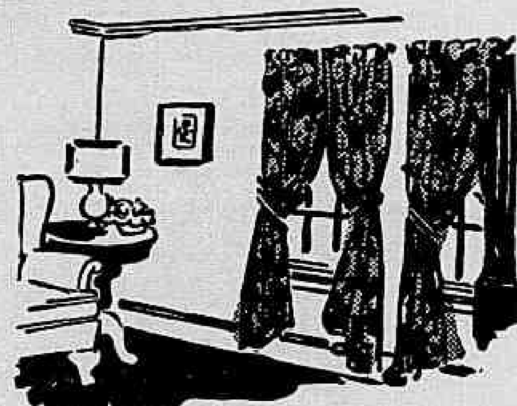
Assim, temos nosso problema de hoje.

Q. — Como devemos tratar o conjunto de pequenas janelas num living, com uma única cortina abrangendo todo o conjunto, conforme se observa na figura "A", ou com cortinas independentes como indica a ilustração "B"?

RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR

Existem dois motivos principais pelos quais as cozinhas devem ser tratadas com côres análogas. O primeiro por uma questão de iluminação, que recomenda a pintura em cores claras e análogas. O segundo, tendo em vista a higiêne que, como no caso anterior, sugere o uso das cores já citadas, por facilitar a lavagem das cozinhas permitindo uma limpeza mais intensa e constante. Dessa forma a resposta certa é a ilustração em "A".





AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.

REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO
O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0.20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gas. Fornece agua quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edifícios
FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149

PRECEITOS DE HIGIENE

ORGANIZE A SUA FARMÁCIA

SIM, querida leitora, se você ainda não organizou a sua farmácia, faça-o imediatamente. Não será preciso aqui fazer desfilar as inúmeras oportunidades em que a falta de uma farmácia num lar significa uma verdadeira calamidade. Não é desejo nosso impressioná-la, não é, mas apenas fazê-la reconhecer o quanto é útil a organização de uma pequena farmácia no lar. Não exige muito espaço; na gaveta de um móvel, ou numa prateleira no próprio banheiro, você resolverá o problema. Sua farmácia, querida leitora, deve constar do seguinte:

Álcool à 40.º; Éter: para síncopes; Benzina: para limpar e desengordurar a pele; Água oxigenada e líquido de Darkin: para desinfecção; Ácido pícrico e pomada de óleo de fígado de bacalhau: para queimaduras; Amônea líquida: para picadas de insétos; Água boricada: para lavagem dos olhos; Azul de metileno: para pincelagem da garganta; Bicarbonato: para aftas; Magnésia flúida: para dores de estômago; Injeções de urgência: óleo canforado, coramina. Em caso de perda dos sentidos e enfraquecimento do coração: Ampolas antigripais; Saco de borracha para água quente ou gelo; Cafiaspirina, Instantina: para dores de cabeça ou resfriado; Água de flôr de laranjeira: como calmante; Uma seringa de 5 cms. e agulhas: 25x6 e 30x7; Um termômetro, uma tesoura, uma pinça, um garrote; Ataduras, esparadrapo e algodão.

Com isso teremos feito um grande trabalho para o nosso lar.

Toca-Discos AUTOMÁTICOS Todos de 3 VELOCIDADES!

THORENS — C.D. 43 Cr$ 1.800,00
GARRARD — R.C. 80 Cr$ 1.600,00
WEBSTER — 100-27 Cr$ 1.300,00
V. M. 950 Cr$ 1.250,00
JOBOTON (holandês) Cr$ 1.150,00

e finalmente:
A MAIS SURPREENDENTE NOVIDADE!
V. M.: Modêlo 971

Com amplificação própria (não precisa de ligação ao rádio) tem misturador de discos, parada automática no disco final e tomada para um "abat-jour" que se apaga quando tocado o último disco

PREÇO DESTE MÊS — Cr$ 2 400,00

W. M. REIS S. A.

AV. RIO BRANCO N.º 4, 4.º ANDAR
AV. RIO BRANCO, 115, LOJA — ESQ. OUVIDOR
No coração da cidade o melhor em preço e qualidade!
REMETE PELO REEMBÔLSO AÉREO

CORTINAS

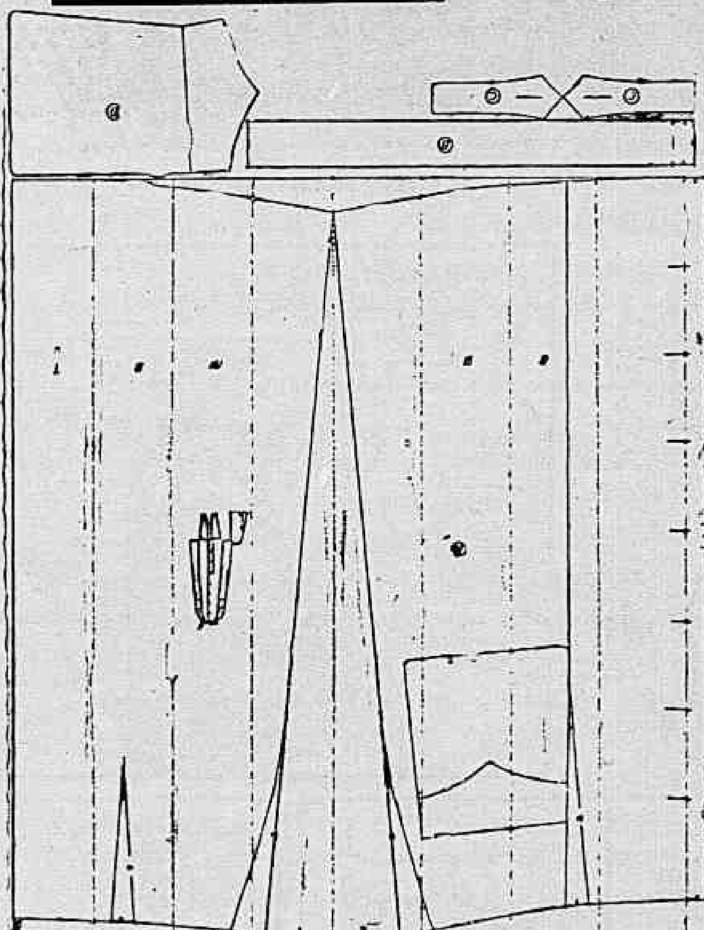
Senhora de gôsto e longa prática executa cortinas, colchas e todo trabalho de decoração. Sugestões e orçamentos. Mme. MORAIS. Telefone: 37-7027.

ALFAIATE MÁGICO

Faz do terno velho, novo — Do defeituoso, perfeito — E do grande, pequeno — Roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina se corte moderno elegante e econômico.
TEL.: 48 4871 — TAVARES
Rua Teodoro da Silva, 358

Aulas de CORTE

13.ª LIÇÃO



MOLDE BÁSICO PARA SAIAS

Dimensões e divisão do papel

Para preparar um molde de saia, cortamos uma folha de papel com o comprimento desejado (medindo da cintura), mais 3 centímetros e com a largura igual à largura dos quadris mais 24 centímetros dividido por 2.

Exemplo: — Largura dos quadris — 96 centímetros; mais 24 centímetros igual à 120 centímetros, divididò por 2 igual à 60 centímetros.

No molde presente escolhemos como comprimento 65 centímetros, portanto são as dimensões do molde, 68 por 60 centímetros; em caso de saia abotoada, como no caso presente, aumenta-se mais 2 centímetros para o traspasse.

Dividimos o papel em duas partes, deixando a parte da frente 3 e 2 centímetros (5 centímetros ao todo) mais larga. Os 2 centímetros, que se destinam ao traspasse, dobramos por sob o papel, e depois dividimos cada uma das partes em 4 colunas iguais como de costume.

O molde desenhamos como segue:

Parte de cima da saia

Do bordo superior do papel para baixo tiramos na "frente" 3 e nas "costas" 1½ centímetro.

Dos "lados", em direção à "frente" (esquerda do papel) e em direção às "costas" (direita do papel) tiramos 6 centímetros.

Pences

Na parte da frente o comprimento da pence é de 20 centímetros, por causa da prega, enquanto que a pence da 2.ª coluna da parte das costas tem apenas 15 centímetros de comprimento.

Colocando o molde na fazenda, é preciso cortar o mesmo na linha na pence (desenhada na figura até embaixo), afim de aumentar 10 centímetros para a prega.

Embaixo tiramos 3 centímetros no lado.

Aparecem ainda no desenho: — o cós, que tem 3 a 4 centímetros de largura; as presilhas e o bolso. No cós está marcado o traspasse.

JÔGO PERIGOSO (Resumo dos Capítulos Anteriores) — Kitty estava na verdade num jôgo perigoso, aceitando a companhia dos amiguinhos de Millie. Era como se brincasse com fogo. Naquela noite, saindo para espairecer, e aceitando o convite de Millie, envolvera-se em algo que a iria contaminar, apesar de suas declarações a Paul, de que já tinha bastante idade para saber como se defender de criaturas como Batsy. Algo porém já lhe prendia a êles... Aquele dinheiro que recebera como parte nos lucros das apostas de Batsy, indivíduo de má reputação, jogador inescrupuloso!















VERIFIQUE AS VITAMINAS DO MODO MAIS SIMPLES



A vitamina A pode ser comparada a um revelador que faz aparecer a imagem num filme fotografico. A retina dos seus olhos é comparável ao filme no aparelho fotográfico. Ela contém uma substância denominada "púrpura visual". Quando os raios de luz atingem esta substância vermelha, ela passa a amarelo e o cérebro registra o processo como um fenômeno da visão.

Evidentemente, para a pessoa continuar a ver, a substância amarela deve voltar ao vermelho — assim como você tem que enrolar uma nova seção no carretel para uma nova exposição. A vitamina A é o produto quimico que muda o amarelo novamente em vermelho, para que você possa ver. Se você não tem vitamina suficiênte, o processo de dupla revelação torna-se moroso e você tem dificuldade em ver com luz difusa.

Uma recente experiência do Dr. Robert D. Locken, da Universidade da California, indica que a vitamina A pode ter relação inesperada com o daltonismo (em geral masculino). Oito estudantes daltônicos fizeram um tratamento intensivo de vitamina A, num periodo de duas semanas, com uma cápsula diária de 25.000 unidades de vitamina.

Não há muito tempo apareceram, nos principais jornais dos Estados Unidos, duas surpreendentes páginas inteiras de anuncios. Os anunciantes eram duas revistas das mais populares e de maior tiragem.

Ambos os anuncios estavam encabeçados por interessantes afirmações. Uma proclamava que "Você não pode fotografar uma vitamina", e delineava a analogia de que você também não poderia fotografar as virtudes intangíveis da revista. O outro declarava que "Ninguém jamais vira uma vitamina" e que, portanto, ninguém poderia ver as vitaminas da qualidade editorial que tornavam excelentes aquela revista.

O que estava errado nessas afirmações? Simplesmente o fato de que as vitaminas podem ser vistas e fotografadas tão facilmente como se obtém um instantâneo fotográfico de um bebê. Você pode segurar vitaminas puras e cristalinas com a mão, pode prová-las, estudá-las, assim como o faz com o sal comum.

Se anuncios que custam milhares de dólares e são cuidadosamente revistos por dezenas de técnicos, muito bem pagos, podem estar tão equivocados sôbre as vitaminas, é tempo de esclarecermos o mistério, tal como foi feito nos laboratorios.

Para o químico atual uma vitamina não tem mais encanto do que uma barrica de cal. Uma vitamina é uma entidade química definida, cujos átomos específicos, tão distintos como as impressões digitais, podem ser desenhados no papel, com cada átomo em seu devido lugar. Não sòmente se conhecem as funções das vitaminas mais importantes, como também é agora possivel calcular e as contar quantidades em que entram ou deverão entrar nas dietas diárias, da mesma forma como se pode calcular as calorias.

Se as vitaminas existissem em quantidades substanciais nos alimentos, não seriam mais misteriosas do que os cristais brancos do açúcar no seu açucareiro. Mas acontece que elas estão presentes em quantidades inconcebivelmente pequenas. Uma colherinha rasa contendo uma mistura de todas as vitaminas conhecidas, em forma purificada seria o suficiente para manter o seu organismo trabalhando com a máxima eficiencia durante dois meses!

Não resta duvida que ainda existem muitos mistérios sobre as vitaminas. Nem todas foram descobertas. Há bem poucos meses foram melhor compreendidas as funcões de pelo menos três recém-chegadas — a piridoxina, o ácido pantotênico, o ácido para-aminobenzóico (*). As vitaminas foram inicialmente designadas por letras do alfabeto, porque ninguém sabia o que eram. Mas a tendencia, agora, é a de substituir pelos nomes químicos as velhas denominações do ABC.

Tendo isso em mente, você ficará protegida se adotar o verde como a côr que indica elevado valor em vitamina A nos alimentos. Nas folhas tenras o caroteno é abundante, folhas de espinafre, bertalha, dente-de-leão, couve crespa, folhas de beterraba, são fontes exuberantes. A alface branca possui muito pouca vitamina A, mas as folhas verdes são importantes. Nas frutas e nos legumes, um tom amarelado é uma boa indicação de vitamina A. Damascos, pêssegos amarelos, cenouras e batata doce contêm muita, e quanto mais amarelas as batatas, mais vitaminas possuem.

Manteiga, ovos, creme e leite integral são fontes excelentes porque os animais — vaca ou galinha — já transformaram o caroteno em vitamina A verdadeira. Entre as carnes, o figado é uma ótima fonte. E' um hábito esplendido enfeitar os alimentos com salsa picada, porque essas folhinhas crespas estão transbordando de caroteno.

Felizmente você pode armazenar grandes quantidades de vitamira A, em seu figado, e possuir, assim, uma reserva inestimavel para possiveis emergências.

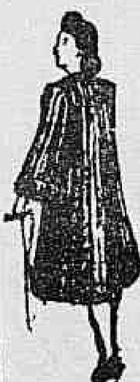
O MILAGROSO COMPLEXO B

Alguns dos mais admiráveis milagres saídos dos laboratórios de nutrição tiveram relação com a poderosa família de vitaminas hidrossolúveis (solúveis em água), agrupados sob o título de complexo B.

Quando os cientistas usam o têrmo "complexo B", estão admitindo tàcitamente que não conhecem tôdas as vitaminas que o compõem. Experiências com animais indicam ainda que as vitaminas B poderão ser os mais notáveis cofres-fortes da saúde humana, até agora descobertos.

(Cont. no próximo número)

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250.00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO N 23 SALA 3 - 1.º AND.
Comero da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

PREPARADOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

CHÁ ROMANO
Laxativo brando, útil nas prisões de ventre. Pode ser usado diàriamente sem nenhum inconveniente

JURUPITAN
Combate as cólicas e congestões de figado, os cálculos hepáticos e a ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstia da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

Vendem-se em tôdas as Drogarias e Farmacias do Brasil. Cuidado com as imitações e falsificações

J. Monteiro da Silva & Cia.
Rua 7 de Setembro, 195 — Rio de Janeiro — Tel.: 23-2726

JÔGO PROIBIDO — (Capítulo V)





GRAÇA E BELEZA

Alem de Bonita a Mulher Deve Ter Graça

O Que Você Deve Saber — Os Juros de Beleza

Por MERCEDES
(Conselheira de Beleza)



VOCÊ tem tôda a certeza de que está bonita e atraente. Mas, além da beleza, hoje em dia é necessário ter graça. Graça no sentar-se, no falar, dançar, em tomar um aperitivo, em comer. Todos êstes são fatores que contribuem para a beleza do conjunto, que é a beleza que mais importa. Os outros é que vão julgar a sua graça e personalidade. De sorte que, ao entrar numa sala, a primeira coisa que você irá impressionar os outros será a sua maneira de olhar. Aprenda, pois, a olhar com naturalidade, sem pose nem com excesso de timidez.

O QUE VOCE DEVE SABER

Ao sentar-se não se mexa demasiado, nem leve a mão constantemente ao rosto, ou ao cabelo. Nem fique como uma caipirinha, enrolando o lenço ou as luvas. E ao conversar, não gesticule como um deputado na tribuna.

Hoje em dia, já se vê muitas mulheres que fumam com elegância e graça. Faça o possível para imitá-las, com calma. E não se esqueça de ter fósforos e cigarros na bolsa. Fumar nervosamente, espalhando cinza por todos os lados, denota falta de linha. Tudo isto requer pratica e controle, e aumenta ou diminui o seu encanto.

Num salão, cuidado, muito cuidado, ao passar pelas mesas. Ande de leve e procure não bater nos cantos dos móveis nem noutras coisas.

JUROS DE BELEZA

O treino constante das boas maneiras em casa são juros que você depois recebe no ônibus, na rua, nas lojas, no trabalho e nas festas. Juros de beleza, graça e distinção, que muitas vezes valem mais do que juros de dinheiro.

Não são as escolas que educam as pessoas, mas algumas coisa que existe dentro delas mesmas — disse alguem.

JÔGO PERIGOSO — (VI)















(Continua na próxima semana)

SOLUÇÃO DA QUADRINHA ENIGMÁTICA

Se fores caluniada,
Não te vás incomodar..
— Uma pedra enlameada
não turva sequer o Mar!.



Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29 0325

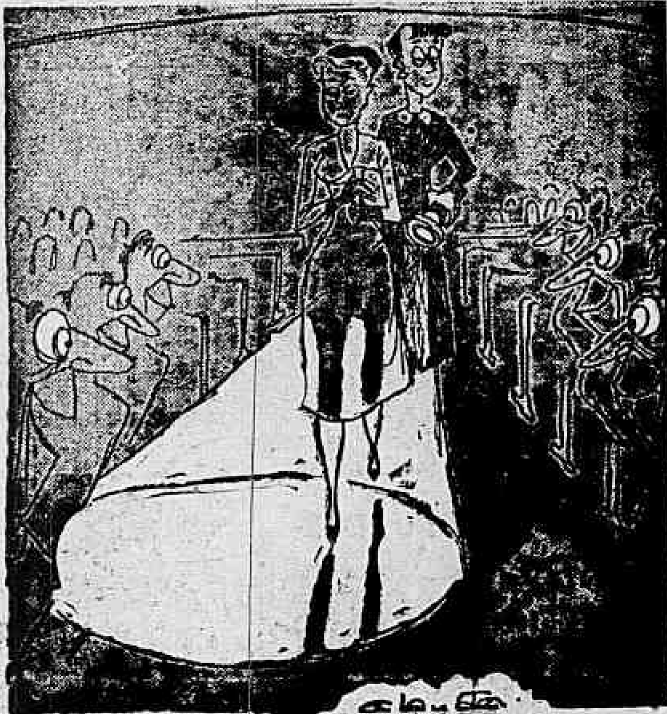
O Riso Internacional

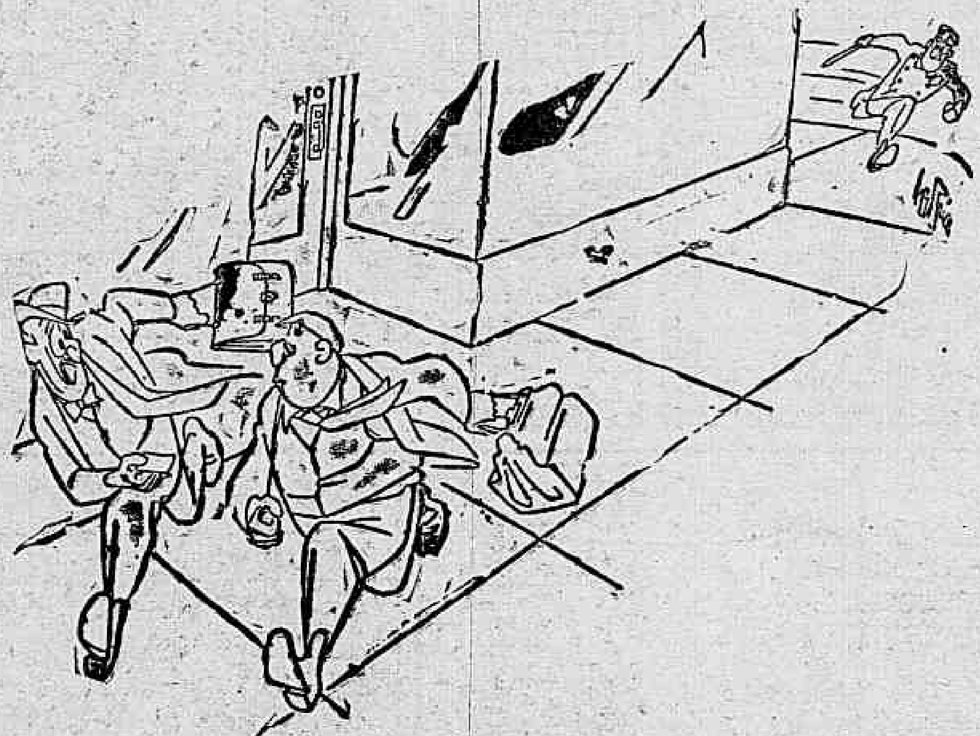


— Não tenhas mêdo, pequeno, o meu "Dondon" não o morderá!









ADVOGADO - L. H. Júnior, doutor em leis, para serví-lo.



— Papai !... Êle me ama!



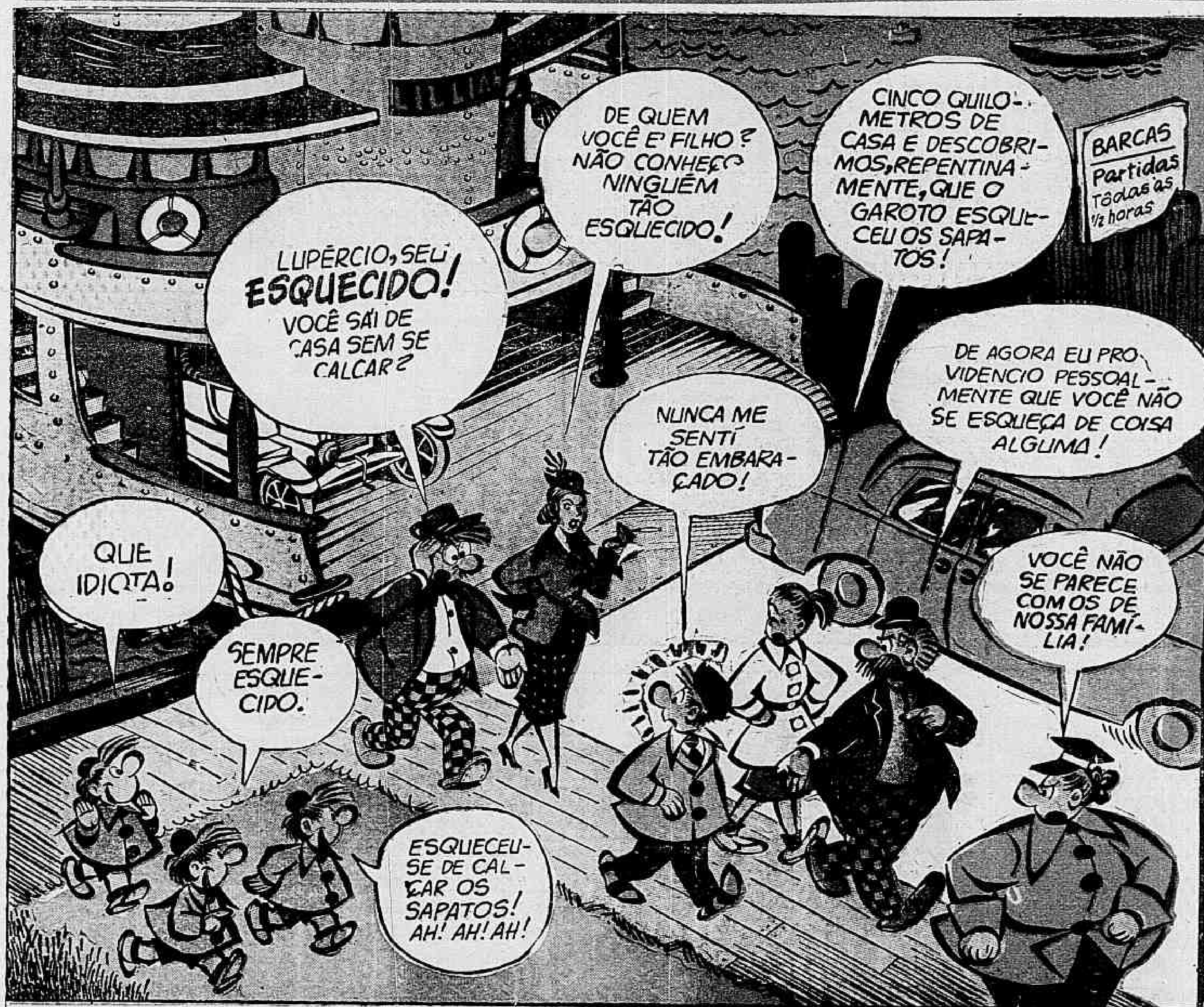
— Aconteceu alguma coisa? ... — Não! O navio é que é novo!...

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
è..8-6-1952..
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

" O ESQUECIMENTO "





COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

Tom Corbett e os CADETES do Espaço

























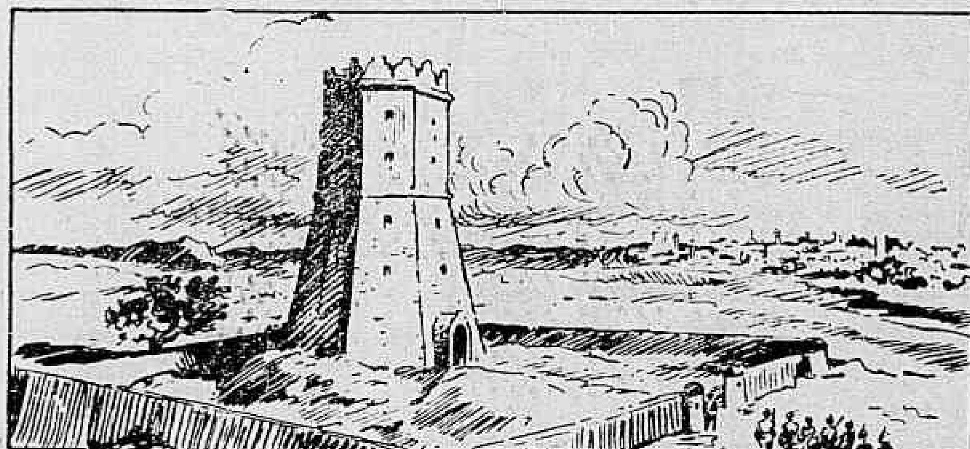




LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

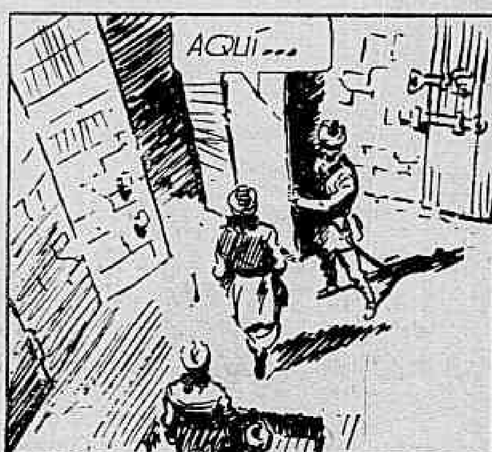
OS DOIS TIGRES













O MISTÉRIO DA CORRENTE DO GOLFO













Joe Sopapo — CAMPEÃO DE BOX

























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

A SELVA ARDENTE

Por Emilio Salgari



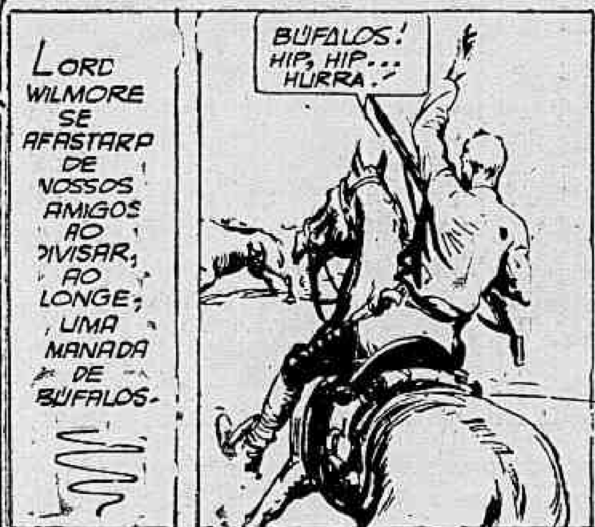






















(CONTINUA)

MAMÃE Dolores























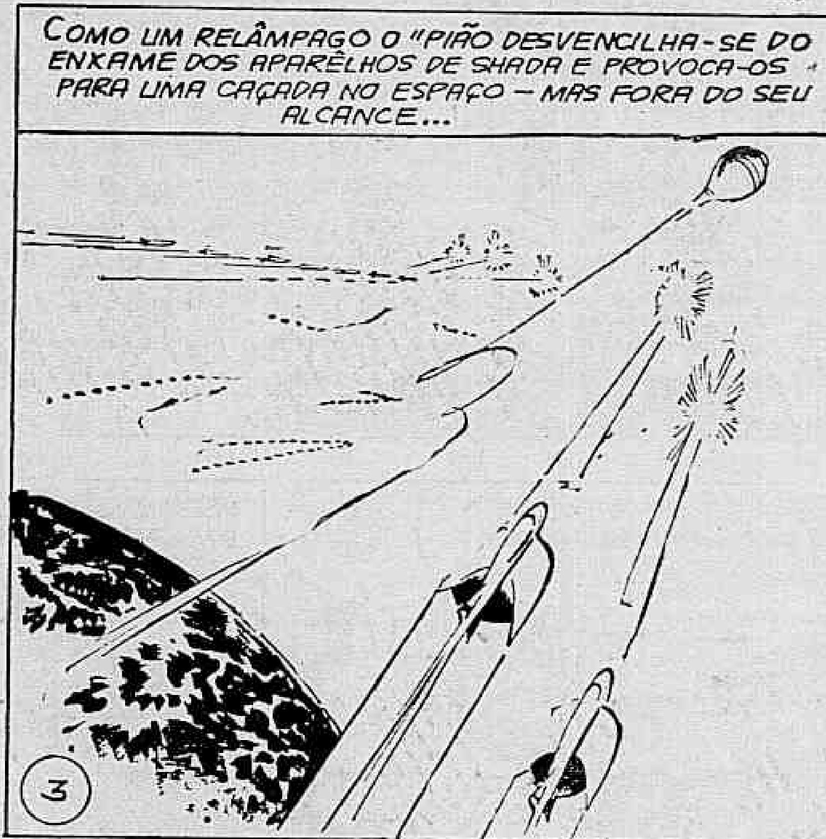


LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA



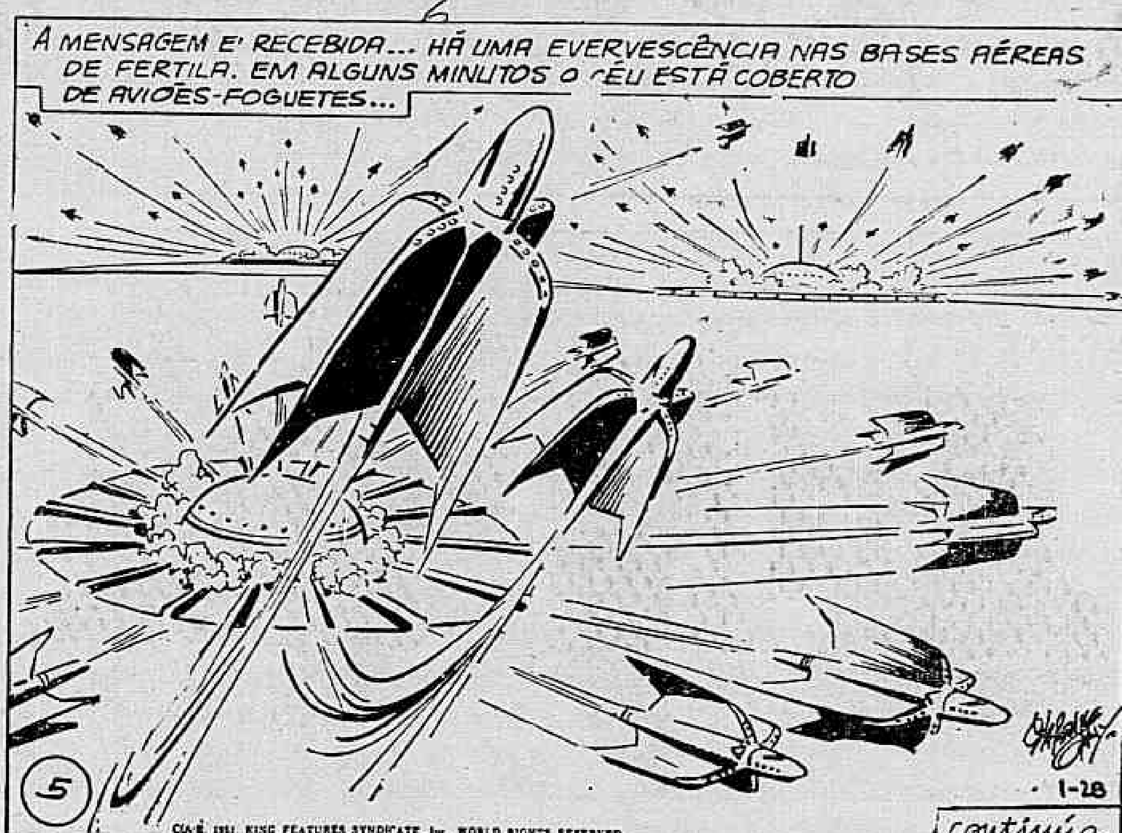






6





CIA-E. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

continúa























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA